

uma **OBRA**
MARAVILHOSA
e um
ASSOMBRO

LeGrand Richards

SUDBR 2015

Uma Obra Maravilhosa e um Assombro

LeGrand Richards

Versão formatada e revisada por

SUDBR

2015

Título do Original Inglês:
“A Marvelous Work and a Wonder”

Traduzido para o Português em 1954

SUDBR © 2015. Todos direitos reservados.

Versão digital formatada e revisada por SUDBR (contato@sudbr.org) www.sudbr.org

A revisão gramatical, criação de sumário e links dos mesmos é de direito e inteira responsabilidade da Equipe SUDBR. Este livro não conta com uma impressão em português desde 2009, época em que o livro era distribuído pelo Centro de Distribuição de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil.

SUDBR disponibiliza o livro com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade. Este conteúdo deve ser usado somente de forma digital e sem fins lucrativos, proibida a impressão, venda ou qualquer uso comercial do mesmo.

Obra disponibilizada, gratuitamente em formato digital, para atingir a *MISSÃO SUDBR* ([D&C 108:7-8](#)). Convidamos a todos que desejarem ser nosso colaborador nesse trabalho que entre em contato pelo link: <http://www.sudbr.org/colaboradores> ou pelo e-mail: contato@sudbr.org

SUDBR não é afiliado ou propriedade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (conhecida por Mórmon, Igreja SUD ou LDSChurch).

Uma Obra Maravilhosa e um Assombro

LeGrand Richards

do Conselho dos Doze Apóstolos

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

Portanto eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.”

Isaías 29:13-14

*

Terceira Edição em Português

Revista e Corrigida em

1966

*

Publicado por

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS

RECONHECIMENTOS

Estes reconhecimentos não devem implicar, direta ou indiretamente, qualquer endosso a esta obra, ou tirar do autor a plena responsabilidade pela mesma;

A inestimável assistência prestada pelo meu querido amigo e associado, Lee A. Palmer, na preparação do manuscrito, e na verificação dos pormenores da publicação, é reconhecida como a mais profunda gratidão.

Reconhecemos com gratidão as valiosas sugestões e comentários dos membros do Comitê de Publicações da Igreja.

O autor sempre será grato pela generosa e competente assistência de Doyle L. Green, Marba C. Josephson, e Elizabeth J. Moffitt, Editor e Gerente, Editor e Gerente Associado, e Editor de Manuscrito, respectivamente, do *The Improvement ERA*.

Expressamos também apreciação a minha secretária, Mable S. Chapman, por copiar e recopiar o manuscrito preparatório a publicação desta obra.

LeGrand Richards

Salt Lake City, Utah

1º de dezembro de 1950

Sumário

RECONHECIMENTOS	5
SUMÁRIO	7
PREFÁCIO	14
CAPÍTULO 1	
A POSIÇÃO DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	18
Declaração de Um Comentarista de Reputação Nacional	18
Uma Igreja Missionária	18
Classificação das Igrejas Cristãs	19
Uma Opinião Católica	19
O Élder James E. Talmage e o Congresso de Filosofias Religiosas	20
A Mensagem Mais Importante para o Mundo	21
CAPÍTULO 2	
A VISITA DO PAI E DO FILHO	22
A História de Joseph Smith	22
A Adoração de Falsos Deuses	27
Os Estranhos Deuses do Cristianismo	27
Se Você Pudessem Contemplar o Céu Durante Cinco Minutos...	29
CAPÍTULO 3	
A PERSONALIDADE DO PAI E DO FILHO	30
O Homem Foi Criado à Imagem e Semelhança de Deus	30
O Testemunho de Moisés sobre a Personalidade de Deus	30
O Testemunho de Paulo sobre a Personalidade de Deus	31
O Testemunho de Estevão sobre a Personalidade de Deus	31
O Testemunho de João sobre a Personalidade de Deus	31
O Senhor Ressuscitado	32
O Testemunho de Joseph Smith sobre a Personalidade de Jesus	33
Passagens Bíblicas que São Frequentemente Mal Interpretadas quanto à Personalidade de Deus	34
A Unidade do Pai e do Filho	35
CAPÍTULO 4	
AS FALSAS DOCTRINAS E A APOSTASIA UNIVERSAL	37
A Apostasia da Verdade	37
Ensinamentos Errôneos das Igrejas Cristãs	37
Doutrina de Predestinação	38
Um Céu e Um Inferno	38
Deus Não Pode Ser Um Deus de Confusão	38
Missão da Verdadeira Igreja	39
Opiniões Contemporâneas que Afirmam a Grande Apostasia	39
Predições Bíblicas sobre a Grande Apostasia	40
CAPÍTULO 5	
UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO A SE REALIZAREM	44
Necessidade de uma Restauração	44
A Restauração de Tudo	45
O Reino de Deus nos Últimos Dias	45
Predita a Restauração do Evangelho	47
A Chamada de Joseph Smith	48

CAPÍTULO 6

O APARECIMENTO DO LIVRO DE MÓRMON	50
A Visita do Anjo Moroni ao Profeta Joseph Smith	50
O Professor Charles Anthon Cumpre Uma Profecia de Isaías	57
Predição de Moroni a Respeito de Joseph Smith	57
Ordenou-se aos Profetas do Livro de Mórmon que Mantivessem Registros	59
O Livro de Mórmon, Uma Nova Testemunha de Cristo	60
Depoimento das Três Testemunhas do Livro de Mórmon	60
A Promessa do Senhor a Respeito do Livro de Mórmon	61

CAPÍTULO 7

O LIVRO DE MÓRMON CUMPRE PROFECIAS BÍBLICAS	62
Possíveis Razões Para o Conceito Errôneo de que Não Surgirão Outras Escrituras	62
As Profecias do Senhor a Respeito de Outras Escrituras	63
Jesus Visitou as Outras Ovelhas	65
A Casa de Judá e a Casa de José	67
Moisés Abençoou José	68
Jacó (Israel) Abençoou José	69
O Significado do Sonho de José	70
A Vara de José (O Livro de Mórmon)	70
Uma Voz do Pó	71

CAPÍTULO 8

EVIDÊNCIAS DA DIVINDADE DO LIVRO DE MÓRMON	74
Depoimento de Testemunhas	74
“Traduzidas pelo Dom e Poder de Deus”	74
O Urim e Tumim	75
Origem dos Índios Americanos	75
A Lenda dos Índios Washoe	77
O Testemunho de Néfi	78
Leitura Suplementar	79
Esforço Contemporâneo para Determinar a Origem do Índio Americano	79
Uma Terra Escolhida	80
Testemunho de um Turista	81
Testemunho do Dr. Willard Richards	82
O Testemunho Prometido da Veracidade do Livro de Mórmon	82

CAPÍTULO 9

RESTAURAÇÃO DA AUTORIDADE DO SACERDÓCIO	83
A Visita de João Batista	83
A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque	84
Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque	84
Limitações do Sacerdócio Aarônico	85
A Natureza do Sacerdócio de Melquisedeque	86
O Chamado e a Ordenação São Necessários à Autoridade	87
Portanto, Aarão não se chamou e nem se ordenou a si próprio.	87
O Chamado e Ordenação de Paulo	88
A Igreja de Jesus Cristo “Um Sacerdócio Real”	89
Ofícios no Sacerdócio	90
A Igreja Deveria Ser Completamente Organizada	91
O Futuro da Igreja de Jesus Cristo	91

CAPÍTULO 10

A ORDENANÇA DO BATISMO	93
O Batismo de Joseph Smith e Oliver Cowdery	93
Crianças Não Devem Ser Batizadas	94

A Falácia do Batismo de Criancinhas	96
Criancinhas Devem Ser Abençoadas	97
O Batismo por Imersão para a Remissão dos Pecados	98
O Arrependimento Deve Preceder o Batismo	99
Batismo, Requisito para Salvação	100
Batismo, Um Segundo Nascimento	100
O Batismo de Cornélio	101
O Batismo de João Confirmado Nestes Últimos Dias	102
CAPÍTULO 11	
A MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO	103
Imposição das Mãos para o Dom do Espírito Santo	103
Uma Escritura Mal Interpretada	106
Personalidade e Missão do Espírito Santo	107
Como o Espírito Santo Ministra	109
Missão do Espírito Santo	110
Ministrações Limitadas do Espírito Santo sem a Imposição das Mãos	111
O Espírito de Deus ou o Espírito de Cristo	113
CAPÍTULO 12	
O ESTABELECIMENTO DO REINO DE DEUS SÔBRE A TERRA	119
O Reenvio das Chaves do Reino	119
Organização e Nome da Igreja Nestes Últimos Dias	120
Os Membros da Igreja Antiga Eram Chamados Santos	121
Autoridade do Sacerdócio no Governo da Igreja	123
O Quórum da Primeira Presidência	123
O Quórum dos Doze Apóstolos	124
O Sumo Sacerdote	128
O Patriarca ou Evangelista	129
O Setenta	131
O Elder	132
O Bispo	134
O Sacerdote	136
O Mestre	138
O Diácono	139
Oficiais Adicionais na Igreja	140
Os Direitos e Exercício da Autoridade do Sacerdócio	141
Auxílios e Governos na Igreja	143
Juntas Gerais	144
A Organização da Estaca	144
A Organização da Ala	145
Oportunidade e Trabalho para Todos	145
CAPÍTULO 13	
A MISSÃO DE ELIAS	147
Predita a Vinda de Elias	147
Versão de Moroni da Profecia de Malaquias — Seu Subsequente Cumprimento	148
Todas as Coisas no Céu e na Terra Serão Reunidas em Uma	149
O Evangelho é Pregado aos Mortos	150
Batismo pelos Mortos	153
Templos dos Últimos Dias	154
Interpretação da Declaração de Jesus ao Ladrão na Cruz	155
O Rico e Lázaro	157
Reconhecida a Necessidade de Salvação para os Mortos	159
Frutos da Missão e Obra de Elias	162

CAPÍTULO 14	
CASAMENTO PARA O TEMPO E PARA TÔDA A ETERNIDADE	165
O Casamento Para o Tempo Inclui o Divórcio na Morte	165
O Casamento Eterno como Foi Revelado através do Profeta Joseph Smith	165
O Casamento Eterno Deve Ser Realizado nos Templos Sagrados	167
Nem o Homem é Sem a Mulher, Nem a Mulher Sem o Homem no Senhor	169
A Unidade Familiar no Milênio	171
Escrituras Mal Compreendidas Que Tratam do Casamento	173
CAPÍTULO 15	
A COLIGAÇÃO DE ISRAEL	176
Moisés Restaura as Chaves para a Coligação de Israel	176
A Divisão e Dispersão de Israel	177
Israel Deve Ser Reunida Nesta Dispensação	178
Coligação dos Dispersos de Israel nos Últimos Dias	184
Conduzindo as Dez Tribos da Terra do Norte	185
Ele Ajuntará os Dispersos de Judá	185
O Apóstolo Orson Hyde Dedicar a Terra Santa para a Volta dos Judeus	186
O Espírito de Coligação Se Espalha Sobre a Terra	189
CAPÍTULO 16	
ISRAEL NOS ÚLTIMOS DIAS	191
As Profecias de Jeremias Com Respeito à Coligação de Israel	191
Israel a Ser Coligada em Pequenos Números	191
Judá a Ser Coligado em Jerusalém	192
Efraim a Ser Coligado na América	192
Os Santos dos Últimos Dias Cumprem a Profecia de Jeremias	194
As Profecias de Isaías Concernentes à Israel dos Últimos Dias	195
A Casa do Senhor Estabelecida no Cume das Montanhas	196
O Aparecimento da Estrada de Ferro e do Aeroplano Apressa a Coligação de Israel	196
A Introdução da Irrigação Cumpre Profecias?	198
O Êrmo Exultará como a Rosa	199
CAPÍTULO 17	
A VINDA DE ELIAS	201
A Vinda de Elaias	201
Elaias e o Espírito de Elaias	203
O Espírito de Elaias	205
CAPÍTULO 18	
A VERDADEIRA IGREJA, UMA IGREJA MISSIONARIA	207
A Voz de Advertência para Todos os Povos	208
Os Missionários Vão no Espírito de Elaias	211
A Pregação do Reino de Deus	211
Toda Nação Ouvirá a Palavra do Senhor	215
CAPÍTULO 19	
DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS ENTRE SALVAÇÃO E EXALTAÇÃO	217
Um Céu e Um Inferno	217
Muitas Moradas, ou Graus, no Céu	217
Glória Celeste	218
Glória Terrestre	220
Glória Teleste	220
Variação nos Graus de Glória — Com Definições	221
Filhos de Perdição	223
Todos São Herdeiros da Salvação	224

Salvos pela Graça	225
Exaltação Depende de Boas Obras	227
Definida a Salvação	229
CAPÍTULO 20	
DE ONDE VEM O HOMEM?	231
O Homem no Mundo Espiritual	231
O Conselho no Céu	232
Satanás e Seus Anjos	234
Os Filhos de Deus Rejubilaram	234
Profetas Escolhidos Antes do Nascimento	235
O Chamado e Ordenação Pré-mortal de Jesus	237
Jesus o Criador Antes de Nascer	237
Satanás e Seus Anjos Retêm Seu Conhecimento do Mundo Espiritual	239
O Irmão de Jared Viu Jesus Quando Ainda em Espírito	240
Todos os Seres Humanos São Filhos e Filhas Gerados por Deus	242
Todos os Seres Humanos São Irmãos e Irmãs no Espírito	242
Sede vós perfeitos como perfeito é vosso Pai Celeste. (Mat. 5:48)	243
A Morte Marca a Volta do Homem ao 'Mundo dos Espíritos	244
CAPÍTULO 21	
POR QUE O HOMEM ESTÁ AQUI?	246
Propósito na Criação da Terra	246
Condição dos que Não Conservaram o Seu Primeiro Estado	246
O Significado do Nosso Segundo Estado	247
O Corpo de Cristo	248
A Obrigação do Homem de Aumentar Seus Talentos	250
Herdeiros da Glória Celestial	251
O Casamento e Relações Familiares no Plano Eterno	252
Os Filhos São Uma Herança do Senhor	254
Finalidade da Existência do Homem Sobre a Terra	255
CAPÍTULO 22	
PARA ONDE VAI O HOMEM?	257
O Homem Permanece Confuso	257
O Anjo Moroni Descrito por Joseph Smith	259
João Vê o Anjo do Senhor	259
O Corpo de Jesus é Ressurreto	260
Corpos dos Santos Ressuscitados	261
A Primeira e Segunda Ressurreição	262
A Construção do Reino de Deus Sobre a Terra em Seguida à Primeira Ressurreição	264
Trabalho a Ser Feito Durante o Milênio	268
O Evangelho a Ser Pregado Durante o Milênio	268
O Homem e a Terra Depois do Milênio	270
O Lar Celestial e Eterno do Homem	272
CAPÍTULO 23	
O DIA SANTIFICADO	275
A História do Dia Santificado	275
Cessarão os Sábados de Israel	276
Um Novo Sábado, o Dia do Senhor	277
Os Santos Adoravam no Primeiro Dia da Semana	278
A Bíblia Grega Designa o Primeiro Dia da Semana como o Sábado	279
CAPÍTULO 24	
PREDESTINAÇÃO E PREORDENAÇÃO	282
Todos Viveram no Mundo Espiritual	282

Escrituras de Dificil Entendimento	282
A Parábola dos Talentos	285
O Barro na Mão do Oleiro	285
Discussão de Paulo sobre o Faraó	286
Salvação ao Alcance de Todos	287
Os Apóstolos Convidaram Todos à Salvação	289
 CAPÍTULO 25	
A PALAVRA DE SABEDORIA	291
<i>A Lei de Saúde do Senhor</i>	291
O Custo dos Vícios Proibidos	292
O Custo das Bebidas Alcoólicas	293
Maldades e Desígnios de Homens Conspiradores	294
Vinho ou Bebida Forte	295
O Tabaco não é para o Corpo	296
Bebidas Quentes (Chá e Café) Não São para o Corpo	298
Ervas e Frutas na Sua Estação	300
O Uso dos Cereais	301
O Uso da Carne	301
A Promessa do Senhor por Guardar a Palavra de Sabedoria	303
Sabedoria e Grandes Tesouros de Conhecimento	305
O Corpo Humano, Um Templo de Deus	306
“A Verdade vos Libertará”	307
 CAPÍTULO 26	
A LEI DO DÍZIMO	308
<i>A Lei Financeira do Senhor</i>	308
O Propósito e Uso do Dízimo	308
O Pagamento do Dízimo Desenvolve a Fé	310
A Lei do Dízimo na Antiga Israel	312
Oposição à Lei do Dízimo nos Tempos Modernos	313
Israel Deve Voltar à Lei do Dízimo	313
Outras Declarações sobre o Dízimo	315
Bênçãos pelo Pagamento do Dízimo	317
 CAPÍTULO 27	
PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS	319
Ideais e Objetivos da Igreja	319
O Lugar da Educação na Igreja	320
Estatísticas de Saúde e Outros Dados Correlatos	322
Os Santos dos Últimos Dias como Colonizadores e Construtores da Nação	323
O Plano de Bem-Estar da Igreja	325
O Plano de Bem-Estar no Estrangeiro	328
Comentários Sobre a Igreja e Suas Realizações por Aqueles que Nos Visitaram	329
O Coro e o Órgão do Tabernáculo	332
 CAPÍTULO 28	
PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS (CONTINUAÇÃO)	336
Os Seguidores de Cristo Seriam Perseguidos	336
Os Fiéis Serão Atormentados, Mortos, Odiados pelo Meu Nome	339
Perseguição por Causa do Casamento Plural	341
 CAPÍTULO 29	
RESUMO	344
Contribuições de Joseph Smith às Escrituras Sagradas	344
Restauradas as Chaves do Sacerdócio	344
A Necessidade de Um Profeta	345

Verdades Reveladas e Profecias Cumpridas Nesta Dispensação	346
Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro	349
A Religião Americana, Uma Religião Mundial	350
As Promessas de Deus para os que Buscam a Verdade	353

PREFÁCIO

Ao fim da presidência do Élder Le Grand Richards na Missão dos Estados sulinos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 1937, ele deixou com os missionários um esquema intitulado “A Mensagem do Mormonismo”. Esse esquema foi preparado para auxiliar os missionários em seus estudos e na apresentação do Evangelho de maneira sistemática e lógica. Desde então foi usado num certo número de missões e pelos missionários de estaca. Pedidos insistentes e sugestões para que fosse impresso influenciaram a decisão de ampliar o esquema original e publicá-lo em forma de livro. E assim é apresentado sob o título “Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro”.

Recentemente foi recebida uma carta de um presidente de missão solicitando permissão para usar esse esquema. A carta é citada em partes:

Há algum tempo venho sonhando com uma série de assuntos para uso dos missionários em seus contatos e em suas visitas com os investigadores, assuntos com sequência natural, que tornarão sua mensagem mais eficiente e compreensível.

Hoje pela manhã estava limpando uma gaveta e dei com a resposta de meus sonhos — coberto pelo pó e esquecido. Era um folheto mimeografado, intitulado “A Mensagem do Mormonismo”, por Le Grand Richards. Eu o li, e senti que era justamente o que gostaria de colocar nas mãos de cada missionário.

Ser-lhe-ia agradável se eu tirasse cópias dele para este fim? É excelente e seria eficaz em estimular o estudo sistemático e as apresentações regulares.

Outro incentivo para publicar este esboço veio de uma solicitação de um professor da Universidade de Brigham Young, pedindo para mimeografá-lo e usá-lo em seu trabalho na instituição. Ele havia usado o esquema nos últimos oito anos, como missionário, professor de seminário e na Universidade de Brigham Young, onde fazia estudo pós-graduado em religião, e dava três aulas de duas horas cada uma. Um trecho de sua carta dizia o seguinte:

Em todo o meu trabalho na Igreja, achei está a mais útil apresentação do Evangelho restaurado. Sempre pensei que este esquema deveria circular em todas as missões da Igreja, a fim de que os missionários tirassem proveito de seu uso, porque ele dá uma visão clara e compreensiva da mensagem que temos para o mundo, e também a apresenta em ordem lógica... Considero-o excelente. De fato, é o melhor que já vi, e escrevo esta carta na esperança de que tenha mais,

sim, muito mais publicidade e circulação. Eu o tenho provado em oito anos de serviço ativo na Igreja, e acho que nele nada falta.

Quando esse esquema foi dado pela primeira vez aos missionários da Missão dos Estados Sulinos, uma carta o acompanhava com sugestões para a apresentação da mensagem do Evangelho, que incluía o seguinte:

Por nós o Evangelho será pregado em todo o mundo, *como um testemunho a todas as nações*. (Veja Mat. 24:14; Apoc. 14:6-7)

Somos os pescadores e caçadores que o Senhor prometeu enviar nos últimos dias para pescar e caçar Israel “sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas”. (Veja Jer. 16:16)

Somos enviados de dois em dois como os Setenta da antiguidade (Veja Lucas 10:1) com esta instrução do Mestre:

Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

Permaneço na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. *Não andeis a mudar de casa em casa*. (Lucas 10:5-7)

Nestas e noutras palavras que se seguem neste capítulo, o Mestre indicou que aqueles que recebem Seus servos O recebem. Ele parece querer incutir nos setenta que quando Sua paz repousa em uma casa, o Senhor fez sua parte no trabalho, e então deixa com Seus servos a responsabilidade de permanecerem lá e deixarem toda a mensagem, de modo que ela fique como testemunho a favor ou contra eles; por isso a instrução: *Não andeis a mudar de casa em casa*”. Muitas vezes, pela falta de experiência e preparo, nossos missionários fogem do trabalho ao invés de correrem para ele. Pergunte a si mesmo: “Em quantas casas expliquei nossa mensagem com detalhes e integralmente, para que ela pudesse ser um testemunho contra aqueles que a ouviram”?

Se contarmos a nossa história, temos o direito de ser ouvidos, sem considerar as centenas de denominações cristãs já existentes na terra.

Se contamos nossa história como se deve, não haverá necessidade de argumentos, o que apartará o medo do coração do missionário. Os missionários em geral sentem que são enviados para argumentar, debater, e devem estar preparados; mas se eles estiverem preparados

para contar nossa história inteligente e entusiasticamente, os ouvintes se tornarão atentos e inquiridores.

Pela explicação de alguns princípios do Evangelho não poderemos dizer que deixamos nossa mensagem como testemunho contra um povo, mais do que um homem poderá dizer que construiu uma casa simplesmente porque assentou o alicerce. Como pode uma pessoa julgar a beleza da casa quando somente o alicerce é assentado, ou mesmo quando parte das paredes laterais são levantadas? A mesma regra se aplica na apresentação do Evangelho — como pode um homem julgar quanto à sua verdade antes de o ouvir?

Quando achamos uma casa onde o “filho da paz” está, devemos tomar a decisão de visitar esta casa uma vez por semana pelo menos durante seis meses. Se fizermos isso e apresentarmos nossa mensagem de maneira sistemática e ordeira, as pessoas ou entrarão para a Igreja ou admitirão que a mensagem é verdadeira, mas sua posição social ou familiar não permitirá que elas aceitem, se tiverem seguido com interesse a apresentação, compreendendo, naturalmente, que o espírito do Senhor deve acompanhar seus esforços, uma vez que “a letra mata, mas o espírito vivifica”. (Veja II Cor. 3:6)

Ao se submeter este esquema, compreende-se que existem muitas coisas dignas de discussão que não foram apresentadas. Alguns assuntos podem necessitar de mais de uma visita para serem apresentados propriamente. Contudo, estas sugestões devem ser úteis em apresentar a mensagem de maneira sistemática e impressiva.

É da experiência do escritor que quando é feita uma referência à Bíblia, é prudente convidar o investigador a procurar a passagem em sua própria Bíblia e a ler junto. Isto causa mais impressão do que se o missionário a citar ou ler só, em sua própria Bíblia.

Este livro foi preparado e publicado sem nenhuma remuneração monetária ao autor; ele é dedicado ao grande trabalho missionário d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tão valioso para o autor.

REFERÊNCIAS E ABREVIATURAS

Os livros da Bíblia são designados por suas abreviações usuais.

I Néfi; II Néfi; III Néfi; Moroni; Mórmon; Éter e Alma são livros que compõem O Livro de Mórmon.

P.G.V., Moisés (Abraão — Joseph Smith), refere-se ao Livro de Moisés ou ao Livro de Abraão, ou aos escritos de Joseph Smith, da Pérola de Grande Valor.

D&C 3:9-11 refere-se ao Livro Doutrina e Convênios, Seção 3, versículos 9 a 11.

D.H.C. 2, pp. 40-48 refere-se a *Documentary History of the Church*, Volume 2, páginas quarenta a quarenta e oito.

Todas as outras referências são dadas por extenso no texto.

USO DE ITÁLICOS

Todos os itálicos usados no texto são do autor, e indicam sua seleção de títulos, palavras e frases que necessitam de ênfase para ajudar o leitor em seu estudo da verdade como apresentada aqui.

CAPÍTULO 1

A POSIÇÃO DA IGREJA

DE JESUS CRISTO DOS SANTOS

DOS ÚLTIMOS DIAS

A posição da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias será aqui discutida sob o ponto de vista de que é a única Igreja cristã que não depende inteiramente da Bíblia para seus ensinamentos. Se todas as Bíblias do Mundo tivessem sido destruídas, as doutrinas e ensinamentos da Igreja seriam de acordo com os ensinamentos dessa mesma Bíblia, pois foram recebidos por revelação direta de Deus. Somente apelamos à Bíblia para provar que os ensinamentos recebidos através da restauração do Evangelho estão de acordo com os seus ensinamentos.

Declaração de Um Comentarista de Reputação Nacional

Diz-se que um dos nossos comentaristas de projeção nacional declarou certa vez pelo rádio que lhe haviam perguntado qual a mensagem que seria considerada mais importante que qualquer outra para ser radiofonizada ao mundo inteiro. Após pensar longamente sobre essa questão, ele chegou à conclusão que, se pudesse anunciar que um homem que havia vivido na terra, tivesse morrido e retornado à terra com uma mensagem de Deus, tal seria a mais importante mensagem que poderia ser transmitida ao mundo. Se isto é verdade, os Santos dos Últimos Dias têm a mais importante mensagem para o mundo hoje em dia. Na parte ocidental do Estado de Nova Iorque, foi erigido, em 1936, um monumento no Monte Cumôra em homenagem à tal pessoa, Moroni, profeta de Deus que viveu no continente americano quatrocentos anos depois de Cristo. Este monumento é o único de seu gênero existente no mundo atual.

Uma Igreja Missionária

Isto explica porque a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deve, necessariamente, ser uma Igreja missionária e porque os nossos missionários levam sua mensagem a outros cristãos, apesar de muitas vezes serem criticados com a pergunta: “por que não vão aos pagãos? Nós já temos o cristianismo”. A resposta deve, obviamente, ser: “Porque acreditamos numa religião e Igreja restauradas e reveladas”.

Classificação das Igrejas Cristãs

As Igrejas cristãs de hoje podem, de um modo geral, ser classificadas da seguinte maneira:

1. A Igreja Católica, que pretende uma existência ininterrupta sobre a terra desde que foi originalmente fundada por Jesus Cristo.

2. As Protestantes, fundadas por reformadores que afirmam ter a Igreja original caído em apostasia e, portanto, através do estudo da Bíblia, tentam voltar aos ensinamentos e práticas originais da Igreja. O número dessas Igrejas atesta a impossibilidade de concordância sobre os ensinamentos da Bíblia quando depende da sabedoria humana a sua interpretação e compreensão. Por causa desta falta de unidade, as Igrejas continuaram a se multiplicar, num esforço cada vez maior para voltar ao que consideram ensinamentos originais de Cristo.

3. Aqueles que acreditam que a Igreja estabelecida por Jesus Cristo, enquanto na terra, caiu em condições apóstatas, como predito pelos Apóstolos, e que a Igreja não poderia ser restabelecida meramente através de uma reforma, mas somente através de uma restauração.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias encontra-se sozinha nesta última classificação, com exceção de pequenos grupos apóstatas, dela dissidentes.

Se considerarmos essas diversas pretensões, é evidente que, se a primeira classificação for verdadeira, não há justificativa para a existência de outra Igreja Cristã. Se a Igreja original se afastou, poderia uma reforma restaurar seu poder? Um ramo vivo poderá por acaso ser tirado de uma árvore morta? Ou será que deverá haver outra plantação, uma restauração?

Uma Opinião Católica

Num panfleto intitulado “A Força da Posição Mórmon”, o falecido Élder Orson F. Whitney, do Conselho dos Doze Apóstolos, relatou o seguinte incidente sob o título “Uma Opinião Católica”:

Há muitos anos atrás, um homem instruído, membro da Igreja Católica Romana, veio a Utah e falou do púlpito do Tabernáculo de Salt Lake City. Tornamo-nos bons amigos, e conversamos livre e francamente. Tratava-se de um homem erudito que falava corretamente pelo menos uma dúzia de línguas e demonstrava um grande conhecimento de teologia, leis, literatura, ciência e filosofia. Um dia ele me disse: “Vocês Mórmons são todos ignorantes. Não compreendem nem mesmo a força de sua própria posição. Ora, é tão forte que há somente outra comparável em todo o mundo cristão, e esta é a posição da Igreja Católica. Só entram em questão o catolicismo e o mormonismo. Se estivermos certos, vocês estão errados; se vocês estiverem certos, nós estamos errados e isto é tudo. Os protestantes são

indefesos, pois, se estivermos errados, eles estão conosco, pois são partes de nós e saíram de nós; enquanto que, se estivermos certos, eles são apóstatas de quem nos afastamos há muito tempo. Se tivermos a sucessão apostólica de São Pedro, como clamamos, não há necessidade de Joseph Smith e do Mormonismo; mas se não tivermos aquela sucessão, então um homem como Joseph Smith era necessário e a atitude do Mormonismo é consistente. Ou o Evangelho se perpetuou desde os tempos antigos, ou foi restaurado em tempos modernos”.

O Élder James E. Talmage e o Congresso de Filosofias Religiosas

Em seu discurso proferido no domingo, 10 de outubro de 1915, no Tabernáculo de Salt Lake, o falecido Élder James E. Talmage, do Conselho dos Doze Apóstolos, relatou uma notável reunião religiosa efetuada em São Francisco em julho daquele mesmo ano. Foi realizada em conexão com a Exposição Internacional Panamá-Pacífico, que se tornou conhecida como Congresso de Filosofias Religiosas. Três dias foram devotados a este congresso, com três reuniões diárias. Os dias foram designados respectivamente, “Dia Cristão, Dia Hindu e Dia Oriental”. O plano dos organizadores era convidar ao púlpito representantes de toda e qualquer organização religiosa que clamasse uma fé distinta, ou professasse uma crença de base filosófica, dando-lhes uma identidade distinta.

Foram convidados a participar representantes das Igrejas Católicas Romana e Grega, um representante do Protestantismo e um da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O representante da Igreja Católica Romana deixou de se apresentar. O representante da Igreja Católica Grega pediu uma união com a Romana, sugerindo que as rusgas do passado fossem esquecidas, que se pusesse uma ponte sobre o abismo, que os católicos gregos voltassem ao redil e reconhecessem o Papa como seu pastor comum.

O discurso do representante do Protestantismo exortava a unidade das Igrejas. Argumentou a favor da retirada das barreiras e das linhas divisórias pelas quais as muitas organizações protestantes da atualidade se encontram divididas.

O Élder James E. Talmage acrescentou: “Eu falo com conhecimento de causa e após longa reflexão quando digo que a Igreja Mórmon (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) era a única organização cristã lá presente que tinha uma base filosófica definida, distinta e sem restrições para proclamar”. Ele havia perguntado aos organizadores do congresso quais as razões pelas quais haviam estendido à Igreja em Salt Lake City um convite tão cordial para se fazer representar e também porque as seitas cristãs em geral não tiveram um lugar no programa. A resposta foi que: (1) um programa compreendendo a apresentação das filosofias das organizações cristãs seria incompleto se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fosse

omitida, e (2) que eles consideravam as assim chamadas Igrejas cristãs, como divisões sectárias, não caracterizadas por quaisquer informações filosóficas distintas e que se tudo o que afirmam fosse tido como verdade, suas afirmações não lhes dariam direito a figurar em tal reunião. (Uma completa transcrição da apresentação do Élder Talmage poderá ser encontrada no panfleto “The Philosophical Basis of Mormonism”).

A Mensagem Mais Importante para o Mundo

Se mensageiros celestes (profetas que viveram sobre esta terra) visitaram a terra nesta dispensação, trazendo mensagens de Deus, como afirmado pelo profeta Joseph Smith, então nós temos a mensagem mais importante para o mundo hoje em dia, e que convida à investigação. Se tais mensageiros vieram realmente, sua contribuição foi algo digno de um mensageiro divino e que ainda não estava nas mãos do homem mortal.

Com este pensamento em mente, passaremos a analisar a contribuição destes mensageiros celestiais. Sugerimos que o leitor assuma a posição de juiz e júri, sem manifestar o seu veredicto até que todas as evidências aqui apresentadas sejam inteiramente consideradas.

CAPÍTULO 2

A VISITA DO PAI E DO FILHO

Na manhã de um belo dia de primavera, em 1820, verificou-se um dos acontecimentos mais importantes e de maiores consequências na história do mundo. Deus o Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith e o instruíram sobre o estabelecimento de um Reino de Deus sobre a terra durante estes últimos dias. Joseph Smith nos relata minuciosamente essa gloriosa experiência:

A História de Joseph Smith

Devido às muitas publicações que foram postas em circulação, por pessoas maldosas e insidiosas, com relação ao erguimento e progresso da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, todas elas destinadas pelos seus autores a militar contra seu caráter como Igreja e contra o seu progresso no mundo — fui levado a escrever esta história, para elucidar a mente pública, e apresentar aos que buscam a verdade os fatos, tal como sucederam, em relação tanto a mim, como a Igreja, e o faço até onde o conhecimento desse fatos me permitem.

Nesta história apresentarei com verdade e justiça os vários acontecimentos com relação a esta Igreja, como se passaram ou como existem presentemente, sendo agora o oitavo ano desde a organização da referida Igreja.

Nasci no ano de nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinco, no dia vinte e três de dezembro, na cidade de Sharon, Condado de Windsor, no Estado de Vermont... Meu pai, Joseph Smith Sr., deixou o Estado de Vermont e mudou-se para Palmyra, condado de Ontario (presentemente Wayne). No Estado de Nova Iorque, quando eu tinha dez anos ou quase isto. Cerca de quatro anos depois da chegada de meu pai em Palmyra, ele mudou-se com sua família para Manchester, no mesmo condado de Ontário.

Sua família consistia de onze almas, a saber: meu pai, Joseph Smith, minha mãe, Lucy Smith (cujo nome antes de seu casamento era Mack, filha de Salomon Mack); meus irmãos Alvin (que morreu a 19 de novembro de 1824, aos 27 anos de idade), Hyrum, eu, Samuel Harrison, William, Don Carlos; e minhas irmãs, Sophronia, Catherine e Lucy.

No decorrer do segundo ano após nossa mudança para Manchester, houve, no lugar onde morávamos, uma agitação anormal sobre questões religiosas. Começou entre os Metodistas, mas logo se generalizou entre todas as seitas naquela região do país. Em verdade, todo o distrito parecia afetado por ela, e grandes multidões se uniam aos diferentes partidos religiosos, que criaram não pequeno tumulto e dissensão entre o povo, clamando alguns “Eis aqui a verdade” e outros “Eis ali a verdade”. Uns lutavam pela fé Metodista, e outros pela Presbiteriana, e outros pela Batista.

Porque, apesar do grande amor que os conversos a estas diferentes crenças expressavam ao tempo de sua conversão, e do grande zelo manifestado pelos respectivos cleros, que eram ativos em promover está extraordinária cena de sentimento religioso, com o fim de converter a todos, como gostavam de dizer deixando-os unir à seita que mais lhes agradassem; entretanto, quando os conversos começaram a “bandear, uns para um partido e outros, para outro, verificou-se que os supostos bons sentimentos tanto dos sacerdotes como dos conversos, eram mais aparentes que reais; pois, verificou-se uma cena de grande confusão — sacerdotes contenderam com sacerdotes, e conversos com conversos; de modo que todos os seus bons sentimentos muitos, se é que existiam. Ficaram inteiramente perdidos numa luta de palavras e choque de opiniões.

Nessa época eu já havia entrado nos quinze anos. A família de meu pai tinha-se convertido à fé Presbiteriana, e quatro deles se uniram àquela igreja, a saber: minha mãe, Lucy; meus irmãos Hyrum e Samuel Harrison; e minha irmã Sophronia.

Durante esse tempo de grande excitação, minha mente se viu sujeita a sérias reflexões e grande inquietação; mas, embora meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes penetrantes, ainda assim conservei-me afastado de todos estes partidos, apesar de assistir às suas reuniões sempre que a ocasião me permitia. Com o correr do tempo minha mente tornou-se um tanto favorável à seita Metodista, e senti algum desejo de me unir a eles; mas tão grande era a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que era impossível para uma pessoa jovem como eu, e com falta de experiência com os homens e com as coisas, chegar a uma conclusão certa acerca de quem estava certo e de quem estava errado.

Tão grande e incessante eram o clamor e o tumulto, que às vezes minha mente ficava grandemente agitada. Os Presbiterianos estavam mais decididos contra os Batistas e os Metodistas, e usavam de todos

os poderes tanto da razão, como da sofistaria, para provar os erros dos outros, ou pelo menos, fazer o povo pensar que eles estavam errados. De outro lado, os Batistas e Metodistas, por sua vez, eram igualmente zelosos no esforço de estabelecerem suas próprias doutrinas, refutando todas as outras.

Em meio desta guerra de palavras e tumulto de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que se pode fazer? Qual de todos estes partidos está com a razão? Estão todos errados? Se qualquer um deles está certo, qual é, e como poderei sabê-lo?

Enquanto meditava sobre as extremas dificuldades causadas pelas lutas destes partidos religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, capítulo primeiro, versículo quinto, o seguinte: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.

Nunca uma passagem de escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela, sabendo que, se qualquer pessoa necessitava da sabedoria de Deus, essa pessoa era eu; porque não sabia o que fazer, e a menos que obtivesse mais sabedoria do que a que então eu tinha, jamais chegaria a saber; pois os mestres de religião das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens da escritura diferentemente, a ponto de destruir toda a confiança na solução do problema pela consulta à Bíblia.

Por fim, cheguei à conclusão de que devia permanecer nas trevas e confusão ou fazer como Tiago ensina, isto é, pedir a Deus. Finalmente resolvi “pedir a Deus”, concluindo que, se Ele dava sabedoria aos que necessitavam dela, e a daria liberalmente e não a lançaria em rosto, eu podia aventurar-me.

Assim, de acordo com esta minha resolução de pedir a Deus, retirei-me para um bosque, a fim de realizar o meu intento. Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil oitocentos e vinte. Era a primeira vez em minha vida que fazia tal tentativa porque em meio de todas as minhas ansiedades não havia procurado orar em voz alta se não até agora.

Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente, tendo olhado em meu redor, e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus.

Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso que me travou a língua de modo que não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me, e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.

Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus para livrar-me do poder desse inimigo que me tinha subjugado, e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que tinha tão assombroso poder como jamais havia sentido em nenhum ser — justamente neste momento de grande alarma, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um d'Eles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse apontando para o outro: “Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O”.

Meu objetivo ao me dirigir ao Senhor foi saber qual de todas as seitas era a verdadeira, a fim de saber a qual unir-me. Portanto, tão logo voltei a mim o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim, qual de todas as seitas era a verdadeira, e a qual deveria unir-me.

Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas, porque todas estavam erradas; e o Personagem que Se dirigiu a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação à Sua vista; que todos aqueles Mestres eram corruptos; que: “Eles se chegam a Mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o Meu poder.

Também me proibiu que me unisse a qualquer delas; e muitas outras coisas me disse que não posso, no momento, escrever. Quando voltei a mim outra vez, estava deitado de costas olhando para o céu. Quando a luz desapareceu fiquei sem forças; mas, logo, depois, havendo-me restabelecido até certo ponto, voltei para casa. Ao apoiar-me sobre a lareira, minha mãe perguntou-me o que se passava. Respondi que tudo estava bem — que me sentia bem. Então disse a ela:

“Aprendi por mim mesmo que o presbiterianismo não é verdadeiro”. Parece que desde os anos mais tenros de minha vida, o adversário sabia que eu estava destinado a perturbar e molestar seu reino; senão por que combinariam contra mim os poderes das trevas? Por que a oposição e a perseguição que se levantaram contra mim, quase em minha infância?

Alguns dias depois que tive esta visão, aconteceu achar-me em companhia de um dos pregadores Metodistas, que era muito ativo na mencionada discussão religiosa; e em conversa com ele sobre religião, tive oportunidade de contar-lhe a visão que eu tivera. Fiquei grandemente surpreso com o seu procedimento; não só tratou minha comunicação friamente, mas com grande desprezo, dizendo que tudo aquilo era obra do diabo, que não havia tais coisas como visões ou revelações nestes dias; que tudo isso havia cessado com os apóstolos, e que nunca mais se verificariam.

Percebi logo que a narração da história havia provocado uma enorme animosidade contra mim, entre os mestres de religião, e foi a causa de grande perseguição que continuava a aumentar e, embora eu fosse um obscuro menino, de pouca idade, com apenas catorze para quinze anos, e minha situação na vida fosse tal a tornar-me um menino sem influência no mundo, homens de altas posições preocupavam-se o bastante para excitar a opinião pública, criando-me uma perseguição amarga. E isso era comum entre todas as denominações ou igrejas diversas — todas unidas para me perseguirem.

Isto causou-me sérias reflexões, e tem frequentemente causado desde então: quão estranho era que um obscuro rapaz de pouco mais de catorze anos de idade, que era forçado pela necessidade a obter sustento escasso com o trabalho diário. Fosse considerado um indivíduo de suficiente importância para atrair a atenção das grandes personagens das mais populares seitas do dia. de modo a criar neles um espírito da mais tenaz perseguição e injúria. Mas, estranho ou não, assim era, e foram muitas vezes a causa de grande tristeza para mim.

Contudo, era um fato ter tido eu uma visão. Pensei desde então que me sentia como Paulo, quando fez sua defesa perante o Rei Agripa e relatou o resultado da visão que ele tivera quando viu uma luz e ouviu uma voz; mas, no entanto, pouco acreditaram nelas; alguns diziam que ele era desonesto, outros diziam que ele estava louco; e ele foi ridicularizado e injuriado. Mas tudo isto não destruiu a realidade de sua visão. Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato; e ainda que o perseguissem até à morte, com tudo isso, sabia, e saberia até o último alento, que ele

tinha visto uma luz e ouvido uma voz que lhe falara, e o mundo inteiro não podia fazê-lo pensar ou crer ao contrário.

Assim era comigo. Eu tinha realmente visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e Eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto era a verdade; e enquanto eles me perseguiam, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades contra mim devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que procedendo assim ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação. (P.G.V., Joseph Smith 2:1-25)

Da primeira visão do Profeta, aprendemos, entre outras verdades, que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são dois personagens separados e distintos, e que o homem é literalmente criado à imagem de Deus.

A Adoração de Falsos Deuses

O grande pecado de todos os tempos tem sido a adoração de falsos deuses, daí o primeiro dos dez mandamentos escritos pelo próprio Deus, entre trovões e relâmpagos, sobre as tábuas de pedra no Monte Sinai: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

Quando Moisés conduziu os filhos de Israel para a terra prometida, ele lhes disse que deveriam ser, nas gerações vindouras, espalhados entre as nações pagãs: “Lá servireis a deuses que são obras de mãos de homens, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram” (Deut. 4:28). Então Moisés prometeu-lhes que nos “últimos dias” quando estivessem em angústia, se buscassem o Senhor seu Deus, eles O encontrariam, se O buscassem com todo o seu coração e toda a sua alma (Veja Deut. 4:29-30).

Podiam os deuses feitos pelas mãos dos homens, ensinados e adorados pelas Igrejas cristãs do mundo no tempo em que Joseph Smith recebeu sua gloriosa visão, *ver, ouvir, comer* ou *cheirar*?

Os Estranhos Deuses do Cristianismo

Algumas citações indicarão as crenças gerais do Cristianismo durante o início da história da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

O Deus da Igreja Católica foi descrito da seguinte maneira:

P. Quem é Deus?

R. Deus é um Espírito eterno, independente, infinito e imutável; presente em todos os lugares, que tudo vê e governa o universo.

P. Por que dizem que Deus é um Espírito?

R. Porque tem inteligência suprema, *não tem corpo, nem figura, nem cor e não pode ser compreendido*. (Rev. P. Collot, *Catecismo Doutrinário e Escritural da Igreja Católica*, publicado em Montreal, transcrito de “Liahona”, vol. 23, n.º 14, p. 268.)

A Igreja Metodista adota a seguinte espécie de Deus:

Há somente um Deus vivo e verdadeiro, eterno, *sem corpo ou partes*, de poder infinito, sabedoria e bondade, o criador e preservador de todas as coisas, visíveis e invisíveis; e na unidade desta Trindade há três pessoas, de uma substância, poder e eternidade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (*Disciplina Metodista*, publicado em Toronto, 1886, transcrito de “Liahona”, vol. 23, n.º 14, p. 269.)

Examinemos a descrição do Deus da Igreja Presbiteriana:

Há somente um Deus vivo e verdadeiro, infinito em ser e perfeição, *espírito* puríssimo, *invisível, sem corpo, partes ou paixões, imutável*, imenso, eterno, *incompreensível*, todo poderoso, de infinita sabedoria, santíssimo, livre, absolutíssimo, obrando todas as coisas de acordo com o conselho de sua vontade imutável e justa, por sua própria glória; é todo amor, graça, misericórdia, paciência, abundante em bondade, perdando iniquidade, transgressão e pecado, galardoador dos que o buscam diligentemente; é contudo justo e terrível em seus julgamentos; odiando todo o pecado e não perdando de forma alguma aos culpados. (*Confissão de fé da Igreja Presbiteriana*, Cap. 2, Art. 1, transcrito de “Liahona”, vol. 23, n.º 14, p. 269.)

Estes são exemplos típicos dos deuses adorados pelas Igrejas cristãs durante o século dezanove. Aqui estão os deuses que Moisés disse a Israel que eles encontrariam ao se espalharem pelas nações — deuses “que não *veem*, nem *ouvem*, nem *comem*, nem *cheiram*”. Como se pode esperar que um Deus sem corpo, partes ou paixões, veja, ouça, coma ou cheire? Como pode qualquer filho de Deus compreender, muito menos amar e ser amado por um Deus “incompreensível”, como os artigos de fé acima o levariam a adorar?

Compare o conhecimento certo e as informações que Joseph Smith obteve concernente à personalidade de Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, durante os poucos momentos em que Lhes falou face a face, com o que o Conselho de Nicéia, determinado pelo Imperador Constantino no ano de 325AD, quando 318 bispos passaram quatro semanas discutindo a verdadeira divindade e personalidade do Filho de Deus e a semelhança de Cristo com Deus, antes de se unirem suficientemente para fazer uma declaração pública sobre o assunto.

Se Você Pudesse Contemplar o Céu Durante Cinco Minutos...

Considere cuidadosamente as palavras do Profeta Joseph Smith:

Se você pudesse contemplar o céu durante cinco minutos, saberia mais do que se lesse tudo o que jamais foi escrito sobre o assunto.
(D.H.C., Vol. 6, p. 50)

O aparecimento do Pai e do Filho é bem explicado nas palavras do hino escrito por George Manwaring, “Que manhã maravilhosa!”

Que manhã maravilhosa!
Brilha o sol no céu de anil!
Que canção gentil, maviosa,
Das abelhas e aves mil!
Lá no Bosque, fervoroso,
José ora ao Pai de Amor!

E humilde, ajoelhado,
Graças ao Senhor pediu,
Quando a força do pecado
Sua alma confundiu.
Ele sabe que o Eterno
Guiará os passos seus;

E no céu vê refulgente,
Mais brilhante que o sol,
O poder do Onipotente,
Com fulgores do arrebol.
Eis que descem do infinito
Deus o Pai e o Filho Seu!

“Eis Meu Filho Bem Amado”,
Doce voz José ouviu,
E assim, arrebatado,
Sua alma ao céu subiu.
Numa prece fervorosa,
Porque viu o Pai de Amor!

A visita do Pai e do Filho a Joseph Smith abriu as portas ao estabelecimento do reino de Deus sobre a terra nesta dispensação, que foi o maior acontecimento do século dezenove.

CAPÍTULO 3

A PERSONALIDADE DO PAI E DO FILHO

O Homem Foi Criado à Imagem e Semelhança de Deus

A simples história relatada pelo Profeta Joseph Smith, de sua entrevista com o Pai e o Filho, torna fácil compreender os ensinamentos da Bíblia quanto a esse importante assunto. Deve ser lembrado, contudo, que este conhecimento não foi obtido pelo Profeta por um estudo da Bíblia. Nós nos referimos à Bíblia somente para provar que a história relatada por Joseph Smith se harmoniza inteiramente com os ensinamentos dela, alguns dos quais vamos analisar:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou, Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gên. 1:26-27)

Têm sido feitas tentativas para explicar que esta criação foi feita somente à imagem espiritual de Deus, mas após ler as simples palavras de Joseph Smith, pergunta-se como um historiador poderia ter feito uma declaração mais clara e compreensível sobre o que efetivamente aconteceu na criação do homem, especialmente ao se ler:

Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à *sua semelhança*, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete. (Gên. 5:3)

Joseph Smith verificou que era feito tão literalmente à imagem e semelhança de Deus e Jesus Cristo, como Sete era a imagem e semelhança de seu pai Adão.

O Testemunho de Moisés sobre a Personalidade de Deus

Isto torna, ao mesmo tempo, a experiência de Moisés e seus companheiros e setenta dos anciões de Israel, razoável e fácil de compreender:

E subiram Moisés e Arão, e Nadabe e Abiú, e setenta dos anciões de Israel. E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedras de safira que se parecia com o céu na sua claridade. (Êx. 24:9-10)

Uma vez dentro Moisés na tenda, descia a coluna de nuvens, e punha-se à porta da tenda, e o Senhor falava com Moisés. Todo o povo via a coluna de nuvens que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um à porta da sua tenda adorava ao Senhor. *Falava o Senhor a Moisés face a face*, como qualquer fala a seu amigo... (Êx. 33:9-11)

Poderia um historiador descrever este acontecimento mais claramente do que dizendo que o Senhor e Moisés conversaram “*face a face*, como qualquer fala a seu amigo”? Será preciso dizer a alguém de que maneira ele fala com seu amigo? O Pai e o Filho falaram com Joseph Smith “face a face, como qualquer fala com seu amigo”. Só uma coisa fez com que isso fosse possível, e é o fato de que Deus criou realmente o homem à sua imagem e semelhança. Poderia qualquer outra imagem ser assim tão admirável?

O Testemunho de Paulo sobre a Personalidade de Deus

Paulo, o Apóstolo, tentou esclarecer que espécie de pessoa era Deus dizendo-nos que seu Filho, Jesus Cristo, era o “resplendor da glória e expressão exata do seu ser”, e que “assentou-se à direita da Majestade nas alturas” (Veja Heb. 1:3). Isto naturalmente, só seria possível se o seu Pai tivesse uma forma, à cuja direita Ele pudesse sentar-se.

O Testemunho de Estevão sobre a Personalidade de Deus

A descrição que Paulo faz de Deus dá um significado real às palavras de Estêvão, quando estava sendo apedrejado pelos seus inimigos.

Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à destra de Deus (Atos 7:55-56). Ele viu, portanto, dois personagens separados e distintos: o Filho, de pé à mão direita do outro, o Pai.

O Testemunho de João sobre a Personalidade de Deus

Também o relato do batismo de Jesus, realizado por João, está de acordo com isto.

Batizado Jesus saiu logo da água, e eis que se Lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo descendo como pomba, vindo sobre Ele. E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o Meu Filho Amado, em quem me comprazo. (Mat. 3:16-17)

Aqui, cada um dos três membros da Trindade é mencionado distinta e separadamente: (1) Jesus saindo da água; (2) o Espírito Santo descendo como pomba; (3) a voz do Pai dos céus, expressando Seu amor e aprovação ao Seu Filho amado. Como se poderia crer que estes três fossem uma só pessoa sem corpo ou forma?

O Senhor Ressuscitado

Consideraremos agora o Cristo Ressuscitado. A menos que Jesus tenha agora o Seu corpo de carne e ossos, que estava no túmulo, Ele deve ter morrido uma segunda vez, pois quando Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro para ver o corpo de Jesus, descobriram que o anjo do Senhor havia descido dos céus e estava sentado sobre a pedra que havia afastado da porta:

O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve. Mas o anjo dirigindo-se às mulheres disse: Não temais, porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui: ressuscitou, como havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. (Mat. 28:3, 5-6)

Após a sua ressurreição Jesus apareceu a muitos. Enquanto os onze apóstolos estavam reunidos em Jerusalém, discutindo os acontecimentos:

... Jesus apareceu no meio deles, e lhes disse: Paz seja convosco. Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. (Lucas 24:36-39)

Para melhor provar que Ele tinha seu corpo, tomou um pedaço de peixe assado e um favo de mel e comeu-os perante eles.

Com o Seu corpo ressurreto, Ele subiu aos céus na presença de quinhentos irmãos:

... foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez... (I Cor. 15:6)

Os apóstolos viram-no subir aos céus, e os “dois varões vestidos de branco” afirmaram tal fato:

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles; e lhes perguntaram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá de volta como o vistes subir. (Atos 1:10-11)

Se Jesus e Seu Pai são um só espírito sem corpo ou forma, tão grande que ocupa o universo e tão pequeno que habita em cada coração, como tantos creem e como as Igrejas ensinam, então qual o significado da ressurreição, que é comemorada por ocasião da Páscoa nas Igrejas cristãs e o que fez Ele com o seu corpo depois de tê-lo mostrado aos seus discípulos e a outros?

O Testemunho de Joseph Smith sobre a Personalidade de Jesus

Joseph Smith viu novamente o mesmo Jesus que foi visto subindo aos céus após Sua ressurreição. Este é o testemunho sobre Ele, dado por Joseph Smith e Sidney Rigdon, após uma visão que receberam em Hiram, Estado de Ohio, em 16 de fevereiro de 1832:

E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos, os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor. E contemplamos a glória do Filho à direita do Pai, e recebemos da Sua plenitude; e vimos os santos anjos, e aqueles que foram santificados diante do Seu trono, adorando a Deus, e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre. E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho último de todos, que nós damos d’Ele: que Ele vive! Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai — que por Ele, por meio d’Ele, e d’Ele, foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus. (D&C 76:19-24)

Note como esta passagem se assemelha à primeira visão de Joseph Smith e o testemunho do Pai no batismo de Jesus. O Pai falou de Seu Filho — duas pessoas separadas e distintas. O Pai deve ter tido uma voz, pois, caso contrário não poderia ter falado.

Este testemunho será agora uma prova para todos os que o receberem até que Ele novamente volte a reinar como “o Senhor dos Senhores e o Rei dos reis”. (Veja Apoc. 17:14)

A compreensão da realidade de Sua existência e personalidade dá um significado real à Sua promessa encontrada no Sermão da Montanha: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”. (Mat. 5:8)

Passagens Bíblicas que São Frequentemente Mal Interpretadas quanto à Personalidade de Deus

Há certas passagens na Bíblia que têm sido mal compreendidas e levado a um conceito falso da personalidade e forma de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo. Consideraremos brevemente algumas delas:

Ninguém jamais viu a Deus: o Deus Unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou. (João 1:18)

Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e seu amor é em nós aperfeiçoado. (I João 4:12)

Na Versão Inspirada da Bíblia, como feita pelo Profeta Joseph Smith, ele nos dá o seguinte:

E ninguém jamais viu a Deus, *exceto o que prestou testemunho do Filho*; pois a menos que seja por seu intermédio, nenhum homem pode ser salvo. (João 1:19)

Ele também nos dá a versão de I João 4:12 da seguinte maneira: Ninguém jamais viu a Deus, *exceto os que creem*. Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado.

A compreensão verdadeira do Profeta Joseph Smith, do significado real dessas escrituras, foi esclarecida numa revelação recebida do Senhor, em Hiram, Ohio, em novembro de 1831:

Pois em tempo algum na carne viu o homem a Deus, a não ser que tivesse sido vivificado pelo Espírito de Deus. (D&C 67:11)

Esta doutrina foi posteriormente esclarecida nas visões de Moisés, como foram reveladas ao profeta Joseph Smith:

Mas agora meus próprios olhos viram Deus; não os meus olhos naturais, mas os meus olhos espirituais; porque os meus olhos naturais não O poderiam ter visto; porque eu teria fenecido e morrido em Sua presença; mas a Sua glória estava comigo e eu vi o Seu rosto porque fiquei transfigurado perante Ele. (P.G.V., Moisés 1:11)

Fica assim claro que o homem somente pode ver Deus quando “*vivificado pelo Espírito de Deus*”. Isto é aparentemente o que João tinha em mente quando afirmou o seguinte:

Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido esse vem a mim. Não que alguém tenha visto ao Pai, *salvo aquele que vem de Deus*. Este o tem visto. (João 6:45-46)

Paulo se referiu a Deus como um “Deus invisível”:

No qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do *Deus invisível*, o primogênito de toda a criação. (Col. 1:14-15)

Posterioros estudos dos ensinamentos de Paulo indicam que ele tinha a mesma compreensão de João; que enquanto Deus é *invisível* aos homens em geral, Ele não é invisível aos profetas; ele mencionou que Moisés viu o Deus invisível:

Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível. (Heb. 11:27)

João também se referiu a Deus como um espírito, o que é confuso para alguns:

Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (João 4:24)

Isto não deveria ser confuso, considerando que nós todos somos espíritos revestidos com corpos de carne e ossos. João diz que devemos adorá-lo “em espírito e em verdade”. Ele não queria, contudo, dizer que os nossos espíritos deveriam deixar os nossos corpos para que pudéssemos adorá-lo “em espírito”.

Paulo declarou: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele”. (I Cor. 6:17) Somos espíritos no mesmo sentido que João tinha em mente quando disse: “Deus é Espírito”.

A Unidade do Pai e do Filho

Tem havido muita incompreensão quanto à afirmativa tantas vezes repetida de que Jesus e Seu Pai são um. Uma leitura cuidadosa do décimo sétimo capítulo de João deveria elucidar inteiramente a questão. Quando Jesus estava para ser crucificado, orou ao Seu Pai e deu-lhe graças pelos Seus apóstolos, e orou “para que eles sejam um, assim como nós”. (Veja João 17:11). Então acrescentou:

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. (João 17:20-21)

Ora, é evidente que Jesus não estava se referindo à unidade de pessoa, mas sim de propósito, pois Ele ainda orou para que eles pudessem estar com Ele, o que seria desnecessário se a unidade mencionada fosse de pessoa em vez de propósito:

Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo. (João 17:24)

Fica novamente evidenciado que a *unidade* mencionada não se refere à unidade de pessoa, pois se Jesus e Seu Pai fossem uma pessoa, quão absurdo é pensar que Jesus oraria a Si mesmo ou que Ele se amaria a Si mesmo antes da fundação do mundo.

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste. (João 17:3)

Este verdadeiro conhecimento de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo, voltou novamente ao mundo nesta dispensação, não através do estudo da Bíblia, mas pela aparição real desses personagens celestes ao menino Joseph Smith, como ele próprio tão eloquentemente testificou.

CAPÍTULO 4

AS FALSAS DOUTRINAS E A APOSTASIA UNIVERSAL

A Apostasia da Verdade

Uma segunda grande verdade foi revelada durante a visita do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith, pela declaração do Salvador do mundo, em resposta à pergunta de Joseph Smith sobre a Igreja à qual deveria filiar-se. Foi-lhe respondido que não se ligasse a nenhuma delas, porque todas se encontravam em erro. O Personagem que Se dirigiu a ele disse:

... que todos os seus credos eram uma abominação à Sua vista; que todos aqueles Mestres eram corruptos; que: “Eles se chegam a Mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim: Eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o Meu poder. ” (P.V.G., Joseph Smith 2:19)

Esta declaração trouxe ao menino Joseph Smith a informação que ele tanto desejava, pois, acima de tudo, desejava saber à qual de todas as Igrejas afiliar-se, e fora para obter tal informação que se dirigira ao Senhor em oração. Sob a luz da verdade revelada que Joseph Smith recebeu, fácil se torna compreender porque seus credos eram uma abominação à Sua vista.

Ensinaamentos Errôneos das Igrejas Cristãs

Um ensinamento errôneo, comum a muitas Igrejas cristãs, é: *somos salvos pela fé somente*. Esta falsa doutrina aliviaria o homem da responsabilidade de seus atos, além da de confessar uma crença em Deus, e o ensinaria que, não importa quão grande o seu pecado, uma confissão lhe traria perdão e salvação completos. O que o mundo necessita é que se fale mais da necessidade de se abster do pecado e de viver vidas úteis e que se fale menos de perdão de pecados. Este seria então um mundo diferente. A verdade é que os homens devem se arrepender de seus pecados e abandoná-los antes de poder esperar perdão. Mesmo quando nossos pecados são perdoados, Deus não pode nos recompensar pelo bem que não fizemos. O Profeta Mórmon, que viveu no continente americano cerca de 400 A.D., predisse o aparecimento das placas

das quais o Livro de Mórmon deveria ser traduzido e descreveu a condição das Igrejas que então seriam encontradas entre o povo:

Sim, virão num dia em que o poder de Deus será negado, em que se hajam corrompido as igrejas e seus membros se achem exaltados no orgulho de seus corações; sim, num dia em que os guias das igrejas e seus mestres encherão seus corações de orgulho, até o extremo de invejar aqueles que pertençam a suas igrejas...

Sim, virão num dia em que há de haver igrejas estabelecidas que dirão: Vinde a mim e sereis perdoados de vossos pecados pelo vosso dinheiro. (Mórmon 8:28, 32)

Doutrina de Predestinação

Existe outra doutrina errônea, que é a da predestinação, ensinando que sem nenhum ato de sua parte, alguns são predestinados à vida eterna, enquanto alguns o são para a condenação eterna, e que não importa a classe em que estiverem, pois nada poderão fazer. Uma análise completa desta doutrina leva à conclusão de que, se verdadeira, Deus deve ser responsável por todo o pecado e iniquidade no mundo, desde que a crença é de que todos os nossos atos foram predeterminados antes de termos nascido, sejam eles bons ou maus.

Em seu esforço para destruir a verdade, Satanás não poderia ter esperado enganar os homens de maneira mais efetiva e completa, do que pelo tirar deles a consciência de suas responsabilidades através do ensinamento de tais doutrinas.

Um Céu e Um Inferno

Há outra doutrina falsa sobre a existência de um só céu e um só inferno, com o pensamento de que todos os que chegarem aos céus partilharão igualmente, o mesmo acontecendo com os que forem destinados ao inferno.

A verdade, como foi restaurada através do profeta Joseph Smith, salienta o fato de que todo o homem receberá de acordo com suas obras; que há uma glória como a do sol, outra como a da lua, e outra como a das estrelas, e que a glória à qual cada um se destinará, será determinada pelas coisas que faz e pela vida que vive.

Deus Não Pode Ser Um Deus de Confusão

O raciocínio conduz à conclusão de que Deus não pode ser o autor de confusão; que duas organizações contraditórias não podem se originar com Ele, pois Deus não pode ser dividido contra Si mesmo. De acordo com Paulo:

E ele mesmo concedeu uns para os apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço para edificação do corpo de Cristo. Até que todos *cheguemos à unidade da fé*, e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo o vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Éf. 4:11-14)

Quando Joseph Smith começou a procurar a verdade, tornou-se logo aparente que as Igrejas cristãs não haviam chegado à “unidade da fé”. Paulo indicou que eram “levados ao redor por todo o vento de doutrina, pela artimanha dos homens”. Daí a declaração do Salvador, feita a Joseph Smith, de que todas as crenças eram abominação à Sua vista.

Ao lerem as escrituras, os homens descobriam verdades que não eram encontradas nas Igrejas existentes. Reuniam um grupo e então organizavam uma Igreja sem qualquer chamado ou ordenação direta de Deus. Daí as seitas cristãs se terem multiplicado até poderem ser contadas às centenas. Tais líderes salientavam certo princípio e então organizavam uma Igreja baseada naquele pensamento; por exemplo, dons espirituais, apóstolos, adoração no sétimo dia, etc.

Missão da Verdadeira Igreja

A missão da verdadeira Igreja, sob a inspiração e orientação divina, é a de reunir numa Igreja todas as verdades que são encontradas em todas as outras Igrejas cristãs, bem como aquelas que não foram percebidas ou que foram ignoradas, e eliminar todos os erros e doutrinas feitas pelos homens. Isto foi o que o Senhor fez ao restaurar Sua Igreja à terra através da instrumentalidade do Profeta Joseph Smith.

Opiniões Contemporâneas que Afirmam a Grande Apostasia

A ideia de que as Igrejas se afastaram e perderam sua vitalidade e autoridade, concorda com a opinião de alguns de nossos maiores pensadores e com profecias das sagradas escrituras, como as seguintes referências indicarão:

Num trabalho preparado por setenta e três notáveis estudiosos da Bíblia lemos:

Não devemos esperar ver a Igreja da Santa Escritura existindo atualmente em sua perfeição sobre a terra. Não será encontrada assim perfeita na reunião dos fragmentos do cristianismo ou ainda menos em

qualquer um desses fragmentos. (Dr. William Smith, *Smith's Dictionary of the Bible*, Houghton Mifflin Company, Boston, Mass.)

Assim, esses setenta e três estudiosos, confirmam efetivamente a afirmação de Jesus a Joseph Smith — de que todos os seus credos eram uma abominação à Sua vista.

Roger Williams, pastor da mais antiga Igreja Batista da América em Providence, Rhode Island, recusou-se a continuar como pastor baseando-se no fato de que não havia —

... uma igreja de Cristo regularmente constituída sobre a terra, nem qualquer pessoa autorizada para administrar nenhuma ordenança da Igreja e nem poderá haver até que novos apóstolos sejam enviados pela grande cabeça da Igreja, cuja vinda, estou aguardando. (*Picturesque America*, p. 503)

Tivesse Roger Williams o privilégio de ter vivido para conhecer o Profeta Joseph Smith, e ouvir sua mensagem, ele teria encontrado aquilo que estava procurando.

O Dr. Harry Emerson Fosdick descreveu a condição decadente da Igreja cristã com estas palavras:

Uma reforma religiosa se prepara e, no fundo, é o esforço para recuperar nossa vida moderna a religião de Cristo em oposição à vasta, complicada, muito inadequada e muitas vezes positivamente falsa religião sobre Jesus. O cristianismo de hoje abandonou grandemente a religião que Ele pregou, ensinou e viveu, e a substituiu por outra espécie de religião.

Se Jesus retornasse à terra agora, ouvisse as mitologias criadas a seu redor, a crendice, o denominacionismo, o sectarismo desenvolvido em seu nome, Ele naturalmente diria: “Se isto é cristianismo, eu não sou cristão.” (*Liahona*, vol. 23, n.º 22, p. 424)

Estas e outras declarações semelhantes de ministros de várias nações pareceriam corroborar a afirmativa do Salvador a Joseph Smith, e deveriam fazer com que os que procuram a verdade queiram ouvir o restante da história do Profeta.

Predições Bíblicas sobre a Grande Apostasia

Consideremos agora as predições das escrituras de que o tempo e as condições que consideramos se realizariam:

Sabe, porém, isto: *Nos últimos dias* sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus, *tendo forma de piedade*, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. (II Tim. 3:1-5)

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o dia do Senhor. *Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição*, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. (II Tes. 2:1-4)

Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. (II Tim. 4:3-4)

Pelo que lemos acima é evidente que o apóstolo Paulo teve o privilégio de ver os nossos tempos e de escrever de antemão a mesma condição a que o Salvador Se referiu ao denunciar as Igrejas a Joseph Smith, conforme admitem proeminentes ministros da atualidade. Ele indicou que estas condições deveriam existir nos “*últimos dias*”, que os homens teriam “*coceira nos ouvidos*” e assim ajuntariam para si mestres de acordo com os seus próprios corações, e “se recusarão a dar ouvidos à verdade. Afirma ainda que os homens não podem aguardar a segunda vinda prometida de Cristo, “sem que primeiro venha a apostasia”, de maneira que tudo o que dissemos nada mais é do que a proclamação de que os acontecimentos preditos se realizaram.

Quando o apóstolo João foi exilado na Ilha de Patmos, ele viu o poder que seria dado a Satanás:

Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação. (Apoc. 13:7)

Disto é evidente que todas as tribos, línguas e nações sucumbiriam a esse poder maléfico, e isto compreenderemos melhor quando soubermos que João

viu a restauração do evangelho à terra para ser pregado a toda nação, tribo, língua e povo. (Veja Apoc. 14:6-7)

A fim de melhor compreendermos esta escritura, devemos lembrar que os seguidores de Cristo eram chamados *santos*. (Veja Ef. 2:19; II Cor. 8:4; I Cor. 14:33.)

O conhecimento de quão universal deveria ser este afastamento da verdade, torna-nos capazes de compreender algumas das profecias dos antigos profetas, registradas no Velho Testamento:

Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. Andarão de mar a mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte procurando a palavra do Senhor, e não a acharão. (Amós 8:11-12)

À luz das palavras de Jesus, “Buscai e encontrareis”, só pode haver uma explicação do motivo por que eles não seriam capazes de encontrar a palavra do Senhor, apesar de a buscarem “de mar a mar, e do norte até ao oriente”. A resposta é, como Amós indicou, que o Senhor enviaria “fome sobre a terra”, uma fome de ouvir a palavra do Senhor.

O Profeta Miquéias viu o dia em que não haveria “resposta de Deus”. Descreve a condição apóstata de Israel da seguinte maneira:

Assim diz o Senhor acerca dos profetas que fazem errar o meu povo, que clamam: Paz! Quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca. Portanto, se vos fará noite sem visão e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia. Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão os seus bigodes porque não há resposta de Deus... Os seus cabeças dão a sentença por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. (Miquéias 3:5-7, 11)

Isaías teve uma visão semelhante do que aconteceria à Israel:

Eis que o Senhor devasta e desola a terra, transforma a sua superfície, e lhe dispersa os moradores. O que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo como ao seu senhor; à serva como à sua dona; ao comprador como ao vendedor; ao que empresta como ao que toma emprestado; ao credor como ao devedor. A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o Senhor é quem proferiu esta palavra. A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha,

enlanguescem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, *porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna*. Por isso a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão. (Isaías 24:1-6)

Isaías compreendeu o descontentamento do Senhor que cairia sobre os habitantes da terra porque “transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna”, e à luz dos poderes destrutivos da bomba atômica recentemente descoberta, e de outras descobertas científicas congêneres, não é difícil compreender que a destruição predita poderia resultar em “poucos homens” restantes sobre a terra.

Paulo também partilhou com os profetas de uma perfeita compreensão do descontentamento do Senhor para com aqueles que tentassem alterar as verdades do Seu evangelho:

Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que já vos temos pregado, seja anátema. (Gál. 1:8)

Ao explicar a condição do mundo cristão, o Salvador respondeu à pergunta de Joseph Smith quanto à Igreja a que deveria afiliar-se, repetindo a afirmação revelada a Isaías (Veja Is. 29:13-14). Esta condição deveria ser acompanhada pela realização do Senhor de uma obra maravilhosa e um assombro entre os filhos dos homens:

O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um assombro¹, de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá. (Is. 29:13-14)

Desde que o afastamento do verdadeiro evangelho de Cristo deveria ser universal, como os profetas predisseram, e desde que essa apostasia universal foi confirmada na afirmativa de Jesus a Joseph Smith, segue-se que a restauração deveria ser necessária. Tal restauração é a mensagem d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

¹1. ou portento

CAPÍTULO 5

UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO A SE REALIZAREM

Necessidade de uma Restauração

Já mencionamos que os profetas previram um afastamento geral da verdade, e que tal situação prevalecia no mundo quando Joseph Smith foi ao bosque orar. Sendo isto verdade, uma restauração do evangelho deveria necessariamente se realizar para que o mundo não fosse deixado em escuridão espiritual. Pedro declarou:

Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie, e a estrela da alva nasça em vossos corações. (II Ped. 1:19)

Convém considerar as palavras dos profetas. Referimo-nos primeiramente às de Isaías, já mencionadas no capítulo anterior, uma vez que a visita do Pai e do Filho a Joseph Smith foi o marco inicial da *obra maravilhosa e um assombro* que o Senhor prometeu realizar:

O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim obra maravilhosa e um assombro, de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá. (Is. 29:13-14)

Que constituiria realmente uma obra maravilhosa e um assombro? Porque os que amam honestamente a verdade deixariam de receber de braços abertos o pronunciamento de tal obra? Rejeitaria uma geração a verdade revelada dos céus, como rejeitaram a Cristo quando este veio entre os homens? Por que parece tão mais fácil aceitar e crer em profetas mortos do que em profetas vivos?

A Restauração de Tudo

Na realização da obra maravilhosa e um assombro prometidos, o Senhor tinha em mente uma “restauração de todas as cousas” e fez com que Pedro assim profetizasse para os que haviam crucificado ao Senhor:

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que ele envie o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as cousas de que Deus falou pela boca dos seus santos profetas desde a antiguidade. (Atos 3:19-21)

Analisemos esta promessa: (1) que o seu grande pecado poderia ser perdoado; (2) que o Senhor enviaria novamente o mesmo Jesus que lhes havia sido pregado antes; (3) que haveria “uma restauração de todas as cousas de que Deus falou pela boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

Ao aguardarmos a segunda vinda de Cristo, como aqui prometido, precisamos compreender que Ele não virá antes de uma “restauração de todas as cousas”. É óbvio que não pode haver uma restauração do que não desapareceu. Portanto, é esta passagem outra predição muito clara da apostasia — a retirada do evangelho de sobre a terra — com a promessa de uma completa restauração de tudo, como predito por todos os santos profetas desde que o mundo teve início.

Foi o tempo de tal restauração completa que Paulo deve ter tido em mente quando escreveu aos efésios:

Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto as do céu como as da terra. (Efésios 1:9-10).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama que esta é a Dispensação da Plenitude dos Tempos, e que através da “restauração de todas as cousas”, o Senhor fará convergir em Cristo “todas as cousas, tanto as do céu como as da terra”. Contudo, esta “restauração de todas as cousas” não será completa até o fim do milênio do reinado pessoal de Cristo sobre a terra, quando a morte será destruída. (Veja I Cor. 15:24-26). Não há outro plano igual no mundo atualmente.

O Reino de Deus nos Últimos Dias

Quando Deus deu ao profeta Daniel a interpretação do sonho do rei Nabucodonosor, ele viu a formação e a queda dos reinos do mundo, o que

constitui um estudo interessante pela sua exatidão. O importante, contudo, foi a sua observação de que nos “últimos dias” o Deus dos céus estabeleceria um reino que subjugaria todos os reinos e se tornaria como uma grande montanha e encheria a terra toda.

Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios; pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos *últimos dias*. O teu sonho e as visões da tua cabeça quando estavas no teu leito são estas... Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. ... a pedra que feriu a estátua, se tornou em grande montanha que encheu toda a terra... Mas nos dias destes reis, *o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído*; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre. (Daniel 2:27-28, 34-35, 44)

O estabelecimento deste reino pelo “Deus do céu” deveria ser o maior dos acontecimentos “nos últimos dias”. Apesar de pequeno e insignificante em seu início, seu destino será o de encher toda a terra, com Cristo nosso Senhor à sua cabeça. O reino deveria ser dado aos santos do Altíssimo para que o possuíssem para sempre.

Com todo o desenvolvimento e progresso modernos (dos últimos dias), científicos ou não, por que não nos preocuparmos com o prometido desenvolvimento espiritual? Daniel nos deu uma segura palavra de profecia:

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído... Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade. (Dan. 7:13-14, 18)

Em revelação ao Profeta Joseph Smith, em 24 de fevereiro de 1834, o Senhor disse:

Mas na verdade vos digo, que passei um decreto o qual o Meu povo realizará, se atender de agora em diante ao conselho que eu, o Senhor seu Deus, lhe darei. Eis que, porque o decretei, eles começarão a prevalecer contra os meus inimigos desta hora em diante. E por atender e observar todas as palavras que eu, o Senhor seu Deus, lhes falar,

nunca cessarão de prevalecer até que os reinos do mundo sejam subjugados debaixo de Meus pés, e a terra seja dada aos santos para que a possuam para todo o sempre. (D&C 103:5-7)

Ao considerarmos a apostasia, referimo-nos ao que o Senhor mostrou a João enquanto este se encontrava na Ilha de Patmos. Viu ele que seria dado poder a Satanás para “que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação”. (Veja Apoc. 13:7). João teve ainda as seguintes visões proféticas:

Depois destas coisas olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas cousas. (Apoc. 4:1)

Predita a Restauração do Evangelho

João não somente viu que o poder de Satanás seria universal por certo período, mas viu a devolução do “evangelho eterno” à terra, o qual deveria ser pregado a todo o povo:

E viu outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo, dizendo em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Apoc. 14:6-7)

Se existisse uma nação, tribo, língua ou povo sobre a terra que ainda tivesse o “evangelho eterno”, não teria sido necessário que um anjo o trouxesse de volta à terra. Este anjo também deveria chamar os habitantes da terra para adorarem novamente o Deus que “Fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. Já mencionamos que o evangelho deveria ser tirado da terra, e agora testemunhamos que foi restaurado à terra por um anjo através do Profeta Joseph Smith, e vindo de Deus nos céus.

O Profeta Malaquias também viu esse dia prometido de restauração através de mensageiros enviados de Deus, descrevendo-o nas seguintes palavras:

Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo da aliança a quem vós desejais; e eis que ele vem, diz o Senhor dos exércitos. (Malaquias 3:1)

O exame deste versículo e daqueles que o seguem, leva à conclusão de que esta promessa se referia à segunda vinda de Jesus Cristo e não à primeira, visto

que Ele deveria vir repentinamente ao Seu templo, o que Ele não fez na primeira vinda.

A Chamada de Joseph Smith

As promessas aqui mencionadas a respeito do estabelecimento de um reino nos “últimos dias”, através de mensageiros celestes, e a restauração do “evangelho eterno” para ser pregado a todo o mundo, não poderiam se cumprir sem que existisse alguém sobre a terra a quem a restauração ou restituição fosse feita.

Isto nos traz outra grande verdade que aprendemos através da visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, qual seja a de que os profetas jamais chamam a si mesmos — precisam ser chamados e enviados por Deus.

Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos os profetas. (Amós 3:7)

Assim, tendo Joseph Smith sido selecionado pelo Senhor, estamos agora preparados para considerar o que Ele revelou ao Seu profeta escolhido.

Tem sido criticado o fato de que o menino Joseph Smith contava apenas quinze anos quando o Pai e o Filho apareceram a ele. Consideremos as palavras de Jesus:

Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira a parte da veste velha, e fica maior a rotura. Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário o vinho romperá os odres. Mas, põe-se vinho novo em odres novos. (Marcos 2:21-22)

Não esperaríamos que o Senhor escolhesse um homem que tivesse em si arraigadas as tradições e doutrinas dos homens, pois tal indivíduo seria difícil de ser ensinado. Como Jesus disse, o vinho novo romperia o odre velho e se derramaria. Contudo, escolhendo um jovem, Joseph Smith, o Senhor poderia ensiná-lo como quisesse e seria realmente como vinho novo em odres novos, sem conflito com os velhos. Vemos assim que o Senhor tem os seus próprios meios de fazer as coisas. Este é por certo Seu direito divino e Seu privilégio:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. (Is. 55:8-9)

Há outro motivo pelo qual não parece inconsistente o fato de o Senhor ter escolhido apenas um menino, e este é o fato de que todos nós vivemos no

mundo espiritual antes de nascermos na carne. O Senhor nos conhecia e conhecia a natureza de nossos espíritos e a medida de nossa integridade. Foi por isso que Ele escolheu Jesus Cristo “antes que houvesse mundo”, para ser o seu Redentor:

E agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo” (João 17.5)

Foi este o motivo pelo qual Jeremias foi chamado para ser profeta entre as nações:

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consaguei e te constituí profeta às nações. (Jer. 1:5)

Ora, naturalmente, Jeremias não poderia ter sido chamado e ordenado antes de nascer se não tivesse existido antes. Falaremos mais adiante sobre este assunto, e veremos que Joseph Smith também foi escolhido antes de nascer, como o foi Jeremias.

Isto torna fácil compreender porque o “evangelho eterno” não poderia ser descoberto através da leitura da Bíblia somente. Os velhos odres, cheios de vinho velho, não poderiam reter o vinho novo. Tão glorioso seria o dia em que o Senhor deveria fazer “uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro”, que Ele tinha que escolher alguém que fosse livre de qualquer falsa filosofia dos homens. É por isso consistente a nossa afirmativa original:

Esta é a única Igreja cristã no mundo que não depende da Bíblia para sua organização e governo; se todas as Bíblias do mundo fossem destruídas, ainda assim estaríamos ensinando os mesmos princípios e administrando as mesmas ordenanças apresentadas e ensinadas por Jesus e pelos profetas. É verdade que usamos a Bíblia para provar que estes princípios e ordenanças estão de acordo com as verdades divinas de todas as épocas, mas se não tivéssemos Bíblia, teríamos da mesma forma toda a orientação e informação necessárias através das revelações do Senhor “aos seus servos, os profetas”, nestes últimos dias.

CAPÍTULO 6

O APARECIMENTO DO LIVRO DE MÓRMON

A Visita do Anjo Moroni ao Profeta Joseph Smith

A esta altura, é justo que deixemos o próprio Joseph Smith contar o que aconteceu desde que o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele na primavera de 1820, até que o primeiro mensageiro fosse enviado dos céus para lhe dar instruções:

Minha mente estava agora satisfeita no que dizia respeito ao mundo sectário — que meu dever era não juntar-me a nenhuma delas, mas continuar como estava até ordens futuras. Descobri que o testemunho de Tiago era verdadeiro — que um homem que necessitasse de sabedoria podia pedi-la a Deus, e obtê-la sem ser censurado. Continuei seguindo minhas ocupações comuns na vida até o dia vinte e um de setembro de mil oitocentos e vinte e três, sofrendo todo o tempo severa perseguição nas mãos dos homens, tanto das classes religiosas como irreligiosas, porque eu continuava a afirmar que tivera uma visão.

Durante o espaço de tempo que sucedeu entre a ocasião em que tive a visão e o ano de mil oitocentos e vinte e três — tendo sido proibido de me unir a qualquer das seitas religiosas então existentes, sendo ainda muito jovem, e perseguido por aqueles que deveriam ter sido meus amigos e haver-me tratado com bondade; e, se supunham eles que eu estava iludido, deveriam procurar de um modo próprio afetuoso corrigir-me; vi-me sujeito a toda classe de tentações, e misturando-me com todas as classes sociais, caí frequentemente em muitos erros levianos e demonstrei as debilidades da mocidade e as fraquezas da natureza humana o que, sinto dizê-lo, levou-se a diversas tentações que eram ofensivas à vista de Deus. Ao fazer esta confissão ninguém deve crer-me culpado de quaisquer grandes ou sérios pecados. Jamais existiu em minha natureza disposição para cometer tais coisas. Mas eu fui culpado de frivolidade, e às vezes me associava com companheiros joviais, etc., o que não condizia com a conduta que devia ser mantida por quem havia sido chamado por Deus, como eu o havia sido. Mas isto não parecerá muito estranho para quem se recorda da minha juventude e conheça o meu natural temperamento jovial.

Em consequência destas coisas, muitas vezes me senti condenado pelas minhas fraquezas e imperfeições; quando na noite do acima mencionado vinte e um de setembro, depois de me haver retirado para deitar, pus-me a orar e suplicar, pedindo a Deus Todo-poderoso perdão para todos os meus pecados e imprudências, e também uma manifestação a mim para que eu pudesse saber qual era o meu estado e situação perante Ele; porque tinha a mais completa confiança em obter uma manifestação divina, como havia acontecido anteriormente.

Enquanto estava assim, no ato de suplicar a Deus, vi uma luz que aparecia em meu quarto, a qual continuou a aumentar até que o quarto ficou mais claro que a luz do meio-dia, quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, suspenso no ar, pois que os seus pés não tocavam o solo.

Estava vestido com uma túnica solta de mais rara brancura. Era uma brancura que excedia a qualquer coisa terrena que jamais havia visto: nem acredito que qualquer coisa terrena pudesse ser tão extraordinariamente branca e brilhante. Suas mãos estavam descobertas, e seus braços também um pouco acima dos pulsos; assim, também, estavam seus pés descobertos, bem como suas pernas, um pouco acima dos tornozelos. Sua cabeça e pescoço também estavam descobertos. Verifiquei que ele não usava outra roupa senão o manto, pois estava aberto, de modo que pude ver-lhe o peito.

Não só sua túnica era extraordinariamente branca, como toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu semblante era como um vivo relâmpago. O quarto estava excessivamente iluminado, mas não tão brilhante como a luz em redor de sua pessoa. No primeiro momento em que o vi, tive medo: mas o medo logo desapareceu.

Ele chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria tido como bom e como mau entre todas as nações, famílias e línguas, ou que sealaria bem e mal de mim entre todos os povos.

Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. Disse também, que nele se encerrava a plenitude do Evangelho Eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes;

Disse mais, que havia duas pedras em arcos de prata — estas pedras presas a um peitoral, constituíam o que é chamado o Urim e Tumim — depositadas com as placas; e que a posse e uso destas pedras era o que constituía os “videntes” nos tempos antigos ou primitivos; e que Deus as tinha preparado com o fim de traduzir o livro.

Depois de dizer-me estas coisas, começou a citar as profecias do Velho Testamento. Primeiro citou parte do terceiro capítulo de Malaquias; e citou também o quarto ou último capítulo da mesma profecia, embora com pequena variação do modo que se lê em nossas Bíblias. Em vez de citar o primeiro versículo conforme está em nossos livros, ele citou-o assim:

“Pois eis que vem o dia que arderá como fornalha, em que todos os soberanos e todos os que obram impiedade serão queimados como o restolho; os que vierem os abrasarão, disse o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo”.

E também citou o quinto versículo assim: “Eis que Eu vos revelarei o Sacerdócio pela mão do Profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor”.

Citou, também, o seguinte versículo diferentemente: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e os corações dos filhos voltarão aos pais; se assim não for, toda a terra será totalmente destruída na Sua vinda”.

Além destes, ele citou o capítulo onze de Isaías, dizendo que estava quase para ser cumprido. Mencionou o terceiro capítulo de Atos, versículos vinte e dois e vinte e três, exatamente como estão em nosso Novo Testamento, Disse que aquele profeta era Cristo; mas ainda não tinha chegado o dia em que “aqueles que não ouvissem a sua voz seriam desarraigados de entre o povo”, mas logo viria.

Também citou o segundo capítulo de Joel, do versículo vinte e oito até o último. Disse também, que isso não havia sido ainda cumprido, mas logo se realizaria. E disse mais, que a plenitude dos Gentios viria logo. Citou muitas outras passagens da escritura, e ofereceu muitas explicações que não podem ser mencionadas aqui.

Também me disse que quando eu conseguisse as placas sobre as quais havia falado — porque o tempo em que elas deveriam ser obtidas ainda não havia chegado — não as mostrasse a ninguém: nem o peitoral com o Urim e Tumim; a não ser àqueles a quem me fosse mandado

mostrá-las; se eu desobedecesse, seria destruído. Enquanto conversava comigo a respeito das placas, a visão de minha mente se aclarou de tal modo, que pude ver o lugar em que estavam depositadas, e tão clara e distintamente que já conhecia o lugar quando o visitei.

Após esta comunicação, vi que a luz no quarto começava a juntar-se imediatamente ao redor da pessoa que estivera falando comigo, e assim continuou até que o quarto, uma vez mais, ficou às escuras, exceto junto a ele; quando, repentinamente, vi como se fora um conduto que se abria até ao céu, e ele ascendeu até desaparecer inteiramente, e o quarto ficou como tinha estado antes desse personagem celestial ter feito sua aparição.

Fiquei meditando sobre a singularidade da cena, e grandemente maravilhado com o que me foi dito por este extraordinário mensageiro; quando em meio à minha meditação descobri repentinamente que o quarto estava novamente começando a ser iluminado, e num instante, como acontecera antes, o mesmo mensageiro celestial estava outra vez ao lado de minha cama.

E começou outra vez a relatar as mesmas coisas que me havia dito em sua primeira visita, sem a mínima variação; depois do que, informou-me dos grandes julgamentos que viriam sobre a terra, com grandes desolações causadas pela fome, espada e peste, e que estes dolorosos julgamentos viriam sobre a terra ainda nesta geração. Tendo relatado estas coisas, ele novamente ascendeu como fizera antes.

Nessa ocasião, tão profundas eram as impressões deixadas em minha mente, que o sono fugiu de meus olhos, e jazia dominado pelo assombro do que tinha visto e ouvido. Mas qual não foi minha surpresa quando outra vez vi o mesmo mensageiro ao lado de minha cama, e ouvi-o repassar ou repetir as mesmas coisas como antes; e acrescentou uma advertência a mim, dizendo que Satanás procuraria tentar-me (em consequência das circunstâncias de pobreza da família de meu pai), para obter as placas com o fim de me tornar rico. Proibiu-me isto, dizendo que eu não devia ter nenhum outro objetivo em vista na obtenção das placas, senão o de glorificar a Deus, e que não deveria influenciar-me por qualquer outro motivo senão o de construir Seu reino; do contrário não poderia obtê-las.

Após sua terceira visita, ele ascendeu novamente ao céu como antes e outra vez fiquei meditando sobre a estranheza do que acabava de experimentar. Quase imediatamente após o mensageiro celestial ter

ascendido pela terceira vez, o galo cantou, e vi que o dia se aproximava, de modo que as nossas entrevistas deviam ter durado toda aquela noite.

Pouco depois levantei-me e, como de costume, fui entregar-me aos necessários afazeres do dia; mas, ao tentar trabalhar como das outras vezes, senti-me tão fraco e exausto a ponto de me achar incapaz para o trabalho. Meu pai, que estava trabalhando comigo, percebeu algo de anormal em mim e disse-me que fosse para casa. Saí com a intenção de ir para casa; mas, ao tentar passar acerca do campo onde estávamos, minhas forças me abandonaram por completo, e caí inerte ao solo, onde durante algum tempo fiquei inconsciente.

A primeira coisa que pude recordar foi uma voz falando-me e chamando-me pelo nome. Olhei para cima e vi o mesmo mensageiro acima de minha cabeça, rodeado pela luz como antes. Então relatou-me tudo o que me havia narrado na noite anterior, e me mandou que voltasse a meu pai e lhe contasse a visão e os mandamentos que havia recebido.

Obedeci; voltei a meu pai que estava no campo e relatei-lhe todo o ocorrido. Ele respondeu-me que isso era de Deus, e disse-me que fosse e fizesse como o mensageiro mandara. Deixei o campo, e fui ao lugar onde o mensageiro tinha dito acharem-se as placas depositadas; devido à clareza da visão que eu tivera no tocante ao lugar, reconheci-o no instante em que lá cheguei.

Próximo à vila de Manchester, no condado de Ontário, Estado de Nova Iorque, há uma colina de regular porte, e a mais elevada de todas da vizinhança. Do lado oeste dessa colina, não muito distante do cume, sob uma pedra de considerável tamanho, estavam as placas depositadas dentro de uma caixa de pedra. No meio e na parte superior, essa pedra era grossa e redonda, porém, mais fina na direção dos bordos, de modo que a parte central era visível acima do solo, mas os bordos em redor estavam cobertos pela terra.

Tendo removido a terra, consegui uma alavanca que logrei introduzir sob o bordo da pedra e com pequeno esforço, levantei-a. Olhei para dentro e lá realmente vi as placas, o Urim e Tumim e o peitoral, conforme me fora dito pelo mensageiro. A caixa na qual se achavam era formada de pedras unidas por uma espécie de cimento. No fundo da caixa havia duas pedras colocadas transversalmente e sobre estas estavam as placas e outras coisas com elas.

Fiz uma tentativa para tirá-las, mas fui proibido pelo mensageiro, e fui outra vez informado de que o tempo para tirá-las ainda não tinha chegado, nem chegaria a não ser quatro anos após aquela data; mas ele disse-me que eu deveria ir àquele lugar precisamente dentro de um ano, e que lá ele me encontraria, e que eu deveria continuar assim fazendo, até que chegasse o tempo de obter as placas.

De acordo com o que me fora mandado fui, ao fim de cada ano, e cada vez encontrava lá o mesmo mensageiro, e em cada uma de nossas

entrevistas, recebia dele instruções e conhecimento com respeito ao que o Senhor ia fazer, e como e de que maneira Seu reino deveria ser conduzido nos últimos dias...

Por fim chegou o tempo de obter as placas, o Urim e Tumim, e o peitoral. No dia 22 de setembro de mil oitocentos e vinte e sete, tendo ido como de costume ao fim de outro ano ao lugar onde elas estavam depositadas, o mesmo mensageiro celestial entregou-as com esta advertência: que eu seria responsável por elas; que se eu deixasse que se extraviassem por algum descuido ou negligência de minha parte, seria destruído; mas se empregasse todo o esforço para preservá-las até que ele, o mensageiro, as procurasse, elas seriam protegidas.

Logo verifiquei a razão por que tinha recebido tão estritas recomendações para guardá-las com segurança, e por que o mensageiro havia dito que quando eu tivesse feito o que me fora mandado, eles as procuraria. Porque tão logo se soube que eu as possuía, fizeram-se os mais tenazes esforços para tirá-las de mim. Toda estratégia que puderam inventar foi usada para aquele fim. A perseguição se tornou mais amarga e severa que antes, e grande número de pessoas estava continuamente alerta para tirá-las de mim, se possível. Mas, pela sabedoria de Deus, elas continuavam a salvo em minhas mãos, até que cumpri com elas o que havia sido pedido de mim. Quando, de acordo com a combinação, o mensageiro as reclamou, entreguei-las, e ele as tem a seu cuidado até o dia de hoje, dois de maio de 1838.

A agitação, contudo, ainda continuava, e o rumor com as suas milhares de línguas, foi todo o tempo empregado na circulação de falsidades sobre a família de meu pai e sobre mim. Se eu fosse relatar a milésima parte delas, encheria volumes. A perseguição, contudo, tornou-se tão intolerável que fui obrigado a deixar Manchester e ir com minha esposa para o condado de Susquehanna, no Estado de Pensylvania. Enquanto me preparava para partir — sendo muito pobre, e a perseguição tão pesada contra nós, não havia probabilidade de que se modificasse a nossa situação — em meio de nossas aflições, encontramos um amigo em um cavaleiro chamado Martin Harris, que veio a nós e deu-me cinquenta dólares para nos auxiliar em nossa viagem. O sr. Harris era morador do distrito de Palmyra, condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, e fazendeiro de boa reputação.

Mediante esta ajuda tão oportuna, pude chegar ao lugar de meu destino na Pensylvania; e, imediatamente após a minha chegada, comecei a copiar os caracteres das placas. Copiei um número considerável deles e por meio do Urim e Tumim traduzi alguns, o que

fiz entre o tempo em que cheguei à casa do pai de minha esposa, no mês de dezembro, e o mês de fevereiro seguinte.

Neste mesmo mês, o já mencionado sr. Martin Harris, veio à nossa casa, tomou os caracteres que eu tinha copiado das placas e partiu com eles para a cidade de Nova Iorque. Quanto ao que aconteceu com respeito a ele e aos caracteres, quero citar o seu próprio relato das circunstâncias, como ele contou quando do seu regresso, e que é o seguinte:

Fui à cidade de Nova Iorque, e apresentei os caracteres que tinham sido traduzidos, assim como sua tradução, ao Professor Charles Anthon, cavalheiro célebre pelos seus conhecimentos literários. O Professor Anthon declarou que a tradução estava correta, muito mais que qualquer outra que ele tinha visto antes traduzida do egípcio. Então mostrei-lhe aqueles que ainda não haviam sido traduzidos, e disse-me que eram Egípcios, Caldeus, Assírios e Arábicos; e disse que eram caracteres verdadeiros. Deu-me ele um certificado, atestando ao povo de Palmyra que eram caracteres verdadeiros, e que a tradução dos que tinham sido traduzidos estava também correta. Peguei o certificado e coloquei-o no bolso, e estava deixando a casa quando o sr. Anthon chamou-me e perguntou-me como soubera o jovem, que havia as placas de ouro no lugar onde as encontrou. Respondi que um anjo de Deus lhe revelara.

Ele então me disse: “Deixe-me ver aquele certificado”. De conformidade, tirei-o do bolso e dei-lhe. Quando ele o pegou, fê-lo em pedaços, dizendo que agora não havia tais coisas como manifestações de anjos, e que se eu levasse as placas ele as traduziria. Informei-lhe que uma parte das placas estava selada e que me era proibido trazê-las. Ele então respondeu: “Não posso ler um livro selado”. Deixei-o e fui ao Dr. Mitchell, que confirmou tudo que o Sr. Anthon havia dito com respeito aos caracteres e à tradução”.

No dia 5 de abril de 1829, Oliver Cowdery, a quem jamais havia visto, veio a minha casa. Disse-me que estava ensinando na escola, na vizinhança da casa de meu pai, e sendo este um dos que enviavam seus filhos à escola, foi hospedar-se por algum tempo em sua casa; e que enquanto esteve ali, a família relatou-lhe as circunstâncias em que eu recebera as placas, e que em consequência, ele veio para me interrogar.

Dois dias após a chegada do sr. Cowdery (7 de abril) comecei a traduzir o Livro de Mórmon, e ele escrevia para mim. (P.G.V., Joseph Smith 2:26-54, 59-67)

O Professor Charles Anthon Cumpre Uma Profecia de Isaías

De acordo com as palavras do comentarista de rádio ao qual nos referimos anteriormente, a história de Moroni, um profeta de Deus que viveu por volta de 400 A.D. e que voltou com uma mensagem de Deus, constituiria a maior notícia que poderia ser transmitida ao mundo.

Muitos têm afirmado que, se as placas das quais o Livro de Mórmon foi traduzido tivessem sido encontradas por um colono ao arar a terra, e levadas para serem traduzidas por mestres, o fato teria sido considerado o maior acontecimento do século dezanove. Entretanto, fiéis à tradição, os homens não querem aceitar qualquer coisa que tenha relação com o milagroso ou que tenha se originado de fonte divina.

Isto foi evidenciado na experiência já relatada acima pelo Profeta Joseph Smith sobre a visita de Martin Harris ao Professor Charles Anthon de Nova Iorque, quando Martins Harris apresentou-lhe uma parte copiada dos caracteres que apareciam sobre as placas de ouro.

Quando o Professor Anthon disse, como relatado acima. “Não posso ler um livro selado”, não compreendeu que estava cumprindo literalmente a profecia de Isaías, que diz:

Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te: e ele responde: Não posso, porque está selado. (Is. 29:11)

Predição de Moroni a Respeito de Joseph Smith

Uma das afirmativas mais importantes do Anjo Moroni a Joseph Smith foi:

E ele chamou-me pelo nome e disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim: e que meu nome seria tido como bom e como mau entre todas as nações, famílias e línguas, e que sealaria bem e mal de mim entre todos os povos. (P.G.V., Joseph Smith 2:33)

Esta notável afirmativa foi feita pelo Anjo Moroni, em 21 de setembro de 1823, quando Joseph Smith ainda não tinha dezoito anos de idade, e seis anos e meio antes de a Igreja ser organizada. Quem, além de um mensageiro vindo da presença do Senhor, ousaria fazer tal afirmativa hoje, a respeito de qualquer jovem de dezoito anos de idade? Afirmar que um jovem que tenha alcançado grande sucesso em seus estudos escolares ocupará lugar proeminente entre seus companheiros, pode ser feito com certa exatidão, mas dizer que este jovem que mal tinha visto o interior de uma sala de aulas teria o seu nome tido como bom e como mau entre todas as nações, famílias e línguas, e que sealaria bem e mal dele, entre todos os povos, somente poderia ser feito por alguém que

compreendesse os propósitos do Todo-poderoso em relação à divina missão de Joseph Smith.

Os missionários da Igreja compreendem o quão literalmente a predição de Moroni se cumpriu. Eles têm ido para todas as nações levando a mensagem do evangelho restaurado, e, como o profeta Joseph Smith, têm sido perseguidos, injuriados, aprisionados e alguns têm até mesmo sido mortos por terem testemunhado que Joseph Smith foi um profeta enviado de Deus. Enquanto multidões têm injuriado o profeta, chamando-o de impostor e falso profeta, os mansos e humildes da terra que têm ouvido e aceitado a admoestação dos missionários se reúnem e adoram ao Senhor do modo que Ele revelou ao profeta Joseph Smith. Com alegria e ação de graças cantam:

“Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens,
Para os povos trazer nova luz.”

— W. W. PHELPS

A história registrou o cumprimento completo desta predição de Moroni sobre a vida de Joseph Smith, pois ele próprio foi preso e muitas vezes enfrentou julgamentos por acusações inventadas contra si, em sua maioria instigadas por ministros religiosos. Em caso nenhum, contudo, foi considerado culpado das acusações que lhe foram feitas, até que seus inimigos disseram: “Se a lei não pode alcançá-lo, bala e pólvora o farão”. (D.H.C., Vol. 6, p. 594) Assim, Joseph Smith e seu irmão, Hyrum, foram assassinados a tiros por uma turba perversa na cadeia de Carthage, Illinois, a 27 de junho de 1844.

Alguns pensaram que isso poria fim à obra do profeta Joseph Smith, estabelecida sob revelação dos céus, mas a obra do profeta não seria exterminada assim tão facilmente:

Todos os profetas que falaram sobre a terra, foram insultados pelos homens, e os homens insultarão ainda os que vierem no futuro. Podemos reconhecer um profeta pelo fato de, coberto de lama e de vergonha, passar entre os homens de rosto erguido, falando o que está em seu coração. Nenhuma lama poderá selar os lábios dos que precisam de falar. Mesmo se o profeta obstinado for morto, não poderão silenciá-lo. Sua voz, multiplicada pelos ecos de sua morte, será ouvida em todas as línguas e através dos séculos. (Giovanni Papini, *Life of Christ*, p. 93, Harcourt, Brace and Company, Inc. New York.)

A voz do profeta Joseph Smith continua a ser ouvida e o número de seus seguidores hoje em dia eleva-se a mais de dois milhões e meio de almas, sem contar os que morreram, nem os que creram em sua mensagem e não tiveram

coragem para aceitá-la. Em virtude da atitude contrária de parentes e amigos, e do público em geral, para com a Igreja que ele estabeleceu sob revelação de Senhor.

Ordenou-se aos Profetas do Livro de Mórmon que Mantivessem

Registros

As fases mais importantes da visita de Moroni e sua mensagem a Joseph Smith foram: (1) familiarizá-lo com a existência das placas de ouro contendo a história dos antigos habitantes da América; (2) revelar as palavras e ensinamentos dos profetas que viveram entre eles; (3) proclamar o futuro destino do remanescente daquele povo (os índios americanos ou lamanitas); (4) declarar que a América é “uma terra escolhida entre todas as outras” (Veja I Néfi 2:20) e que sobre ela será estabelecida a nova Jerusalém, de acordo com a promessa dos profetas.

Sabemos que os profetas que viveram entre o povo da América receberam ordens do Senhor para que mantivessem registros históricos, dos quais o profeta Mórmon, pai de Moroni, fez um resumo, de onde o Livro de Mórmon foi traduzido. O livro traz o nome do mesmo profeta, Mórmon.

A introdução de Moroni ao seu resumo, que se encontra no início do livro, diz o seguinte:

Este livro é um compêndio dos anais do povo de Néfi e dos lamanitas — escrito aos lamanitas, que são remanescentes da casa de Israel, e também aos judeus e gentios — escrito por mandamento, e também pelo espírito de profecia e de revelação; escrito, selado e escondido no Senhor para que não fosse destruído — a ser apresentado pelo dom e poder de Deus, para que possa ser interpretado — selado pela mão de Moroni e escondido no Senhor, para ser apresentado em seu devido tempo, por intermédio dos gentios — a ser interpretado pelo dom de Deus.

Contém ainda um resumo tirado do Livro de Éter, o qual era um registro do povo de Jared, que foi espalhado na ocasião em que o Senhor confundiu a língua dos povos, quando estes construíam uma torre para chegar ao céu — para mostrar aos remanescentes da casa de Israel quão grandes coisas o Senhor fez a seus antepassados; e também para que possam conhecer as alianças do Senhor, a fim de não serem afastados para sempre. E também para convencer aos judeus e gentios de que *Jesus é o Cristo, o Deus Eterno*, manifestando-Se a todas as nações — E agora, se há faltas, são erros dos homens; não condeneis, portanto, as coisas de Deus, para que apareçais sem a mancha ante o tribunal de Cristo.

Nota-se daí que um dos propósitos principais da preservação dos registros, foi “convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-Se a todas as nações”.

O Livro de Mórmon, Uma Nova Testemunha de Cristo

É do conhecimento geral que a fé em Jesus Cristo como Filho de Deus, o Redentor do mundo, está se desvanecendo, tanto entre o clero como entre os leigos. Em fevereiro de 1934, a Universidade do Noroeste, Escola de Educação, em Chicago, Illinois, enviou um questionário a quinhentos ministros protestantes, que manifestaram muitas modificações em crenças religiosas. Deste número, vinte e seis por cento, ou seja, cento e trinta dos quinhentos ministros negavam a divindade de Jesus (*The Deseret News*, 8 de fevereiro de 1934). Se é esse o resultado entre os ministros, que se pode esperar dos leigos? Tais condições demonstram a grande sabedoria de Deus ao prover nova testemunha da missão divina de Seu Filho, de que Ele era realmente “o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-Se a todas as nações”.

É este o testemunho do Livro de Mórmon. O Senhor não permitiu que o testemunho de Joseph Smith sobre as placas das quais o livro foi traduzido, e sobre a tradução inspirada, ficasse sozinho, pois, como o apóstolo Paulo afirmou:

Por boca de duas ou três testemunhas toda a questão será decidida.
(II Cor. 13:1)

Depoimento das Três Testemunhas do Livro de Mórmon

Vejamos o depoimento inspirado das três testemunhas do Livro de Mórmon:

Saibam todas as nações, famílias, línguas e povos a quem esta obra chegar, que nós, pela graça de Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm estes anais, que são a história do povo de Néfi e dos lamanitas, seus irmãos, e também do povo de Jared, que veio da torre da qual muito se fala. Sabemos que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi dito pela sua voz; sabemos, portanto, com certeza, que esta obra é verdadeira. Testemunhamos mais, que vimos as gravações sobre as placas e que nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem. Declaramos solenemente que um anjo de Deus baixou dos céus, trouxe e mostrou-nos as placas, de maneira que vimos as gravações sobre as mesmas, e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que vimos e testemunhamos que estas coisas são verdadeiras. Isto para nós é maravilhoso. Contudo, a voz do Senhor mandou-nos que

testificássemos isso; portanto, para obedecermos aos mandatos de Deus, testemunhamos estas coisas. E sabemos mais, que se formos fiéis ao Cristo nossas vestimentas se livrarão do sangue dos homens, e nos apresentaremos sem mancha diante do tribunal de Cristo, e moraremos eternamente com Ele no céu. E honra seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que são um Deus. Amém.

OLIVER COWDERY
DAVID WHITMER
MARTIN HARRIS

Todas estas três testemunhas passaram desta vida para encontrar sua recompensa, com uma confirmação do testemunho em seus lábios. Por que o mundo dúvida? O testemunho de três homens como estes condenaria qualquer pessoa nos tribunais de nossa terra, e este testemunho se levantará contra aqueles que o ouviram e se recusaram a aceitar a verdade.

A Promessa do Senhor a Respeito do Livro de Mórmon

Não devemos deixar passar despercebida a promessa contida no último capítulo do Livro de Mórmon:

E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará sua verdade pelo poder do Espírito Santo. (Moroni 10:4)

Dezenas de milhares de pessoas puseram à prova esta promessa e testemunharam o seu cumprimento. Somente Deus poderia fazer e cumprir tal promessa.

CAPÍTULO 7

O LIVRO DE MÓRMON CUMPRE PROFECIAS BÍBLICAS

Possíveis Razões Para o Conceito Errôneo de que Não Surgirão Outras Escrituras

Quando as placas que haviam sido entregues a Joseph Smith pelo anjo Moroni foram traduzidas e publicadas como o Livro de Mórmon, sua distribuição encontrou severa oposição, especialmente por parte dos ministros que havia naquela época, que preveniram seus seguidores contra a sua leitura. O fato em si parece absurdo, pois, se fosse obra de um homem, como eles diziam, seus seguidores poderiam até mesmo ser aconselhados a lê-lo e verificarem por si mesmos a sua falsidade. Foi-lhes dito que o cânon das escrituras estava completo: que nunca teríamos nada além do que a Santa Bíblia continha. Mencionavam frequentemente:

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: que se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das cousas que se acham escritas neste livro (Apoc. 22:18-19)

À primeira vista, talvez se justifique a ideia de que o Apóstolo João estava dizendo que nenhuma outra escritura deveria ser acrescentada à Bíblia, especialmente em vista do fato de isto se encontrar no último capítulo da Bíblia, como a temos agora. É fácil de compreender, entretanto, que esta interpretação é errônea, quando se sabe que, de acordo com os estudiosos da Bíblia, (1) o livro de Apocalipse foi escrito entre 64 e 96 A.D.; (2) que o próprio João escreveu o seu evangelho (O Evangelho Segundo São João) numa data muito posterior, em Éfeso; (3) que naquele tempo os livros da Bíblia não se achavam na ordem em que estão agora. Deve-se, portanto, compreender que João se referia ao acréscimo ou decréscimo das revelações que ele havia recebido e escrito enquanto em exílio na Ilha de Patmos o que não evita, entretanto, que o Senhor acrescente algo mais do que já havia revelado.

Referindo-nos às palavras de Moisés, encontramos evidência de que nenhuma conclusão é possível, pois, caso contrário, seríamos obrigados a negar todos os livros da Bíblia que foram escritos depois de Deuteronômio:

Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando. (Deut. 4:2)

Tudo o que eu te ordeno, observarás: nada lhe acrescentarás nem diminuirás. (Deut. 12:32)

As Profecias do Senhor a Respeito de Outras Escrituras

O Senhor compreendeu que Satanás incitaria nos corações dos homens negar este novo volume de escrituras, o Livro de Mórmon, e assim declarou através do profeta americano, Néfi:

Mas eis que haverá muitos, no dia em que Eu começar a fazer um trabalho maravilhoso entre eles, a fim de recordar os Meus convênios feitos com os filhos dos homens, e a fim de que possa pela segunda vez estender a Minha mão para restabelecer o meu povo, que é da casa de Israel;

E, também, para que Eu Me possa lembrar das promessas que te fiz, Néfi, e também das que fiz a teu pai, de que me lembrarei da tua semente; e a fim de que as palavras de teus descendentes saiam de Minha boca para eles; e Minhas palavras soarão até as extremidades da terra, por estandarte a Meu povo, que é da casa de Israel;

E porque Minhas palavras hão de ressoar — muitos dos gentios clamarão: Uma Bíblia, uma Bíblia! Temos uma Bíblia e não pode haver nenhuma outra.

Mas assim diz o Senhor Deus: Ó tolos! Eles terão uma Bíblia e virá dos judeus, Meu antigo povo da aliança. E que agradecimento darão aos judeus pela Bíblia que receberam deles? Sim, que pretendem dizer com isto os gentios? Lembram-se eles das viagens, dos trabalhos e das aflições dos judeus, e da sua diligência para comigo em levar a salvação aos gentios?

Ó gentios, vós vos lembrais dos judeus, Meu antigo povo do convênio? Não, mas os tendes amaldiçoado e aborrecido, e não haveis procurado restabelecê-lo. Mais eis que devolverei todas estas coisas

sobre vossas cabeças; porque Eu, o Senhor, não Me esqueci do Meu povo.

Tu, tolo, dirás: Uma Bíblia; temos uma Bíblia e não necessitamos mais de Bíblia! Teríeis obtido uma Bíblia, se não fosse pelas mãos dos judeus?

Não sabeis que há mais que uma nação? Não sabeis que Eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e não me esqueço dos que habitam as ilhas do mar; e que governo nas alturas dos céus e em baixo na terra, e levo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da terra?

Por que murmurais por ter que receber mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é o testemunho de que Eu sou Deus, de que Me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras tanto a uma como a outra. E, quando as duas nações se juntarem, o testemunho delas se juntará também. E isso Eu o faço para provar a muitos que sou sempre o mesmo, tanto ontem como hoje e para sempre: e que pronuncio Minhas palavras segundo o Meu prazer. E porque falei uma palavra, não suponhais que não poderei dizer outras: porque Meti trabalho ainda não está terminado, nem estará até o fim do homem, e desde então para sempre.

Portanto, porque tendes uma Bíblia, não deveis supor que ela contém todas as Minhas palavras: nem deveis supor que Eu não permiti que se escrevesse mais.

Porque ordeno a todos os homens, tanto do leste como do oeste, tanto do norte como do sul, e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes falei; porque, pelos livros que forem escritos, julgarei o mundo, cada um de acordo com as suas obras, conforme com o que está escrito.

Pois eis que falarei aos judeus, e eles o escreverão; e falarei aos nefitas e eles escreverão; e falarei também a outras tribos da casa de Israel, que espalhei e o escreverão; e também falarei a todas as nações da terra, e elas o escreverão.

E acontecerá que os judeus receberão as palavras dos nefitas e os nefitas receberão as palavras dos judeus; e os nefitas e os judeus receberão as palavras das tribos perdidas de Israel, e essas possuirão as palavras dos nefitas e dos judeus.

E acontecerá que o Meu povo, que é da casa de Israel, será reunido nas terras de suas possessões; e Minha palavra também será reunida numa. E mostrarei aos que combatem a Minha palavra e o Meu povo, que é da casa de Israel, que Eu sou Deus e que fiz convênios com Abraão de lembrar-Me para sempre de sua semente. (II Néfi, cap. 29)

Perante esta revelação, estamos justificados em acreditar que há outras escrituras além das contidas na Bíblia e no Livro de Mórmon. Jesus nos ilumina ainda sobre este assunto:

Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor. (João 10:16)

Certo historiador da vida de Cristo disse que não podia encontrar qualquer justificativa para esta passagem das escrituras, pois não sabia da existência de outras ovelhas além daquelas a quem Jesus ministrou. Alguns explicaram que Ele estava se referindo aos gentios, mas Jesus mesmo disse: "... Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mat. 15:24).

Jesus Visitou as Outras Ovelhas

Deve-se notar que Jesus não ministrou aos gentios, apesar de ter enviado os Apóstolos para fazê-lo, após a Sua crucificação. Este fato deixa sem resposta a seguinte questão, no que concerne à Bíblia: "Quem eram as outras ovelhas que Ele prometeu visitar? " Para obter esta resposta, devemos procurar na restauração do evangelho e no aparecimento do Livro de Mórmon.

Depois que Jesus foi crucificado e subiu ao Pai, visitou as "outras ovelhas" na América, conhecidas como nefitas e escolheu doze discípulos e organizou Sua Igreja, como havia feito entre os judeus. Em Terceiro Néfi, no Livro de Mórmon, muitas vezes mencionado como Quinto Evangelho, encontramos um relato do acontecimento, como transcrevemos abaixo:

E aconteceu que, após haver Jesus dito estas palavras, dirigiu-se aos doze que havia escolhido e prosseguiu:

Vós sois Meus discípulos; e sois uma luz para este povo, que é um resto da casa de José.

E eis que esta é a terra de vossa herança; e o Pai vô-la deu.

E jamais Me deu o Pai qualquer mandamento para que Eu falasse sobre ela a vossos irmãos de Jerusalém.

Nem jamais Me deu o Pai qualquer mandamento para que Eu lhes falasse a respeito das outras tribos da casa de Israel, que o Pai conduziu para fora do país.

Mas ordenou-Me o Pai que lhes dissesse:

Tenho outras ovelhas que não são deste redil; e essas também Me convém conduzir; e elas ouvirão a Minha voz e haverá um rebanho e um pastor.

E, por causa da obstinação e incredulidade, não compreenderam Minhas palavras; portanto, tive ordens do Pai para nada mais lhes dizer a respeito dessas coisas.

Mas em verdade vos digo que o Pai Me ordenou, e Eu vos transmito, que fostes separados deles em virtude de sua iniquidade; portanto, é em virtude de sua iniquidade que eles não sabem de vós.

E em verdade vos digo, também, que as outras tribos foram deles separadas pelo Pai; e é por causa de sua iniquidade que delas nada sabem.

E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas, que não são deste redil; a essas também Me convém conduzir; e ouvirão a Minha voz e haverá um rebanho e um pastor.

E não Me compreenderam, porque pensaram que Eu Me referia aos gentios; pois não compreenderam que por meio de sua pregação os gentios se converteriam.

E não Me compreenderam quando Eu disse que as outras ovelhas ouviriam Minha voz; nem Me compreenderam quando disse que os gentios em tempo algum haveriam de ouvir Minha voz; que a eles não Me manifestaria, salvo se o fizesse através do Espírito Santo.

Mas eis que vós ouvistes Minha voz e me vistes; e sois Meus cordeiros, contados entre os que o Pai Me deu (III Néfi 15:11-24)

Por esta passagem ficamos sabendo quem eram as outras ovelhas às quais Jesus visitaria, segundo disse aos discípulos em Jerusalém, e que eram os remanescentes da casa de José. Jesus explica também que tem ainda outras ovelhas “que não são desta terra, nem de Jerusalém” (Veja III Néfi 16:1) a quem Ele visitaria. Como ainda não sabemos quem eram ou onde estavam, preocupar-

nos-emos agora com o remanescente da casa de José, e veremos o que a Bíblia tem a dizer a respeito deste ramo da casa de Israel.

A Casa de Judá e a Casa de José

O estudo das promessas do Senhor a Abraão, Isaque e Jacó (Israel) e os seus doze filhos, que consideramos cabeças das doze tribos da casa de Israel, indica claramente que as maiores promessas foram feitas a Judá e a José. Na mente de muitos existe confusão e mau emprego do nome *Israel*. Mesmo hoje em dia, muitos pensam que ele se refere aos judeus ou a casa de Judá, esquecendo que Judá foi apenas um dos doze filhos de Israel. Rúben era o filho mais velho, mas, em virtude de sua transgressão, a primogenitura lhe foi tirada e dada aos filhos de José:

Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, (pois era o primogênito, mas por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que na genealogia não foi contado como primogênito. Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José). (I Crôn. 5:1-2)

Referindo-se à importância e posição relativas de Judá e José Paulo disse:

Pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes. (Heb. 7:14)

Quando se compreendem essas bênçãos e promessas, torna-se claro que as bênçãos de José, que recebeu a primogenitura, dão-lhe preferência sobre todos os filhos de Israel, inclusive Judá. É provavelmente devido ao fato de que Judá e seus descendentes (os judeus) se mantiveram unidos, que vieram a ser considerados como os únicos israelitas. Nos dias antigos, Israel foi dividida, compreendendo Judá o grupo menor, sendo o grupo maior chamado “Israel”.

Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: Havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil. (II Sam. 24:9)

Disse o Senhor: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome. (II Reis 23:27)

Sob a orientação de Efraim, Israel foi conduzida ao norte quando o rei de Israel foi vencido pelos assírios, cerca de 721 A.D. e jamais voltou. Foram dispersados entre as nações:

... Não destruirei toda a casa de Jacó, diz o Senhor. Porque eis que darei ordens, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão. (Amós 9:8-9)

Então Amós prometeu que, após a dispersão seriam reunidos novamente. (Veja Amós 9:14-15). Consideraremos mais adiante a reunião de Israel nos últimos dias, como prometida pelos profetas.

Moisés Abençoou José

Consideraremos agora em seus detalhes, as promessas feitas a José e sua semente. Veremos que as suas promessas não só foram maiores que as feitas a Judá, mas também que José e Judá seriam separados em duas grandes divisões, como já mencionamos. José, após a dispersão de Israel, deveria receber uma nova terra, separada e distinta da terra prometida ocupada principalmente por Judá.

Moisés abençoou aos “filhos de Israel, antes da sua morte” (Veja Deut. Capítulo 33). Recomenda-se aos leitores o relato das bênçãos, sugerindo-se a leitura cuidadosa, notando particularmente a importância e significado da bênção de José comparada com a de seus irmãos. Consideraremos de forma específica a bênção de José:

De José disse: *Bendita do Senhor seja a tua terra* com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas, com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece, e daquilo que os meses produzem, com o que é mais excelente dos montes antigos, e mais excelente dos outeiros eternos, com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude, e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos. Ele tem a imponência do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. *Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais os milhares de Manassés.* (Deut. 33:13-17)

Ao ser esta bênção pronunciada por Moisés, o patriarca, nota-se que ele tinha em mente, em primeiro lugar, a nova terra que seria dada a José e que seria abundantemente abençoada pelo Senhor para produzir frutos preciosos da terra e as cousas preciosas dos outeiros eternos e dos montes antigos. Quando os descendentes de José foram conduzidos à América, cerca de 600 A.C., foi-lhes dito que esta seria uma terra escolhida entre todas as outras. A leitura da bênção de Moisés a José indica que Moisés estava ciente deste fato e tentou assim descrevê-lo. Indicou ainda que seria nos “montes antigos” e nos “outeiros eternos”. A terra a que foram conduzidos encontrava-se na parte ocidental da

América do Sul, Central e do Norte, nas Montanhas Rochosas, o que corresponde exatamente à descrição de Moisés.

Moisés indicou que a benevolência daquele que habitava na sarça (referindo-se ao Deus de Israel que habitava na sarça ardente, veja Êxodo 3-2) estaria sobre José que foi separado de seus irmãos. Refere-se então à sua glória como a do “primogênito do seu touro” ou o primogênito ou herdeiro de seu pai, e já mencionamos como José tornou-se o herdeiro da primogenitura. Moisés considerou ainda o poder e autoridade que seriam dados à semente de José e acrescentou: “rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais os milhares de Manassés” (Veja Deut. 33:17). Isto parece referir-se ao estabelecimento do reino de Deus na terra nestes últimos dias, como já descrevemos anteriormente e à reunião de Israel, que consideraremos mais adiante.

Jacó (Israel) Abençoou José

O grande patriarca Jacó reuniu os filhos pouco antes de sua morte, e os abençoou:

Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros; ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel vosso pai. (Gên. 49:1-2)

O leitor deve estudar todo o capítulo, notando a grande diferença entre as respectivas bênçãos.

Consideraremos agora, cuidadosamente, a bênção especial que José recebeu de seu pai:

José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte, seus galhos se estendem sobre o muro. Os frecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem. O seu arco, porém, permanece firme, e seus braços são feitos ativos pelas mãos do poderoso de Jacó, sim, pelo pastor e pela pedra de Israel, pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até o cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos. (Gên. 49:22-26)

Esta bênção é muito semelhante à que foi dada por Moisés e começa referindo-se à terra para a qual a semente de José haveria de ir: “Um ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro”. Parece consistente deduzir que o oceano era considerado como o muro sobre o qual os ramos de José deveriam se estender “até o cimo dos montes eternos”. Jacó então

disse que José seria abençoado com “bênçãos dos altos céus... com bênçãos dos seios e da madre”, indicando que sua posteridade seria grande, e que suas bênçãos excederiam as bênçãos de seus pais.

O Significado do Sonho de José

Acrescentemos a essas duas bênçãos o sonho de José, em que ele viu os molhos de seus irmãos inclinarem-se ao seu molho. Sonhou então que o sol e a lua e as onze estrelas prestavam-lhe obediência. (Veja Gên. 37:5-10; 44:14). Perguntemos então o seguinte:

1. A Bíblia registra promessas a qualquer outro homem, iguais a essas, exceto a feita a Judá, de que Cristo viria ao mundo através de sua semente?
2. A Bíblia registra o cumprimento dessas promessas? Onde?
3. Concorde-se em geral que a Bíblia seja um registro dos judeus; mas onde está o registro de José e sua semente?
4. É razoável presumir que Deus daria maiores promessas a José e sua semente do que a qualquer outro grupo dos onze filhos de Jacó (Israel) e sua semente, e então não faria com que fosse mantido um registro do cumprimento dessas promessas?

A Vara de José (O Livro de Mórmon)

O Senhor não negligenciou este assunto muito importante, mas fez com que fosse mantido um registro de suas -relações com José e sua semente, começando com os dois filhos, Efraim e Manassés:

Veio a mim a palavra do Senhor dizendo: Tu, pois, filho do homem, toma um pedaço de pau, e escreve nele: Para Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outro pedaço de pau, e escreve nele: Para José, vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros. Ajunta-os um ao outro, faz deles um só pau, para que se torne apenas um na tua mão. Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas cousas? Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e se tornarão apenas uma na minha mão. Os pedaços de pau que houverem escrito, estarão na tua mão perante eles. (Ezeq. 37:15-20)

Nos tempos antigos era costume escrever em pergaminho e enrolá-lo numa vara. Portanto, quando esta ordem foi dada, foi o mesmo que dizer que dois registros fossem mantidos. Uma leitura cuidadosa indicará que seria nas gerações futuras (vers. 18) que, quando os seus filhos perguntassem o significado deste mandamento, o Senhor tomaria “a vara de José que esteve na

mão de Efraim e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e se tornarão apenas uma na minha mão”.

Note que o Senhor disse que faria isto e que as tornaria *uma* em Sua mão. Agora, concordamos que a Bíblia seja a vara de Judá; onde está a vara de José? Poderá alguém responder? Deus mandou que fosse guardada para registrar o cumprimento de Suas maiores promessas feitas a José. Seria, naturalmente, um registro mantido em outra terra, pois José deveria ser “separado de seus irmãos”. Pela leitura desta escritura torna-se claro que o registro de Judá, ou a Santa Bíblia, permaneceria com o povo e que o registro de José seria acrescentado a ela, e os dois se tornariam um.

Alguém poderá se opor a que Deus proceda exatamente como prometeu a Ezequiel que o faria? Poderia essa promessa ser cumprida de forma mais simples e perfeita do que o foi através do aparecimento do Livro de Mórmon? Deus conduziu um ramo da casa de José a América e ordenou que mantivessem registros de todas as suas atividades. Ordenou então que Seu profeta, Moroni, escondesse o sagrado registro no Monte Cumôra na parte ocidental do Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Séculos mais tarde Ele enviou Moroni de volta para entregar o registro a Joseph Smith e deu-lhe poder para traduzi-lo com o auxílio do Urim e Tumim. Os dois livros foram reunidos, constituindo o completo cumprimento de outra grande profecia. Quem se oporá a que Deus faça o que prometeu fazer? Até que alguém possa explicar onde se encontra o registro de José, o Livro de Mórmon permanecerá inegável em sua afirmação de ser “a var de José”.

Uma Voz do Pó

Isaías viu o aparecimento deste registro como a voz de um fantasma, murmurando do pó:

Ai da Lareira de Deus! Cidade Lareira de Deus em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo; então porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim como a Lareira de Deus. Acamparei ao redor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti. Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma, como um cochicho a tua fala desde o pó. (Is. 29:1-4)

Isaías viu a queda de Ariel, ou Jerusalém, ou Lareira de Deus, numa época ainda muito futura, “acrescentai ano a ano”. Ele então parece ter sido levado em visão a testemunhar uma destruição semelhante das cidades de José, “e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus”. Ele então descreve como seriam cercados e como os baluartes seriam levantados contra eles. Seriam abatidos e

falariam do chão, sua fala seria fraca debaixo da terra; sua voz como a de um fantasma, do solo, murmuraria desde o pó. É óbvio que a única maneira por que um povo morto poderia falar “do chão” ou a sua voz sair afogada “do pó”, seria pela palavra escrita, o que foi feito por este povo através do Livro de Mórmon. Este livro tem realmente um espírito familiar, pois contém as palavras dos profetas do Deus de Israel.

O Profeta Néfi descreve este acontecimento nas seguintes palavras:

Depois que meus descendentes e os descendentes de meus irmãos tiverem caído em incredulidade, e forem feridos pelos gentios; sim, depois que o Senhor os haja cercado e sitiado com um monte, e haja levantado fortalezas contra eles, e depois de haverem sido abatidos até o pó, mesmo até deixarem de existir, ainda assim as palavras dos justos serão escritas e as orações dos fiéis ouvidas, e todos os que degeneraram em incredulidade não serão esquecidos. Porque os que serão destruídos lhes falarão da terra e suas palavras serão como um murmúrio da poeira, e sua voz será como a de alguém que tem um espírito familiar; porque o Senhor Deus lhe dará o poder de sussurrar sobre eles, como se saísse do solo; e sua voz será um sussurro que sai da poeira. Porque assim diz o Senhor Deus: Escreverão as coisas que se hão de passar entre eles, e serão escritas e seladas num livro; e os que caíram em incredulidade não as terão, pois que procuram destruir as coisas de Deus. (II Néfi 26:15-17 — Compare com Is. 29:1-4)

Isaías não somente viu a destruição do seu povo, que seria abatido, que falaria debaixo da terra, que sua fala seria como a de um fantasma, assobiando desde o pó, mas também viu que toda esta visão era representada por um livro selado:

Toda a visão já se tornou como as palavras dum livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado. (Is. 29:11)

Após ter-se encerrado esta visão, a voz do Senhor retornou Isaías, dando-lhe a conhecer a obra maravilhosa e o assombro que Ele realizaria:

Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído; eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus lábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá. (Is. 29:13-14)

O aparecimento do Livro de Mórmon é “uma obra maravilhosa e um assombro” e os homens sábios e prudentes do mundo não podem dar a ele nenhuma outra explicação além da relatada por Joseph Smith, que não o obteve e nem poderia fazê-lo apenas pela leitura da Bíblia. Ele o recebeu por revelação do Senhor, através do anjo Moroni.

CAPÍTULO 8

EVIDÊNCIAS DA DIVINDADE DO LIVRO DE MÓRMON

Depoimento de Testemunhas

Consideramos o Livro de Mórmon como o volume de escrituras (a vara de José, um registro das “outras ovelhas” que Jesus prometeu visitar) que o Senhor disse que juntaria à Bíblia (a vara de Judá) a fim de torná-los um em Sua mão. Convém, portanto, mencionar brevemente algumas das evidências da divindade do Livro de Mórmon.

Uma das maiores evidências é o depoimento das três testemunhas a quem o anjo Moroni mostrou as placas e testemunhou terem sido traduzidas pelo dom e poder de Deus. Esse depoimento já foi mencionado na íntegra; aparece na frente do Livro de Mórmon, juntamente com o depoimento das oito testemunhas a quem Joseph Smith recebeu permissão de mostrar as placas. Nenhuma destas testemunhas jamais negou seu depoimento, malgrado todas as perseguições e ridículo a que foram expostas.

“Traduzidas pelo Dom e Poder de Deus”

Consideremos a afirmação do Senhor às testemunhas, de que as placas foram “traduzidas pelo dom e poder de Deus”. Quando Moroni falou com Joseph Smith sobre a existência dos registros depositados no Monte Cumôra, disse:

“... que havia duas pedras em arcos de prata — e estas pedras presas a um peitoral, constituíam o que é chamado o Urim e Tumim — depositadas com as placas; e que a posse e uso destas pedras era o que constituía os “videntes”, nos tempos antigos ou primitivos; e que Deus as tinha preparado com o fim de traduzir o livro. (P.G.V., Joseph Smith 2:35)

Foi pelo uso do Urim e Tumim que Joseph Smith pôde traduzir das placas de ouro, para a língua inglesa, o Livro de Mórmon (que consiste de mais de quinhentas páginas impressas). Em cerca de sessenta dias, de 7 de abril de 1829, à primeira semana de junho de 1829. É duvidoso que qualquer outro escritor tenha jamais escrito, mesmo um livro de ficção, de tal grandeza, em tão pouco tempo.

O Urim e Tumim

Seria injusto perguntar o que os líderes espirituais dos dias de Joseph Smith conheciam a respeito do Urim e Tumim? Teria o próprio Joseph Smith, por si mesmo, pensado em afirmar que traduzira o Livro de Mórmon com o auxílio do Urim e Tumim? O uso do Urim e Tumim era, no entanto, conhecido pelos profetas antigos:

Urim e Tumim (i. e., “Luz e Perfeição”) mencionados como o meio pelo qual o sumo sacerdote perguntava ao Senhor. Êx. 28:30; Lev. 8:8; Núm. 27:21; Deut. 33:8; I Sam. 28:6. O Urim e Tumim eram evidentemente objetos materiais de alguma espécie; tem-se sugerido que (1) eram pedras existentes no peitoral do sumo sacerdote; (2) eram dados sagrados; (3) eram pequenas imagens da “verdade” e “justiça”, tais como são encontradas pendendo do pescoço da múmia de um antigo sacerdote egípcio. O Urim e Tumim não existiram após o cativeiro — Esdras 2:63. (*A Concise Biblical Encyclopedia*, p. 154)

Desde que o Urim e Tumim foram utilizados pelos antigos profetas como um meio pelo qual se dirigiam ao Senhor, e desde que foram preservados pela mão do Senhor e entregues a Joseph Smith juntamente com as placas de ouro, isso demonstra a sabedoria de Deus em preservá-los para Seus propósitos sagrados. Estes fatos explicam a afirmação dos escribas de Joseph Smith, de que escreviam ao seu ditado, e que ele não fez nenhuma emenda. Notemos o testemunho de Oliver Cowdery, o principal escriba:

Escrevi, com minha própria pena, todo o Livro de Mórmon (exceto umas poucas páginas) à medida que ia sendo ditado pelos lábios do Profeta Joseph, que o traduzia pelo dom e poder de Deus, por meio do Urim e Tumim... Vi com os meus olhos e toquei com minhas mãos as placas de ouro das quais foi transcrito... Esse livro é verdadeiro. (Roberts, *Comprehensive History of the Church*, vol. 1, pág. 139.)

Origem dos Índios Americanos

O Livro de Mórmon oferece um relato definitivo sobre a identidade dos índios americanos e como eles vieram para o hemisfério ocidental. Os primeiros que ocuparam esta terra foram os Jareditas, que saíram da Torre de Babel por ocasião da confusão das línguas e da dispersão do povo. Foram conduzidos à América pelo Senhor.

E disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo: agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que

um não entenda a linguagem do outro. Destarte o Senhor os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade. (Gên. 11:6-8)

Em vista da afirmação “o Senhor os dispersou dali pela superfície da terra”, é razoável presumir que parte do povo tenha sido dispersado para a América, pois certamente esta é parte “da terra”.

Os Jareditas se extinguíram por não terem guardado os mandamentos do Senhor. O livro de Éter, no Livro de Mórmon, relata a história deste povo.

Lehi e sua família foram conduzidos de Jerusalém em 600 A.C., pela mão do Senhor, para a América, e desde então têm ocupado a terra. Contudo, logo após sua chegada aqui, em virtude da iniquidade dos seguidores dos dois filhos de Lehi — Lama e Lemuel — o Senhor os amaldiçoou com uma pele escura.

E Ele fez cair a maldição sobre eles, sim, uma dolorosa maldição, por causa de seus pecados. Pois tinham endurecido seus corações contra Ele de tal modo que pareciam de pedra; e por serem brancos, notavelmente formosos e graciosos, e para que não seduzissem a meu povo, o Senhor Deus transformou a sua pele em escura. E assim diz o Senhor Deus: Eu farei com que sejam repugnantes a teu povo, a menos que se arrependam de seus pecados. E amaldiçoado será o descendente daquele que se misturar com o descendente deles; pois que será amaldiçoado com a mesma maldição. O Senhor assim disse, e assim aconteceu. (II Néfi 5:21-23)

Aqueles que foram assim amaldiçoados, conseguiram destruir todo o povo de pele branca, com exceção de vinte e quatro almas, em 384 A.D., aproximadamente. Foi nessa ocasião que Mórmon depositou no Monte Cumôra todos os registros que lhe haviam sido confiados, exceto poucas placas que deu ao filho, Moroni. (Veja Mórmon, cap. 6)

Aproximadamente no ano 420 A.D., Moroni depositou essas placas junto às que o pai, Mórmon, já depositara no monte. (Veja Moroni, 10:1-2). Foi destas últimas placas que o Livro de Mórmon foi traduzido por Joseph Smith.

O povo de pele escura que ocupou a América desde aquela época foi chamado, no Livro de Mórmon, de “Lamanita”, e é geralmente conhecido como indígena americano, o qual pertence à casa de Israel, conforme já indicamos.

Presume-se, portanto, que sendo o Livro de Mórmon um registro ou história deste antigo povo americano, deve-se esperar um relato bem completo de sua origem e viagens, suas guerras e contendas, as vidas e ensinamentos de seus profetas e as profecias a respeito do futuro destino da América.

Um dos detalhes mais interessantes de todo o livro é o relato da visita de Jesus aos habitantes da América, após sua crucificação e ascensão, bem como um relato das destruições que se verificaram por ocasião de sua crucificação, as quais alteraram literalmente a face de toda a terra; montanhas surgiram,

sopraram violentos ventos e tempestades, cidades foram submersas, edifícios ruíram sob os efeitos de violentos tremores de terra, “toda superfície da terra ficou modificada”. (Veja III Néfi cap. 8)

As pesquisas arqueológicas modernas têm encontrado muitas destas cidades soterradas, descoberto estradas de cimento mencionadas no Livro de Mórmon, localizado templos e outros edifícios magníficos erigidos por aquele povo que alcançou um elevado nível de civilização e cultura na América. As tradições dos índios confirmam estes fatos.

A Lenda dos Índios Washoe

Típica destas tradições é a seguinte lenda Washoe que parece ter preservado a história do desaparecimento do grande lago entre as montanhas. Este imenso “lençol” de água chamado Lahonitam. Sua existência no passado é atestada pelos remanescentes fossilizados de animais encontrados em várias partes da bacia, bem como por outras inconfundíveis evidências. A lenda indígena é relatada da seguinte maneira:

Faz muito tempo, muito tempo. Talvez cem anos. Índio não sabe. Branco sabe. Pai de meu avô, homem muito velho. Talvez duzentos ou trezentos anos, eu não sei, Vale Carlson, Vale Waso, Vale Truski, Vale Longo, Lago Pilâmide, Lublock, em todo o lugar era só água, muito peixe, muito pato. E era peixe grande, agora não vê mais, tudo foi embora, não volta.

O índio Wasu, ele morava nas montanhas grandes (apontando para a cordilheira Comstock e Pirâmide). Às vezes índio Wasu tomava bote para ver Piutí, talvez Piutí tomava bote para ver índio Wasu. Eram sempre bons amigos.

Apontando para Serra ao oeste do Vale Washoe, o velho continuou:

Montanha grande todo o tempo pegou fogo, muito barulho bum, bum, bum, fumaça bastante, índio muito medo! Depois, um dia, muita fumaça na montanha, muito barulho, o chão mexendo muito, índio com muito medo, cai no chão, chora muito. O sol todo dia subia (indicando o nordeste) descia (indicando o sudoeste). Um dia não subiu, índio não sabe, fumaça bastante na montanha, chão treme bastante, vento sopra, muita água. *Sol não veio dois, três dias*, índio não come, não dorme, todo o tempo chora, chora muito medo. Depois, água muito barulho, ia muito depressa como o rio Tluquí; água desce, desce, montanha sobe, sobe, muita lama. Muito peixe morre, depois sol sobe atrás da montanha (indicando o sudeste) desce lá (indicando o noroeste). Homem branco sabe, índio não sabe.

Talvez duas, três semanas, a lama seca, Piutí. Índio Wasu anda, não mais bote. Tôda água vai; talvez pouco d'água lago Pilâmide, Lago Honey, Lago Wasu, muita montanha, ele vem depressa. Índio não sabe, água e peixe grande não volta. Não vê mais ele. (Mrs. M. M. Garwood, *Progressive West Magazine*, reimpresso no *Deseret Semi-Weekly News*, em fevereiro de 1906.)

A narrativa é falha em detalhes, mas é bastante clara para indicar que os aborígenes deste país preservaram, de forma legendária. Algum relato dos terríveis cataclismas que convulsionaram os continentes americanos.

O Testemunho de Néfi

Leiamos agora um relato deste mesmo incidente, tal como foi relatado em Terceiro Néfi, no Livro de Mórmon, e notaremos que os dois relatos concordam praticamente em todos os detalhes, até mesmo no período de tempo em que o sol não foi visto. Este é o relato feito por Néfi dos acontecimentos no continente americano na ocasião em que o Salvador foi crucificado:

Mas eis que a destruição foi muito maior e mais terrível no território norte; pois eis que toda a superfície dessa região ficou transformada pela tempestade, pelos vendavais, trovões, relâmpagos e violentos tremores de toda a terra. E romperam-se os caminhos, desnivelaram-se as estradas e muitos terrenos planos tornaram-se escabrosos. Muitas cidades grandes e notáveis foram tragadas, várias se incendiaram e outras foram de tal modo sacudidas que ruíram seus edifícios, matando os moradores; e esses lugares ficaram todos desolados. ... E, assim, a superfície de todo o país ficou modificada, em virtude das tempestades, trovões, relâmpagos e tremores de terra. ... E aconteceu que houve espessas trevas sobre toda a superfície do país, de tal maneira que os habitantes que não haviam morrido podiam sentir o vapor da obscuridade. E não podia haver luz, em virtude da escuridão, nem velas, nem tochas; nem conseguiram fazer fogo com sua lenha fina e completamente seca, de forma que não foi possível haver luz alguma. E não se via nenhuma luz, fogo ou reflexo, nem o sol, nem a lua, nem as estrelas, tal a densidade dos vapores de escuridão que caíam sobre a face da terra. E aconteceu que essas trevas duraram pelo espaço de três dias, nos quais não foi vista nenhuma luz: e houve grandes lamentações, gemidos e pranto contínuo entre o povo, sim, grandes foram os gemidos do povo em virtude dessas trevas e da grande destruição de que haviam sido vítimas. (III Néfi 8:12-14, 17. 20-23.)

Ao ser considerada a marcante semelhança entre estes dois relatos, deve-se lembrar que o Livro de Mórmon foi publicado em 1829, e esta lenda indígena em 1906. Qual é a explicação, se nenhum deles for verdadeiro?

Leitura Suplementar

Não é propósito do autor tentar fazer uma consideração detalhada da arqueologia e etnologia das Américas, que tanto contribuem com evidências corroborativas que apoiam o Livro de Mórmon. Para um estudo de evidências de (1) que esta terra foi ocupada por povos diferentes em períodos bastantes separados: (2) que as tradições encontradas entre as raças nativas da América, aparentando terem se originado da mesma fonte, se relacionam bastante, se é que não são idênticas, às dos israelitas; (3) que os antigos habitantes do Continente Americano tinham um conhecimento dos acontecimentos bíblicos mais importantes, tais como a criação, a Torre de Babel, o dilúvio, a vida e crucificação do Salvador, a segunda vinda do Redentor, a administração do sacramento etc., o leitor deve procurar: *Sete Afirmativas do Livro de Mórmon*, por John A. Widtsoe e Franklin S. Harris Jr.; *Regras de Fé*, por James E. Talmage, e *Ancient America and the Book of Mormon*, por Hunter e Ferguson.

Esforço Contemporâneo para Determinar a Origem do Índio Americano

O seguinte artigo foi distribuído de Los Angeles, pela Associated Press, em 22 de outubro de 1936, e apareceu no *The Deseret News*, Salt Lake City, Utah, naquela data, sob o título “O Ex-presidente Hoover Auxiliará o Projeto de Uma Escola Pan-Americana”:

A visão de criar um novo centro mundial de cultura para as Américas do Norte e do Sul, aproxima-se de sua concretização, conforme foi-nos revelado pelo Dr. William A. Kennedy, de Lima, Peru.

Ele anunciou que Herbert Hoover concordou em servir numa junta composta de representantes de vinte e uma repúblicas das Américas e do Domínio do Canadá, e que o alvo de US\$ 30.000.000 em contribuições iniciais está próximo.

Uma licença para esta Universidade Pan-Americana será concedida dentro de alguns meses pelo governo do Peru e enviada a outras repúblicas para doações, disse ele.

Um dos ramos interessantes da instituição internacional americana será a investigação arqueológica das Américas, particularmente a civilização Inca e a extensão da civilização Maia, sobre as quais novas descobertas têm sido constantemente trazidas à luz.

“Espero partir de volta a Lima dentro de duas ou três semanas, com subscrições no valor de US\$ 1.500.000 em donativos do povo dos Estados Unidos”, disse o Dr. Kennedy. “Vim ao sul da Califórnia com US\$ 1.250.000 de subscrições do leste e centro-oeste, e encontrei aqui uma entusiástica acolhida.

“Outras nações das Américas concordaram em fazer uma contribuição idêntica à deste país, e temos US\$ 30.000.000 de donativos incondicionais. Dentro de dez anos esperamos ter de US\$ 60.000.000 a US\$ 70.000.000 em donativos”.

Disto se deduz que o gasto de sessenta a setenta milhões de dólares não é considerado um preço muito elevado para maiores informações a respeito dos antigos habitantes das Américas. Não se pode esperar que mesmo o gasto desta quantia possa fornecer as informações e os dados históricos contidos no Livro de Mórmon. Além disso, o Livro de Mórmon contém um registro dos ensinamentos de profetas inspirados que ministraram entre o povo, e predições quanto ao futuro destino desta terra.

Uma Terra Escolhida

E eis que esta é uma terra escolhida e todos aqueles que a possuírem se verão livres da escravidão, do cativeiro e do jugo dê todas as outras nações que estão debaixo do céu, se servirem ao Deus do país, Jesus Cristo, que foi manifestado pelas coisas que escrevemos. (Éter 2:12)

Mas eis que esta terra, disse Deus, será a terra da tua herança e os gentios serão abençoados sobre ela. E esta terra será uma terra de liberdade para os gentios e não haverá reis que se levantem entre eles. E eu fortificarei este país contra todas as outras nações. E quem lutar contra Sião perecerá, disse Deus. E quem levantar um rei contra Mim perecerá, pois que Eu, o Senhor, o rei dos céus, serei seu rei, e serei para sempre a luz dos que ouvem as Minhas palavras. (II Néfi 10:10-14.)

E agora eu, Moroni, prossigo e termino minha relação a respeito da destruição do povo sobre o qual tenho estado a escrever. Porque eis que menosprezaram todas as palavras de Éter; pois em verdade eles lhe falou de todas as coisas, desde a origem do homem; e disse que depois

que as águas recuaram da face deste país ele tornou-se uma terra escolhida entre todas as outras, uma terra escolhida do Senhor. Portanto, o Senhor deseja que todos os homens que nela morem O sirvam. E era aquele o lugar da Nova Jerusalém que desceria dos céus, e o do sagrado santuário do Senhor. E eis que Éter viu os dias de Cristo e falou a respeito de uma Nova Jerusalém sobre este país. E falou também a respeito da casa de Israel, e da Jerusalém de onde Lehi viria, a qual depois de destruída seria reedificada, uma cidade santa ao Senhor; portanto, ela não poderia ser uma Nova Jerusalém, porque já havia existido nos tempos antigos; mas seria construída de novo e tornar-se-ia uma cidade sagrada ao Senhor; e seria edificada para a casa de Israel. E disse que uma Nova Jerusalém seria construída sobre esta terra, para o resto da posteridade de José, e disto tem havido um símbolo. Porque, como José levou seu pai às terras do Egito, de forma que ele lá morreu, do mesmo modo o Senhor trouxe da terra de Jerusalém um resto da semente de José, para usar de misericórdia com sua descendência a fim de que ela não perecesse, assim como fora misericordioso para com o pai de José evitando sua ruína. Portanto, o resto da casa de José se estabelecerá neste país; e esta será a terra de sua herança; e edificarão uma cidade sagrada ao Senhor, semelhante à antiga Jerusalém, e não mais serão confundidos, até que venha o fim, quando a terra será consumida. (Éter 13:1-8)

Um alto oficial do governo, após ler o Livro de Mórmon, afirmou o seguinte:

De todos os livros religiosos americanos do século dezenove, parece provável que o Livro de Mórmon tenha sido o mais poderoso. Alcançou talvez somente um por cento do povo dos Estados Unidos, mas afetou este um por cento de forma tão poderosa e duradoura que todo o povo dos Estados Unidos foi influenciado especialmente por sua contribuição para a abertura de uma de nossas grandes fronteiras.

Testemunho de um Turista

Em julho de 1934, após visitar a Praça do Templo, em Salt Lake City, onde obteve uma cópia do Livro de Mórmon, um turista escreveu a seguinte carta:

Fui ministro da Igreja Metodista em durante 37 anos. Organizei uma biblioteca dos maiores livros do mundo, que me custou mais de US\$ 12.000. Porém, encontrei no Livro de Mórmon uma biblioteca mais valiosa que todas as coleções de livros do mundo, porque é a palavra de Deus.

Testemunho do Dr. Willard Richards

Diz-se que quando o Dr. Willard Richards, que esteve na cadeia com o Profeta Joseph Smith quando este e seu irmão foram martirizados, e que mais tarde tornou-se conselheiro de Brigham Young na Primeira Presidência da Igreja, viu pela primeira vez o Livro de Mórmon, abriu-o na metade, e leu algumas páginas. Fechou o livro afirmando o seguinte: “Este livro foi escrito por Deus ou pelo diabo, e eu vou descobrir quem o escreveu”. Assim sendo, leu o livro duas vezes nos dez dias que se seguiram, após o que afirmou: “O diabo não poderia tê-lo escrito — tem que ser de Deus”.

O Testemunho Prometido da Veracidade do Livro de Mórmon

É lamentável o fato de que o mundo seja tão vagaroso na aceitação de uma verdade. Tendo um livro tão notável entre nós, o volume suplementar de escrituras que o Senhor ordenou que Ezequiel escrevesse (a vara de José), e que declarou que juntaria à vara de Judá (nossa atual Bíblia), por que é que o mundo está tão relutante em aceitá-lo?

Nesta breve apresentação da mensagem do anjo Moroni ao Profeta Joseph Smith, não tentamos apresentar os ensinamentos do Livro de Mórmon nem a história nele contida. Contentamo-nos com um esforço para mostrar que ele tem um lugar importante na literatura religiosa do mundo; que o próprio Deus mandou que o registro fosse mantido; que deveria ser preservado; e que seria trazido à luz na ocasião própria. O envio de Moroni para entregar as placas de ouro a Joseph Smith com o Urim e Tumim para sua tradução, constitui uma das mensagens mais importantes que poderia ser irradiada ao mundo. Espera-se que esta apresentação dê a muitos o desejo de ler o Livro de Mórmon e testar a promessa do Senhor, nele contida:

E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará sua verdade pelo poder do Espírito Santo. (Moroni 10:4)

CAPÍTULO 9

RESTAURAÇÃO DA AUTORIDADE DO SACERDÓCIO

A Visita de João Batista

A seguir, em ordem cronológica, ocorreu a vinda do mensageiro divino, João Batista, que, sob a direção de Pedro, Tiago e João, apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e os ordenou ao Sacerdócio Aarônico. Citamos abaixo o trecho da história de Joseph Smith que relata a visita desse ser celestial e a sua ordenação:

Dois dias após a chegada do Sr. Cowdery (7 de abril) comecei a traduzir o Livro de Mórmon, e ele escrevia para mim. Continuamos ainda o trabalho da tradução, quando, no mês seguinte (maio de 1829), certo dia fomos ao bosque para orar e perguntar ao Senhor com respeito ao batismo para a remissão dos pecados, que encontramos mencionado na tradução das placas. Enquanto estávamos assim, orando e suplicando ao Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e havendo posto suas mãos sobre nós, ordenou-nos dizendo: “A vós meus conservo, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor”. Disse que esse Sacerdócio Aarônico não tinha o poder de impor as mãos para comunicar o dom do Espírito Santo, mas que isto nos seria conferido mais tarde; e nos ordenou que fôssemos e nos batizássemos, dando-nos instruções para que eu batizasse Oliver Cowdery, e que depois ele deveria batizar-me. Por conseguinte, fomos e nos batizamos. Eu o batizei primeiro, e em seguida ele me batizou — após o que pus minhas mãos sobre sua cabeça e lhe conferi o Sacerdócio de Aarão e em seguida ele pôs suas mãos sobre a minha cabeça e me conferiu o mesmo sacerdócio — porque assim nos fora mandado. O mensageiro que nos visitou nesta ocasião e nos conferiu esse Sacerdócio, disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento, e que ele agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que tinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, Sacerdócio que, declarou ele, seria no devido tempo conferido a nós, e que eu seria

chamado o primeiro Élder da Igreja, e ele (Oliver Cowdery), o segundo. Foi no dia quinze de maio de 1829 que fomos ordenados sob a mão desse mensageiro, e nos batizamos. (P.G.V., Joseph Smith 2:67-72)

Desta visita de João Batista, aprendemos as seguintes verdades importantes:

1. Que um homem deve ser ordenado ao sacerdócio necessário por um que tenha autoridade, para que possa então administrar nas ordenanças do evangelho.

2. Que o sacerdócio Aarônico possui as chaves:

a. Da ministração dos anjos

b. Do evangelho do arrependimento

c. Do batismo por imersão para remissão dos pecados.

3. Que esse Sacerdócio “nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor”.

4. Que, embora o Sacerdócio Aarônico seja autoridade vinda de Deus, sua administração é limitada; não tem “o poder de impor as mãos para comunicar o dom do Espírito Santo”; e que ao conferir este sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery, ele agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que tinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, o qual lhes seria conferido mais tarde.

A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque

Portanto, a fim de que pudesse haver uma restauração “de todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade” (Veja Atos 3:21), era necessário que estes dois sacerdócios fossem restaurados novamente aos homens sobre a terra.

Não muito tempo após este glorioso acontecimento, Pedro, Tiago e João, Apóstolos do Senhor Jesus Cristo, conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque, que inclui o Santo Apostolado (como fora prometido por João Batista) e isso deu-lhes a necessária autoridade para organizar a Igreja e reino de Deus na terra nesta dispensação. Assim sendo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada com seis membros em Fayette, Condado de Sêneca, New Yorque, no dia 6 de abril de 1830.

Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque

A compreensão do Sacerdócio Aarônico ou Levítico, algumas vezes chamado Sacerdócio Menor, e do Sacerdócio de Melquisedeque, suas funções

e administrações, é muito necessária para uma compreensão própria do Evangelho de Jesus Cristo e da Igreja por Ele estabelecida sobre a terra.

Talvez alguém pergunte: “Sob qual ordem do Sacerdócio as modernas Igrejas cristãs afirmam operar — sob o Aarônico ou o de Melquisedeque?” Não se pode esperar uma resposta satisfatória de nenhuma delas. O único motivo pelo qual estamos em condições de responder adequadamente, é porque João Batista trouxe de volta à terra o Sacerdócio Aarônico ou Levítico e o conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Os apóstolos Pedro, Tiago e João, trouxeram o Sacerdócio de Melquisedeque da mesma forma. Todas as dúvidas e mal-entendidos foram assim removidos, e somos, portanto, capazes de compreender as escrituras que tratam deste importante assunto. Poderia haver um assunto mais importante do que a compreensão do significado e propósito do sacerdócio de Deus e de como é obtido, desde que ele compreende as chaves e direitos de officiar em Seu nome a administrar aos Seus filhos as ordenanças salvadoras do evangelho de Jesus Cristo? Como poderia alguém supor que sem esta autoridade do sacerdócio haveria qualquer Igreja de Jesus Cristo autorizada sobre a terra?

Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Aarão? Pois, quando se muda o Sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei... Pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes... Porquanto, se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque... Este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. (Heb. 7:11-12, 14. 17,24)

Esta explicação deve esclarecer que a lei ou mestre que dirigia o povo a Cristo era administrada pelo Sacerdócio Levítico ou Aarônico. Contudo, a perfeição não pode ser obtida através deste Sacerdócio somente, como Paulo explicou. Portanto, foi necessário que o Senhor enviasse outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. O Sacerdócio sendo assim alterado, “necessariamente há também mudança de lei”. A plenitude do evangelho de Jesus Cristo, portanto, foi introduzida por Ele para substituir a lei de Moisés.

Limitações do Sacerdócio Aarônico

João Batista compreendeu isto plenamente, pois seu ministério foi sob a autoridade do Sacerdócio Aarônico, que compreendia as chaves da administração da ordenança do batismo por imersão para a remissão dos pecados. Quando foi enviado para “preparar o caminho do Senhor”, não procurou conferir o Espírito Santo pela imposição das mãos. Ensinou que um

mais poderoso que ele viria e batizaria “com o Espírito Santo e com fogo” (Veja Mat. 3:11).

Esta foi a explicação que ele deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery quando lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico e os comissionou para batizarem-se mutuamente por imersão para a remissão de seus pecados. Disse-lhes que este sacerdócio “não tinha o poder de impor as mãos para comunicar o dom do Espírito Santo”, porém este lhe seria conferido mais tarde.

A Natureza do Sacerdócio de Melquisedeque

Numa revelação sobre o sacerdócio dada através do Profeta Joseph Smith em 28 de março de 1835, o Senhor afirmou:

Na igreja, há dois sacerdócios, a saber, o de Melquisedeque e o de Aarão, o qual inclui o Levítico. A razão pela qual o primeiro se chama Sacerdócio de Melquisedeque é porque Melquisedeque foi tão grande sumo sacerdote. Chamava-se antes do seu tempo o Santo Sacerdócio Segundo a Ordem do Filho de Deus. Mas por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e para evitar-se a frequente repetição do Seu nome, eles a igreja, em dias antigos, deram àquele sacerdócio o nome de Melquisedeque, ou Sacerdócio de Melquisedeque. Todas as outras autoridades ou ofícios da igreja são apêndices deste sacerdócio. Mas há duas divisões ou duas grandes cabeças — uma é o Sacerdócio de Melquisedeque, e a outra é o Sacerdócio Aarônico ou Levítico. (D&C 107:1-6)

O apóstolo Paulo também compreendeu que grande sumo sacerdote Melquisedeque fora, e deu a seguinte explicação:

Porque este Melquisedeque, rei de Salem, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando voltava da matança dos reis e o abençoou; para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salem, ou seja, rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto feito semelhante ao filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente. (Heb. 7:1-3)

Este último versículo tem sido mal interpretado, julgando alguns que Paulo quis dizer que Melquisedeque não tinha pai, nem mãe e nem descendência, não tendo começo de dias e nem fim de vida. Contudo, numa revelação sobre o assunto do Sacerdócio, dada através do Profeta Joseph Smith em 22 de setembro de 1832, o Senhor tornou claro que é o Sacerdócio e não Melquisedeque que não tem começo de dias e nem fim de anos:

Sacerdócio esse que continua na igreja de Deus em todas as gerações, e não tem princípio de dias nem fim de anos. (D&C 84:17)

O Chamado e a Ordenação São Necessários à Autoridade

Agora que estabelecemos a necessidade da autoridade do sacerdócio, consideraremos as evidências das escrituras de que os homens devem ser ordenados no sacerdócio para administrarem nas coisas de Deus — eles não podem assumir esta autoridade ou recebê-la de quem não a possua. Por isso, tornou-se necessário que João Batista trouxesse de volta o Sacerdócio Aarônico ou Levítico, e que Pedro, Tiago e João trouxessem novamente o Sacerdócio de Melquisedeque, tendo ambos sido conferidos a Joseph Smith e a Oliver Cowdery.

Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas cousas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer assim dons como sacrifícios pelos pecados... Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Aarão. Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Heb. 5:1, 4-6)

Poderia algo ser dito com maior clareza: “Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas cousas concernentes a Deus, a favor dos homens”. Então, como pode um homem ser sumo sacerdote se não for assim ordenado?

“Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Aarão”. (Heb. 5:4). Como foi Aarão chamado? O Senhor falou a Moisés dizendo:

Faze também vir para junto de ti Aarão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes... E com isso vestirás a Aarão, teu irmão, bem como a seus filhos; e os ungirás, consagrarás e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes. (Êx. 28:1, 41)

Portanto, Aarão não se chamou e nem se ordenou a si próprio.

“Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote” (Veja Heb. 5:5), mas foi escolhido e nomeado por Seu Pai sumo sacerdote eternamente, e após ser chamado e nomeado, Ele chamou outros:

Disse-lhes [aos doze], pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio... Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos. (João 20:21, 23)

Então *designou* doze para estarem com ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios. (Marcos 3:14-15)

Os apóstolos de Jesus não se chamaram e nem se ordenaram a si mesmos — Jesus os chamou e os ordenou, enviando-os para ministrar como seu Pai o havia enviado.

O Chamado e Ordenação de Paulo

O Chamado de Saulo (posteriormente chamado Paulo, Atos 13:9) ao ministério, inclusive sua posterior ordenação, apresenta um exemplo vivo da ordem dos céus em tais assuntos, uma vez que o modelo havia sido dado pela voz de Jesus:

Seguindo ele e trada afora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas, levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer. (Atos 9:3-6)

Não obstante o fato de que Jesus falou a Saulo pessoalmente, isto não o qualificou para se empenhar no ministério e administrar as ordenanças do evangelho. Foi necessário que ele recuperasse a visão pela imposição das mãos de Ananias e que fosse batizado por ele. Apesar de o Senhor ter indicado a Ananias que Saulo era um veículo escolhido por Ele para levar seu nome aos gentios, aos reis e aos filhos de Israel, foi necessário que ele fosse ordenado a este ministério algum tempo mais tarde, após ter declarado perante os discípulos e outros o que havia visto e ouvido.

Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão... e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. (Atos 13:1-3)

Julgamos que há muitos no mundo hoje em dia que se considerariam perfeitamente chamados e ordenados se tivessem visto e ouvido o que Paulo viu e ouviu no caminho de Damasco. Mas isto não aconteceu com Paulo e nem

com Joseph Smith! Tiveram que ser ordenados por alguém que tivesse autoridade. E assim é necessário que se faça com todos os que com autoridade desejam se empenhar no ministério. Joseph Smith aprendeu esta grande verdade, não por ler a Bíblia, mas através das visitas de João Batista, e de Pedro, Tiago e João. Daí a quinta Regra de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como escrita por Joseph Smith:

Creemos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

A Igreja de Jesus Cristo “Um Sacerdócio Real”

Pedro, falando da Igreja em seus dias, disse:

Vós, porém, sois raça eleita, *sacerdócio real*, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Ped. 2:9)

Por esta passagem e por Suas revelações ao Profeta Joseph Smith ao restaurar o sacerdócio à terra novamente nesta dispensação, o Senhor esclareceu que todos os membros masculinos da Igreja, que vivem retamente, podem receber o Sacerdócio e assim tornarem-se uma força ativa no estabelecimento da Igreja e reino de Deus na terra, uma parte daquele “sacerdócio real” a que Pedro se referiu, para que todos possam se unir e mostrar “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Estes homens não são treinados especialmente para o ministério, mais do que os apóstolos antigos o foram. Mas desenvolvem os dons e talentos com os quais Deus os dotou, através do serviço que prestam e do dom do Espírito Santo.

Paulo também compreendeu isto quando disse:

“Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que foram chamados não muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são, a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. (I Cor. 1:26-29)

Além de todos os seus oficiais locais, a Igreja desta dispensação, desde sua organização, enviou ao campo missionário aproximadamente setenta mil missionários, todos do tipo a que Paulo se referiu. Esta grande hoste de

missionários representa um ministério gratuito, como o sacerdócio nos dias de Cristo e de Seus Apóstolos.

Em 31 de dezembro de 1949, entre a população da Igreja, de aproximadamente um milhão de homens, mulheres e crianças, havia 110.721 membros masculinos que tinham o Sacerdócio Aarônico e 121.812 que tinham o Sacerdócio de Melquisedeque nas estacas da Igreja. Em que outro lugar do mundo existe este “sacerdócio real” como Pedro chamou a Igreja de seus dias?

Foi esta prática de ordenar ao sacerdócio e chamar ao serviço todos os que eram merecedores e que tivessem vontade de servir que levou Jesus a dizer, quando enviou os setenta, de dois em dois, a toda a cidade e lugar onde Ele mesmo iria:

A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande trabalhadores para a sua seara. (Luc. 10:2)

Ofícios no Sacerdócio

Há tanto para ser feito que o Senhor colocou muitos oficiais em Sua Igreja e dividiu o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque em muitas divisões, para que possa haver um lugar próprio para a capacidade de cada homem.

No sacerdócio Aarônico, há as seguintes divisões: diáconos, mestres, sacerdotes. Há bispos quando são descendentes diretos de Aarão, caso contrário são escolhidos dentre os sumos sacerdotes do Sacerdócio de Melquisedeque.

No Sacerdócio de Melquisedeque há as seguintes divisões e ofícios: élderes (ou anciões), setentas, sumo sacerdotes, evangelistas ou patriarcas, apóstolos e profetas.

Todos os ofícios acima referidos são mencionados no Novo Testamento, ligados à antiga Igreja de Cristo. Contudo, somente alguns deles são agora encontrados nos ramos existentes do moderno cristianismo. É nossa impressão que, se esta organização completa fosse oferecida às Igrejas de hoje, elas não saberiam o que fazer com todos os seus oficiais. Não saberiam a diferença entre o chamado de um élder, sumo sacerdote, diácono, mestre ou sacerdote, nem a diferença em suas respectivas administrações. Nem saberiam quantos deles seriam necessários para constituir um quórum ou como um quórum deveria ser organizado e dirigido. Nem nós saberíamos isto, se dependêssemos somente da Bíblia para recebermos este conhecimento. Mas não somos tão dependentes, pois tudo isto recebemos através das revelações do Senhor relacionadas à restauração do sacerdócio nesta dispensação através do Profeta Joseph Smith. (Veja D&C seções 13, 20, 84, 107, 121.)

A Igreja Deveria Ser Completamente Organizada

Paulo compreendia perfeitamente a importância de uma completa quando disse:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Ef. 4:11-14)

Parece certamente que o mundo cristão foi agitado “de um lado para outro e levado ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens pela astúcia com que induzem ao erro”. Quem diria que não foi porque eles eliminaram os oficiais que Deus colocou na Igreja para trazê-los à unidade da fé? Que mais poderia ser esperado?

O Futuro da Igreja de Jesus Cristo

Com seu limitado número de membros, já A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com a maioria de seus membros homens com mais de doze anos ocupando algum cargo no sacerdócio, atrai grande atenção. Quando são efetuadas as conferências gerais da Igreja em Salt Lake City, o grande Tabernáculo e o Hall de Assembleias da Praça do Templo ficam superlotadas apenas com os membros do sacerdócio, na reunião geral do sacerdócio. Estes homens servem a Igreja sem remuneração, exceto uns poucos que devotam todo o seu tempo ao serviço da Igreja e que recebem apenas o seu sustento. Desde os mais altos educadores, dos mais eficientes e bem-sucedidos homens de negócios, dos mais qualificados e experientes cientistas, agricultores, empreiteiros e mecânicos até o operário — cada um é chamado pela Igreja, e seus serviços e treinamento podem ser requisitados para o trabalho da Igreja e de seu próximo, e, na maioria dos casos, até mesmo sem pensar em compensação. É considerado uma honra poder servir aos interesses da Igreja. Homens de negócio de grande sucesso, profissionais e fazendeiros, deixam seus negócios, seu trabalho profissional, suas fazendas e suas famílias e, à sua própria custa, viajam para países distantes para trabalhar durante alguns anos na grande causa missionária da Igreja. Não há nada semelhante no mundo moderno. Devem ser como os santos no tempo de Pedro, que o levaram a acrescentar quando os chamou de “sacerdócio real”, “povo de propriedade exclusiva de Deus”, pois deste ponto de vista somos um “povo exclusivo”.

Se o leitor viajasse através de comunidades dos Santos dos Últimos Dias e parasse para visitar um fazendeiro que trabalhasse em seu campo, talvez descobrisse que ele é o bispo de sua ala ou o presidente de sua estaca, ou um élder, setenta ou sumo sacerdote. Isto também poderia acontecer se visitasse um banqueiro, agente do correio, proprietário ou vendedor da loja, operário nas oficinas e fábricas, ou um barbeiro.

Os distúrbios de trabalho, portanto, não encontram um campe tão frutífero entre nós, pois como podem os nossos homens se reunirem semanalmente na reunião do sacerdócio, onde todos são irmãos, e ao mesmo tempo participar de distúrbios de trabalho onde os interesses de seu irmão estão em jogo? Algumas indústrias, conhecendo este fato, estão procurando se estabelecer entre nós, para evitarem os distúrbios de trabalho. Para um verdadeiro Santo dos Últimos Dias, o sacerdócio de Deus é a maior associação do mundo. O leitor pode imaginar o dia em que o reino de Deus se espalhar por todo o mundo, como Daniel declarou (Veja Dan. 2:44), e em que os homens de toda a parte, unidos pelos laços do sacerdócio, devotarem sua força e talentos ao bem-estar de seu próximo e ao estabelecimento do reino de Deus na terra?

Estas grandes verdades nós não teríamos compreendido se não fosse pela restauração do Sacerdócio Aarônico por João Batista e do Sacerdócio de Melquisedeque por Pedro, Tiago e João. Usamos a Bíblia para mostrar que as coisas reveladas estão de acordo com ela e tornam possíveis que a compreendamos.

Outras informações a respeito das responsabilidades e atividades do sacerdócio serão dadas em capítulos subsequentes.

CAPÍTULO 10

A ORDENANÇA DO BATISMO

Estabelecemos a necessidade do Sacerdócio Aarônico para pregar o Evangelho do arrependimento e para administrar ao penitente a ordenança do batismo por imersão para a remissão dos pecados. Vamos agora considerar a experiência que Joseph Smith relatou quando ele e Oliver Cowdery batizaram-se um ao outro sob a direção de João Batista, e vamos fazer uma comparação com os ensinamentos daqueles dias e com os das Escrituras Sagradas.

O Batismo de Joseph Smith e Oliver Cowdery

Novamente referimo-nos à história de Joseph Smith, na qual nos relata que, enquanto ele e Oliver Cowdery se ocupavam em traduzir o Livro de Mórmon, foram ao bosque para perguntar ao Senhor a respeito do batismo para remissão dos pecados o qual acharam mencionado na tradução das placas. Foi em resposta às suas orações que um mensageiro lhes impôs as mãos sobre a cabeça e conferiu-lhes o Sacerdócio de Aarão, e mandou que se batizassem. Deus instruções para que Joseph batizasse Oliver e que depois Oliver batizasse Joseph. O mensageiro disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento, e que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João.

Centenas de livros têm sido escritos sobre o batismo. Quem d vê ser batizado, adultos ou crianças? Qual é o propósito do batismo? Qual é o modo certo de batizar — imergindo, aspergindo, ou derramando água? Nesta grande e gloriosa experiência, Joseph Smith e Oliver Cowdery aprenderam mais sobre este assunto por meio de João Batista, o qual foi enviado para preparar o caminho do Senhor, e teve o privilégio de batizar o Filho de Deus, do que poderiam ter aprendido se tivessem lido todos os livros que têm sido escritos sobre o batismo.

De acordo com o mandamento de João Batista, e sob sua direção, estes dois jovens batizaram-se um ao outro por imersão, para a remissão dos pecados, no dia 15 de maio de 1829, provavelmente no rio Susquehanna, no oeste do Estado de Nova Iorque. Isto deveria pôr fim à controvérsia a respeito do batismo e o seu propósito divino.

Em abril de 1830, mês em que a Igreja foi organizada, Joseph Smith recebeu uma revelação concernente à organização e o governo da Igreja:

Ninguém pode ser recebido na Igreja de Cristo a não ser que tenha alcançado a idade de responsabilidade diante de Deus, e seja capaz de se arrepender. Batismo deverá ser administrado, da seguinte maneira, a

todos aqueles que se arrependerem — a pessoa chamada por Deus que tenha autoridade de Jesus Cristo para batizar, deverá entrar na água com o candidato ao batismo, e deverá dizer, chamando-o pelo nome: Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. Então deverá imergir a pessoa na água, e deverão sair da água. (D&C 20:71-74)

Crianças Não Devem Ser Batizadas

Dessa revelação aprendemos primeiramente que nenhum homem pode ser recebido na Igreja de Jesus Cristo a não ser que tenha alcançado a idade da responsabilidade diante de Deus, e seja capaz de se arrepender. Logicamente, isto isenta bebês e crianças, pois ainda não alcançaram a idade da responsabilidade diante de Deus, e nem são capazes de se arrepender.

Numa revelação dada através de Joseph Smith no mês de novembro de 1831, o Senhor deu mais luz e instrução concernente a este assunto:

E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. Pois será lei para os habitantes de Sião, ou para os de qualquer de suas estacas organizadas. E quando alcançarem os seus filhos *os oito anos de idade*, deverão ser batizados para a remissão de seus pecados, e receberão a imposição das mãos. (D&C 68:25-27)

Assim, o Senhor mesmo estabeleceu oito anos como a idade de responsabilidade, na qual as crianças ensinadas pelos pais, como mandado pelo Senhor, devem ser batizadas.

O Profeta Mórmon escreveu a seu filho Moroni, o seguinte, com respeito a este assunto:

E agora, meu filho, quero falar-te a respeito de uma coisa que me aflige extremamente: inquietam-me as disputas levantadas entre vós.

Porque, se li a verdade, tem havido disputas entre vós relativas ao batismo de vossas criancinhas.

E agora, meu filho, desejo que trabalhes diligentemente, a fim de que esse grande erro seja removido de vosso meio; pois é com esta intenção que eu te escrevo esta epístola.

Porque, logo depois de ter lido estas coisas a vosso respeito, inquiri o Senhor, para que me informasse sobre o assunto. E a palavra do Senhor chegou a mim por intermédio do poder do Espírito Santo, dizendo:

Ouve as palavras de Cristo, teu Redentor, teu Senhor e teu Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento; os sãos não precisam de médico e os que dele necessitam são os enfermos; portanto, as criancinhas estão sãs, visto que são incapazes de cometer pecados; *assim, pois, a maldição de Adão foi removida delas para Mim*, de modo que sobre elas não tem poder; e a lei da circuncisão foi abolida por Mim.

Desta maneira o Espírito Santo manifestou-me a palavra de Deus; portanto, meu amado filho, sei que é uma burla solene perante Deus batizar as criancinhas.

E eis que te digo que deverás ensinar arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados; sim, ensina aos pais que devem arrepender-se e ser batizados, humilhando-se com suas criancinhas, e serão salvos com seus pequeninos.

E seus filhos pequenos não têm necessidade de se arrepender nem de ser batizados. E eis que o batismo é para o arrependimento, a fim de que se cumpram os mandamentos, para que haja remissão dos pecados.

Mas as criancinhas vivem em Cristo desde a fundação do mundo; e, se tal não se desse, Deus seria um Deus parcial e variável, que faz acepção de pessoas; pois quantas criancinhas têm morrido sem batismo!

Portanto, se as mesmas não pudessem ser salvas sem o batismo, teriam sido lançadas em um inferno sem fim.

E eis que vos digo que aquele que pensa que as crianças pequenas necessitam de batismo está no fel da amargura e nas cadeias da iniquidade; porque não tem fé, nem esperança, nem caridade; portanto, se chegar a perecer com esse pensamento, deverá ir para o inferno.

Pois grande é a perversidade de supor que Deus salva uma criança em virtude do batismo, ao passo que deixa de salvar a outra por não ter sido batizada.

E ai daqueles que pervertem os ensinamentos do Senhor por meio de tais mentiras, porque perecerão, salvo se se arrependerem! E eis que

falo sem temor e com autoridade de Deus; e não temo o que o homem possa fazer, porque o perfeito amor extirpa todo o medo.

E sinto-me cheio de caridade, que é um amor eterno; portanto, todas as crianças são iguais para mim; amo-as, por isso, com um perfeito amor; e são elas todas iguais e participantes da salvação.

Porque sei que Deus não é um Deus parcial, nem um ser variável; ao contrário, é imutável de eternidade em eternidade.

E as criancinhas não podem se arrepender; portanto, é grande iniquidade negar a elas as puras misericórdias de Deus, pois estão todas vivas nEle, em virtude de Sua misericórdia.

E aquele que disser que as criancinhas necessitam de batismo, nega as misericórdias de Cristo, despreza a Sua expiação e o poder de Sua redenção. (Moroni 8:4-20)

É estranho que tantas Igrejas tenham praticado o princípio de batismo de crianças quando não há registro nenhum de que tal batismo tenha sido executado na Igreja primitiva de Jesus Cristo, nem quaisquer instruções de que deva ser realizado. Logicamente, quaisquer instruções deveriam ser dadas aos pais, desde que as crianças não podem agir por si mesmas.

Numa revelação dada através de Joseph Smith no mês de setembro de 1830, o Senhor, falando sobre este assunto, disse:

Mas eis que, vos digo, desde a fundação do mundo as criancinhas são redimidas pelo Meu Unigênito; portanto, não podem pecar, pois a Satanás não é dado o poder para tentar criancinhas, até que elas se tornem responsáveis perante Mim (D&C 29:46-47)

A Falácia do Batismo de Criancinhas

Esta concepção errônea da necessidade de batizar as criancinhas é, sem dúvida, devida aos ensinamentos das Igrejas daqueles dias, que as criancinhas são responsáveis pelo pecado original de Adão e Eva, ou o pecado de seus pais. Este conceito não pode ser verdadeiro, pois, como já mostramos pelas revelações do Senhor através de Joseph Smith, Jesus morreu para expiar os pecados sobre os quais não temos controle:

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. (I Cor. 15:22)

Jesus redimiui a todos da queda, pagou o preço, ofereceu-se em resgate, expiou o pecado de Adão, deixando-nos responsáveis somente por nossos próprios pecados. Uma de nossas Regras de Fé diz:

Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão. O apóstolo João compreendia esta doutrina:

Filhinhos, eu vos escrevo porque vossos pecados são perdoados por causa do Seu nome. (I João 2:12)

Criancinhas Devem Ser Abençoadas

A pergunta poderia então ser formulada: se criancinhas não devem ser batizadas antes de alcançarem a idade da responsabilidade (oito anos), o que deverá ser feito por elas? O Senhor respondeu esta pergunta numa revelação através de Joseph Smith, o profeta, em abril de 1830:

Todo membro da igreja de Cristo que tiver crianças deverá trazê-las aos élderes diante da igreja, e estes deverão impor as suas mãos sobre elas em nome de Jesus Cristo, e em Seu nome abençoá-las. (D&C 20-70)

Quão perfeitamente isso se adapta aos ensinamentos e à prática de Jesus quando Ele ministrava entre os homens:

Então lhe trouxeram algumas crianças para que as tocassem, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços, e impondo-lhes as mãos, as abençoava. (Marc. 10:13-16)

Está claro que os discípulos de Jesus devem ter sentido que as criancinhas eram indignas de merecer a atenção pessoal do Mestre, tanto como os ministros modernos o sentem para exigir que sejam batizadas. Ao ver isto, Cristo ficou indignado. Ele está igualmente indignado com o batismo das criancinhas executado hoje em dia. Mostrou o exemplo por deixar vir as criancinhas a Ele. Tomou-as em Seus braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou. Este é o exemplo e o mandamento para a Igreja nesta dispensação. Como já mostramos, Joseph Smith não recebeu esta informação por ler a Bíblia ou qualquer outro livro sobre o assunto, mas a recebeu pelas revelações de Deus.

O Batismo por Imersão para a Remissão dos Pecados

Mostramos que Joseph Smith e Oliver Cowdery foram batizados por imersão para a remissão de seus pecados, como João Batista os orientou, e que numa revelação a Joseph Smith, o Senhor mostrou como deve ser feito o batismo, dando até as palavras exatas a serem pronunciadas pelo que oficia a ordenança. (Veja D&C 20:72-74)

Vamos agora considerar o modo e o propósito do batismo, como João Batista o introduziu nesta dispensação, e como foi ensinado e praticado na Igreja primitiva. Jesus mesmo deixou o exemplo, para “cumprir toda a justiça:

Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu:

Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (Mat. 3:13-17)

É necessário um considerável esforço de imaginação para pensar que Jesus iria ter com João no Rio Jordão e entrar no rio para somente receber um pouco de água aspergida ou derramada sobre a cabeça. “Batizado Jesus, saiu logo da água”. Ele não poderia sair da água a menos que tivesse entrado nela primeiro, e não entraria na água somente para receber sobre a cabeça um pouco de água. Que quer dizer a palavra *batizar*? Vem do grego *bapto* ou *oaptizo* e quer dizer imergir ou submergir. Discutindo o princípio do batismo, Jesus e os apóstolos poderiam ter se referido à aspersão ou ao derramamento de água, se servissem, mas não o fizeram. Não um pouco d’água, mas “muitas águas” eram necessárias para a ordenança do batismo:

Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado. (João 3:23)

João poderia ter achado água suficiente para aspergir ou derramar em quase todo o lugar. Poderia ter ido a todos os que desejassem o batismo, porém, eles iam aos locais que ele designava, “porque havia ali muitas águas” onde podia realmente batizá-los ou imergi-los.

Paulo indicou que há “um só senhor, uma só fé, um só batismo”. (Ef. 4:5)

Se há apenas um batismo, então responda à pergunta que Jesus submeteu aos sumos sacerdotes:

Donde era o batismo de João? Do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então porque não acreditastes nele? E, se dissermos: Dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta. (Mat. 21:25-26)

Desde que o batismo de João era dos céus, todos os homens deverão ter a vontade de aceitá-lo. O batismo de João era por imersão para a remissão dos pecados:

Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. (Marc. 1:4-5)

Este relato poderia ser escrito mais claramente? Eles todos “eram batizados por ele *no rio Jordão*”. Há apenas um batismo, e este é o batismo de João, executado *no rio*, não *perto* do rio

O Arrependimento Deve Preceder o Batismo

Ele [João] percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. (Luc. 3:3)

Dizia, ele, pois, às multidões que saíam para ser batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos do arrependimento, e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. (Luc. 3:7-8)

Torna-se, portanto, claro, que a remissão dos pecados só vem por meio do batismo quando alguém está verdadeiramente arrependido dos seus pecados; que o batismo sem o arrependimento não é um meio pelo qual alguém possa “fugir da ira vindoura”.

Pedro ofereceu esta mesma promessa de perdão dos pecados através do arrependimento e batismo àqueles a quem pregou no Dia de Pentecoste:

Ouvindo eles estas cousas, compungiu-se-lhes o coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar. (Atos 2:37-39)

Que promessa gloriosa! Há algum seguidor honesto da verdade que não queira aceitar com toda a alma, esse convite para si e seus amados, conforme

oferecido por Pedro? Além de saber o que devemos fazer quando procuramos as bênçãos e dons de Deus, devemos saber onde podemos achar aqueles que têm o Seu Santo Sacerdócio e são assim autorizados, através da ordenação correta, a agir em Seu nome. A razão por que não estamos confusos a respeito destes assuntos é que eles foram revelados a Joseph Smith por meio da restauração do evangelho. Usamos a Bíblia para mostrar que estas verdades reveladas estão de acordo com os seus ensinamentos.

Batismo, Requisito para Salvação

Depois da ressurreição de Jesus, Ele falou aos seus onze apóstolos:

E disse-lhes. Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. (Marc. 16:15-16)

Isto é apenas uma confirmação do que o Salvador disse a Nicodemos antes de Sua crucificação. Portanto, quando Ele declarou, enquanto estava pregado na cruz, “está consumado” (João 19:30), não quis dizer que o Seu evangelho não continuaria a ser pregado por aqueles a quem Ele enviara para ministrar a Salvação dos Seus filhos, como alguns declaram:

Havia, entre os fariseus, um homem, chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade, te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus... Então lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas cousas? (João 3:1-5, 9-10)

Batismo, Um Segundo Nascimento

Se alguém não pode *ver* ou *entrar* no reino de Deus sem nascer novamente, é muito importante que compreendamos tudo quanto o Salvador teve em mente. Desde que Ele indicou que este segundo nascimento deveria ser “da água e do Espírito”, é óbvio que tinha em mente o batismo com água e em seguida o recebimento ao Espírito Santo, porquanto este segundo nascimento é muito similar ao primeiro. Quando uma pessoa nasce nesta vida, seu corpo vem da

água; o espírito toma posse dele, e ele literalmente nasce da água e do espírito. Se assim não fosse, como poderia nascer de novo da água e do espírito?

Paulo comentou o renascimento desta maneira:

Ou, porventura, ignorais que os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, *assim também andemos nós em novidade de vida*. Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição; sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos. (Rom. 6:3-6)

Isto parece muito claro. ‘Quando somos “*sepultados* com ele na morte pelo batismo” (o que, naturalmente, não poderia ser verdadeiro se recebêssemos espargimento ou derramamento de água sobre nós), nascemos de novo da água ao sairmos deste aquoso sepulcro, e, tendo nossos pecados sido remidos, deveríamos assim andar “em novidade de vida”. Só podemos andar em novidade de vida quando nascemos de novo. Nosso “velho homem” do pecado, portanto, é crucificado com Ele, e nascemos novamente, na semelhança da Sua ressurreição.

O Batismo de Cornélio

A experiência de Cornélio de Cesaréia, homem devoto que reverenciava a Deus e sempre orava a Ele (Veja Atos 10:1-4), ensina-nos uma boa lição.

Se um anjo de Deus aparecesse a alguém nesta época com tal mensagem, a maioria dos professores religiosos não se preocuparia com a necessidade de batismo. Mas não foi assim com o Deus que enviou o anjo a Cornélio dizendo-lhe para mandar servos a Simão Pedro, “e ele dirá o que deves fazer”. (Veja Atos 10:5-6)

E então o Senhor deu a Pedro uma visão de um vaso ou lenço e que descia dos céus, no qual havia todos os animais, répteis e aves. Pedro estava com fome e, uma voz veio a ele dizendo:

... Levanta-te, Pedro; mata e come. Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e imunda. Segunda vez a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum. (Atos 10:13-15)

Isto se deu porque Cornélio foi o primeiro dos gentios a aceitar a palavra de Deus. Depois que eles haviam contado, um ao outro, as experiências que os reuniram, Pedro pregou Cristo e o batismo de João a ele e a sua companhia.

Aceitaram sua mensagem; o Espírito Santo desceu sobre eles, e falaram em outras línguas e glorificaram a Deus. Então Pedro respondeu:

Porventura pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes, que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias. (Atos 10:47-48)

Assim aprendemos que, não obstante a dignidade de um pesquisador da verdade, o Senhor o dirige a um de Seus servos que tenha sido ordenado ao sacerdócio, para que possa ser batizado e instruído.

Isto também aconteceu com Saulo (Paulo), a quem já nos referimos. Embora o Salvador lhe tivesse falado na estrada de Damasco, o Senhor o dirigiu àquela cidade, onde instruiu a um de Seus servos, Ananias, quanto ao que deveria fazer. Primeiramente, Ananias restaurou a visão de Paulo pela imposição das mãos, e então o batizou mais tarde, Paulo foi ordenado ao ministério. (Veja Atos 9; 13:1-3)

O Batismo de João Confirmado Nestes Últimos Dias

Estes são exatamente os mesmos passos tomados pelo Senhor a respeito de Joseph Smith e Oliver Cowdery quando foram ao bosque para perguntar sobre o batismo por imersão para a remissão dos pecados. A única diferença que existia então, era que não havia ninguém na terra que possuísse o Sacerdócio de Deus e a autoridade para administrar a ordenança do batismo a eles. Portanto, o Senhor enviou o ressuscitado João Batista, o qual lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico, sacerdócio que tem as chaves do batismo por imersão para a remissão dos pecados. João então mandou que se batizassem um ao outro.

Novamente, Joseph Smith e Oliver Cowdery não obtiveram esta informação lendo a Bíblia, mas sim da revelação dada por Deus, e por suas próprias experiências da obediência à instrução divina.

Acabamos de considerar as partes de maior interesse concernentes à visita de João Batista a Joseph Smith e Oliver Cowdery no dia 15 de maio de 1829. João informou-lhes que o Sacerdócio Aarônico tem as chaves da “ministração dos anjos” e está verdade será bem evidenciada pelo estudo de outras visitas de mensageiros divinos em conexão com o restabelecimento das chaves e autoridade à terra para uma completa “restauração de todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. (Veja Atos 3:21)

CAPÍTULO 11

A MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO

Quando João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph. Smith e Oliver Cowdery em 15 de maio de 1829, disse-lhes que este sacerdócio não tinha o poder da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, mas que este poder seria mais tarde conferido a eles. Atestou também que atuava sob a direção de Pedro, Tiago e João, que mantinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, Sacerdócio esse que seria no devido tempo conferido a eles. (Veja P.G.V., Joseph Smith 2:70-72)

Em cumprimento da promessa de João, e “somente poucos dias após a primeira ordenação”, Pedro Tiago e João, apóstolos antigos de nosso Senhor Jesus Cristo, conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque no deserto de Fayette, Seneca County, Nova Jorque. Entre outras coisas, este Sacerdócio maior conferiu-lhes o prometido poder da “imposição das mãos para o dom do Espírito Santo”, o qual agora estudaremos.

Imposição das Mãos para o Dom do Espírito Santo

De acordo com o que sabemos, não havia na terra uma Igreja que ensinasse e praticasse o princípio da “imposição das mãos para o dom do Espírito Santo” no tempo em que. João Batista disse a Joseph Smith e Oliver Cowdery que o Sacerdócio Aarônico não tinha esse poder. Não foi somente João Batista que afirmou que este era um princípio do evangelho, mas, mais tarde, em revelação ao profeta Joseph Smith, o Senhor também confirmou a verdade desta declaração.

Em dezembro de 1830, o Senhor proferiu as seguintes palavras ao profeta Joseph Smith.

Mas agora te dou o mandamento, que tu batizarás com água, e eles receberão o Espírito Santo pela imposição das mãos, assim como os apóstolos de tempos antigos. (D&C 35:6)

Semelhante autorização foi dada pelo Senhor através de Joseph Smith, o profeta, em março de 1831, a um número de élderes da Igreja:

Pois, Eu vos dou o mandamento de irdes entre esta gente, dizer-lhe, como Meu apóstolo da antiguidade, cujo nome era Pedro: Crede no nome do Senhor, o qual esteve na terra, e que tornará a vir, o princípio e o fim; arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos vossos pecados, de acordo com o santo mandamento; e

todo aquele que isto fizer receberá o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos élderes da igreja. (D&C 49:11-14)

Desde a data da organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a admissão de membros tem sido feita através do batismo por imersão para remissão de pecados, e da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Na última revelação mencionada, o Senhor, através do profeta Joseph Smith, instruiu os élderes da Igreja a irem entre os povos e instruí-los como Pedro o fez. Examinemos as escrituras sagradas para estabelecer o que Pedro ensinou o povo a fazer.

No dia de Pentecoste, quando houve uma manifestação do Espírito do Senhor, àqueles que ouviram a pregação de Pedro:

... compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois, para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar. (Atos 2:37-39)

Em que estes ensinamentos de Pedro diferem dos dados a Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista, e subsequentemente por Pedro, Tiago e João, e na revelação do Senhor aos élderes da Igreja, através do profeta Joseph Smith?

Nesta narração bíblica do sermão de Pedro, a única coisa que falta é a promessa de que eles deveriam receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Esta omissão foi evidentemente uma inadvertência, ou então teve a finalidade de encurtar o relato do acontecimento, pois as escrituras são suficientemente claras ao explicar que Pedro entendia que o Espírito Santo era conferido pela imposição das mãos. Isto é evidenciado pela participação de Pedro na ordenança da “imposição das mãos” para a concessão do Espírito Santo aos que foram batizados por Filipe em Samaria:

Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

As multidões atendiam, unânimes, às cousas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

E houve grande alegria naquela cidade.

Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

Ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que, os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

Os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

Porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus.

Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos era concedido o Espírito, ofereceu-lhes dinheiro,

propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo, para perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom, de Deus. (Atos 8:5-20)

Como poderia esta verdade ser explicada com maior clareza? Como o povo de Samaria recebeu a palavra de Deus? Por serem batizados! Por que Pedro e João foram enviados a eles? Porque o povo não havia ainda recebido o Espírito Santo — haviam sido batizados somente em nome de Jesus Cristo! Por que Filipe não lhes conferiu o Espírito Santo? Porque, provavelmente, ele estava autorizado a exercer somente a função do Sacerdócio Aarônico, como João Batista, que explicou a Joseph Smith e Oliver Cowdery que o Sacerdócio

Aarônico “não tem o poder da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo”.

Se os homens pudessem tomar esta honra para si mesmos, Simão não teria oferecido dinheiro para comprar este poder quando viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos. Por que as Igrejas cristãs de hoje abandonaram este glorioso princípio? Porque não compreenderam as escrituras, e, sem revelação e o Sacerdócio de Deus, têm que depender de suas próprias interpretações da Bíblia para sua orientação.

Uma Escritura Mal Interpretada

A escritura que mais tem sido confundida neste caso é a explicação de Jesus a Nicodemos:

Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é tudo o que é nascido do Espírito. (João 3:7-8)

A interpretação atribuída a esta escritura é que o Espírito Santo vem e vai à vontade, sem qualquer ato nosso, ou sem a realização de qualquer cerimônia, tal como a imposição das mãos. Não há justificativa para tal interpretação, considerando-se as muitas passagens já referidas. Na verdade, não podemos ver o espírito ir ou vir, como não vemos o vento, mesmo que ouçamos o seu som e sintamos o seu movimento. Mas quanto o Espírito é conferido a nós pela imposição das mãos por um que tenha autoridade, mesmo que ele não seja visto pelo olho mortal, seus trabalhos são distinguidos na vida e na conduta do recebedor digno.

João Batista sabia que o dom do Espírito Santo podia ser recebido somente pela ação de uma pessoa comissionada para transmiti-lo:

E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias. Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo. (Marc. 1:7-8)

Se o Espírito Santo descesse sobre os homens à vontade, qual seria a necessidade de Jesus seguir João, batizando com o Espírito Santo?

O Povo de Éfeso Recebe o Espírito Santo pela Imposição das Mãos

Paulo entendia que o Espírito Santo era conferido pela imposição das mãos:

Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns

discípulos, perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo. Então Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João. Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus. Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. (Atos 19:1-6)

Isto mostra que Pedro e João em Samaria, e Paulo em Éfeso, estavam de perfeito acordo que o Espírito Santo deveria ser dado pela imposição das mãos. Paulo deu mais ênfase a esta ordenança:

Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando de novo a base do arrependimento de obras mortas, e da fé em Deus, e o ensino de batismos *e da imposição de mãos*, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

Veremos que este fundamento está em pleno acordo com o Evangelho restaurado nestes últimos dias e com os ensinamentos dos apóstolos antigos. Como então pode haver alguma dúvida? Os apóstolos foram ensinados pelo próprio Salvador, e não poderia haver nenhuma interpretação má. Alguns foram enviados de volta à terra nesta dispensação para restabelecer os mesmos princípios, o mesmo alicerce, e o mesmo Evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias, através do profeta Joseph Smith. Como então é possível omitir tão importante parte do alicerce do Evangelho de Cristo e ainda se justificar em dizer que tem Seu Evangelho? Que aconteceria a um edifício se de um lado fosse tirado o alicerce? Os apóstolos sabiam que haveria aqueles que viriam entre o povo ensinando pensamentos próprios e mudando as doutrinas que eles haviam ensinado. O povo foi prevenido contra tais falsos mestres:

Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem assim o Pai, como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas. (II João 9-10)

Personalidade e Missão do Espírito Santo

Tendo considerado o princípio da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, agora nos parece propício considerar os dons e funções do Espírito Santo:

Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós... Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João 14:15-17, 26)

Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vô-lo enviarei... Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vô-lo há de anunciar. (João 16:7, 12-14)

Há algumas verdades que podemos aprender destas explicações dadas pelo Senhor:

1. Que Ele, o Pai e o Espírito Santo são três pessoas distintas, e que Sua unidade, mencionada nas escrituras, é apenas unidade de propósito e desejo, se não, porque iria Jesus orar a Seu Pai e prometer que o Pai enviaria outro Consolador? Não poderia haver outro a menos que já houvesse um. Jesus é um dos consoladores, e naturalmente Ele não oraria a si próprio, pedindo que se enviasse a si próprio como “outro consolador”.

2. Que o Espírito Santo é um personagem masculino. Note quão frequentemente Jesus se refere ao Espírito Santo como “Ele”, na citação acima. É um personagem espiritual masculino, como o foi Jesus antes de nascer da Virgem Maria. Note a explicação do próprio Jesus:

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. (João 17:4-5)

“Antes que houvesse mundo” Jesus estava com o Pai e participou de Sua glória. Mas era um personagem espiritual até nascer neste mundo. E foi enquanto Jesus teve um corpo espiritual que criou esta terra sob a direção de Seu Pai. (Veja João 1:1-14) Da mesma forma, o Espírito Santo em Seu corpo espiritual tem sua tarefa e responsabilidade como terceira pessoa da Trindade, a qual tarefa é ser Consolador. Não obstante Jesus não explicar porque Ele e o Espírito Santo não podem permanecer e servir juntos na Terra, esclarece este fato:

... Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós... (João 16:7)

Quando foi mostrado a Néfi, pelo Espírito do Senhor, o sonho que seu pai havia tido, Néfi pediu a interpretação:

Aconteceu, pois, que tendo visto a árvore, eu disse ao Espírito: Vejo que me haveis mostrado a árvore que é mais preciosa do que todas as árvores. Perguntou-me Ele então: Que desejas tu? Disse-lhe, pois: Desejo saber a interpretação do que vi — pois Lhe falei como se falasse a outro homem, porque O via sob a forma de um homem; sabia, não obstante, que era o Espírito do Senhor; e Ele me falou como um homem que fala a outro homem. (I Néfi 11:9-11)

3. A terceira importante verdade que nós aprendemos é: Que o *dom* do Espírito Santo não vem ao mundo, mas somente àqueles a quem tem sido conferido pela imposição das mãos dos ordenados para esta autoridade (Veja “Ministrações Limitadas do Espírito Santo sem a Imposição das Mãos”, neste capítulo):

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. (João 14:16-17)

4. Ainda outra grande verdade que aprendemos é que a recepção do Espírito Santo capacita uma pessoa a entender as verdades do espírito:

Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vô-lo há de anunciar. (João 16:12-14)

Como o Espírito Santo Ministra

Desde que o Espírito Santo é um personagem espiritual em forma de homem (Veja I Néfi 11:11), e por isso restrito em sua personalidade a um espaço limitado, temos sempre a pergunta: Como pode ele ser o Consolador de todos os que têm recebido a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, espalhados como estão, entre todas as nações do mundo?

A seguinte ilustração talvez ajude a explicar como isto é possível: O sol está a milhares de milhas de distância da terra; é um corpo de dimensões específicas; ainda assim, quando pela manhã ele brilha através de nossas vidraças, dizemos: O sol está em nosso quarto. Uma semelhante declaração pode também ser feita por uma outra pessoa que esteja a milhares de milhas de

distância. Entretanto, é evidente que nenhuma das duas está certa, pois o sol está a milhões de milhas de distância. Somente a influência dos raios solares está em nosso quarto.

Não parece consistente admitir que qualquer coisa que Deus tenha criado, não importa quão maravilhosa, possa se igualar em poder ou influência ao próprio Criador. Porque, então, teríamos dificuldade em entender que a influência, o poder espiritual, e as informações, que Jesus prometeu que o Espírito Santo ou Consolador nos daria, podem emanar dele (como acontece com o sol) e ser recebidas por nós, ainda que o Espírito Santo em pessoa, esteja longe de nós”?

O rádio de nossa era pode ajudar-nos a entender o fenômeno. A voz de uma pessoa, transmitida através do ar, pode circundar o globo num segundo através do poder que Deus criou.

Então, quais podem ser as possibilidades do trabalho ou ministração do Espírito Santo, agente de Deus para a comunicação com os que “não são do mundo”, mas para quem a promessa do Espírito Santo é dada por um que tenha autoridade de Deus?

Missão do Espírito Santo

... esse que vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João 14:26)

... esse dará testemunho de mim. (João 15:26)

... ele vos guiará a toda a verdade... e vos anunciará as cousas que hão de vir... há de receber do que é meu e vô-lo há de anunciar. (João 16:13-14)

... convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (João 16:8)

Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as cousas que deveis dizer. (Luc. 12:12»)

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo... (At. 1:8)

... o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. (I Cor. 2:10)

... assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. (I Cor. 2:11)

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio... (Gál. 5:22-23)

Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados. (Marc. 16:17-18)

Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo... A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a uma variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só é o mesmo Espírito realiza todas estas cousas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. (I Cor. 12:4, 7-11)

Todos estes dons e trabalhos do Espírito pertencem à verdadeira Igreja, e têm sido desfrutados em grande escala pelos membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde a sua organização, em 6 de abril de 1830.

Ministrações Limitadas do Espírito Santo sem a Imposição das Mãos

Das revelações dadas pelo Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery nesta dispensação, e das narrações das escrituras, é evidente que o dom do Espírito Santo é conferido somente pela imposição das mãos por aqueles que têm a divina autoridade. Deve, entretanto, ser bem entendido que o Espírito Santo é o meio através do qual Deus e Seu filho Jesus Cristo comunicam-se com o homem na superfície da terra, a menos que a mensagem seja suficientemente importante para justificar o envio de mensageiros dos céus ou visitas pessoais, como foi o caso em certas experiências de Joseph Smith. Por isso, a promessa de Moroni, já mencionada, de que a todos os que recebessem o Livro de Mórmon e perguntassem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo, com um coração sincero e fé em Cristo, Ele manifestaria a verdade dele pelo poder do Espírito Santo. Deste modo, o Espírito Santo ilumina suas mentes, dá-lhes o conhecimento da verdade quando têm fé em Cristo e procuram sinceramente aceitar e obedecer a verdade. Entretanto, não há promessa de que o Espírito

Santo permaneça como um Consolador e Companheiro, mesmo de pessoas como essas, exceto se aceitam a verdade e obedecem aos requisitos.

No Sermão da Montanha Jesus disse:

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. (Mat. 5:6)

Jesus esclareceu ainda mais este ponto quando visitou os nefitas no Continente Americano:

E bem-aventurados são os que padecem fome e sede de justiça, pois eles serão cheios do Espírito Santo. (III Néfi 12:6)

Em cumprimento destas promessas, quando Seus servos são enviados para ensinar a verdade, o Espírito Santo dá a conhecer aos homens e mulheres a verdade de tais ensinamentos, e leva-os à aceitação dela quando em seus corações procuram encarecidamente a justiça. Por isso, no Dia de Pentecoste, quando a multidão escutava a pregação de Pedro sobre Cristo e Sua crucificação, foi o Espírito Santo que lhes compungiu os corações e os fez dizer a Pedro e aos outros apóstolos: “Que faremos, irmãos?” (Atos 2:37)

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38)

Portanto, embora tivessem recebido o Espírito Santo para convencê-los da verdade pregada por Pedro, não tinham recebido o Espírito Santo como um *dom*. Pedro ofereceu o Espírito Santo àqueles que acreditaram, “havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” que foram batizadas. (Veja Atos 2:41)

O apóstolo Paulo disse:

Como, porém, invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? ... E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo. (Rom. 10:14-15, 17)

Que é que faz o homem ter fé quando está procurando a justiça e quando escuta a palavra de Deus por meio dos que são enviados por Ele? São as impressões do Espírito Santo. Todos os élderes na Igreja oram para que o Espírito Santo permaneça com aqueles a quem pregam a palavra de Deus em seus trabalhos missionários, a fim de que eles tenham fé para crer e

arrependerem-se de seus pecados, para serem batizados para a remissão de seus pecados e receberem o dom do Espírito Santo.

Estudando o batismo, consideramos o caso de Cornélio, o primeiro dos gentios admitidos ao aprisco de Jesus através do batismo. Era um homem bom, que “fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a Deus”, de modo que um anjo de Deus foi enviado a ele e o dirigiu até Pedro, servo de Deus, que lhe diria o que deveria fazer. Então o Senhor teve que preparar Pedro para lhe administrar as ordenanças do Evangelho, concedendo-lhe uma visão de todas as espécies de quadrúpedes, animais selvagens, répteis e pássaros num vaso ou lençol. Então, a Pedro foi ordenado matá-los e comê-los, ao que replicou: “De modo nenhum Senhor, porque jamais comi cousa alguma comum e imunda”. E a voz disse: “Ao que Deus purificou não consideres comum”. (Veja Atos 10:14-15). Esta visão foi dada a Pedro três vezes. Quando Pedro encontrou Cornélio, trocaram ideias de suas experiências:

Então falou Pedro, dizendo: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável... Ainda falava Pedro estas cousas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então perguntou Pedro: Porventura pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo... (Atos 10:34-35, 44-48)

É evidente pela leitura deste capítulo que Pedro não ficou tão impressionado pelo fato de Cornélio ter visto um anjo de Deus, no que concernia a sua dignidade para o batismo, como ficou quando o Senhor permitiu que o Espírito Santo ficasse com ele. Isto convenceu-o completamente de que não devia chamar de impuro ou comum ao que Deus havia purificado. Para uma missão tão importante como essa, há amplas justificações para que o Senhor enviasse o Espírito Santo como mensageiro para convencer a Pedro da dignidade deste homem e seus companheiros para serem batizados.

O Espírito de Deus ou o Espírito de Cristo

Até agora consideramos a missão e trabalho do Espírito Santo como a terceira personagem da Trindade. Dissemos que a pessoa recebe o dom do Espírito Santo somente através da obediência aos mandamentos do Senhor, e pela imposição das mãos por aqueles que têm autoridade para administrar nas ordenanças do Evangelho. Jesus deixou claro que o mundo não pode receber o Espírito Santo, o qual Ele descreve como “o espírito da verdade”:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, *que o mundo não pode receber*, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. (João 14:16-17)

Também consideramos os trabalhos limitados do Espírito Santo, os quais parecem ter sido restritos àqueles que procuram a justiça e quando o Senhor tem alguma mensagem especial para transmitir. Em tais casos, entretanto, o Espírito Santo não vem como um dom para permanecer com cada um individualmente, como é o caso quando se recebe o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.

Pode-se então perguntar: Não tem o Senhor nem um modo para inspirar e dirigir aqueles que não estão intitulados a receber o dom do Espírito Santo? Nós respondemos: Sim, o Senhor tem muitos meios de fazê-lo. Nas palavras do apóstolo João:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. A vida estava nele, *e a vida era a luz dos homens*. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, *a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem...* E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (João 1:1-9, 14)

É evidente que Jesus Cristo criou todas as coisas e que Ele era “a verdadeira luz que, vinda ao mundo, *ilumina a todo homem*”. Deste modo, nenhum dos filhos de nosso Pai nasceu na escuridão espiritual. Isto deve ter sido o que o apóstolo tinha em mente:

Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Quando, pois; os gentios que não têm lei, procedem por natureza de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei, gravada nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência, e os seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se. (Rom. 2:13-15)

Por isso podemos saber que, mesmo onde a lei não é dada e entendida, através dessa luz que “*ilumina a todo homem*”, todos têm a lei “gravada nos

seus corações”, e suas consciências prestam testemunho da verdade e da mentira. Deve ter sido deste espírito que Joel falou quando disse:

E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra; sangue, fogo, e colunas de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. (Joel 2:28-31)

Numa revelação ao profeta Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, em 22 de setembro de 1832, o Senhor falou sobre este espírito nestas palavras:

Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus. Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo. *E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à Sua voz.* (D&C 84:44-46)

Três meses depois de a revelação acima ter sido dada, o Senhor esclareceu ainda mais esta mesma pergunta em revelação a Joseph Smith:

Aquele que subiu ao alto, como também desceu em baixo de todas as coisas, no sentido que compreendia todas as coisas, para que pudesse ser em tudo e através de tudo, a luz da verdade; a qual verdade brilha. Essa é a luz de Cristo. Como Ele está também no sol, e é a luz do sol, e é o poder pelo qual o sol foi feito. Como também Ele está na lua, e é a luz da lua, e o poder pelo qual ela foi feita; como também a luz das estrelas, e o poder pelo qual foram feitas; e também a terra, e o seu poder, sim, a terra sobre a qual estais. E a luz que brilha, e que vos alumia, provém d’Aquele que ilumina os vossos olhos e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão; luz essa que provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço — a luz que está em tudo, e dá vida a tudo, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas, sim, o poder de Deus que se assenta sobre o Seu trono, e está no seio da eternidade, e no meio de todas as coisas D&C 88:6-13).

Ao apresentar os ensinamentos de seu pai, Mórmon, o Profeta Moroni disse:

Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos estou ensinando o modo de julgar; porque tudo o que incita à prática

do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus. (Mor. 7:16)

Num sermão no Tabernáculo da cidade de Lago Salgado, em 16 de março de 1902, o Presidente Joseph F. Smith falou dos trabalhos do Espírito de Deus ou Espírito de Cristo, e a diferença entre eles e o trabalho ou missão do Espírito Santo do seguinte modo:

É pelo poder de Deus que todas as coisas foram feitas. É pelo poder de Cristo que todas as coisas são governadas e mantidas no universo. É o poder que procede da presença do Filho de Deus em todos os Seus trabalhos que dá aquela luz, energia, entendimento, conhecimento e um grau de inteligência a todos os filhos dos homens estritamente de acordo com as palavras do livro de Jó: “Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-poderoso o faz entendido”. É esta inspiração (sopro) de Deus, advinda de todas as suas criações, que ilumina os filhos dos homens; e não é nada mais nada menos que o espírito de Cristo, que ilumina a mente, que inspira o entendimento e que estimula os filhos dos homens a fazerem o que é bom e esquivarem-se do que é mau; o qual vivifica a consciência do homem e dá a ele inteligência para escolher entre o bem e o mal, luz e escuridão, certo e errado.

Mas o Espírito Santo, que testifica do Pai e do Filho, que toma das coisas do Pai e as mostra aos homens, que testifica de Jesus Cristo e do Eterno Deus, o Pai de Jesus Cristo, e que dá testemunho da verdade — este Espírito, esta inteligência, não é dada aos homens até que eles se arrependam de seus pecados e atinjam um estado digno perante o Senhor. Então eles recebem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos daqueles que são autorizados por Deus para dar Suas bênçãos aos filhos dos homens. O Espírito mencionado no que li é aquele que não cessará de lutar com os filhos dos homens até que tenham posse da grande luz e inteligência. Embora o homem venha a cometer toda a espécie de pecados e blasfêmias, se ele ainda não tiver recebido o testemunho do Espírito Santo poderá ser perdoado pelo arrependimento de seus pecados, humilhando-se perante o Senhor e obedecendo sinceramente aos mandamentos de Deus. Como está escrito: “Toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a Mim, e clamar ao Meu nome, e obedecer à Minha voz, e guardar os Meus mandamentos, verá a Minha face e saberá que Eu sou”. Ele será perdoado e receberá a grande luz; fará um solene convênio com Deus, dentro de um pacto com o Altíssimo, através do Seu Filho Unigênito, pelo qual torna-se filho de Deus, herdeiro de Deus, co-herdeiro com Jesus Cristo. Então, se ele pecar contra a luz e conhecimento que recebeu, a luz que estava com ele tornar-se-á escuridão, e oh, quão grande será essa escuridão! Então, e não até então, cessará

o Espírito de Cristo, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo, de lutar com ele, e será deixado para sua própria destruição.

Pergunta-se geralmente: Há alguma diferença entre o Espírito do Senhor e o Espírito Santo? Os termos são frequentemente usados como sinônimos. Nós geralmente dizemos Espírito de Deus quando queremos dizer Espírito Santo, igualmente dizemos Espírito Santo quando pretendemos dizer Espírito de Deus. O Espírito Santo é um personagem da Santíssima Trindade, e não é o que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. É o Espírito de Deus que procede através de Cristo ao mundo, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo e que luta com os filhos dos homens, e continuará a lutar com eles até trazer-lhes o conhecimento da verdade e a posse da grande luz e testemunho do Espírito Santo. Se, contudo, ele receber aquela grande luz, e então pecar contra ela, o Espírito de Deus cessará de lutar com ele, e o Espírito Santo se retirará inteiramente dele. Então, perseguirá a verdade; buscará o sangue dos inocentes; não hesitará ao mandato de qualquer crime, exceto na medida em que temer as penalidades da lei, em consequência do crime, sobre si mesmo. (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5.º edição, pp. 66-68.)

Néfi viu o Espírito de Deus repousar num homem que chamamos de Colombo e o conduzir a esta terra:

E, olhando, vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos por muitas águas; e vi que o *Espírito de Deus desceu sobre o homem*; e, saindo esse homem sobre os mares, atravessou as águas e chegou até à semente de meus irmãos, que estavam na terra prometida. (I Néfi 13:12)

Colombo não tinha recebido a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, mas o tempo chegara, como Néfi viu 2.000 anos antes, em que esta terra, que Deus tinha escondido das vistas das outras nações (Veja II Néfi 1:8), devia ser preparada para receber a restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Tão importante missão parece exigir inspiração especial do Senhor, como Néfi afirma quando viu “que o Espírito de Deus desceu sobre o homem”. O Presidente Joseph F. Smith, como indicamos, afirma que os termos Espírito de Deus e Espírito Santo “são frequentemente usados como sinônimos”. Portanto, pode ter sido o Espírito de Deus ou o Espírito Santo que “desceu sobre o homem”.

Néfi também viu o Espírito de Deus descer sobre outros do mesmo modo:

E aconteceu que vi o Espírito de Deus agir sobre outros gentios que, saindo do cativeiro, atravessaram os mares. (I Néfi 13:13)

Isto, não há dúvida, inclui os puritanos ingleses e outros que primeiro habitaram esta terra. Estes foram grandes acontecimentos no desenvolvimento dos planos de Deus com respeito à Dispensação da Plenitude dos Tempos ou

dispensação do evangelho nos últimos dias, a qual plenamente justifica o envio do Espírito de Deus para agir nas mentes e corações dos homens, a fim de realizar os propósitos do Todo-poderoso. Tais coisas têm acontecido através dos tempos para assistir na realização de Seus propósitos.

Não há dúvida de que os reformadores e os que nos deram a Bíblia Sagrada foram também inspirados em preparação para a restauração do Evangelho.

O conhecimento de todas estas coisas, como o leitor pode notar, não vem somente através da leitura da Bíblia, mas através de revelações do Senhor nestes últimos dias. Usamos a Bíblia para mostrar que estes ensinamentos estão de completo acordo com ela.

CAPÍTULO 12

O ESTABELECIMENTO DO REINO DE DEUS SÔBRE A TERRA

O Reenvio das Chaves do Reino

Numa revelação a Joseph Smith em setembro de 1830, o Senhor referiu-se à ordenação de Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Sacerdócio de Melquisedeque, por Pedro, Tiago e João, e então referiu-se às *chaves* que haviam sido restauradas a Joseph Smith pelos profetas dos dias antigos:

E também com Pedro, Tiago, e João, que vos envie e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos, e testemunhas especiais do Meu nome, para que possuísseis as chaves do vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei; a quem confiei as chaves do Meu reino, e a dispensação do Evangelho para os últimos dias; e para a plenitude dos tempos, quando reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra; e também com todos os que do mundo o Pai Me deu. (D&C 27:12-14)

A análise cuidadosa desta revelação revela que a Joseph Smith e Oliver Cowdery foram confiadas, de forma compreensiva e completa, as chaves do reino possuídas por Pedro, Tiago e João, quando Jesus deixou o reino em suas mãos após a ressurreição e após ter ministrado entre eles.

Foram, portanto, ordenados apóstolos do Senhor Jesus Cristo; tornaram-se testemunhas especiais de Seu nome; receberam as chaves do reino e uma dispensação do evangelho pela última vez, e para a plenitude dos tempos, na qual o Senhor prometeu reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão terra. O Senhor disse que há também uma obra a ser realizada com aqueles que o Pai lhe tinha dado “do mundo”.

Tudo isto compreende grandes e importantes responsabilidades e atividades relacionadas com a nova dispensação do evangelho. Parece próprio considerarmos primeiro a organização da Igreja de Jesus Cristo. Todos os detalhes relacionados com a organização da Igreja não foram dados por Pedro, Tiago e João, mas eles restauraram as chaves e a autoridade do sacerdócio, tão essenciais ao estabelecimento do reino. A organização foi aperfeiçoada através de revelações ao Profeta Joseph Smith à medida que os membros da Igreja aumentaram em número, tornando tal organização possível e necessária.

Organização e Nome da Igreja Nestes Últimos Dias

De acordo com uma revelação do Senhor ao profeta Joseph Smith, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada a 6 de abril de 1830, em casa de Peter Whitmer, Pai, em Fayette, Condado de Seneca, Nova Iorque. Seis membros constituíam a Igreja original — Joseph Smith, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., David Whitmer e Samuel H. Smith. Na ocasião, Joseph Smith foi apoiado como primeiro élder da Igreja, e Oliver Cowdery como segundo élder, conforme João Batista havia indicado que deveriam fazer quando lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico em 15 de maio de 1829 (Veja D&C 20:1-4).

Numa revelação a Joseph Smith em 26 de abril de 1838, depois que o Senhor se dirigiu à Presidência da Igreja e a outros, acrescentou:

E também aos Meus servos do sumo-conselho da Minha igreja em Sião, pois assim será chamada, e a todos os élderes e gente da Minha Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dispersos por todo o mundo; pois assim será a Minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (D&C 115:3-4)

O propósito da designação “Santos dos Últimos Dias” é estabelecer uma diferença entre os membros da Igreja de Jesus Cristo desta dispensação e os de Igreja estabelecida por Jesus no Meridiano dos Tempos.

A questão do nome que Sua Igreja deveria possuir era de grande importância para o Salvador. Isto não somente foi revelado ao Profeta Joseph Smith como indicado acima, mas também ao se referir à visita de Jesus aos nefitas na América, após Sua Ascensão, e depois de Ele ter organizado Sua Igreja entre eles, o Livro de Mórmon registra sua consulta e a resposta do Salvador, sobre qual o nome que Sua Igreja deveria ter:

E Jesus novamente Se lhes manifestou, porque oravam ao Pai em Seu nome; e veio a eles, e parando em seu meio disse-lhes: O que desejais que Eu vos conceda? E eles lhe responderam: Senhor, desejamos que nos diga o nome que devemos dar a esta igreja, pois há discussões entre o povo a esse respeito. E o Senhor prosseguiu: Em verdade, em verdade vos digo: Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto? Não leu ele as escrituras, as quais dizem que deveis tomar o nome de Cristo, que é o Meu nome? Porque por este nome sereis chamados no último dia. E todo aquele que tomar sobre si o Meu nome e perseverar até o fim será salvo no último dia. Portanto, tudo quanto fizerdes, vós o fareis em Meu nome; por conseguinte, dareis à igreja o Meu nome e em Meu nome invocareis o Pai, a fim de que Ele abençoe a igreja por Minha causa. E como poderá ser Minha igreja sem

que tenha Meu nome? Porque, se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou, se for chamada pelo nome de um homem, então será a igreja desse homem; mas se leva o Meu nome, então é Minha igreja, desde que esteja fundada em Meu evangelho. (III Néfi 27:2-8)

Assim, o nome da Igreja não foi obtido através de estudos ou pesquisas, mas por revelação direta do Senhor. Não prece incrível que, entre todas as Igrejas do mundo, não houvesse uma só que possuísse Seu nome quando o Senhor restaurou a Sua Igreja nesta dispensação?

Os Membros da Igreja Antiga Eram Chamados Santos

Parece haver um mal-entendido comum hoje em dia de que a designação “santos” deva ser aplicada somente aos membros ou oficiais das Igrejas cristãs que se tenham distinguido de forma tal que seus nomes foram canonizados. Isto, contudo, é um erro claro, pois todos os seguidores de Cristo nos dias antigos eram chamados “santos” como indica o estudo cuidadoso das seguintes escrituras:

Paulo, chamado pela vontade de Deus, para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser *santos*, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. (I Cor. 1:1-2)

Porque Deus não é de confusão; e sim, de paz. Como em todas as igrejas dos *santos*. (I Cor. 14:33)

Pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos *santos*. (II Cor. 8:4)

A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes *santos*: Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. (Rom. 1:7)

Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos *santos*, e sois da família de Deus. (Éf. 2:19)

Mas a impudica e toda sorte de impurezas, ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a *santos*. (Éf. 5:3)

Saudai a cada um dos *santos* em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam. Todos os *santos* vos saúdam, especialmente os da casa de César. (Fil. 4:21-22)

Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-la a juízo perante os injustos e não perante os *santos*? Ou não sabeis que os *santos* hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as cousas mínimas? (I Cor. 6:1-2)

Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de *santos*, que’ dormiam, ressuscitaram. (Mat. 27:52)

Amados, quando empregava toda a diligência, em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos *santos*. (Judas 3)

Pelo acima exposto, torna-se bem aparente que os seguidores de Cristo eram chamados santos, e que eram assim chamados pelos apóstolos, não obstante sua fraqueza e ainda, que Deus colocava oficiais na Sua Igreja para “o aperfeiçoamento dos *santos*”. (Veja Ef. 4:12)

O salmista foi privilegiado em ver o dia em que o Senhor viria para julgar o povo; quando enviaria Sua verdade aos habitantes da terra; quando reuniria Seus *santos* em Sião. (Veja Salmos 50:1-5)

Na interpretação de Daniel do sonho de Nabucodonosor, ele expõe que nos últimos dias, quando os reinos deste mundo comessem a se desmoronar, o Deus dos céus estabeleceria um reino que nunca seria destruído, mas que se firmaria para sempre (Veja Dan. 2:28-45); ele descreve a vinda do Filho do Homem a quem este reino seria entregue; diz ainda que todas as nações serviriam e obedeceriam ao Deus dos céus (Veja Dan. 7:13-14). Falou ainda mais deste reino dos últimos dias: “Mas os *santos* do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade”. (Dan. 7:18)

Porém, é claro que o reino não poderá ser entregue ao Filho do Homem quando Ele vier tomar Seu lugar e reger sobre todas as nações, a menos que este reino esteja preparado para Ele. O reino, de acordo com Daniel, deverá dado aos “santos do Altíssimo”, a fim de que o possuam para todo o sempre.

Assim podemos observar que, como o nome da Igreja é dado por Deus, também o é a designação “santos”, aplicada em relação aos membros de Sua Igreja.

Autoridade do Sacerdócio no Governo da Igreja

Nas revelações de Deus ao Profeta Joseph Smith, Ele dá a conhecer o fato de que o Sacerdócio de Melquisedeque “em todas as idades do mundo tem poder e autoridade acima de todos os ofícios da Igreja”. Portanto, quando Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam este sacerdócio sob as mãos de Pedro, Tiago e João, receberam as chaves e autoridade necessárias para organizar completamente a Igreja de Jesus Cristo e os quóruns do Sacerdócio.

E este sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus. Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder de divindade. E sem as suas ordenanças, e a autoridade do sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne. (D&C 84:19-21)

O poder e autoridade do Sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, é possuir as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja — ter o privilégio de receber os mistérios do reino do céu, e ver abertos os céus; de comunicar-se com a assembleia geral e Igreja do Primogênito, e gozar da comunhão e presença de Deus, o Pai, e Jesus o Mediador do novo convênio. (D&C 107:18-19)

O Sacerdócio de Melquisedeque possui direito de presidência, para administrar nas coisas espirituais, e em todas as idades do mundo tem poder e autoridade acima de todos os ofícios da Igreja. (D&C 107-8)

O Quórum da Primeira Presidência

Se a Igreja deve operar em perfeita ordem, como o corpo humano, segundo indicou o apóstolo Paulo (I Cor. 12:12-31), quem deverá ficar à cabeça da Igreja na terra, até que ela seja entregue ao Filho do Homem em Sua vinda? Parece natural que um presidente (profeta) ou presidência (profetas) fosse escolhido por Ele para dirigir todas as atividades da Igreja e do sacerdócio, através de quem Ele poderia falar e revelar Sua vontade para toda a Igreja, sem ter que fazê-lo para unidades individuais estabelecidas em todo o mundo. O Senhor fez exatamente isso ao providenciar que três sumos sacerdotes fossem nomeados e ordenados para formar o quórum da presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sobre este assunto o Senhor falou:

Do Sacerdócio de Melquisedeque, três Sumos Sacerdotes Presidentes, escolhidos pelo grupo, e designados e ordenados a esse ofício, e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da igreja. (D&C 107:22)

E novamente, o dever do Presidente do Sumo Sacerdócio é presidir sobre toda a igreja, e ser como Moisés — eis que, nisto há sabedoria; sim, para ser um vidente, revelador, tradutor e profeta, possuindo todos os dons de Deus que Ele confere sobre a cabeça da igreja. (D&C 107:91-92)

Esta presidência, então, preside o Sacerdócio Maior e dirige todos os trabalhos da Igreja, sendo também a corte da apelação final na Igreja. São profetas, videntes e reveladores.

Não há na Bíblia declaração direta que assegure que a presidência da Igreja tenha sido designada pelo Salvador para figurar à cabeça da Igreja depois de Sua morte. Porém, o fato de Ele ter mandado Pedro, Tiago e João de volta a esta terra nesta dispensação para restaurar o Sacerdócio de Melquisedeque e suas chaves, inclusive o sagrado apostolado, indicaria que eles ocupavam posição de preferência sobre os outros apóstolos, o que, por virtude de suas administrações nesta dispensação, indicaria que eles eram a presidência do Sacerdócio de Melquisedeque e da Igreja no meridiano dos tempos, logo após a ascensão de Jesus.

Se esta suposição for certa, também explicará porque Jesus levou estes três apóstolos, Pedro, Tiago e João, ao alto de uma montanha, à parte:

E foi transfigurado diante deles; e o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele ... e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi. (Mat. 17:2-3, 5)

Certamente não se pode ler esta passagem sem perceber que estes três apóstolos tiveram uma santificação e preparação para seus cargos tal como os outros não tiveram. Que outra explicação consistente pode ser dada pela preferência de Pedro, Tiago e João a seus irmãos de apostolado? Deste glorioso evento, o Profeta Joseph Smith declarou:

O Sacerdócio é eterno. O Salvador, Moisés, e Elias deram as chaves a Pedro, Tiago e João, quando se transfiguraram diante dele, na montanha. (D.H.C. Vol. 3, p. 387)

O Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor esclareceu os deveres e responsabilidades do Quórum dos Doze Apóstolos na Igreja, nestes últimos dias. Indicou que eles operam sob a direção da Primeira Presidência da Igreja, e que formam um quórum “igual em autoridade e poder” à Presidência. A sabedoria do Senhor neste assunto é evidente, pois quando o quórum da Presidência é desorganizado pela morte do

presidente, o Quórum dos Doze Apóstolos possui todas as chaves e autoridade necessárias para reorganizar a presidência:

Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da Igreja no que diz respeito aos deveres do seu chamado. E eles formam um quórum, igual em autoridade e poder aos três presidentes previamente mencionados. (D&C 107:23-24)

Os Doze constituem um Sumo Conselho Viajante, para officiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações, primeiro aos gentios e depois aos judeus (D&C 107:33)

O dever e chamado dos doze apóstolos são, portanto, “edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações”, sob a direção da Primeira Presidência da Igreja. Os Doze são também profetas, videntes e reveladores.

O chamado e designação do Quórum dos Doze Apóstolos em Sua Igreja está em completo acordo com as responsabilidades conferidas aos doze originalmente escolhidos, os quais ministravam sob a direção do Salvador quando Ele estava na terra, e após a Sua crucificação, conforme indicam as seguintes citações:

E quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos. (Luc. 6:13)

Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mat. 28:16-20).

Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco! E dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio...* Se de

alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos. (João 20:19-21, 23)

Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vô-lo conceda. (João 15:16)

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus. (Mat. 16:19)

Com estas citações torna-se claro que todos os poderes foram dados a Jesus no céu e na terra, e que Ele escolheu doze Apóstolos, ordenou-os e mandou-os ao ministério com o mesmo poder e autoridade que tinha recebido de Seu Pai, inclusive as chaves do reino dos céus.

Quão diferente é o ministério das Igrejas de hoje! Os homens não esperam para serem escolhidos, ordenados e incorporados no ministério, mas eles mesmos fazem a escolha, e sua preparação para o ministério vem não pela virtude de sua ordenação por quem tenha autoridade de Deus, mas por sua graduação dos seminários de aprendizado estabelecidos por homens para tal fim. Como as coisas mudaram! Quem é o responsável por estas mudanças — Deus ou o homem?

Há os que pensam que o Senhor tencionava ter somente os doze apóstolos originais, mas esta suposição não é sustentável, porquanto se apóstolos eram necessários na Igreja, continuariam a sê-lo até o término do trabalho a eles atribuído. Paulo esclarece-nos esta designação e seus objetivos:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, *até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo*, para que não mais sejamos como meninos agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Ef. 4:11-14)

São os santos perfeitos? Está terminado o trabalho do ministério? Foi o corpo de Cristo, Sua Igreja, inteiramente edificado? Estamos nós todos na unidade de fé? Segundo os muitos credos cristãos, podemos nós clamar que os povos cessaram de ser “levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro”? Quem pode dizer que a razão de esses objetivos não terem sido executados não seja o fato

de os oficiais que Deus colocou na Igreja para realizar isso terem sido omitidos pelos homens?

O apóstolo Paulo indicou que a Igreja foi construída sobre o alicerce de apóstolos e profetas:

Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos *apóstolos e profetas*, sendo ele mesmo Cristo Jesus, a pedra angular. (Ef. 2:19-20)

Está claro, então, que era intenção do Senhor conservar o Quórum dos Doze Apóstolos completo, porquanto, após ter Judas Iscariotes traído o Senhor, Matias foi chamado para ocupar o seu lugar:

E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido, para preencher a vaga neste ministério e *apostolado*, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte a recair sobre Matias sendo-lhe então votado lugar com os *onze apóstolos*. (At. 1:24-26)

Os apóstolos compreendiam que o quórum devia ser conservado completo. Paulo e Barnabé foram chamados para ser apóstolos depois do chamado dos doze originais:

Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão... (At. 14:14; veja também Atos 13:1-4)

Tiago, irmão do Senhor, foi também chamado ao apostolado depois de os doze primeiros terem sido designados:

E não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, o irmão do Senhor. (Gál. 1:19; veja também Marcos 6:3)

Desde que os apóstolos eram essenciais na Igreja que Jesus Cristo estabeleceu no meridiano dos tempos, por que não deveriam continuar a sê-lo onde quer que sua Igreja estivesse sobre a terra? Para uma pessoa que raciocine, parecerá lógico que, à medida que a Igreja cresce, a necessidade dos apóstolos para dirigi-la se torne ainda mais essencial.

Mesmo com as limitadas informações que a Bíblia nos dá sobre este assunto, está claro que se a Igreja que Jesus pessoalmente organizou tivesse continuado entre os homens, o Quórum dos Doze Apóstolos teria sido conservado completo para dirigi-la.

O Sumo Sacerdote

Após a restauração de chaves e poderes do Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery, à medida que a Igreja crescia em número, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith a própria organização do sacerdócio em divisões e quóruns. Do chamado de um *sumo sacerdote* Ele disse:

Sob a direção da presidência, os *sumo sacerdotes* segundo a ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, têm o direito de officiar no seu próprio chamado, para administrar as coisas espirituais, e também têm o direito de officiar no cargo de élder, sacerdote (da ordem Levítica), mestre, diácono, e membro... Conforme os convênios e mandamentos da igreja, ao *sumo sacerdote* e ao élder cabe administrar as coisas espirituais; e eles têm o direito de officiar em todos estes cargos da igreja quando não estiverem presentes autoridades maiores (D&C 107:10, 12)

Todo presidente do sumo sacerdócio (ou élder que preside), bispo, sumo conselheiro, e *sumo sacerdote*, deverá ser ordenado sob a direção de um conselho ou conferência geral. (D&C 20:67)

Mas, como o *sumo sacerdote* do Sacerdócio de Melquisedeque tem autoridade para officiar em todos os ofícios menores ele pode officiar no ofício de bispo quando não se pode achar nenhum descendente literal de Aarão, e contanto que, sob as mãos da Primeira Presidência do Sacerdócio de Melquisedeque, ele seja chamado e designado e ordenado a este poder. (D&C 68:19)

Há muitas outras revelações e referências com respeito ao chamado do sumo sacerdote; porém, desde que o propósito deste comentário é mostrar que a mesma organização do sacerdócio existente nos dias primitivos foi restabelecida na terra, e não abordar um estudo completo do sacerdócio, não mais comentaremos este assunto aqui, a não ser para salientar que todos estes ofícios no sacerdócio encontravam-se na Igreja estabelecida por Jesus Cristo no Meridiano dos Tempos. Citando as palavras de Paulo:

Porque todo *sumo sacerdote*, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas cousas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer assim dons como sacrifícios pelos pecados. (Heb. 5:1)

Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar *sumo sacerdote*, mas aquele que lhe disse: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Heb. 5:5-6)

Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e *Sumo Sacerdote* da nossa confissão, Jesus. (Heb. 3:1)

Destas passagens é evidente que não somente foi Jesus “apóstolo e *sumo sacerdote*” mas que Seus irmãos partilhavam desta “vocação celestial” e que “todo *sumo sacerdote*, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas cousas concernentes a Deus, a favor dos homens”.

Onde estão os apóstolos e sumo sacerdotes nas Igrejas de hoje? Por que eles foram postos de lado?

O Patriarca ou Evangelista

O chamado de um patriarca ou evangelista consiste em abençoar o povo ou membros da Igreja. Lemos a respeito de evangelistas no Novo Testamento, mas nada encontramos que nos esclareça quais são os deveres deste chamado no sacerdócio. Esta informação foi-nos dada através de revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith. O Senhor instruiu os doze apóstolos de Sua Igreja nesta dispensação a “ordenar ministros evangélicos da igreja, como por revelação lhes for designado”, em todos os ramos grandes da Igreja. (Veja D&C 107:39) Então Ele explicou como esta ordem foi confirmada para passar de pai a filho, indicando que ela foi instituída nos dias de Adão e desceu por linhagem através dos patriarcas:

É do dever dos Doze ordenar ministros evangélicos em todos os ramos grandes da igreja, como por revelação lhes for designado — a ordem desse Sacerdócio foi confirmada a fim de ser passada de pai a filho, e por direito pertence aos descendentes literais da semente escolhida, a quem foram feitas as promessas. Essa ordem foi instituída nos dias de Adão, e desceu por linhagem da seguinte maneira: ... (D&C 107:39-41; veja também os versículos 41:57, onde se encontra a linhagem do Sacerdócio de Adão até Noé, e por quem e quando cada patriarca foi ordenado.)

O profeta Joseph Smith fez a seguinte declaração, concernente ao chamado do evangelista ou patriarca:

O Evangelista é um Patriarca, o homem mais velho do sangue de José ou da semente de Abraão. Sempre que a Igreja de Cristo for estabelecida na terra, deve haver um Patriarca para o benefício da posteridade dos Santos, como aconteceu quando Jacó deu sua bênção patriarcal aos filhos, etc. (D. H. C., Vol. 3, p. 381)

E novamente, na verdade vos digo, que o Meu servo William seja designado, ordenado, e ungido, conselheiro do Meu servo Joseph, no lugar do Meu servo Hyrum, para que este possa exercer o ofício do sacerdócio e *patriarca*, que por seu pai lhe foi designado, por bênção e também por direito; que de agora em diante possua as chaves das bênçãos *patriarcais* sobre as cabeças de todo o Meu povo, para que quem abençoar seja abençoado, e quem amaldiçoar seja amaldiçoado... (D&C 124:91-93)

Uma das mais notáveis ilustrações do exercício deste chamado, como cita a Bíblia, é quando Jacó abençoou seus doze filhos:

Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros; ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel vosso pai. (Gên. 49:1-2)

Seguem-se então, as bênçãos individuais, pronunciadas sobre as cabeças de seus doze filhos. O grande *patriarca* Isaque abençoou seus filhos Jacó e Esaú. (Veja Gên. 27)

Paulo referiu-se a Abraão como patriarca:

Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o *patriarca*, pagou o dízimo, tirado dos melhores despojos. (Heb. 7:4)

Paulo falou do chamado de um evangelista, mas não indicou no que consistia o seu trabalho:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para *evangelistas*, e outros para pastores e mestres. (Ef. 4:11)

Timóteo foi chamado para ser evangelista:

Tu, porém, sê sóbrio em todas as cousas, suporta as aflições, faze o trabalho de *evangelista*, cumpre cabalmente o teu ministério. (II Tim. 4:5)

Não obstante as muitas referências do Velho e Novo Testamentos, indicando que o Senhor colocou patriarcas ou evangelistas na Sua Igreja em tempos passados, nós não saberíamos em que consiste seu chamado no Sacerdócio, a não ser através de revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith no restabelecimento de Sua Igreja nesta dispensação.

Por que esta santa vocação de patriarca tem sido desprezada pelas Igrejas? Dezenas de milhares dos Santos dos Últimos Dias têm sido confortados e inspirados pelas bênçãos do Senhor, através de Seus patriarcas nesta

dispensação. E o conhecimento do chamado e ministério de um patriarca, nós não recebemos através do estudo das escrituras, mas por revelações do Senhor aos Seus profetas em nossos dias.

O Setenta

Das revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith, aprendemos quais os deveres e chamado do Setenta:

Os *Setenta* são também chamados para pregar o evangelho, e ser testemunhas especiais aos gentios no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da igreja no que diz respeito aos deveres do seu chamado. E eles formam um quórum, igual em autoridade ao das Doze testemunhas especiais ou Apóstolos há pouco mencionados. (D&C 107:25-26).

Sob a direção dos Doze ou do Sumo Conselho viajante, os *Setenta* agirão, em nome do Senhor, para a edificação, em nome do Senhor, para a edificação da igreja e para a regularização dos seus negócios em todas as nações, primeiro entre os gentios e depois entre os judeus (...) (D&C 107:34).

E é de acordo com a visão que mostra a ordem dos *Setenta*, que eles devem ter sete presidentes para presidir sobre eles, escolhidos dentre o número dos *setenta*; e o sétimo presidente dentre estes presidirá sobre os seis; e estes sete presidentes escolherão outros *setenta* além dos primeiros *setenta* a quem eles pertencem, e presidirão sobre os mesmos; e também outros *setenta*, até sete vezes *setenta*, se o trabalho da vinha necessariamente o exigir. E estes *setenta* serão ministros viajantes, aos gentios primeiro e também aos judeus. Ao passo que outros oficiais da igreja, não pertencentes aos Doze nem aos *Setenta*, não têm a responsabilidade de viajar por todas as nações, mas viajarão como lhes permitir sua situação, embora possam ocupar ofícios tão elevados e de igual responsabilidade na igreja. (D&C 107:93-98).

Quando se compara esta completa explanação do chamado, deveres e organização dos *Setenta* com a fraca explicação contida na Bíblia, é convincente a necessidade de instruções e revelações do Senhor neste assunto, desde que a Bíblia falha em dar-nos um relato suficiente dos deveres e chamado dos *Setenta*. Novamente, obtivemos estas informações e instruções por revelação divina, e usamos a Bíblia para prová-las.

Eis o que a Bíblia diz a respeito do chamado de um setenta:

Depois disto o Senhor designou outros *setenta*; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara... Então regressaram os *setenta*, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! (Luc. 10:1-2, 17)

Do primeiro versículo acima é evidente que o Senhor tinha previamente designado *setenta*, ou este versículo não diria que Ele designou “outros *setenta*”. Não temos citações na Bíblia a respeito destes “outros *setenta*”. Contudo, a Bíblia cita o chamado de *setenta* dos anciões de Israel, sob Moisés, mas isto, sem dúvida, refere-se ao número de *élderes* chamados, em vez de ao ofício de *setenta*.

Disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me *setenta* homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. Então descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente. (Núm. 11:16-17)

Será notado que os *setenta* são um quórum viajante, assim como o Quórum dos Doze Apóstolos, e que seu especial chamado é assistir os Doze Apóstolos em executar e dirigir o trabalho missionário da Igreja. Desde que eles são também testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo em todo o mundo, “primeiro entre os gentios e depois entre os judeus”, que perda para o mundo não serem eles encontrados nas Igrejas de hoje. Esta é mais uma razão pela qual uma restauração foi necessária.

O Elder

O termo “Éder” tem uso duplo na Igreja de Jesus Cristo. Ele é usado como um título dado a qualquer homem possuidor do Sacerdócio de Melquisedeque e também designa um dos ofícios deste mesmo sacerdócio.

Um apóstolo é um Éder, e batizar é sua vocação; e ordenar outros *élderes*, sacerdotes, mestres e diáconos; e administrar o pão e vinho — os emblemas da carne e sangue de Cristo — e confirmar aqueles que são batizados na igreja, pela imposição das mãos para o batismo do fogo e do Espírito Santo, de acordo com as escrituras; e ensinar, explicar, exortar, batizar e zelar pela igreja; e confirmar a igreja pela imposição das mãos, e pela investidura do Espírito Santo; e dirigir todas as reuniões. Os *élderes* deverão dirigir as reuniões conforme

forem inspirados pelo Espírito Santo, de acordo com os mandamentos e revelações de Deus. (D&C 20:38-45)

O ofício de *élder* pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque. O Sacerdócio de Melquisedeque possui direito de presidência, para administrar nas coisas espirituais, e em todas as idades do mundo tem poder e autoridade acima de todos os ofícios da igreja. (D&C 107:7-8)

Quando o sumo sacerdote não estiver presente, o *élder* tem o direito de officiar em seu lugar. Conforme os convênios e mandamentos da igreja, ao sumo sacerdote e ao *élder* cabe administrar as coisas espirituais; e eles têm o direito de officiar em todos estes cargos da igreja quando não estiverem presentes autoridades maiores. (D&C 107:11-12)

Na verdade, vos digo, diz o Senhor dos Exércitos, que é preciso que haja *élderes* presidentes, para presidir sobre os que possuem o ofício de *élder*. (D&C 107:60)

Novamente, o dever do presidente dos *élderes* é presidir sobre noventa e seis *élderes*, e assentar-se em conselho com eles, e ensiná-los de acordo com os convênios. Esta presidência é distinta da dos setenta, e se destina àqueles que não viajam por todo o mundo. (D&C 107:89-90)

Assim, o chamado de um *élder* difere do chamado do setenta porque ele é chamado para ministrar em casa, officiar nas organizações da Igreja, presidir, ensinar, expor, interpretar etc., enquanto que o setenta é missionário viajante entre todas as nações e povos.

Vamos agora ler o que a Bíblia nos oferece com referência ao *élder*, ou presbítero:

Rogo, pois, aos *presbíteros* que há entre vós, *eu, presbítero como eles*, e testemunha dos sofrimentos de Cristo e ainda co-participante da glória que há de ser revelada Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho. (I Ped. 5:1-3)

Devem ser considerados merecedores de dobrada honra os *presbíteros* que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. (I Tim. 5:17)

E, promovendo-lhes em cada igreja a eleição de *presbíteros*, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido. (Atos 14:23)

Então se reuniram os apóstolos e os *presbíteros* para examinar a questão. (Atos 15:6)

Está alguém entre vós doente? Chame os *presbíteros* da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados ser-lhe-ão perdoados. (Tiago 5:14-15)

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as cousas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses *presbíteros*, conforme te prescrevi. (Tito 1:5)

Em virtude das inúmeras referências do Novo Testamento sobre o chamado de um *élder*, para o nosso propósito torna-se desnecessário examinar as referências do Velho Testamento. Todas estão de acordo com o chamado e ministério de um *élder*, como estabelecido pelo Senhor em Sua Igreja nesta dispensação. Com tudo, nada encontramos na Bíblia que indique quantos *élderes* são necessários para constituir um quórum nem como ele deve ser organizado.

Sem dúvida, estas abundantes explanações dos deveres e chamado de um *élder* no Novo Testamento são responsáveis, pelo menos em parte, por encontrarmos mais oficiais chamados *élderes*, nas Igrejas de hoje; contudo, quem pode dizer que eles sejam mais importantes do que os setenta e sumo sacerdotes, de quem se ouve pouco ou quase nada? Isto, naturalmente, pode ser esperado quando se depende totalmente da palavra escrita, e se recusa o princípio da revelação contínua.

O Bispo

O Senhor explicou ao Profeta Joseph Smith qual o chamado e responsabilidade de um bispo:

O segundo sacerdócio se chama Sacerdócio de Aarão porque foi conferido a Aarão e à sua semente através de todas as suas gerações. Chama-se sacerdócio menor porque é um apêndice do maior, que é o Sacerdócio de Melquisedeque, e tem poder para administrar ordenanças exteriores. O *bispado* é a presidência desse sacerdócio, e possui as chaves ou a autoridade do mesmo. Nenhum homem tem o direito legal a este ofício, ou de possuir as chaves desse sacerdócio, a não ser que seja um descendente literal de Aarão. Mas como um sumo

sacerdote do Sacerdócio de Melquisedeque tem autoridade para oficial em todos os cargos menores, ele poderá officiar no cargo de *bispo* quando não se puder achar nenhum descendente literal de Aarão, contanto que seja chamado, designado e ordenado com esses poderes, pelas mãos da presidência do Sacerdócio de Melquisedeque. (D&C 107:13-17)

E também o dever do presidente do Sacerdócio de Aarão é presidir sobre quarenta e oito sacerdotes, assentar-se com eles em conselho, e ensinar-lhes os deveres do seu ofício, como é dado nos convênios — esse presidente deverá ser um *bispo*; pois este é um dos deveres desse sacerdócio. (D&C 107:87-88)

Depois dessas instruções e orientações concernentes ao Sacerdócio de Melquisedeque e às bênçãos dadas à Igreja através de sua administração, o Senhor disse:

Portanto, o ofício de *bispo* não lhe é igual; pois o ofício de *bispo* é administrar todas as coisas temporais; contudo, *bispo* precisa ser escolhido dentre o Sumo Sacerdócio, a não ser que seja descendente literal de Aarão; pois a não ser que seja descendente literal de Aarão não pode possuir as chaves daquele sacerdócio. Contudo, um sumo sacerdote, isto é, segundo a ordem de Melquisedeque, pode ser ordenado para ministrar coisas temporais, compreendendo-as pelo Espírito da Verdade; e também, para, com o auxílio de seus conselheiros, a quem tiver escolhido ou escolher dentre os élderes da igreja, ser um juiz em Israel, cuidar dos negócios da igreja, e ser o julgador de transgressores segundo os testemunhos que lhe forem apresentados de acordo com as leis. Esse é o dever do *bispo* que não for um descendente literal de Aarão, mas que tiver sido ordenado ao Sumo Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Assim será ele um juiz, mesmo um juiz comum entre os habitantes de Sião, ou numa estaca de Sião, ou em qualquer ramo da igreja onde for designado para esse ministério, até que as fronteiras de Sião aumentem e se torne necessário ter outros *bispos* ou juizes em Sião ou outros lugares. E quando outros *bispos* forem escolhidos agirão no mesmo ofício. (D&C 107:68-75)

E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a Mim o fazes; e elas serão postas diante do *bispo* da Minha igreja e seus conselheiros, dois dos élderes, ou sumo sacerdotes, que ele designar ou tiver designado e ordenado para esse propósito. (D&C 42:31)

Nas revelações dos últimos dias, o Senhor disse mais sobre o chamado e deveres de um bispo, porém, o já exposto parece suficiente para nós neste caso. Consideremos agora o que a Bíblia nos oferece sobre o assunto:

Porque é indispensável ou o *bispo* seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância, antes hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder, assim para exortar pelo reto ensino como para convencer os que contradizem. (Tito 1:7-9)

Fiel é a palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o *bispo* seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro; e que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito (pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo. Pelo “contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo. (I Tim. 3:1-7)

Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive *bispos* e *diáconos*, que vivem em Filipos.

Por essas referências, vemos que muito mais foi dito sobre as necessárias qualificações de um bispo do que sobre a natureza de seus deveres e ministério. Quase tudo o que podemos achar é que por meio de “sã doutrina” deveria ele ser capaz de “exortar pelo reto ensino como... convencer os que contradizem”. Paulo disse a Timóteo que o chamado de um bispo é cuidar “da Igreja de Deus”, mas nenhuma instrução específica é dada para indicar o que é realmente entendido por esta ordem.

Novamente, se tivéssemos que depender das informações contidas na Bíblia, pouco saberíamos sobre este muito importante chamado. Somos compelidos a procurar as modernas revelações, se quisermos informações sobre o ofício de bispo.

O Sacerdote

Já indicamos que o chamado do sacerdote é um ofício no Sacerdócio Aarônico; que o bispo preside sobre este sacerdócio e que o bispo é o presidente

do quórum dos sacerdotes, constituído de quarenta e oito membros. (Veja D&C 107:15, 87-88)

O dever do *sacerdote* é pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar, e administrar o sacramento, e visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família. E ele pode também ordenar outros *sacerdotes*, mestres e diáconos. E deverá dirigir as reuniões quando não houver presente um élder. Em todas estas obrigações, se a ocasião o requerer, o *sacerdote* deverá assistir ao élder. (D&C 20:46-49, 52)

E todo élder, *sacerdote*, mestre, ou diácono deverá ser ordenado de acordo com os dons e chamados que de Deus receber; e deverá ser ordenado pelo poder do Espírito Santo, que está com aquele que ordena. (D&C 20:60)

E eis que, os sumos sacerdotes devem viajar, assim como élderes, e também os *sacerdotes* menores: mas os diáconos e mestres devem ser designados para zelar pela igreja, e serem seus ministros permanentes. (D&C 84:111)

O Novo Testamento não diz quase nada sobre o chamado e deveres do sacerdote.

Zacarias, pai de João Batista, foi *sacerdote* segundo a ordem de Aarão, e serviu no templo no ofício de sacerdote. (Veja Luc. 1:5-8)

O Profeta Miquéias refere-se a um tempo futuro em que os líderes espirituais do povo fariam com que ele errasse, e acrescenta:

Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus *sacerdotes* ensinam por interesse, e os seus profetas advinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. (Miq. 3:11)

João, o Revelador, escreveu sobre aqueles que o Senhor salvou de seus pecados com o Seu sangue.

E nos constituiu reino, *sacerdotes* para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. (Apoc. 1:6)

Teremos que procurar noutro lugar além da Bíblia para aprender os deveres do ofício de sacerdote, como administrados sob a direção de Cristo e Seus apóstolos.

João Batista administrou sob esta autoridade e ensinou a seus seguidores que um mais poderoso do que ele deveria vir, o qual os batizaria com o Espírito

Santo, e que o Sacerdócio Aarônico não tem o poder de conferir o Espírito Santo pela imposição das mãos, como ele explicou a Joseph Smith e Oliver Cowdery. (Veja Pérola de Grande Valor, Joseph Smith 2:70)

Pareceria lógico afirmarmos que Filipe também serviu sob esta mesma autoridade, desde que ele batizou o povo de Samaria mas parece ter sido necessário que Pedro e João fossem lá para conferir o Espírito Santo pela imposição das mãos. (Veja Atos 3:4-20) A leitura das escrituras antigas não esclarece este ponto. Temos que recorrer às revelações modernas para obter explicações. Se esta suposição não é correta, qual outra explicação pode ser dada ao fato de Filipe ter pregado Cristo entre o povo de Samaria, tê-los batizado e ainda assim não poder conferir-lhes o Espírito Santo, tendo que chamar Pedro e João para fazê-lo?

O Mestre

As revelações do Senhor nos últimos dias atribuem muito significado ao ofício de *mestre* na Igreja. Notem os detalhes de responsabilidades, organização do quórum, deveres dos membros e quão cuidadosamente são explicados em sua relação aos outros ofícios do sacerdócio:

O dever do *mestre* é zelar sempre pela Igreja, estar com eles e fortalecê-los; e ver que não haja iniquidade na igreja, nem dificuldade entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias; e ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações. E na ausência do élder ou sacerdote, ele deverá dirigir as reuniões — e será auxiliado sempre, em todas as suas obrigações na igreja, pelos diáconos, se a ocasião o exigir. Mas nem os *mestres* nem os diáconos têm autoridade para batizar administrar o sacramento, ou impor as mãos; deverão, contudo, prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar todos para vir a Cristo. E todo élder, sacerdote, *mestre*, ou diácono deverá ser ordenado de acordo com os dons e chamados que de Deus receber; e deverá ser ordenado pelo poder do Espírito Santo, que está com aquele que ordena. (D&C 20: 53-60)

E também o dever do presidente dos *mestres* é presidir sobre vinte e quatro *mestres*, e assentar-se com eles em conselho, ensinando-lhes os deveres do seu ofício, como é dado nos convênios. (D&C 107:86)

E eis que, os sumos sacerdotes devem viajar, assim como élderes, e também os sacerdotes menores; mas os diáconos e *mestres* devem ser designados para zelar pela igreja, e serem seus ministros permanentes. (D&C 84:111)

A referência abaixo indicará quão poucas informações a Bíblia nos dá com respeito ao chamado de um mestre, embora seja suficiente para indicar que este foi um dos ofícios da antiga Igreja de Cristo:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e *mestres*. (Ef. 4:11)

Novamente, não conheceríamos os deveres e responsabilidades do mestre, se tivéssemos que depender da Bíblia.

O Diácono

A natureza do chamado e responsabilidades do diácono também vieram à luz através das revelações do Senhor nesta dispensação:

E novamente, na verdade vos digo, o dever do presidente dos *diáconos* é presidir sobre doze *diáconos*, e de acordo com o que é dado nos convênios, assentar-se em conselho com eles, ensinar-lhes os seus deveres, edificando-se uns aos outros. (D&C 107:85)

E [o mestre] será auxiliado sempre, em todas as suas obrigações na igreja, pelos *diáconos*, se a ocasião o exigir. Mas nem os mestres nem os *diáconos* têm autoridade para batizar, administrar o sacramento, ou impor as mãos; deverão, contudo, prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar todos para vir a Cristo. E todo élder, sacerdote, mestre, ou *diácono* deverá ser ordenado de acordo com os dons e chamados que de Deus receber; e deverá ser ordenado pelo poder do Espírito Santo, que está com aquele que ordena. (D&C 20:57-60)

E novamente, os ofícios de mestre e *diácono* são apêndices necessários pertencentes ao sacerdócio menor, o qual foi confirmado sobre Aarão e seus filhos. (D&C 84:30)

Enquanto que referência ao ofício de diácono é feita nas seguintes passagens da Bíblia, há muito pouca informação específica sobre este chamado do Sacerdócio Aarônico:

Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e *diáconos*, que vivem em Filipos. (Fil. 1:1)

Semelhantemente, quanto a *diáconos*, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sordida ganância, conservando o mistério da fé com a

consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o *diaconato*. (I Tim. 3:8-10)

O relato bíblico das responsabilidades e função do diácono é quase inteiramente falho em detalhes. Exceto por fracas referências ao ofício, não poderíamos ter sabido nada sobre tal posição na Igreja, se tivéssemos que contar unicamente com a Bíblia. As revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith indicam infalivelmente Sua vontade no que concerne ao ofício de diácono na Igreja.

Oficiais Adicionais na Igreja

À medida que a Igreja cresceu e se desenvolveu, e agindo sob a autoridade das chaves do sacerdócio e inspiração do Senhor, a Primeira Presidência da Igreja e o Quórum dos Doze Apóstolos adicionaram os seguintes ofícios, os quais não são mencionados na Bíblia:

(a) Assistentes do Quórum dos Doze Apóstolos

Em virtude da multiplicidade dos deveres do Quórum dos Doze Apóstolos, em dirigir os trabalhos da Igreja hoje em dia, entre 180 estacas de Sião e 43 missões (1950), a Primeira Presidência chamou e designou alguns assistentes para o Quórum dos Doze Apóstolos. No momento em que está sendo escrito este livro, há quatro sumos sacerdotes nesta designação.¹

A Primeira Presidência deu a seguinte explanação quando os Assistentes do Quórum dos Doze Apóstolos foram chamados, durante a Conferência Geral da Igreja de 6 de abril de 1941: “Foi decidido designar Assistentes dos Doze, que serão Sumo Sacerdotes, os quais serão designados para agir sob a direção dos Doze na execução de tantos trabalhos quantos a Primeira Presidência e os Doze colocarem sobre eles”.

(b) Os Primeiros Sete Presidentes dos Setenta

Uma cuidadosa consideração do chamado e organização dos Setenta, como discutimos e como foi descrito pelo Senhor numa revelação ao Profeta Joseph Smith (Veja D&C 107:93-97), indica que deve haver sete presidentes para presidir sobre todos os quórums de Setentas na Igreja, até que esses quórums numerem sete vezes setenta; que estes presidentes trabalham sob a direção dos Doze Apóstolos. Esse conselho dos Primeiros Sete Presidentes dos Setenta foi organizado de acordo

com a revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith, no dia 19 de janeiro de 1841. (Veja D&C 124:138-139)

(c) O Bispado Presidente

O Bispado Presidente consiste de três Sumo Sacerdotes escolhidos, ordenados e designados como Bispos para presidir sobre todo o Sacerdócio Aarônico da Igreja e, em ligação com os presidentes de estaca, exercer jurisdição sobre os deveres dos outros bispos na Igreja. Também administram os trabalhos temporais da Igreja sob a direção da Primeira Presidência.

Os Direitos e Exercício da Autoridade do Sacerdócio

Com certa gloriosa delegação de autoridade do sacerdócio para oficiais dentro do reino de Deus nestes últimos dias, há uma tremenda responsabilidade para agir sob esta divina comissão. Tal autoridade deve necessariamente ser exercida em retidão se o oficial quiser agradar a Deus e evitar condenação. O Senhor compreendeu isto e levou em consideração a tendência humana de exercer autoridade indignamente, a menos que fossem cuidadosamente ensinados a trabalhar sob especificações de aprovação divina.

Considere bem as seguintes revelações de nosso Pai Celestial, dadas através do Profeta Joseph Smith, ao estabelecer os padrões do exercício da autoridade do sacerdócio. De tudo o que foi escrito a respeito de governo, não conhecemos nada tão inspirador e impressionante:

Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos. Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus. E também todos os que recebem este sacerdócio a Mim Me recebem, diz o Senhor; pois aqueles que recebe os Meus servos a Mim Me recebe; e aquele que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai; e aquele que recebe o Meu Pai recebe o reino de Meu Pai; portanto tudo que Meu Pai; possuir ser-lhe-á dito. E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio. Portanto todos que recebem este sacerdócio recebem este juramento e convênio do Meu Pai, que Ele não pode quebrar, nem pode ser removido. Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro. (D&C 84:33-41)

Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido. Aquele que

for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer... (D&C 107:99-100)

Eis que, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição

Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus; e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão.

É certo, que esse poder pode ser conferido sobre nós; mas quando tentamos encobrir os nossos pecados, ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer controle ou domínio ou compulsão sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que, os céus se afastam; e o Espírito do Senhor se magoa; e quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem.

Eis que, antes de o perceber, ele é entregue a si mesmo, para recalçar contra os agulhões, perseguir os santos, e lutar contra Deus.

Nós aprendemos por experiências dolorosas que é da natureza e disposição de quase todos os homens, que tão depressa adquirem um pouco de autoridade, como supõem, logo começam a exercer injusto domínio.

Por isso, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude, e ternura, e com amor não fingido;

Com benignidade, e conhecimento puro, que grandemente ampliará a alma sem hipocrisia, e sem dolo —

Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte.

Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens, e para com a família da fé e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

O Espírito Santo será o teu companheiro constante, e o teu cetro um imutável cetro de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio eterno, e sem medidas compulsórias fluirá a ti para todo o sempre. (D&C 121:34-46)

Vós, porém, sois raça eleita, *sacerdócio real*, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Pedro 2:9)

Pode-se procurar em todo o mundo hoje em dia, e não se encontrará povo nenhum que responda a estas descrições, como o fazem os Santos dos Últimos Dias, pois eles têm um “sacerdócio real” do qual todos os membros masculinos da Igreja, merecedores, maiores de doze anos de idade, podem ser portadores, trabalhando para o engrandecimento do reino de Deus na terra, mostrando assim “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Não se pode considerar este assunto sem se ter a impressão de que falta muito às Igrejas de hoje por não terem essa autoridade e informação, e por não poderem consegui-la lendo unicamente a Bíblia. Não nos deveríamos surpreender por não haver uniformidade de organização nas Igrejas no tempo em que o Senhor restaurou o sacerdócio novamente à terra, através de Seu profeta Joseph Smith. Embora a Bíblia faça muitas menções aos oficiais que deveriam existir na Igreja de Cristo, ela falha ao mesmo tempo em explicar os deveres deles. Essa informação teve que vir através de revelações do Senhor nesta dispensação.

Auxílios e Governos na Igreja

É evidente que, na Igreja que Cristo organizou enquanto estava na terra, Ele não somente colocou os Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico, com seus vários oficiais e membros, conforme vimos, como também colocou “socorros” e “governos”, como o apóstolo Paulo indica, apesar de as escrituras não indicarem o que estes “socorros” e “governos” são:

A uns estabeleceu Deus na Igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, *socorros*, *governos*, variedades de línguas. (I Cor. 12:28)

Consideremos agora, brevemente, os “socorros” e “governos” que o Senhor colocou na Igreja nesta dispensação. Livros podem ser escritos, e têm sido escritos, explicando a natureza desses “socorros” e o que eles têm realizado, mas nosso propósito será meramente mencioná-los.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, perfazendo um total de mais de um milhão de almas, são organizados em alas e ramos nas estacas de Sião, e em ramos e distritos nas missões da Igreja. Ao ser este livro escrito (1950) há 180 estacas de Sião com uma média de, aproximadamente, 5.000 membros em cada uma. Nas estacas, há 1363 alas e 143 ramos, com uma média aproximada de 625 membros cada. Há 43 missões na Igreja, com ramos abrangendo de poucas famílias a diversas centenas de membros.² Novas estacas estão sendo organizadas quase mensalmente através de divisões das presentes estacas ou da criação de novas, constituídas de ramos das missões da Igreja.

Juntas Gerais

Cada organização auxiliar da Igreja é encabeçada por uma Junta Geral, que trabalha sob a direção da Primeira Presidência da Igreja e do Quórum dos Doze Apóstolos, cujo dever e responsabilidade é preparar planos para as atividades e cursos de estudo, os quais são submetidos às estacas e alas. Esta Junta Geral visita as estacas periodicamente, realizando convenções com os oficiais das estacas e alas, a fim de assisti-los na execução do programa traçado. Para melhor ajudar nesse trabalho, as juntas auxiliares publicam revistas mensais com muitas sugestões úteis.

A Organização da Estaca

A organização da estaca consiste no seguinte: Uma presidência de três sumo sacerdotes; um conselho de doze sumo sacerdotes; um secretário de estaca; um ou mais patriarcas; um quórum de sumo sacerdotes com uma presidência e secretário; um ou mais quóruns de setentas, cada um com sete presidentes e um secretário; quóruns de élderes com presidência e secretário; oradores visitantes designados para pregar todos os meses nas alas da estaca; comitê do Sacerdócio de Melquisedeque comissionado para correlacionar as atividades dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque da estaca; comitê para correlacionar as atividades do Sacerdócio Aarônico nas alas da estaca; comitê para cuidar que todos os membros sejam visitados todos os meses pelo sacerdócio; comitê de bem-estar; comitê dos membros velhos; comitê de música; uma Sociedade de Socorro de mulheres; Escola Dominical; Associação de Melhoramentos Mútuos de Rapazes e Moças; Associação Primária; Sociedade Genealógica, cada um com uma presidência ou superintendência, um secretário e uma junta para dirigir as atividades dessas auxiliares nas alas e ramos da estaca.

A Organização da Ala

Ala é a unidade que trata diretamente com os membros da Igreja que residem dentro de seus limites, e é presidida por um bispo e dois conselheiros, com um ou mais secretários para assisti-los. O bispado dirige os trabalhos dos quóruns do Sacerdócio Aarônico, conserva todos os quóruns e organizações bem organizados e cuida para que todos os membros tenham a oportunidade de servir no cargo para o qual sejam melhor qualificados, de acordo com seus dons e talentos especiais. O bispado da ala tem a responsabilidade de cuidar dos edifícios e jardins e de todos os trabalhos temporais, inclusive a assistência aos pobres e desprivilegiados.

A organização da ala e auxiliares segue aproximadamente o padrão da estaca, exceto que, em lugar de juntas, cada organização tem professores que dirigem as classes das auxiliares para os membros, todas as semanas. Uma ala típica requer aproximadamente oitenta e cinco professores nas auxiliares, em adição aos oficiais executivos, mestres familiares e professoras visitantes da Sociedade de Socorro, com os dois últimos grupos visitando a casa dos santos pelo menos uma vez por mês.

Nas alas da Igreja há agora (1950) aproximadamente 34.450 professores da Escola Dominical; 20.000 da Primária; 11.000 da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes; 18.800 da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças; 55.700 professoras da Sociedade de Socorro, incluindo as que visitam os lares dos santos mensalmente, ou um total de aproximadamente 141.000 professores nas organizações da Igreja. Mais espantosa ainda é a maravilhosa afirmação de que há aproximadamente 242.000 membros homens da Igreja ordenados aos Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico, que têm a autoridade e privilégio de trabalhar na vinha do Senhor para a Salvação e exaltação de Seus filhos. Estes totais combinados provêm aproximadamente 383.000 oportunidades de trabalho dentro da Igreja, o que significa que perto de 40% do total dos membros pode ter oportunidades para crescimento individual e bênção de seus semelhantes através de servirem uns aos outros. Nenhum deles recebe dinheiro em pagamento dos serviços prestados.³

Oportunidade e Trabalho para Todos

Desde que o Senhor organizou a Sua Igreja, como Paulo disse, “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef. 4:12), é difícil entender como tal objetivo poderia ser melhor executado do que através da perfeita organização colocada por Ele na Igreja nesta dispensação. Tal organização também provê uma oportunidade para todos os membros devotarem seus talentos para a edificação do reino de Deus na terra. Por que não deveriam todos os homens que amam a Deus apreciar tais privilégios? De que outro modo se pode tão eficientemente desenvolver ou aumentar os talentos? Lembre-se da parábola de Jesus a respeito

do homem que partiu do país e chamou seus próprios servos e lhes entregou os seus bens. (Veja Mar. 25:14-30). Pareceria então, que a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seria muito incompleta se não concedesse uma oportunidade a todos os seus membros para desenvolverem os talentos através de serviços aos quais são chamados, e que têm permissão de prestar.

Há alguma outra organização que se compare com esta em todo o mundo? Não é possível que este seja o trabalho de um homem — só pode ser de Deus!

NOTA: No capítulo doze, o leitor encontrará a palavra inglesa *élder* em lugar das palavras *presbítero* e *ancião*, usadas na Bíblia portuguesa. A palavra *élder* refere-se ao mesmo cargo designado por aquelas palavras e indica uma pessoa mais velha, que tem mais entendimento e sabedoria. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a palavra inglesa *élder* é usada para designar o cargo em lugar da palavra grega “presbítero” ou sua equivalente portuguesa “ancião”.

^{^1}. “Em dezembro de 1965 havia 12 sumos sacerdotes nesta designação, escolhidos entre as 414 estacas de Sião e as 74 missões”.

^{^2}. “Em 31-12-65 havia na Igreja:

2.395.932 — membros

414 — estacas

4.776 — membros por estaca (média)

3.301 — alas nas estacas

596 — ramos nas estacas

507 — membros por ala ou ramo (média)

74 — missões no mundo”

^{^3}. “Em 31-12-65, os números referentes aos itens acima eram:

Professores da Escola Dominical	134.739
---------------------------------	---------

” Primária	63.516
------------	--------

” AMM — Rapazes	33.048
-----------------	--------

” AMM — Moças	45.324
---------------	--------

” Sociedade de Socorro	158.824
------------------------	---------

Possuidores do Sacerdócio Aarônico e

de Melquisedeque	571.250
------------------	---------

CAPÍTULO 13

A MISSÃO DE ELIAS

Predita a Vinda de Elias

Outro acontecimento importante que consideraremos na “restauração de todas as cousas” (At. 3:19-21), é a vinda de Elias, em cumprimento da profecia de Malaquias:

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição. (Mal. 4:5-6)

A qual Igreja em todo o mundo de hoje se pode ir, a não ser à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e ser informado da vinda de Elias em cumprimento dessa profecia? Sua vinda é de muita importância à vista de Deus, para o cumprimento de Seus intentos entre os filhos dos homens, no estabelecimento de Seu reino dos últimos dias. A menos que Elias venha e cumpra sua missão de converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais, o Senhor virá e ferirá “a terra com maldição”.

O Senhor prometeu que enviaria Elias, o Profeta, “antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”, e quem é capaz de conter Sua mão e impedi-lo de cumprir essa promessa? Se alguém fosse privilegiado a viver sobre a terra nos dias da vinda de Elias, não/ desejaria saber tudo acerca dessa vinda e qual a mensagem que ele traria para justificar seu envio das cortes celestes, a fim de evitar que a terra seja ferida com maldição?

Tentada a Explicação do Cumprimento da Profecia de Malaquias

Os seguintes esclarecimentos com respeito ao cumprimento da profecia de Malaquias são de interesse:

O livro conclui com um apelo para lembrar a lei de Moisés (provavelmente Deuteronômio, cujas exigências éticas e rituais haviam sido violadas), e com a promessa da volta de Elias, que deixara o mundo cerca de 400 anos antes, promessa que sugere que a época dos profetas estava acabada; e quando ele vier sua obra será restaurar a harmonia nos lares arruinados pelo divórcio, caso contrário a terra será afligida

com a destruição. (*Abingdon Bible Dictionary*, de Eiselen, Lewis and Downey. Usado com permissão do Abingdon-Cokesbury Press.)

Como poderia Elias “restaurar a harmonia nos lares arruinados pelo divórcio”? Num grande número de casos, uma terceira pessoa está envolvida antes que haja o divórcio, e em geral segue-se outro casamento. A explicação no comentário é uma fraca suposição, e isso é tudo. Nós não saberíamos nada mais acerca da vinda de Elias e da natureza de sua missão, se ele não tivesse vindo e visitado Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, no Estado de Ohio, em 3 de abril de 1836.

Versão de Moroni da Profecia de Malaquias — Seu Subsequente Cumprimento

Na ocasião em que o Anjo Moroni visitou Joseph Smith, em 21 de setembro de 1823, citou muitas passagens da escritura que, disse ele, seriam logo cumpridas. Entre elas estava o quarto capítulo de Malaquias, ao qual já nos referimos, embora com pequena variação do modo como é encontrado em nossa Bíblia. Ele citou o quinto e sexto versículo assim:

... Eis que Eu vos revelarei o Sacerdócio pela mão do Profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.... E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos voltarão aos pais; se assim não for, toda a terra será totalmente destruída na Sua vinda. (P.G.V., Joseph Smith 2:38-39)

Em seguida à dedicação do Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, o Salvador, Moisés, Elaias e Elias*, apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Após contar com detalhes a visita do Salvador, de Moisés e de Elaias, Joseph Smith disse o seguinte com respeito à visita de Elias:

... outra e gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse: Eis que, chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele [Elias] seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse — para converter os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais, para que a terra toda não fosse ferida com uma maldição — portanto, as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrível dia do. Senhor está perto, mesmo às portas. (D&C 110:13-16)

Quando as chaves desta dispensação para converter os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais foram entregues por Elias, nas mãos de Joseph Smith e Oliver Cowdery, eles começaram a explicar a nova e estranha doutrina

do *batismo pelos mortos*, aos seus associados e membros da Igreja. Tornaram claro que os filhos aqui na terra podem ser batizados em favor de seus entes queridos que morreram sem gozar deste grande privilégio. O conhecimento desta grande verdade fez com que “os corações dos filhos” voltassem a “seus pais”, e os filhos procurassem sua genealogia para que fossem batizados pelos parentes mortos. E foi com esse intento que o Senhor enviou Elias, de volta à terra como foi prometido por Malaquias, e como foi anunciado por Moroni a Joseph Smith.

Todas as Coisas no Céu e na Terra Serão Reunidas em Uma

Numa revelação do Profeta Joseph Smith, em setembro de 1830, o Senhor tinha esse trabalho dos vivos para os mortos em mente, como parte do evangelho da última dispensação. Após explicar como enviara Pedro, Tiago e João para ordenar Joseph e Oliver apóstolos e testemunhas especiais, e para lhes dar as chaves de seu reino nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, Ele acrescentou:

... quando reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra; e também com todos os que do mundo o Pai Me deu. (D&C 27:13-14)

É evidente que a Dispensação da Plenitude dos Tempos consistiria de um trabalho tanto no céu como na terra, uma vez que o Senhor decretara que nesta dispensação reuniria “em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra”, e também “todos os que do mundo” o Pai lhe dera. Essa reunião em um, naturalmente clama por uma organização, um plano, e indica como deve ser de grande alcance e completa essa dispensação do evangelho, e por Elias seria enviado a fim de dar as chaves que estavam com ele para essa grande realização.

O que ‘o Senhor tinha em mente fazer a este respeito nesta dispensação Ele também declarou a Paulo:

Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto as do céu como as da terra. (Ef. 1:9-10)

Essa reunião de “todas as cousas”, tanto as do céu como as da terra”, é um ministério especial e bastante sagrado, que o Profeta Joseph Smith apresentou à Igreja com alguns detalhes:

E agora, meus muito amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes são princípios referentes aos mortos e vivos que não podem ser

encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação como diz Paulo com respeito aos pais — que eles sem nós não podem ser aperfeiçoados — nem perdemos nós sem os nossos mortos ser aperfeiçoados.

E agora, com relação ao batismo pelos mortos, eu vos darei uma outra referência de Paulo, I Coríntios 15:29: Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?

E novamente, em conexão com esta referência dar-vos-ei outra, tirada de um dos profetas, o qual tinha os olhos fitos na restauração do sacerdócio, nas glórias que seriam reveladas nos últimos dias, e de modo especial neste o mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno, a se ver, o batismo pelos mortos; pois Malaquias diz no último capítulo, versículos cinco e seis: Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

Eu poderia dar uma tradução mais compreensível do que esta, mas esta é suficientemente clara como está para servir ao meu propósito. É suficiente saber, neste caso, que a terra será ferida por maldição se não houver um elo de alguma, espécie entre os pais e filhos, num ou outro assunto — e eis que qual é o assunto? É o batismo pelos mortos. Pois nós sem eles não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles sem nós ser aperfeiçoados. Não podem eles nem podemos nós sermos aperfeiçoados sem os que morreram no evangelho também. Pois na introdução da dispensação da plenitude dos tempos, a qual está começando a se introduzir, é necessário que haja uma união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias, e sejam elas reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual. E não somente isso, mas todas as coisas que nunca foram reveladas desde a fundação do mundo, mas têm sido conservadas ocultas aos sábios e prudentes, e serão reveladas a crianças e recém-nascidos nesta, a dispensação da plenitude dos tempos (D&C 128:15-18)

O Evangelho é Pregado aos Mortos

Agora que acabamos de considerar o que Joseph Smith foi capaz de anunciar ao mundo com respeito à visita de Elias, o Profeta, voltemos às referências bíblicas e observemos a estreita relação entre os dois relatos sobre a vinda de Elias e sua missão:

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.

... Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão. (João 5:25, 28)

Esta é uma promessa bem definida, e ninguém tem o direito de duvidar de seu cumprimento. Está claro que Jesus tinha em mente, que, ao completar Sua missão na terra, os mortos ouviriam Sua voz:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvas, através da água, a qual figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo. (I Ped. 3:18-21)

Poderia ser feito um pronunciamento mais definido do cumprimento de Sua promessa de que os mortos e os que estão em seus sepulcros ouvirão Sua voz, do que o que foi feito por Pedro, indicando que Jesus havia pregado aos mortos que tinham sido desobedientes nos dias de Noé?

Se Ele pregou aos que foram desobedientes, pode-se logicamente perguntar: “Que pregou”? Ele tinha apenas uma mensagem, isto é, Seu evangelho de fé, arrependimento, batismo por imersão para a remissão dos pecados, e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

Segue-se a versão de Pedro quanto ao que Cristo pregou aos espíritos que foram desobedientes:

Pois para este fim foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus. (I Pedro 4:6)

Não está claro? O Evangelho foi pregado a eles, e eles serão “julgados na carne segundo os homens”. Como pode ser isso? Como pode um espírito ser batizado por imersão para a remissão dos pecados? Isto só pode ser feito vicariamente — os vivos pelos mortos. Quando o evangelho é aceito pelos espíritos, seus corações se voltam para os filhos na terra, os quais têm o privilégio de ser batizados em lugar de seus parentes mortos de modo que possam prosseguir, e, como diz Pedro, viver “no espírito segundo Deus”. Que

belo e consistente plano! Que maravilhosa demonstração da justiça de Deus! O Evangelho está assim ao alcance de todos os Seus filhos, quer eles o tenham ouvido na mortalidade ou não. A grande maioria dos filhos de nosso Pai não gozaram desse privilégio e foi a compreensão de Paulo deste grande princípio que o fez escrever:

Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. (I Cor. 15:19)

O Profeta Isaías também entendia este princípio quando declarou:

E será que naquele dia o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra. E serão amontoados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere: e serão visitados depois de muitos dias. Is. 24:21-23)

Em outras palavras, Isaías viu que eles seriam visitados, como o foram os desobedientes dos dias de Noé, e naturalmente, quando visitados, seria para oferecer-lhes outra oportunidade. Jesus também esclareceu isto ao falar da transgressão de seu povo:

Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo. (Mat. 5:25-26)

Quando eles tiveram pago o “último centavo”, ser-lhes-á dada nova oportunidade, como foi dada aos que foram desobedientes nos dias de Noé.

Paulo fez esta declaração com respeito ao evangelho de Cristo:

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé. (Rom. 1:16-17)

Paulo, ou outro homem qualquer, bem podia envergonhar-se do evangelho de Cristo se este designasse ou condenasse ao castigo eterno as almas de todos os filhos de nosso Pai que viveram sobre a terra e que nunca ouviram o evangelho ou mesmo o nome de Cristo, como afirmam muitos pregadores e credos feitos pelo homem. Graças a Deus, como indica Paulo, que através de Seu evangelho a retidão ou a justiça de Deus é revelada. Como poderia ser isto realizado, a não ser através da precaução que Ele tomou para que Seu evangelho seja pregado não só aos que vivem sobre a terra, mas também a todos os que estão em seus túmulos; tal precaução foi tomada através do batismo para os

mortos, para a sua completa aceitação do evangelho, para que possam ser “julgados na carne segundo os homens” e “vivam no espírito segundo Deus”.

Paulo entendia que a pregação do nome de Cristo seria universal quando disse:

Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai. (Fil. 2:10-11)

Por certo que eles não podem fazer isso até que Seu nome seja pregado a eles. Através da restauração do evangelho nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, Deus decretou que reuniria em um, em Cristo, tudo o que está acima nos céus e sobre a terra. Seus servos dignos que viveram sobre a terra, receberam o santo sacerdócio e morreram, estão incumbidos de pregar o evangelho no mundo espiritual, como fez Jesus aos que foram desobedientes nos dias de Noé. O evangelho que é pregado aos espíritos é o mesmo que Seus servos vivos estão incumbidos de pregar na terra.

Batismo pelos Mortos

O batismo dos vivos para os mortos é realizado nos templos do Senhor, erigidos em Seu nome e a Seu mando nesta dispensação. Os templos continuarão a ser erigidos quando necessários enquanto cresce o reino, até que os batismos sejam realizados pelos vivos em favor de todos os mortos justos que aceitarem o evangelho no mundo espiritual. Este trabalho, com toda a certeza, continuará através dos mil anos do milênio em que o Salvador reinará sobre esta terra. No presente, dependemos dos registros escritos que foram conservados. Mas durante o milênio teremos comunicação direta com os céus, e então os nomes e informações com respeito aos que estão prontos e são dignos do batismo serão revelados.

Pouco antes da declaração de Paulo aos Santos de Corinto: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” (I Cor. 15:29), ele descreveu a vinda de Cristo para reinar na terra, e a ordem em que os homens serão ressuscitados, com Cristo como primícias:

E então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. (I Cor. 15:24-26)

Será durante esse tempo que Ele completará Sua obra, colocará todos os inimigos sob Seus pés e preparará o reino para ser entregue ao Pai e reunirá em Cristo “todas as cousas, tanto as do céu, como as da terra”.

Nessa ocasião, os que forem impuros permanecerão ainda impuros. A todos eles terá sido dada uma oportunidade de se arrependerem, e se o fizerem e “pagarem o último centavo”, a eles será dada outra oportunidade. Mas ainda existem alguns que amam mais as trevas do que a luz, e esses permanecerão nas trevas.

Porque os profetas Isaías e Miquéias compreendiam que os templos de Deus nos “últimos dias” seriam usados para esse santo intento, disseram:

Nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. (Is. 2:2-3; veja também Miquéias 4:1-2)

Esta declaração de Isaías e Miquéias foi literalmente cumprida. Conversos da Igreja de todas as nações juntaram-se aos santos “no cume dos montes” para que pudessem realizar suas ordenanças em Seus templos sagrados.

Templos dos Últimos Dias

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em 19 de janeiro de 1841, na qual os Santos receberam ordem de construir o templo de Nauvoo, no Estado de Illinois, o Senhor disse:

... e construirá uma casa ao Meu nome, para que nela habite o Altíssimo. Pois não há lugar nenhum na terra em que Ele possa vir para vos restaurar outra vez aquilo que se perdeu, ou aquilo que Ele levou, mesmo a plenitude do sacerdócio. Pois não existe na terra uma *fonte batismal*, onde os Meus santos *possam ser batizados pelos mortos* — *pois essa ordenança pertence à Minha casa*, e não pode ser aceitável a Mim a não ser em dias de penúria, quando não podeis construir uma casa a Mim. (D&C 124:27-30)

Então o profeta Joseph Smith acrescentou:

... Que nós, portanto, como igreja e povo, e como Santos dos Últimos Dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao Seu templo santo, quando estiver terminado, um livro

contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação. (D&C 128:24)

Até o presente, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias erigiu templos sagrados nos Estados Unidos da América do Norte, Território do Havaí e Canadá, a saber:

Kirtland, Ohio ¹

Nauvoo, Illinois²

St. George, Utah

Logan, Utah

Manti, Utah

Salt Lake City, Utah

Laie, Oahu, Território do Havaí

Cardston, Alberta, Canadá

Mesa, Arizona

Idaho Falls, Idaho

Los Angeles, Califórnia

Berna, Suíça

Há templos em fase de acabamento (janeiro de 1958) em Londres, Inglaterra, e na Nova Zelândia

Já foi adquirido um terreno para a construção de um templo em Oakland, na Califórnia.³

Citamos abaixo uma alocução de Brigham Young, durante o assentamento da pedra fundamental do Templo de Salt Lake City:

Nesta manhã nos reunimos numa das mais solenes, interessantes, alegres e gloriosas ocasiões que jamais se apresentarão entre os filhos dos homens, enquanto a terra continuar em sua organização presente, e for ocupada para seus propósitos atuais. E eu me congratulo com meus irmãos e irmãs, pois é nosso inexprimível privilégio estar aqui neste dia, e ministrar perante o Senhor numa ocasião que fez as línguas e as penas dos Profetas falarem e escreverem por muitas dezenas de séculos que já são passados. (*Discourses of Brigham Young*, edição de 1946, p. 412.)

Interpretação da Declaração de Jesus ao Ladrão na Cruz

A declaração de Jesus a um dos malfeitores mortos com Ele na cruz, fez com que muitos ensinassem e acreditassem que a confissão de culpa de um moribundo seria aceitável para a admissão de alguém no reino de Deus. Vamos considerar aquela declaração:

Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso. (Luc. 23:39-43)

Tenha em mente a solicitação do malfeitor: “Lembra-te de mim quando entrares no teu reino”. Jesus não prometeu a ele que o levaria para o Seu reino naquele dia, mas disse: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. Um estudo mais detalhado indicará que o paraíso *não* é o reino de Deus.

O apóstolo Paulo esclareceu bem este ponto:

Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos foi arrebatado até ao terceiro céu, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe. E sei que o tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. (II Cor. 12:2-4)

Por essa escritura, é bem evidente que o paraíso não é o primeiro, segundo ou terceiro céu. Portanto, o lugar ao qual Jesus prometeu levar o malfeitor era um lugar separado de qualquer um desses três céus. Se Jesus não levou o malfeitor para o céu, para onde o levou?

Pedro responde a essa pergunta na declaração de que quando Jesus foi “morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, ... foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram desobedientes... nos dias de Noé”. (I Ped. 3:18-20). Este é o lugar para onde Ele deve ter levado o malfeitor, pois não obstante o pecador ter reconhecido sua própria culpa e a retidão do Salvador, não entendia o evangelho, nem tinha sido obediente a ele. Portanto, ele, bem como outros homens que não tinham obedecido ao evangelho enquanto na carne, tinha que ouvi-lo. Quando ele entender e aceitar o evangelho no mundo espiritual, ou paraíso, a ordenança do batismo e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo podem ser realizadas vicariamente por ele num templo, por uma pessoa viva.

Para melhor apoiar o fato de que Jesus não levou o malfeitor para Seu reino no dia da crucificação, referiremo-nos à visita de Maria ao sepulcro:

Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. Então eles lhes perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e

não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni! Que quer dizer, Mestre. Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. (João 20:11-17)

É bem evidente, conquanto Jesus promettesse ao malfeitor “Hoje estarás comigo no paraíso”, que três dias depois Ele não tinha ascendido ao Pai no céu.

Alma, o Profeta do Livro de Mórmon, deu luz adicional quanto a condição e missão da alma do homem entre a morte e a ressurreição, e descreveu as condições no paraíso nestas palavras:

Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida. E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as aflições, cuidados e dores. E sucederá que os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor — pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. Esses serão atirados na escuridão exterior; ali haverá pranto, lamentos e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, pois tornaram-se cativos da vontade do demônio. E este será o estado das almas perversas, sim, na escuridão e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecerão, como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição. (Alma 40:11-14)

O Rico e Lázaro

A parábola do rico e Lázaro, sobre este assunto, são muitas vezes mal compreendida:

E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. (Lucas 16:26)

O Élder Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze, explicou essa passagem de escritura da seguinte maneira:

... Antes da crucificação de Senhor, existia um grande abismo separando os mortos justos daqueles que não tinham recebido o Evangelho, e ninguém pôde passar por esse abismo. (Luc. 16:26) Cristo construiu uma ponte sobre tal abismo e possibilitou a ida da mensagem de salvação a todos os cantos do reino da escuridão. Desta forma foram invadidos os limites do inferno e os mortos foram preparados para as ordenações do Evangelho que devem ser efetuadas na terra, já que pertencem à provação mortal. (*O Caminho da Perfeição*, p. 109)

Batismo pelos Mortos Administrado na Igreja Original de Jesus Cristo

Epifânio, escritor do século quarto, falado dos Marcionitas, seita de cristãos a quem ele se opunha, disse:

Neste país — a Ásia — e mesmo na Galácia suas escolas floresceram sobremodo; e um fato tradicional com respeito a eles nos chegou, que quando qualquer deles morria sem o batismo, costumavam batizar outros em seu lugar, com receio de que na ressurreição sofresse punição como não batizado. (*Heresias*, 28:7)

A seguinte declaração indica que o batismo vicário dos vivos pelos mortos era praticado por algumas seitas dos primitivos cristãos:

Mas mesmo mais enfático do que isto, é o testemunho dos relatos do Concílio de Cartago, que teve lugar no ano 397 A.D., e que declarava claramente que os cristãos da época praticavam o batismo vicário para os mortos, porque no cânon sexto daquele concílio, a Igreja dominante proibia qualquer futura administração do batismo pelos mortos. Por que este cânon se formaria contra essa prática se ela não existisse entre os cristãos daqueles dias? (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1933, p. 63.)

Conquanto esse glorioso princípio tenha sido novamente restaurado na terra nestes últimos dias, como foi claramente ensinado na Igreja dos primeiros dias, não pôde ser encontrado em qualquer das Igrejas que existiam sobre a terra na ocasião em que Elias visitou o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery e lhes deu estas chaves do sacerdócio. As Igrejas eram unânimes em condenar ao castigo eterno todos os que morriam sem aceitar Cristo, mesmo que não tivessem ouvido Seu nome. As Igrejas também proclamavam o castigo como o destino das criancinhas que morriam sem as cerimônias da Igreja, incluindo o

batismo, embora elas não pudessem agir por si mesmas. Esse destino aplicava-se também às nações pagãs que nunca ouviram o nome de Cristo.

A Sra. Pearl S. Buck, autora de “A Boa Terra” e “Filhos”, foi julgada pela Igreja Presbiteriana porque discordou de suas doutrinas de que as raças pagãs seriam condenadas, a menos que aceitassem o evangelho cristão.

Trenton, N.J., 12 de abril de 1934 (United Press) — A Sra. Pearl S. Buck, que se valeu de sua experiência como missionária Presbiteriana na China para escrever duas novelas das mais vendidas, enfrenta a excomunhão como resultado de recentes escritos que diferem das doutrinas fundamentais da Igreja, conforme revelado numa reunião do presbitério de New Brunswick. O Dr. J. Gresham Mechen, do Seminário Teológico de Westminster, Philadelphia, perguntou qual a ação que o conselho das missões estrangeiras planejava tomar. O Dr. Robert E. Speer, primeiro secretário do conselho, respondeu que seria contra a Sra. Buck.... O caso da Sra. Buck era um dentre dois em consideração. “A única dúvida que persiste é quanto ao método cristão pelo qual devemos prosseguir”. Comentou Speer.

As Igrejas ensinam que todos devem ser membros do evangelho cristão ou serão condenados e, no entanto, nenhuma oportunidade é concedida às raças pagãs para se tornarem membros. Onde se faz manifesta a justiça de Deus em tal doutrina?

Reconhecida a Necessidade de Salvação para os Mortos

Alguns ministros, contudo, tiveram uma compreensão da necessidade do princípio de salvação para os mortos para satisfazer justiça de Deus.

John Frederick Denison Maurice, Catedrático em Teologia no King's College de Londres, foi destituído de sua cadeira por causa de sua teologia considerada heterodoxa com respeito à punição eterna, publicada em 1853 em seus *Tratados Teológicos*. (Veja *Encyclopedia Britannica*, 11.º edição, vol. 17, p. 190) Ele ensinou que as revelações do amor de Deus para conosco, encontradas no Evangelho, não são compatíveis com Sua permissão de que qualquer das criaturas que Ele tenha amado seja destinada a um tormento sem fim. Em seu leito de morte, em 1872, seu companheiro de ministério deu-lhe a triste notícia de que não mais pregaria o evangelho. Diz-se que ele reuniu todas as suas energias e, erguendo-se na cama, declarou: “Se não mais puder pregar o evangelho aqui, eu o pregarei em outros mundos”.

... Henry Ward Beecher... fez uma palestra em Nashville, Tennessee, sendo o assunto “O que o cristianismo tem feito para civilizar o mundo”. Disse ele: “Que tem a África feito pelo mundo? Ela nunca produziu um sábio, um filósofo, um poeta, nem um profeta, e por

que não? Porque o nome de Cristo e a influência do cristianismo são pouco conhecidos em suas obscuras regiões. Milhões de seus filhos viveram e morreram sem ouvir a verdade. Que será deles? Serão condenados para sempre? Não, não se meu Deus reinar, pois eles ouvirão o evangelho no mundo espiritual”. Prosseguiu então, mostrando através de evidências irrefutáveis que a salvação para os mortos é uma doutrina das escrituras.

O escritor não estava presente na palestra, mas outro Élder Santo dos Últimos Dias estava e, à conclusão da palestra caminhou até a plataforma e disse: “Sr. Beecher, interessei-me por sua palestra e gostaria de fazer-lhe uma pergunta. Jesus disse a Nicodemos: ‘Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus’. Ora, como é possível batizar um homem na água quando seu corpo já está decomposto na terra?” O grande orador olhou para o interlocutor por um momento e então disse: “Jovem, de onde vem você?” “Do oeste”. “De que parte do oeste?” “De Salt Lake City”, respondeu o élder. “Oh”, disse o Sr. Beecher. “Você mesmo pode responder a essa pergunta. Boa noite”, e retirou-se. Provavelmente o Sr. Beecher tinha lido muito sobre o batismo pelos mortos para saber que tal doutrina deve estar ligada com a pregação aos espíritos, mas não queria ser acusado de ensinar o “mormonismo”, e assim só disse aquilo. Contudo, ele disse o suficiente para evidenciar as palavras de Joseph Smith e também as do Salvador quando Ele disse que se os homens pusessem vinho novo em odres velhos isso os faria em pedaços, em outras palavras, novas doutrinas em velhos sistemas. (*Talks on Doctrine*, de Cowley, edição de 1902, pp. 122, 123.)

O professor A. Hinderkoper, escritor germânico, diz: “Nos séculos dois e três, cada ramo ou divisão da Igreja Cristã, até onde seus registros permitem julgar, acreditava que Cristo pregou aos espíritos que se foram”. (Ben E. Rich, *Scrapbook of Mormon Literature*, pp. 321-322.)

O Dr. S. Parkes Cadman, famoso pregador radialista e ex-presidente do Conselho Federado das Igrejas da América, discutiu a seguinte questão pelo rádio para milhões de ouvintes:

Pergunta — Em sua opinião, o que será das almas que nesta vida não tiveram oportunidade de aceitar ou rejeitar a verdade como encontrada nos Evangelhos?

Resposta — Aqueles que nunca ouviram o nome de Jesus desde que os seres humanos apareceram pela primeira vez na terra, constituem a grande maioria que viveu e morreu aqui. Além disso,

centenas de milhões que agora vivem estão em idênticas condições. A imaginação não pode conceber sua multidão infinita.

Mesmo hoje, existem multidões nas terras cristãs que, por causa das circunstâncias de seu nascimento e criação, são quase tão ignorantes da fé no Novo Testamento como o foram os antigos gregos que nunca ouviram falar de Cristo. Imagine também as hostes de crianças inocentes que morreram antes de chegar à responsabilidade cônica de suas próprias vidas.

Mesmo quando compreendida vagamente, sua pergunta seria insuportavelmente opressiva se ninguém, com exceção dos que inteligente e voluntariamente acreditaram em Cristo, fosse admitido no futuro à Presença Divina. Se, como somos ensinados a crer, as incalculáveis miríades de seres humanos que ocuparam, ou ocupam agora esta vida, existem para a eternidade e devem passá-la em algum lugar, como podemos limitar a eficácia redentora do amor divino à breve passagem da existência mortal do homem?

Considere o assunto quando ele afeta o destino dos que são próximos e caros a você. Então aplique seu significado a toda a humanidade. É nosso conselho e esperança que, desde que Deus é Pai de todos nós, nenhuma alma seja perdida à Sua vista, e nenhuma por causa de ter pouca importância para Ele. “Sua misericórdia é eterna”. Os credos que confinam as operações dessa misericórdia a esta vida, fazem injustiça às suas virtudes salvadoras, e prejudicam a causa em benefício da qual elas foram estabelecidas. (*Millenial Star*, 13 de agosto de 1936, p. 514)

Não obstante muitos destes ministros sentirem a necessidade de um trabalho para os mortos, nenhum tinha um programa definido, e nem A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias teria, se não fosse pelo fato de Deus ter revelado tal informação enviando Elias ao Profeta Joseph Smith. Portanto, nós a recebemos por revelação, e não pela leitura da Bíblia. Mencionamos a Bíblia para mostrar que esse princípio é nela ensinado.

Não deveriam os membros das denominações cristãs de hoje, que amam seus parentes sentir-se como o rei pagão dessa narrativa?

Um rei pagão, prestes a aceitar o cristianismo, para si e seu povo, ao saber que seus ancestrais não poderiam ser salvos, disse: “Pois para o inferno irei com eles”. (James E. Talmage, *Vitality of Mormonism*, p. 249)

Joseph Smith, falando da responsabilidade que o Senhor colocou sobre nós para cuidar que nossos mortos recebam as bênçãos do evangelho, disse:

A maior responsabilidade que Deus nos deu neste mundo, é a de procurar por nossos mortos...

Os Santos que se descuidam de seus parentes falecidos, •assim o fazem com perigo de sua própria salvação. (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, p. 101.)

Frutos da Missão e Obra de Elias

Qual a evidência que temos de que a promessa de Malaquias foi cumprida? Se Joseph Smith e Oliver Cowdery tivessem dito uma falsidade quando afirmaram que Elias veio a eles, então os corações dos filhos não se teriam convertido aos pais. Ninguém mais afirmou que Elias lhe deu essas chaves. Os corações dos filhos não estavam convertidos a seus pais antes da proclamação de Joseph e Oliver.

... É bem conhecido que em 1836 não havia sociedades genealógicas, nem nos Estados Unidos, nem na Europa. Além das árvores genealógicas de famílias nobres e reais, muito pouca atenção foi prestada aos documentos referentes aos mortos, em qualquer país cristão. O primeiro esforço organizado de colecionar e arquivar genealogias de pessoas comuns foi feito logo após a vinda de Elias. Esta foi a formação da *The New England Historic and Genealogical Society*, *The Maine Genealogical Society*, junto com outras sociedades semelhantes em Maryland, New Hampshire, New Jersey, Rhode Island, Connecticut, e a maioria dos outros Estados da União, todas organizadas a partir de 1836. Muitas sociedades foram igualmente organizadas na Grã-Bretanha e no continente europeu, mas todas elas posteriores à concessão das chaves do Sacerdócio que implantou nos corações dos filhos as promessas feitas aos seus pais. (Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*. 111.)

Milhares e dezenas de milhares de registros genealógicos têm sido compilados. O espírito de converter os corações dos filhos a seus pais varreu toda a terra depois que Elias veio para efetuar sua prometida missão. Conquanto esse espírito não possa ser visto, a operação resultante dele, converteu os corações dos homens e das mulheres de todo o mundo. Eles não sabem por que são compilados os registros genealógicos, no entanto esse trabalho tem feito rápido progresso — realmente é “uma obra maravilhosa o um assombro”, em si próprio. As seguintes passagens registram a operação desse registro:

Enquanto o autor estava servindo como presidente da Missão dos Estados Sulinos, um novo converso entrou na biblioteca de Jacksonville, na Flórida, procurando a genealogia de sua família, e encontrou um livro preparado por um parente — juiz no Texas. O prefácio dizia algo assim:

Este livro foi preparado com grande custo de tempo, esforço e dinheiro por minha esposa e eu. Por que o fizemos não o sabemos, mas confiamos na providência do Altíssimo que ele possa ser de utilidade.

Enquanto servia como presidente da Estaca de Hollywood em Los Angeles, há alguns anos atrás, o autor teve o privilégio de comparecer a uma reunião social dos genealogistas da estaca, à qual estava também presente o presidente da junta da Biblioteca de Los Angeles. Discutindo esse assunto, ele disse que seu passatempo era colecionar genealogia, e que tinha o cofre cheio de registros e manuscritos que lhe tinham custado milhares e milhares de dólares. Disse que não sabia que bem a informação lhe traria, quando obtida, mas que tinha essa mania e não podia deixá-la.

Alguns anos atrás, enquanto o autor estava servindo como presidente do ramo de Portland, Oregon, na Missão dos Estados do Noroeste, encontrou um homem que tinha viajado durante meses coligindo dados genealógicos de sua família. Seu lar ficava no leste, mas nessa ocasião sua pesquisa e investigação o haviam levado a Portland. Disse que não podia entender seu interesse pela matéria, mas não a podia abandonar.

Teria sido tão difícil para esses homens entenderem que estavam sendo impelidos pelo espírito que Elias trouxe a esta terra, como o teria sido para Colombo entender que foi o Espírito do Senhor que o conduziu à América, conforme já especificamos. (Veja I Néfi 13:12)

Nas palavras de William Cowper:

Misteriosamente age Deus,
prodígios a criar:

Na tempestade corre pelos céus,
galopa sobre o mar.

Maravilhosas são as manifestações da assistência divina em auxiliar os Santos dos Últimos Dias na obtenção dos dados genealógicos necessários para capacitá-los a realizar os batismos nos templos do Senhor para seus parentes mortos. Nós, contudo, não tentaremos relatar essas experiências nesta oportunidade.

É suficiente saber, que, com respeito ao arquivo de registros, o estabelecimento de bibliotecas genealógicas, organizações familiares e a preparação de livros e registros genealógicos, houve uma grande mudança no mundo desde que Elias visitou Joseph Smith e Oliver Cowdery, e lhes conferiu as chaves da conversão “dos corações dos filhos a seus pais”.

Isto não é algo que o homem possa conseguir por si próprio, nem o pode fazer pela leitura da Bíblia. Isto foi feito por Deus como parte da “restauração de todas as cousas de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. (Veja Atos 3:21)

No momento, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem uma das melhores bibliotecas genealógicas do mundo. Recentemente, a Igreja fez microfilmes de muitos dos registros genealógicos das nações europeias. Agora, planeja-se a construção de um moderno prédio para arquivos em Salt Lake City, Utah. Pode-se predizer que, num futuro não muito distante, a Biblioteca Genealógica da Igreja não só será a melhor do mundo, bem como será a depositária da maior parte das outras bibliotecas genealógicas.⁴

Certamente, Elias, o Profeta, deve estar contente com o que tem sucedido neste mundo, porque, por revelação, as chaves deste sacerdócio foram reveladas por ele a Joseph Smith e Oliver Cowdery no terceiro dia de abril de 1836, no templo de Kirtland, em Ohio.

¹ Este templo ainda existe, mas já não é um edifício sagrado, pois foi profanado pelos inimigos da Igreja.

² Destruído pelas turbas.

³ N. da T. — O templo de Londres foi concluído e dedicado a 7 de setembro de 1958, e o de Nova Zelândia, a 20 de abril de 1958. O templo de Oakland, foi concluído e dedicado a 17 de novembro de 1964.

⁴ Adotamos a grafia *Elaías* em relação ao profeta contemporâneo de Abraão, cuja existência foi revelada modernamente em D&C 26:6-7 e 110:12, tendo também esse nome o significado de “precursor”, (sendo usado nesse sentido algumas vezes nas Escrituras), distinguindo-o do profeta *Elins* citado na Bíblia e que foi trasladado ao céu sem experimentar a morte (II Reis 2:9-12).

CAPÍTULO 14

CASAMENTO PARA O TEMPO E PARA TÔDA A ETERNIDADE

O Casamento Para o Tempo Inclui o Divórcio na Morte

Na ocasião em que o evangelho foi restaurado através do Profeta Joseph Smith, não havia uma Igreja no mundo, tanto quanto nos é dado saber, que ensinasse que o convênio do casamento deveria continuar após a morte; daí a expressão da cerimônia como era realizada pelos ministros daqueles dias e até a época presente: “Até que a morte vos separe”. Uma cuidadosa consideração das palavras desse convênio do casamento revelará o fato de que ele não só é um convênio de casamento, mas também de divórcio, porque claramente liberta um cônjuge do outro com a morte de um. Assim, eles não entraram em nenhum convênio ou acordo para depois da morte de um deles, nem o ministro tentou ligá-los além da morte de um dos dois. Portanto, todas as obrigações de um para com o outro são cumpridas com a morte de um dos dois.

O Senhor pretendia que o convênio do casamento fosse para o tempo e para toda a eternidade, e a prática do casamento “até que a morte vos separe”, não se originou com o Senhor ou Seus servos, mas é uma doutrina feita pelo homem. Portanto, todos os homens e mulheres que morrerem sem ter sido selados um ao outro para o tempo e a eternidade, pelo poder do santo sacerdócio, não têm direito um ao outro após a morte, nem têm direito sobre seus filhos, porque estes não nasceram sob o convênio do casamento eterno. Com o fim de que os intentos do Senhor não pereçam, e que Ele não venha e “fira a terra com uma maldição”, tornou-se necessário, na restauração do evangelho nesta dispensação, restaurar as chaves do sacerdócio pelas quais os filhos vivos podem ser vicariamente casados por seus pais mortos, e serem selados a eles como seus filhos, do mesmo modo por que podem ser batizados por eles, pois Paulo disse: “Para que eles sem nós, não fossem aperfeiçoados”. (Heb. 11:40). Esta é uma das grandes verdades que o Senhor revelou nestes últimos dias, a qual torna Sua obra de fato uma obra maravilhosa e um assombro.

O Casamento Eterno como Foi Revelado através do Profeta Joseph Smith

Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio

(significando o novo e eterno convênio do casamento); e se não, não poderá obtê-lo. Poderá entrar no outro, mas este será o fim do seu reino ele não poderá ter progênie. (D&C 131:1-4)

Pois eis que, Eu te revelo um novo e eterno convênio; e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado; pois a ninguém é permitido rejeitar este convênio e entrar na Minha glória. (D&C 132:4)

Quando o Senhor indicou que se uma pessoa não entrar nesse convênio eterno do casamento ela será “amaldiçoada”, Ele não quis dizer que ela estava destinada à queima eterna num lago de fogo e enxofre, como a maioria dos cristãos compreende a condenação. Ele simplesmente informou ao povo que o progresso de tal pessoa paralisará; ela não poderá ter prole eterna, e por isso não poderá entrar em “Minha glória”. O apóstolo Paulo compreendia esse princípio, como evidencia sua declaração:

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem independente da mulher. (I Cor. 11:11)

Um homem bem pode viver sem a mulher neste mundo, ou a mulher sem o homem, mas um sem o outro não podem entrar na Sua glória no mundo vindouro:

E novamente, na realidade eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e este lhe for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste Sacerdócio; e lhes for dito — Surgireis na primeira ressurreição; e se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados, e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades — então será escrito no Livro da Vida do Cordeiro... ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida, e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo... (D&C 132:19)

Portanto, se o homem tomar para si uma esposa no mundo, e não for casado por Mim nem por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, ele com ela e ela com ele, o seu convênio e casamento não será válido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo. Portanto, quando estiverem fora deste mundo, não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos céus, servos ministradores que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória. (D&C 132:15-16)

E novamente, na verdade te digo se um homem tomar uma esposa, e se fizer com ela um convênio por esta vida e por toda a eternidade, se aquele convênio não for por Mim ou por Minha palavra, que é a Minha lei, e não for selado pelo santo Espírito da promessa, por meio daquele que ungi e designei para este poder, então o casamento não será válido nem terá força quando estiverem fora do mundo, por que não são ligados por Mim, nem por Minha palavra, diz o Senhor... (D&C 132:18; veja também os versículos 26, 48.)

Este glorioso princípio do casamento eterno não veio ao Profeta Joseph Smith por meio da leitura da Bíblia, mas através das revelações do Senhor a ele. Se os membros das Igrejas cristãs forem “designados anjos nos céus, servos ministradores”, como o Senhor indicou, receberão tudo o que previam. Mas, como já mostramos, o Senhor preparou uma bênção muito maior para os que entrarem na “Minha glória”.

Jesus devia ter um princípio como este em mente quando, após explicar a Nicodemos a necessidade de “nascer de novo” para entrar no reino dos céus, disse:

Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas cousas? ... Se tratando de cousas terrenas não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais? (João 3:10, 12)

O Casamento Eterno Deve Ser Realizado nos Templos Sagrados

Nem todos os detalhes das “cousas celestiais” foram registrados, mas muitos foram revelados a Seus servos, os profetas. Em nossos dias, também, o Senhor tinha certas dotações e bênçãos que desejava conferir a Seus servos, as quais requeriam a construção de uma casa a Ele. Numa revelação ao profeta Joseph Smith, o Senhor declarou:

Sim, na verdade Eu vos digo, que vos dei o mandamento de que construísseis uma casa, na qual tenciono investir com poder do alto aos que escolhi; pois esta é a promessa do Pai a vós; portanto mando que vos demoreis como os Meus apóstolos em Jerusalém. (D&C 95:8-9)

Antes que um homem possa receber as bênçãos do casamento eterno, deve ser ordenado élder no Sacerdócio de Melquisedeque e deve receber outras bênçãos pertencentes à casa do Senhor, às quais nos referimos, sendo que todas elas, disse o Senhor, são administradas nos templos sagrados. Como essas bênçãos são possíveis para os vivos, também são possíveis para os mortos justos.

No dia 21 de janeiro de 1836, enquanto o profeta. Joseph Smith e seus conselheiros da Primeira Presidência da Igreja, juntamente com seu pai, o

Patriarca da Igreja, estavam reunidos no templo de Kirtland, o Profeta teve uma experiência que assim relata:

Os céus estavam abertos, e vi o reino celestial de Deus e sua glória, se no corpo ou fora dele eu não sei. Vi a beleza transcendente do portal através do qual os herdeiros daquele reino passarão, que era como círculos flamejantes; também o fulgurante trono de Deus, onde estavam sentados o Pai e o Filho. Vi as belas ruas daquele reino, as quais pareciam ser pavimentadas com ouro. Vi os Pais Adão e Abraão, meu pai e minha mãe, meu irmão Alvin, que morreu há muito tempo, e fiquei maravilhado ao ver que ele obteve uma herança naquele reino, considerando que ele tinha partido desta vida antes que o Senhor estendesse sua mão para juntar Israel pela segunda vez, e não tinha sido batizado para a remissão dos pecados.

Então a voz do Senhor chegou a mim dizendo: “Todos os que morreram sem um conhecimento deste Evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido ficar, serão herdeiros do reino celestial de Deus; também todos os que morrerem daqui por diante, sem o conhecimento dele, que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiros desse reino, pois, Eu, o Senhor, julgarei todos os homens de acordo com suas obras, de acordo com o desejo de seus corações”. (D.H.C., vol. 2, p. 380)

Assim, as bênçãos do reino celestial serão disponíveis para os que as teriam aceito se tivessem tido a oportunidade. Aqui também há evidência da justiça e retidão de Deus. Não obstante, as ordenanças necessárias à salvação e exaltação têm de ser administradas a eles vicariamente — os vivos agem como procuradores em favor dos mortos. Estes são gloriosos princípios revelados à terra nestes últimos dias através do Profeta Joseph Smith. Diariamente, nos templos do Senhor, estão sendo realizadas ordenanças sagradas, para que os mortos “sejam julgados segundo os homens na carne, mas vivam segundo Deus no espírito”. (Veja I Ped. 4:6)

Este conceito torna fácil entender porque os corações dos pais se converteriam a seus filhos e os corações dos filhos a seus pais, o que era parte da grande missão de Elias. (Veja Mal. 4:5-6). Como poderia alguém entender esse importante assunto por ler a Bíblia somente? Elias tinha que vir para torná-lo claro, e para introduzir estas grandes verdades outra vez aos habitantes da terra. Este é também um dos grandes passos no cumprimento da promessa de Paulo:

De fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto as do céu como as da terra. (Ef. 1:10)

Nem o Homem é Sem a Mulher, Nem a Mulher Sem o Homem no Senhor

Nosso primeiro registro de casamento foi quando o Senhor pôs Adão no Jardim de Éden:

Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea... Por isso deixa o homem pai e mãe, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam. (Gên. 2:18, 24-25)

Portanto, desde que o Senhor sabia que não é “bom que o homem esteja só”, antes de ele se tornar sujeito à morte pela transgressão, porque supor que será bom o homem estar só quando for redimido dos efeitos da queda através da grande expiação do Senhor Jesus Cristo. — quando o seu corpo for ressuscitado do túmulo? Pois que, “assim como em Adão todos morrem, assim todos serão vivificados em Cristo”. (I Cor. 15:22)

Assim, se o homem necessitava de “uma auxiliadora”, antes de estar sujeito à morte através de sua transgressão, ele necessitará de uma companheira quando seu corpo for restaurado, através da ressurreição, ao seu estado primitivo.

Vamos agora considerar a declaração do Senhor: “Tornando-se os dois uma só carne”. (Veja Gên. 2:24)

É evidente que o Senhor não tinha em mente, neste caso, que eles seriam um em intento e desejo, pois Ele foi bem explícito ao dizer em que esta unidade deveria consistir: isto é, “uma só carne”. Isto somente pode ser entendido quando consideramos a missão do homem na terra. O maior “poder que Deus deu ao homem é o poder da reprodução da sua espécie. Isto um homem não pode conseguir sem a mulher, daí a declaração do Senhor: “Tornando-se os dois uma só carne”.

Jesus entendia bem este princípio, como vemos de sua declaração:

E por isso deixará o homem a seu pai e mãe, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem. (Marc. 10:7-9)

Assim Jesus nos deu a entender que ambos, o homem e a mulher, seriam “uma só carne”. Ele continuou: “De modo que já não são dois, mas uma só carne”. Por que, pois, tenta o homem separá-los na morte quando seus corpos de carne e ossos devem ressuscitar dos túmulos?

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher. (I Cor. 11:11)

Em outras palavras, no que concerne ao Senhor, o homem e a mulher não são “dois, mas uma só carne”.

As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita o Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. (Ef. 5:22-25)

Nunca haverá uma época em que Cristo deixará de ser o cabeça da Igreja. Lembre-se de que o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja.

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne... Não obstante, vós, cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite a seu marido. (Ef. 5:31, 33)

O Apóstolo Pedro entendia que o marido e a esposa herdariam a vida eterna juntos, e não separados. Após referir-se a Abraão e Sara Pedro disse:

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois *juntamente herdeiros da mesma graça* de vida, para que não se interrompam as vossas orações. (I Ped. 3:7)

O profeta Isaías descreveu as condições que existirão sobre a terra quando ela for renovada e receber a sua glória paradisíaca:

Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das cousas passadas, jamais haverá memória delas.

E exultarei por causa de Jerusalém, e folgarei do meu povo, e nunca mais se ouvirão nela nem voz de choro nem de clamor.

Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.

Eles edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.

Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos.

Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor, *e os seus filhos estarão com eles.*

E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando eu os ouvirei.

O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor. (Isaías 65:17, 19-25)

Deduzimos da profecia de Isaías que, quando o Senhor criar um novo céu e uma nova terra, “a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos” construirão casas e as habitarão, e plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Como pode alguém deduzir outra coisa, a não ser os grupos de famílias? Que mais se pode entender da declaração, “a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles”? Quem ocupará as casas quando construídas, senão as famílias?

Como podem os homens justos e as mulheres que colaboram juntos na criação de filhos, que se sacrificam por eles e um pelo outro, crer que “A retidão [ou justiça] de Deus” poria um fim à sua associação e companhia? Não será assim, se eles forem casados para a eternidade pelo sacerdócio de Deus, pois eles sem nós não poderão ser perfeitos, nem nós sem eles o podemos. Este é o plano do Senhor, e Ele o deu a Seus filhos; para seus filhos — é divino.

A Unidade Familiar no Milênio

O Senhor também revelou, através do Profeta Joseph Smith, que na ressurreição receberemos nossos filhos que morreram na infância e teremos o privilégio de criá-los até se tornarem homens e mulheres.

E a terra lhes será dada por herança; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes, e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação. Pois o Senhor estará em seu meio, e a Sua glória estará sobre eles, e Ele será o seu rei e o seu legislador. (D&C 45:58-59)

O que ficou citado acima refere-se às condições durante o reinado milenar do Senhor sobre a terra.

E não haverá pranto porque não haverá morte. Naquele dia a criança não morrerá antes de se envelhecer; e a sua vida será longa como os dias da árvore. E quando morrer não dormirá, isto quer dizer na terra, mas será transformada num abrir e fechar de olhos, e será arrebatada, e glorioso será o seu descanso. (D&C 101:29-31)

Assim, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está só no ensino da eterna duração do convênio do casamento e da unidade da família. Como pode alguém, em cujo coração queime um amor verdadeiro pela mulher de seus sonhos, e pelos próprios filhos, fazer outra coisa senão acreditar nesta doutrina? Que poderá a eternidade oferecer de interesse a alguém a não ser que ele possa aproveitá-la com aqueles a quem amou na mortalidade e com quem passou a vida?

No encerramento do maravilhoso sermão do apóstolo Paulo sobre a ressurreição, ele disse:

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. (I Cor. 15:55-56)

Se Paulo não tivesse entendido que a morte é apenas uma breve separação daqueles a quem amamos e que haverá a reunião de entes queridos na ressurreição, ele poderia ter dito: “O aguilhão da morte é a separação daqueles a quem amamos em vida”. Mas Paulo entendia a verdade, pois fora levado ao terceiro céu e ao paraíso de Deus. (Veja II Cor. cap. 12.)

A despeito dos ensinamentos de suas Igrejas, existem muitos que acreditam que serão unidos outra vez a seus entes queridos.

Anderson M. Bates dedicou um poema a sua amada esposa, Beulan, intitulado “Filosofia da Vida”, o qual expressa sua fé de que seus laços matrimoniais se estenderiam além da sepultura:

Desposei-te para sempre, não só por agora;

Não só pelos enganosos e breves anos da terra;

Desposei-te para a vida de além lágrimas,

D'além corações doridos e d'além prantos.

O amor desconhece a tumba, e há de guiar-nos, querida,

Quando as velas queimadas da vida bruxulearem indecisas.

Numa entrevista que o autor teve com um proeminente ministro, este admitiu que sua Igreja não tinha esperanças da reunião dos laços familiares além-túmulo, e acrescentou: “Mas em meu coração encontro obstinadas objeções. Tome por exemplo o gatinho. Quando se o tira da gata, em alguns dias a mãe já o esqueceu de todo. Tome o bezerro e afaste-o da vaca e dentro de alguns dias a vaca esquece completamente a cria. Mas quando você tira uma criança de sua mãe, embora ela viva cem anos, nunca esquece o filho de seu seio. Acho difícil crer que Deus criou tal amor para perecer na sepultura”.

Escrituras Mal Compreendidas Que Tratam do Casamento

O mal-entendido com respeito à natureza eterna do convênio do casamento e da família é mais o resultado da má interpretação do homem de algumas escrituras. A verdade será sempre a verdade, não importa onde e por quem ela seja discutida. A seguinte declaração de Jesus tem sido bastante mal interpretada:

Naquele dia aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

Ora, havia entre nós sete irmãos; o primeiro, tendo casado, morreu, e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

O mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo; depois de todos eles, morreu também a mulher.

Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras fiem o poder de Deus.

Porque na ressurreição nem casam nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. (Mat. 22: 23-30)

O finado Dr. James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou a resposta do Senhor à pergunta dos Saduceus, que negavam haver qualquer ressurreição:

O que o Senhor quis dizer está claro: que na condição de ressurreição não poderia haver disputa entre os sete irmãos com relação

a qual deles possuiria a mulher como esposa na eternidade, uma vez que todos, com exceção do primeiro, casaram-se com ela somente para a duração da vida mortal, e fundamentalmente, com o intento de perpetuar na mortalidade o nome e família do irmão que morreu primeiro. Lucas relata parcialmente as seguintes palavras do Senhor: “Mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos, não casam nem se dão em casamento. Nem podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição”. Na ressurreição não haverá casar-se nem dar-se em casamento, pois todas as questões de estado civil devem ser assentadas antes daquela ocasião, sob a autoridade do Santo Sacerdócio, que tem o poder de selar em casamento para o tempo e a eternidade. (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, cap. 31.)

A esta explicação, adicione as palavras do Senhor numa revelação a Joseph Smith em Nauvoo, Illinois, verificada em 12 de julho de 1843, com relação ao novo e eterno convênio do casamento:

Portanto, se um homem tomar para si uma esposa no mundo, e não for casado por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, ele com ela e ela com ele, o seu convênio e casamento não será válido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo. Portanto, quando estiverem fora deste mundo não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos céus, servos ministradores que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória. Pois estes anjos não guardaram a minha lei; portanto, não podem aumentar, mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação no seu estado de salvação, por toda a eternidade” e daí por diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre. (D&C 132:15-17)

Jesus devia ter tido esse pensamento em mente quando respondeu aos saduceus que não acreditavam na ressurreição e cujas promessas de casamento eram somente para este mundo. Com sua resposta, Jesus “silenciou os saduceus” pois sabia a intenção de sua pergunta, pois eles “o tentaram”. E depois que Ele lhes respondeu, “daí por diante não ousaram mais interrogá-lo”.

Já salientamos que o casamento é cerimônia que pertence a este mundo, e o Senhor fez, pois, uma concessão para os vivos realizarem vicariamente a cerimônia para os mortos, quando seus casamentos não tivessem sido realizados por alguém que possuísse a autoridade do sacerdócio para unir tanto para o tempo como para a eternidade.

Compare as limitadas promessas àquelas cujas promessas de casamento são somente para este mundo, com as promessas contidas na mesma revelação,

feitas àqueles que entraram num convênio de casamento para o tempo e toda a eternidade:

...ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida, e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos, e deuses, designados para ali estar, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre. (D&C 132:19)

Com esta gloriosa verdade revelada de novo aos homens sobre a terra, eles têm realmente alguma coisa por que viver, e alguma coisa por que morrer. Duvidamos que jamais uma verdade tenha sido revelada ao homem nesta terra, tão confortante quanto a revelação do Senhor ao profeta Joseph Smith, conhecida como o novo e eterno convênio do casamento. (Veja D&C 132:4)

Deve ser notado que esta gloriosa verdade é parte da prometida “restauração de todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. (Veja Atos 3:21). Não justificam estas verdades a vinda de Elias? Como poderiam “os corações dos pais” se converterem “aos filhos, e os corações dos filhos a seus pais” mais eficientemente do que pelo selamento em santos laços familiares para todo o sempre?

CAPÍTULO 15

A COLIGAÇÃO DE ISRAEL

Moisés Restaura as Chaves para a Coligação de Israel

Quando o anjo Moroni visitou Joseph Smith durante a noite de 21 de setembro de 1823, ele citou o décimo primeiro capítulo de Isaías e frisou que seria logo cumprido. Vamos agora dar especial consideração ao seguinte, como citado por Moroni:

Naquele dia recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhes será a morada. Naquele dia o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que foi deixado da Síria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elã, de Sinear, de Hamate e das terras do mar. Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra. (Is. 11:10-12)

Por esta escritura ficamos sabendo que os eventos acima citados deveriam concretizar-se no futuro: “O Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo”. Não pode haver “outra vez” a não ser que tenha havido uma primeira. A primeira vez foi quando o Senhor tirou Israel da escravidão e do cativeiro egípcio. Quando o Senhor estendeu Sua mão pela “segunda vez” para recuperar o restante de Seu povo? É o que vamos considerar agora. Pela escritura acima ficamos sabendo que três importantes eventos aconteceriam: (1) Ele levantará um estandarte para as nações; (2) ajuntará os desterrados de Israel; (3) os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

Está claro que haverá dois lugares de coligação — um para Israel e um para Judá.

Quando o anjo Moroni informou a Joseph Smith, que não tinha ainda dezoito anos de idade, que estes eventos estavam prestes a acontecer e que o Senhor o usaria como instrumento em sua realização, esta era realmente uma grande missão para um jovem de sua idade.

Já nos referimos à ocasião em que o Salvador e outros mensageiros celestiais apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, quase treze anos após o anjo Moroni ter citado a Joseph Smith o décimo primeiro capítulo de Isaías, indicando que estava prestes a ser cumprido. Citamos o seguinte dessas visitas:

Depois que esta visão se encerrou, os céus outra vez se nos abriram, e Moisés apareceu diante de nós, e nos conferiu as chaves para ajuntar

Israel dos quatro cantos da terra, e para guiar as dez tribos, da terra do norte. (D&C 110:11)

Uma vez que Moisés foi o profeta que o Senhor levantou para conduzir Israel das terras do Egito, e deu-lhe poder para operar poderosos milagres perante o Faraó, como o de liderar os filhos de Israel através do Mar Vermelho por terra seca, parece bem apropriado que Moisés possuísse as chaves da coligação de Israel quando o Senhor tornasse a “estender a mão para resgatar o restante do seu povo”. Estas são as chaves que Moisés deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

A Divisão e Dispersão de Israel

Quando se fala de Israel, muitos pensam nos judeus, e quando se fala de coligação de Israel, eles têm em mente a volta dos judeus a Jerusalém. Deve ser lembrado que os judeus, os descendentes de Judá, representam apenas um dos doze ramos ou tribos da casa de Israel — a família de Jacó.

As doze tribos de Israel foram divididas sob dois chefes, Judá, compreendendo o grupo menor, e Israel, o grupo maior:

Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil. (II Sam. 24:9)

Disse o Senhor: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome. (II Reis 23:27)

... mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o Senhor. Porque eis que darei ordens, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode o trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão. (Amós 9:8-9)

Nos capítulos sete e oito consideramos a América como terra de José, e o Livro de Mórmon, como uma história dos tratados do Senhor com este ramo da casa de Israel. Agora consideraremos a coligação de Israel nos últimos dias.

Devemos ter em mente as palavras de Amós há pouco citadas, de que o Senhor sacudiria a casa de Israel “*entre todas as nações*”, o que quer dizer que a coligação da Israel dos últimos dias teria de ser feita dentre todas as nações nas quais tinham sido sacudidos, pois o Senhor decretou, “sem que caia na terra um só grão”.

Israel Deve Ser Reunida Nesta Dispensação

A décima Regra de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias diz:

Creemos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra, a qual será renovada e receberá a sua glória paradisíaca.

Antes da organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 6 de abril de 1830, Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram conhecimento da coligação de Israel que teria lugar na América nesta dispensação. Aprenderam essa verdade através de seus trabalhos na tradução do Livro de Mórmon das placas de ouro.

Das palavras do Salvador aos nefitas, quando Ele os visitou na América em seguida à Sua ressurreição, citamos:

Em verdade vos digo que vos dou um sinal, a fim de que possais saber a hora em que estas coisas estarão prestes a suceder, quando dessa larga dispersão reunirei o Meu povo, ó casa de Israel, *e estabalecerei novamente entre eles a Minha Sião.*

E eis que este será o sinal que vos darei — porque em verdade vos digo que quando estas coisas que ora vos declaro e que vos declararei daqui por diante, de Mim mesmo e pelo poder do Espírito Santo, o qual vos será dado pelo Pai, forem levadas ao conhecimento dos gentios, para que tenham conhecimento deste povo, e que um remanescente da casa de Jacó, e deste Meu povo que será dispersado por eles;

Em verdade, em verdade vos digo que quando estas coisas chegarem ao seu conhecimento pelo Pai — e venha do Pai a voz, por intermédio deles;

Porque está na sabedoria do Pai que eles se estabeleçam nesta terra e sejam instituídos como um povo livre, pelo poder do Pai, para que estas coisas possam vir deles para o resto da vossa semente, a fim de que se cumpra a aliança que o Pai fez com o Seu povo, ó casa de Israel;

Assim, pois, quando essas obras e as que se farão de agora em diante entre vós vierem dos gentios a vossa semente, a qual decairá na descrença, por causa da iniquidade;

Porque assim convém ao Pai que elas venham dos gentios, a fim de que Ele possa mostrar Sua força aos gentios, com o propósito de que, se esses não enrijecerem seus corações, possam arrepender-se, vir a Mim, ser batizados em Meu nome e saber os verdadeiros fatos de Minha doutrina, a fim de que possam ser contados entre Meu povo, ó casa de Israel;

E quando estas coisas acontecerem, de modo que tua semente comece a conhecê-las, lhes serão por sinal para que saibam que a obra do Pai já começou, a fim de cumprir a aliança feita com o povo que é da casa de Israel....

Porque naquele dia, por amor de Mim, fará o Pai uma obra que será grande e maravilhosa entre eles; e haverá entre eles quem nela não creia, por mais que faça o homem por declará-la....

E meu povo, que é um remanescente da casa de Jacó, estará entre os gentios, sim, no meio deles, como um leão entre os rebanhos de ovelhas o qual, se passa por meio delas, as pisa e despedaça sem que ninguém as possa livrar....

Mas, se se arrependerem, ouvirem Minhas palavras e não enrijecerem seus corações, entre eles *estabelecerei a Minha igreja; e permitirei que tomem parte na aliança e que sejam contados entre estes remanescentes da casa de Jacó, a quem dei esta terra por herança;*

E ajudarão a Meu povo, o remanescente de Jacó, assim como a quantos vierem da casa de Israel, a construir uma cidade que será denominada Nova Jerusalém.

E então ajudarão Meu povo, que está dispersado por toda a superfície da terra a congregar-se na Nova Jerusalém.

E, então, o poder dos céus descera sobre eles; e entre eles estarei Eu também.

E nesse dia o Pai começará Sua obra, sim, quando este evangelho for pregado aos remanescentes deste povo. E em verdade vos digo, que *nesse dia a obra do Pai começará entre todos os dispersados de Meu povo, sim, inclusive as tribos perdidas que o Pai tirou de Jerusalém.*

Sim, a obra será iniciada entre todos os dispersos do Meu povo, com o Pai para preparar o caminho *que todos deverão trilhar para chegar a Mim*, a fim de que possam invocar o Pai em Meu nome.

Sim, e então a obra será iniciada pelo Pai entre todas as nações, no preparo do caminho por onde Seu povo possa ser recolhido ao país de sua herança.

E sairão de todas as nações; e não sairão apressados, nem fugindo, porque Eu irei à frente deles, diz o Pai, e serei sua retaguarda. (III Néfi 21:1-7, 9, 12, 22-29)

Na consideração da declaração acima, deve ser lembrado que o Livro de Mórmon foi publicado e dado ao mundo em 1830, ano em que a Igreja foi organizada, quando Joseph Smith tinha apenas vinte e quatro anos de idade. No entanto, essa declaração cobre todos os pontos essenciais com respeito à coligação de Israel dos últimos dias, e que são:

1. Que a Nova Jerusalém seria estabelecida na América.
2. Que a Igreja de Jesus Cristo seria estabelecida na América.
3. Que a Igreja seria estabelecida entre os gentios (Já dissemos como Israel seria dispersa entre as nações dos gentios).
4. Que a ocasião em que Sua Igreja fosse estabelecida entre os gentios na América, seria um sinal que o tempo tinha chegado, “quando dessa larga dispersão Eu reunir Meu povo, ó casa de Israel! E estabelecer novamente entre eles o Meu Sião”.
5. Que a realização dessas coisas precederá a segunda vinda de Cristo: “E entre eles estarei Eu também”.
6. Que nessa ocasião, o Senhor estenderia a mão para reunir o Seu povo dentre todas as nações: “Sim, então a obra será iniciada pelo Pai entre todas as nações no preparo do caminho por onde Seu povo possa ser recolhido ao país de sua herança”.
7. Essas declarações do Senhor confirmam as declarações dos profetas já mencionadas de que Israel seria sacudida entre todas as nações.

O Profeta Éter tinha uma compreensão clara da coligação de Israel nestes últimos dias e do estabelecimento de uma Nova Jerusalém na América, e da reconstrução da antiga Jerusalém, pelos judeus:

E agora, eu, Moroni, prossigo e termino minha relação a respeito da destruição do povo sobre o qual tenho estado a escrever.

Porque eis que menosprezaram todas as palavras de Éter; pois em verdade ele lhes falou de todas as coisas, desde a origem do homem; e disse que depois que as águas recuaram da face deste país ele tornou-se uma terra escolhida entre todas as outras, uma terra escolhida do Senhor. Portanto, o Senhor deseja que todos os homens que nela morem O sirvam.

E era aquele o lugar da Nova Jerusalém que desceria dos céus e o do sagrado santuário do Senhor.

E eis que Éter viu os dias de Cristo e falou a respeito de uma Nova Jerusalém sobre este país.

E falou também a respeito da casa de Israel, e da Jerusalém de onde Lehi viria, a qual depois de destruída seria reedificada, uma cidade santa ao Senhor; portanto, ela não poderia ser uma Nova Jerusalém, porque já havia existido nos tempos antigos, mas seria construída de novo e tornar-se-ia uma cidade sagrada ao Senhor; e seria edificada para a casa de Israel.

E disse que uma Nova Jerusalém seria construída sobre esta terra, para o resto da posteridade de José; e disto tem havido um símbolo.

Porque, como José levou seu pai às terras do Egito, de forma que ele lá morreu, do mesmo modo o Senhor trouxe da terra de Jerusalém um resto da semente de José, para usar de misericórdia com sua descendência a fim de que ela não perecesse, assim como fora misericordioso para com o pai de José, evitando sua ruína.

Portanto, o resto da casa de José se estabelecerá neste país; e esta será a terra de sua herança; e edificarão uma cidade sagrada ao Senhor, semelhante à antiga Jerusalém, e não mais serão confundidos, até que venha o fim, quando a terra será consumida.

E haverá um novo céu e uma nova terra; e serão como os antigos, exceto que os antigos terão desaparecido e todas as coisas se terão tornado novas.

E virá então a Nova Jerusalém; e bem-aventurados os que nela morarem, porque são os que terão os seus vestidos alvejados pelo sangue do Cordeiro; e serão contados entre o resto da posteridade de José, que é da casa de Israel.

E então virá também a antiga Jerusalém; e bem-aventurados os seus habitantes, porque terão sido lavados pelo sangue do Cordeiro; e são os que foram dispersos e coligados das quatro partes da terra e dos países do norte, e participarão do cumprimento da aliança feita por Deus com seu pai Abraão.

E, quando sucederem estas coisas, cumprir-se-á a escritura que diz que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

E algo mais pretendia eu escrever, mas foi-me proibido; porque grandes e maravilhosas foram as profecias de Éter; mas o povo não tinha por ele estima alguma e expulsou-o; e ele ocultou-se na cavidade de uma rocha durante o dia e saía durante a noite para ver as coisas que ocorriam entre o povo. (Éter 13:1-13)

O Profeta Éter, que escreveu o acima citado, era descendente de Jared, de fato, a vigésima oitava geração:

E o dito Jared saiu com seu irmão e suas famílias, e com alguns outros e suas respectivas famílias [para a América em mais ou menos 2200 A.C.], da grande torre, na época em que o Senhor confundiu a língua do povo e jurou em Sua ira que seriam dispersos por toda a face da terra; e, de acordo com a palavra do Senhor, o povo foi disperso. (Éter 1:33)

Existem muitas outras referências valiosas no Livro de Mórmon, que o tempo e o espaço impedem de citar. Contudo, estas tornam evidente que, através da tradução do Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram uma clara compreensão do plano do Senhor para reunir os dispersos de Israel nos últimos dias dos “quatro confins da terra”, para onde foram dispersos e finalmente estabelecer uma Nova Jerusalém na América.

Em setembro de 1830, somente cinco meses após a Igreja ter sido organizada, e cinco anos e meio antes de Moisés trazer as chaves da coligação de Israel e dá-las a Joseph Smith e Oliver Cowdery, o Senhor, numa revelação ao profeta Joseph Smith, fez uma declaração bem definida sobre o assunto:

E vós sois chamados para efetuar a reunião dos Meus eleitos; pois os Meus eleitos ouvem a Minha voz e não endurecem os seus corações; portanto, o Pai decretou que serão reunidos num mesmo lugar sobre a face da terra, para preparar seus corações e para que estejam preparados em tudo para o dia em que tribulações e desolações virão sobre os maus. (D&C 29:7-8)

Assim, os primeiros élderes da Igreja foram “chamados para efetuar a reunião dos Meus eleitos”, de modo que desde o começo da Igreja, os Santos dos Últimos Dias vêm se “reunindo”. Seu primeiro lugar de coligação foi Kirtland, Ohio.

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith, em 16 de dezembro de 1833, o Senhor tornou claro que Seu povo deveria ser reunido:

Eis que é Meu desejo, que todos os que invocam o Meu nome, e Me adoram de acordo com o Meu evangelho eterno, se congreguem, e permaneçam em lugares santos; e se preparem para a revelação que

virá, quando o véu que cobre o Meu templo, no Meu tabernáculo, e que esconde a terra, será retirado, e toda a carne juntamente Me verá.... Para que a obra de reunir os Meus santos continue, a fim de que para o Meu nome Eu os edifique em lugares santos; pois é chegado o tempo da ceifa, e necessário é que a Minha palavra se cumpra. Portanto, preciso é que Eu reúna o Meu povo, de acordo com a parábola do trigo e do joio, para que quando eu vier ao reino do Meu Pai a fim de compensar a cada homem de acordo com as suas obras, seja o trigo ajuntado nos celeiros para possuir vida eterna e ser coroado com a glória celeste. (D&C 101:22-23, 64-65)

As seguintes citações de revelações do Senhor ao profeta Joseph Smith, são apresentadas unicamente para confirmar as declarações já feitas:

Para que o povo de Meu convênio seja reunido em um naquele dia em que virei a Meu templo. E isto faço para a salvação do Meu povo. (D&C 42:36)

E novamente, dos céus o Senhor soará a Sua voz dizendo: Atendei, ó nações da terra,” e ouvi as palavras do Deus que vos criou. Ó, vós nações da terra, quantas vezes quis Eu vos ajuntar como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, mas vós não o quisestes? (D&C 43:23-24) E acontecerá que os justos serão ajuntados de entre todas as nações, e virão a Sião cantando os cantos de eterno regozijo. (D&C 45:71)

E mesmo assim dos quatro cantos da terra juntarei os Meus eleitos, tantos quantos crerem em Mim, e atenderem a Minha voz. (D&C 33:6)

E no Meu próprio e devido tempo Israel será salvo; e pelas chaves que dei será guiado, e nunca mais será confundido. (D&C 35:25)

E outra vez vos digo, dou-vos um mandamento, que todo o homem, tanto élder, sacerdote, mestre, como membro, aplique-se com o seu poder, com o trabalho de suas mãos, para preparar e executar as coisas que ordenei. E que a vossa pregação seja a voz de advertência de todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura. Saí de entre os maus. Salvai-vos. Sede limpos vós que conduzis os vasos do Senhor... (D&C 38:40-42)

Portanto, preparai-vos, preparai-vos ó Meu povo; santificai-vos; ajuntai-vos na terra de Sião, ó povo da Minha Igreja, todos vós que não recebestes mandamento de permanecer. Saí de Babilônia. Sede puros vós que conduzis os vasos do Senhor. Convocai vossas assembleias

solenes e falai amiúde uns aos outros. E que todo o homem invoque o nome do Senhor. Sim, na verdade, outra vez vos digo chegada é a hora em que a voz do Senhor se dirige a vós: Saí de Babilônia; saí dentre as nações, dos quatro ventos, de um lado do céu até o outro. Enviai os élderes da Minha Igreja às nações longínquas; às ilhas dos mares; enviai-os às nações estrangeiras; adverti a todas as nações, primeiro aos gentios, e depois aos judeus. E eis que, vede, este será o brado deles e a voz do Senhor a todos os povos: Ide à terra de Sião, para que as fronteiras do Meu povo se expandam, e as suas estacas se fortaleçam, para que Sião avance para as regiões ao redor. (D&C 133:4-9)

Esta última revelação foi dada em 3 de novembro de 1831, somente um ano e sete meses depois que a Igreja foi organizada. Não há dúvida no restabelecimento de Sua Igreja na terra nestes últimos dias, que o Senhor tinha em mente que o Seu povo deveria ser reunido dentre as nações e ser coligado em um lugar, como indicam tão claramente as citações acima.

Coligação dos Dispersos de Israel nos Últimos Dias

Conquanto o Senhor tenha indicado que Sua Sião nos últimos dias, na qual Israel seria reunida, seria na América, e que a Nova Jerusalém seria construída nesta terra, é óbvio que tal coligação não poderia se realizar em apenas uma cidade. Em cumprimento ao mandamento do Senhor sobre este assunto, os Santos dos Últimos Dias construíram mais de seiscentas cidades na quais têm sido reunidos os conversos à nova fé, provenientes de muitos países. Esta coligação tem sido contínua desde a organização da Igreja até o presente. No primeiro lugar de coligação dos santos nesta dispensação, que foi Kirtland, Estado de Ohio, eles erigiram o seu primeiro templo ao Altíssimo. O segundo foi em Missouri, onde assentaram a pedra fundamental de dois templos, um em Independence, e outro em Far West. Mas os santos foram compelidos a deixar Missouri por causa das cruéis perseguições. Contudo, até esta data, a Igreja antecipa o dia em que os seus membros retornarão e construirão um templo e a cidade de Sião ao Altíssimo, em Independence, no Estado de Missouri.

De Missouri, os Santos foram para Nauvoo, em Illinois, onde construíram uma cidade de cerca de vinte mil habitantes e erigiram um bonito Templo ao seu Deus. Foi quando se encontravam nesta cidade que o profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mortos por um bando armado na cadeia de Carthage, Illinois, em 27 de junho de 1844. Logo depois, os santos foram compelidos a deixar Nauvoo: seus lares foram devastados e o belo e novo templo foi queimado por seus inimigos. De lá rumaram para os vales das Montanhas Rochosas, parando em Winter Quarters, Iowa, somente o suficiente para fazer os preparativos para a jornada através das planícies. A primeira companhia importante chegou ao que é hoje a cidade do Lago Salgado, em Utah, no dia 24 de julho de 1847. Desde então, a sede da Igreja foi ali estabelecida.

Conduzindo as Dez Tribos da Terra do Norte

Quando Moisés transmitiu as chaves da coligação de Israel ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, acrescentou:

... e para guiar as dez tribos, da terra do norte. (D&C 110:11)

Sobre este assunto, o Senhor acrescentou o seguinte em Sua revelação ao Profeta Joseph Smith:

E o Senhor, mesmo o Salvador, se porá no meio do Seu povo, e reinará sobre toda a terra. E o Senhor lembrará dos que estiverem nos países do norte; e os seus profetas ouvirão a voz do Senhor; e não mais se conterão; e tocarão as pedras, e os gelos se derreterão à Sua presença. E uma estrada se erguerá no meio do grande mar. Seus inimigos se tornarão uma presa para eles, e nos desertos estéreis surgirão poços de água viva; e os lugares secos não mais serão terra sedenta. E trarão os seus ricos tesouros aos filhos de Efraim, meus servos. E os confins dos montes eternos estremecerão à Sua presença. E aí, mesmo em Sião, cairão e serão coroados de glória pelas mãos dos servos do Senhor, mesmo os filhos de Efraim. E serão cheios de cânticos e regozijo eterno. Eis que, esta é a bênção do Deus eterno às tribos de Israel, e a mais rica bênção sobre a cabeça de Efraim e seus companheiros. (D&C 133:25-34) Onde estão essas dez tribos e seus profetas não sabemos, exceto que o Senhor disse que elas estão “nos países do norte”.

Ele Ajuntará os Dispersos de Judá

Temos considerado a coligação de Israel à Sião do Senhor, a América. Daremos agora alguma consideração ao assunto da coligação dos “dispersos de Judá”, a que Isaías se referiu (Veja Is. 11:10-12), e que o Anjo Moroni citou Joseph Smith quando o visitou no dia 21 de setembro de 1823:

Que aqueles, portanto, que estiverem entre os gentios fujam para Sião. *E os que forem de Judá fujam para Jerusalém*, para as montanhas da casa do Senhor. Sai de entre as nações, mesmo de Babilônia, do meio da iniquidade, que é a Babilônia espiritual. (D&C 133:12-14)

Joseph Smith, o Profeta, declarou que a oração que ofereceu quando da dedicação do Templo de Kirtland, em 27 de março de 1836, foi-lhe dada por revelação. Dessa oração citamos o seguinte:

Mas tu sabes que tens um grande amor pelos filhos de Jacó, os quais por longo tempo foram dispersados pelas montanhas em dia nublado e

escuro. Nós, portanto, te rogamos que uses de misericórdia para com os filhos de Jacó, que Jerusalém, desta hora em diante, comece a se redimir; e o jugo da escravidão comece a se quebrar de sobre a casa de Davi; e os *filhos de Judá* possam regressar às terras que deste a Abraão, seu pai. (D&C 109:61-64)

Em março de 1832, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação explicando parte da revelação de João:

P. O que deverá ser entendido pelas duas testemunhas, no capítulo 11 do Apocalipse?

R. São dois profetas que nos últimos dias serão levantados para a nação judaica no tempo da restauração, para profetizar aos judeus depois que eles tiverem construído a cidade de Jerusalém na terra de seus pais. (D&C 77:15)

Em 7 de março de 1831, em Kirtland, Ohio, o Senhor deu uma revelação ao profeta Joseph Smith mostrando-lhe coisas concernentes a muitas gerações:

E agora vós vedes este templo situado em Jerusalém, o qual chamais a casa de Deus, e vossos inimigos dizem que nunca há de cair. Mas, na verdade vos digo que, desolação virá sobre esta geração como o ladrão à noite, este povo será destruído e dispersado por entre todas as nações. E este templo que agora vedes será derribado de modo que não ficará pedra sobre pedra. E acontecerá que esta geração de judeus não passará sem que se cumpram todas as desolações de que vos falei concernente a eles. Vós dizeis saber que o fim do mundo virá; dizeis também saber que os céus e a terra passarão; e nisto dizeis verdade, pois assim é; mas estas coisas de que vos falei não passarão até que tudo se cumpra. E isto vos disse concernente a Jerusalém; e quando vier aquele dia, um remanescente será disperso entre todas as nações; mas *serão reunidos outra vez*; contudo, permanecerão até que o tempo dos gentios se cumpra. (D&C 45:18-25)

O Apóstolo Orson Hyde Dedicar a Terra Santa para a Volta dos Judeus

Com a restauração do evangelho aos gentios nesta dispensação, era evidente que o “tempo dos gentios” seria logo cumprido. Por esta razão, o Profeta Joseph Smith e seus conselheiros da presidência da Igreja, enviaram o élder Orson Hyde, um dos Doze Apóstolos, em uma missão a Jerusalém a fim de dedicar a Terra Santa para o derradeiro retorno dos remanescentes dispersos de Judá, de acordo com as predições dos antigos profetas para o reerguimento de Jerusalém, para lá construírem um Templo ao Senhor.

Na manhã de domingo, 24 de outubro de 1841, o Apóstolo Orson Hyde subiu ao Monte das Oliveiras e ali realizou a cerimônia de dedicação que lhe tinha sido atribuída. Da oração de dedicação do Élder Hyde citamos:

Ó Tu que és de eternidade em eternidade, que és eterna e invariavelmente o mesmo, o Deus que reina nos céus e controla os destinos dos homens na terra, condescenderás Tu, através de Tua infinita bondade e real graça, em ouvir a súplica de Teu servo que oferece a Ti, em nome de Teu Santo Filho Jesus, sobre esta terra onde o sol da justiça se pôs em sangue, e onde Teu Ungido expirou...

Ó Senhor! Teu servo tem sido obediente à visão celestial que lhe deste em sua terra natal; e sob a sombra de Teu braço distendido, ele chegou a salvo neste lugar para dedicar e consagrar esta terra para a coligação dos remanescentes dispersos de Judá, de acordo com as predições dos santos profetas para de novo erguer Jerusalém após ter sido esmagada pelos gentios há muito, e para erguer um Templo em honra de Teu nome...

Ó Tu, que fizeste convênio com Abraão, Teu amigo, e que renovaste aquele convênio com Isaque, e o confirmaste a Jacó com um juramento, de que não só darias esta terra a eles como herança eterna, como também Te lembrarias de sua semente para sempre. Abraão, Isaque e Jacó, desde há muito fecharam os olhos e fizeram do túmulo o seu descanso. Seus filhos estão dispersos entre as nações dos gentios como ovelhas sem pastor, e estão ainda esperando pelo cumprimento daquela promessa que fizeste com respeito a eles; e mesmo esta terra, que uma vez verteu as mais ricas dádivas da natureza e floresceu, por assim dizer, com leite e mel, tem de certo modo sido atingida pela escassez e esterilidade desde que bebeu, de mãos assassinas, o sangue daquele que nunca pecou.

Permite, portanto, ó Pai, em nome do Teu bem-amado Filho, Jesus Cristo, que seja removida a esterilidade desta terra e que fontes de água viva jorrem para molhar o seu solo sedento. Que as videiras e oliveiras produzam com toda a sua força, e que a figueira floresça e produza. Permite que a terra se torne abundantemente frutífera, quando possuída por seus legítimos herdeiros; que floresça novamente em plenitude, a fim de poder alimentar os filhos pródigos que a ela voltam com um espírito de graça e súplica; deixa que sobre ela destilem as nuvens da virtude e da riqueza e que seus campos sorriam com abundância. Permite que os rebanhos se aumentem muito e se multipliquem sobre as montanhas e colinas, e que a Tua grande bondade conquiste e subjugue a descrença do Teu povo. Tira deles seu coração de pedra e

dá-lhes um coração de carne; e permite que o sol de Tua proteção desfaça a negra névoa que obscureceu sua atmosfera. Inclina-os a se reunirem nesta terra, de acordo com Tua palavra. Faze com que se tornem como as nuvens ou como pombas que voltam a seus lares. Permite com que grandes navios os tragam das ilhas distantes, que reis se tornem seus pais afetuosos e que rainhas com afeto maternal enxuguem as lágrimas de dor de seus olhos.

Tu, ó Senhor, certa vez fizeste com que se enternecesse o coração de Ciro para com Jerusalém e seus filhos. Faze também agora com que os corações dos reis e dos poderosos da terra se tornem amistosos para com este lugar, e desejosos de ver teus santos propósitos executados em relação a eles. Faze-os saber que é de tua vontade restaurar o reino de Israel — levantar Jerusalém com sua capital e constituir seu povo numa nação distinta, com um governo igualmente distinto, tendo por rei a Davi, Teu servo, um descendente dos lombos do antigo Davi.

Faze com que toda nação ou povo que tomar parte ativa em favor dos filhos de Abraão no levantamento de Jerusalém, seja favorecida a Teus olhos. Que seus inimigos sobre eles não prevaleçam novamente, nem que a peste ou inanição os venha a sobrepujar, mas, sim, que a glória de Israel os cubra e que os poderes do Altíssimo os protejam; enquanto que as nações ou reinos que não Te servirem nesta gloriosa obra pereçam, de acordo com Tua palavra — “Sim, tais nações serão completamente devastadas”. (Joseph S. Hyde, compilador, *Orson Hyde Pamphlet*, pp. 26-28.)

Com respeito à sua visita a Jerusalém, Élder Hyde disse:

Encontrei muitos judeus que ouviram com grande interesse. A ideia de os judeus serem coligados na Palestina está ganhando força na Europa quase todos os dias... Muitos dos judeus velhos dirigem-se a este lugar para morrer, e muitos estão vindo da Europa para este mundo ocidental. A grande roda está sem dúvida em movimento, e a palavra do Todo-poderoso já declarou que ela rodará. (Joseph F. Hyde, compilador, *Orson Hyde Pamphlet*, p. 29.)

Élder Hyde ainda declara:

No começo de março próximo passado (1841), certa noite recolhi-me ao leito como de costume, e enquanto meditava e procurava indagar de minha própria mente o campo de meus labores no ministério para a estação vindoura, a visão do Senhor, como nuvens de luz, feriu minha vista. As cidades de Londres, Amsterdã, Constantinopla e Jerusalém,

apareceram em sucessão perante mim; e o espírito disse-me: Há aqui muitos dos filhos de Abraão a quem ajuntarei na terra que dei a seus pais, e aqui também está o campo de seu trabalho... (Joseph S. Hyde, compilador, *Orson Hyde Pamphlet*, p. 5.)

O Espírito de Coligação Se Espalha Sobre a Terra

Chamamos a atenção para o fato de que, por causa de Moisés ter trazido as chaves da coligação de Israel de volta à terra, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como foi antes indicado, construiu mais de seiscentas cidades na parte ocidental dos Estados Unidos, no decorrer da coligação das sementes de Israel dentre as nações dos gentios da terra. Esses conversos à nova fé não foram instados ou persuadidos a emigrar para a América, mas esse poder invisível repousa sobre eles quando recebem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos daqueles que são autorizados a assim proceder. De sua própria vontade, desejam juntar-se aos Santos do Senhor em Sua Sião dos últimos dias. A falta de dinheiro e as restrições de imigração do governo dos Estados Unidos parecem ser as únicas coisas que os seguram. Estão mesmo dispostos a esquecer seus entes queridos e amigos e suas ocupações. Nenhum homem poderia pôr tais desejos em seus corações — eles devem ter vindo de Deus.

De modo idêntico, observemos como os corações dos filhos de Judá voltaram-se para a terra de seus pais. Para obter uma notável descrição de como os corações dos filhos de Judá voltaram-se para a Palestina, sua terra prometida, indicamos ao leitor o livro *Behind the Silken Curtain* (Atrás da Cortina de Seda), escrito por Bartley C. Crum, e publicado por Simon and Schuster, Inc., em 1947. Em 1945, o Sr. Crum foi nomeado pelo Presidente Harry S. Truman membro do Comitê Anglo-americano da Palestina, e no desempenho de sua missão, juntamente com outros membros do comitê, passou quatro meses viajando pela Europa e Terra Santa. O comitê visitou os acampamentos de pessoas desempregadas, constituídos principalmente de judeus, nas principais cidades da Europa. Em resposta aos questionários, acharam que a maior parte do milhão de judeus remanescentes (seis milhões foram mortos pelos alemães) estavam ansiosos para retornar à Palestina. Numa cidade, por exemplo, foi feito um plebiscito entre 18.311 pessoas desempregadas. Das 18.311, treze responderam que desejavam permanecer na Europa, 17.712 disseram que queriam voltar para a Palestina. A alguns fez-se uma segunda pergunta para saber, se por acaso não pudessem ir para a Palestina, para onde gostariam de ir, e muitos responderam “Para o crematório”.

Visitaram também o Dr. Chaim Weizmann, Presidente da Agência Judaica para a Palestina e da Organização Sionista, em Jerusalém, e este lhes disse que era a crença que tinham numa “*força mística*” que faria retornar os judeus à terra de Israel, que os tinha conservado vivos.

E essa “força mística” que tem voltado os corações dos judeus de todos os países à terra de Israel, não veio do homem, mas após séculos de serem “sacudidos entre as nações” o Senhor enviou Moisés de novo a esta terra com as chaves para a coligação de Israel, as quais chaves Moisés transmitiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Assim, o espírito da coligação tem sido derramado sobre as nações de Israel, tornando possível o cumprimento da predição de Isaías que Moroni citou a Joseph Smith:

Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.
(Is. 11:12)

Tudo isto não justifica a vinda do Profeta Moisés como parte da prometida

... restauração de todas as cousas de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade? (Atos 3:21)

O Profeta Joseph Smith recebeu essas verdades através das revelações do Senhor, nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, e podemos ver pela Bíblia que tudo está de acordo com ela.

CAPÍTULO 16

ISRAEL NOS ÚLTIMOS DIAS

As Profecias de Jeremias Com Respeito à Coligação de Israel

Consideraremos agora o que a Bíblia tem a nos oferecer em confirmação das verdades reveladas através do Profeta Joseph Smith relativas à coligação do disperso Israel:

Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o Senhor que fez subir os filhos de Israel do Egito; mas: Tão certo como vive o Senhor que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais. Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; depois enviarei muitos caçadores, os quais caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas. (Jer. 16:14-16)

Assim, notamos que Jeremias foi privilegiado em ver quão completa seria a coligação de Israel nas terras que o Senhor tinha dado a “seus pais”. Já salientamos que a América é a terra de José ou Efraim, e que Judá será reunida novamente nas terras da Palestina. Esta coligação dos últimos dias, como vista por Jeremias, deveria exceder em magnitude a condução de Israel para fora das terras do Egito. Isto é bem evidente na ocasião em que escrevo este livro, e ainda não é o fim. O Senhor deveria mandar pescadores e caçadores para caçá-los “de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas”, mostrando quão completamente cumpriria Sua promessa de que Israel seria sacudida entre todas as nações, “sem que caia na terra um só grão”. (Veja Amós 9:8-9)

Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu sou o vosso esposo, e vos tomarei, um de cada cidade, e dois de cada família, e vos levarei a Sião. Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência. (Jer. 3:14-15)

Israel a Ser Coligada em Pequenos Números

Por essas profecias ver-se-á que Jeremias compreendia que, como Israel tinha sido “sacudida entre todas as nações”, o Senhor a ajuntaria, não em grandes multidões, mas “um de cada cidade, e dois de cada família”, e quando os trouxesse a Sião lhes daria “pastores segundo o meu coração, que vos

apascentem com conhecimento e com inteligência”. Em outras palavras, Ele os guiaria para Sião, onde estabeleceria Sua Igreja e reino, e restauraria Seu sacerdócio, para que pudessem ser apascentados “com conhecimento e com inteligência”.

Agora, pois, diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue na mão do rei de Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste. Eis que *eu os congregarei de todas as terras*, para onde os lancei na Minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar, e farei que nele habitem seguramente. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus... Porque assim diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, *assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo. Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens, nem animais*; está entregue nas mãos dos caldeus. Comprarão campos por dinheiro, lavrarão as escrituras e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas da terra de Benjamin, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do sul; *porque lhes restaurarei a sorte*, diz o Senhor. (Jer. 32:36-38, 42-44)

Novamente, cerca do ano 640 A.C., a Jeremias foi dado ver e fazer previsões proféticas das mesmas coisas que somos privilegiados a ver como parte da grande Dispensação do Evangelho da Plenitude dos Tempos, como foi trazida à terra pelo Deus de Israel e Seus santos profetas.

Judá a Ser Coligado em Jerusalém

Jerusalém seria tomada dos judeus e eles seriam dispersos entre todas as nações, e depois seriam reunidos novamente: “Eis que eu os congregarei de todas as terras, ... tornarei a trazê-los a este lugar, e farei que nele habitem seguramente”. O Senhor acrescentou: “Assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo”.

Note ainda: “Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens, nem animais”. Era uma terra de desolação quando o apóstolo Orson Hyde lá esteve em 1841 e dedicou-a para a coligação dos judeus. Sabemos agora que os judeus estão retornando com suas riquezas de todas as nações para comprar campos e a terra como Jeremias viu há muitos séculos atrás.

Efraim a Ser Coligado na América

Temos considerado as profecias de Jeremias com respeito à coligação dos judeus na terra que herdaram na Palestina. Consideraremos agora o que ele viu

e predisse com respeito à coligação das sementes de José e Efraim, a quem foi dada a América por herança:

Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus. Por que assim diz o Senhor: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o restante de Israel. Eis que os trarei da terra do Norte, e os congregarei das extremidades da terra; e entre eles também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação voltarão lá. ⁽¹⁾ Irão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito. Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho. Porque o Senhor redimiu a Jacó, e o livrou da mão do que era mais forte do que ele. Hão de vir, e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do Senhor, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão. Então a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza. Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o Senhor. (Jer. 31:6-14)

Propriamente entendido, o Profeta Jeremias escreveu aqui parte da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aproximadamente 2.500 anos antes de sua existência, e enquanto fosse brevemente citada, é bem exata.

É um grito dos “atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus”. Isto nada tem a ver com Judá, como o profeta indicou mais adiante: “Porque sou pai para Israel, e Efraim é meu primogênito”.

No capítulo sete salientamos que a primogenitura foi tomada de Rúben, o primogênito dos doze filhos de Israel, e foi dada a José e depois de José passou a seu filho Efraim. (Veja I Crôn. 5:1-2) Portanto, esta seria uma coligação dos descendentes de José e Efraim, a “Sião, ao Senhor nosso Deus”.

“Cantai com alegria a Jacó”. Por que? Porque o dia de sua redenção estava próximo.

“Exultai por causa da cabeça das nações”. Os élderes desta Igreja haviam sido enviados (em 1846) à Grã-Bretanha, aos países escandinavos, à Alemanha, etc., às principais nações, e haviam conseguido muitos conversos para Nauvoo, Illinois.

“Eis que os trarei... em grande congregação voltarão para lá”. Isto era uma coisa que o Senhor faria. Note que Jeremias não disse que eles voltariam *para*

cá ou para o lugar onde está predição foi feita, mas *para lá*, ⁽²⁾ ou seja para um lugar distante. Ele entendia que a José seria dada uma nova terra “no cimo dos montes eternos”. (Veja Gên. 49:22-26; Deut. 33:13-17.)

Os Santos dos Últimos Dias Cumprem a Profecia de Jeremias

Uma “grande congregação” estava para voltar “para lá”, e com ela, “os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto”, e “irão com choro, e com súplicas os levarei”. Cerca de vinte mil Santos dos Últimos Dias foram expulsos de Nauvoo, e com eles “os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas”. Eles não abandonaram suas belas casas porque quiserem, e por esta *razão* vieram com “choro” e com “súplicas” ao Senhor, e Ele os conduziu, como havia prometido.

Guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão”. Em sua jornada de Nauvoo, através do grande deserto americano para o grande Vale do Lago Salgado, os Santos viajaram novecentos e sessenta quilômetros ao longo do rio North Platte, como Jeremias havia visto.

“Hão de vir, e exultar na altura de Sião”. Na ocasião em que se escreve este livro (1950), o Coro do Tabernáculo, que consiste de aproximadamente 350 vozes não assalariadas, irradia semanalmente “das encruzilhadas do oeste”, e está em seu vigésimo primeiro ano de irradiação semanal para toda a nação. Isto representa apenas pequena parte do canto que é executado “na altura de Sião”.

“Hão de vir... radiantes de alegria por causa dos bens do Senhor, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros”. Compare esta promessa com as bênçãos pronunciadas por Moisés sobre a cabeça de José, quando ele se referiu à terra de Jose:

De José disse: *Bendita do Senhor seja a sua terra*, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas, com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece, e daquilo que os meses produzem, com o que é mais excelente dos montes antigos, e mais excelente dos outeiros eternos, com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude... (Deut. 33:13-16; veja também a bênção de Jacó a seu filho José: Gên. 49:22-26)

É fácil crer que a terra de José devia ser “uma terra escolhida entre todas as outras”, como indica o Livro de Mórmon, quando se nota as várias vezes que Moisés usa a palavra “excelente” na descrição da terra e suas bênçãos. Vê-se o cumprimento atual destas predições quando se viaja entre os Santos nas Montanhas Rochosas.

Continuemos nossa análise da profecia de Jeremias: “E nunca mais desfalecerão. Então a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza”. Para se compreender quão completamente isto foi

cumprido, bastaria que alguém assistisse às reuniões de testemunho dos Santos, após sua chegada aos vales das Montanhas Rochosas, e ouvi-los expressar sua gratidão ao Senhor por tê-los guiado. E depois assistir seus bailes, e ver como os jovens e os velhos se alegram na dança. Praticamente, todas as alas ou ramos ou congregações dos Santos dos Últimos Dias têm, adjunta à sua Capela, uma sala de recreação, onde os jovens e os velhos se alegram na dança, e onde há outras atividades para sua diversão. Certamente, o Senhor converteu “o seu pranto em júbilo” e os confortou, e transformou “em regozijo a sua tristeza”.

“Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade”. Conquanto os membros do sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não sejam pagos por seus serviços, e milhares deles deixem suas famílias durante anos para fazer trabalho missionário entre as nações da terra, pagando suas próprias despesas e sem remuneração da Igreja, em seus corações são os mais bem pagos dos sacerdotes do mundo, por causa da alegria e satisfação que o Senhor planta em seus corações, as quais não podem possivelmente ser adquiridas com dinheiro. Assim, Ele saciou “de gordura a alma dos sacerdotes” e Seu povo se fartou com a Sua bondade.

Onde mais no mundo inteiro, e em todos os anais da história, pode-se encontrar um cumprimento dessa profecia de Jeremias? Ele pode ter visto mais do que já foi cumprido quando sua profecia foi pronunciada, mas ninguém pode esperar um cumprimento mais literal do que na reunião dos Santos dos Últimos Dias nos vales das montanhas nestes últimos dias.

As Profecias de Isaías Concernentes à Israel dos Últimos Dias

Vamos agora considerar as profecias de Isaías com respeito à coligação de Israel nos últimos dias. Já nos referimos à visita do Anjo Moroni a Joseph Smith, quando ele citou o décimo primeiro capítulo de Isaías, dizendo que estava prestes a se cumprir.

Naquele dia recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos... Naquele dia o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo... Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra. (Is. 11:10-12)

Pela leitura desta escritura, torna-se claro que Isaías tinha em mente a reunião da semente de José que se tinha espalhado entre as nações dos gentios, bem como a reunião dos “dispersos de Judá”. E o que o Senhor fizesse a esse respeito ficaria como “um estandarte para as nações”.

Nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será restabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e para

ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. (Is. 2:2-3)

A Casa do Senhor Estabelecida no Cume das Montanhas

Somente os que são associados à Igreja nesta dispensação podem entender quão literalmente esta profecia foi cumprida. Para que pudessem gozar dos privilégios das ordenanças de selamento, realizadas na “casa do Deus de Jacó”, os Santos se reuniram das nações da terra onde os missionários levaram a mensagem do Evangelho restaurado de Jesus Cristo. A lei do Senhor sai de Sião, como sairá finalmente “a palavra do Senhor de Jerusalém”.

Esse estabelecimento da “casa do Senhor” no “cume dos montes” e a reunião de todas as nações nela, precederá os julgamentos do Senhor que serão seguidos por um dia em que “uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”. (Veja Is. 2:4) Com o final da II Guerra Mundial, estamos esperançosos de que nos aproximamos do dia em que a condição que Isaías predisse possa ser antecipada. Pelo menos sabemos que ela ainda não foi cumprida.

O Aparecimento da Estrada de Ferro e do Aeroplano Apressa a Coligação de Israel

Ao fixar esta época em nossos dias, Isaías parecia indicar que a coligação se daria nos dias da estrada de ferro e do aeroplano.

Ele arvorará o estandarte para as nações distantes, e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente. Não há entre eles cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia. As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos retesados; as unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros um redemoinho. O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam e não há quem a livre. (Is. 5:26-29)

Uma vez que naqueles dias não havia coisas como trens e aeroplanos, Isaías dificilmente poderia mencioná-los pelo nome, mas parece tê-los descrito com palavras conclusivas. Onde melhor se poderia ter as “unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros um redemoinho” do que num trem moderno? Onde melhor se poderia ter “O seu rugido é como o do leão” do que no barulho de um avião? Os trens e aeroplanos não param à noite. Não

estava, pois, Isaías justificado ao dizer: “Não há entre eles cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia”? Com esta maneira de transporte, o Senhor pode realmente assobiar-lhes “para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente”.

Isaías também entendia que essa coligação seria nas montanhas, e que o Senhor faria com que o êrmo exultasse e florescesse como a rosa. Nesse sentido, é importante o papel que a “água” teria na redenção do deserto e do êrmo como o lugar de coligação de Israel nos últimos dias, como os profetas descreveram:

O deserto e a terra se alegrarão; *o êrmo exultará e florescerá como a rosa*. Florescerá abundantemente, jubilará de alegria, e exultará; deuse-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus... Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; *pois águas arrebentarão no deserto e ribeiros no êrmo*. A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta em *mananciais de águas*; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos... Os resgatados do Senhor voltarão, e *virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças*; gôzo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido. (Is. 35:1-2, 5-7, 10)

Isto foi, em parte, cumprido. O deserto floresceu “como a rosa”. As águas arrebentaram “no deserto” (poços artesianos), “e ribeiros no êrmo (canais de irrigação), e “os resgatados do Senhor” voltaram e vieram “a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças”.

Isaías continuou sua descrição da coligação de Israel e cultivo do deserto:

Não temas, pois, porque sou contigo, trarei a tua descendência desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente. Direi ao norte: Entrega; e ao sul: Não retenhas; trouxe meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra; e a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei e fiz... Eis que faço *cousa nova*, que está saindo à luz; porventura não o percebeis? Eis que *porei um caminho no deserto, e rios no êrmo*. Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque *porei águas no deserto, e rios no êrmo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido*, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor. (Is. 43:5-7. 19-21)

A Introdução da Irrigação Cumpre Profecias?

“Eis que *faço coisa nova*”. Qual é esta coisa nova de que o Senhor fala através da boca de Isaías? Não seria uma das coisas novas o grande sistema de irrigação que o Senhor inspirou Seus servos a ensinar ao seu povo quando este entrou nos vales das montanhas, e que tornou possível o cumprimento de Suas promessas: fazer o êrmo exultar e florescer “como a rosa”, e um “caminho no deserto e rios no êrmo”? Os grandes canais de irrigação são maiores do que muitos rios ao correrem através do deserto, tornando possível o cultivo de milhares e milhares de acres de terra antes considerada árida. Mesmo os animais do campo — e os chacais e avestruzes o honrarão, “porque porei águas no deserto, e rios no êrmo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido”. Assim, quando o Senhor fizesse essa coisa nova, ela seria para o Seu povo, Seu eleito, pois Ele disse: “Povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor”. Assim, o que o Senhor fez nesta “coisa nova” foi dotar “o povo”, seu “escolhido”, com tal medida de prosperidade, que eles se capacitariam a enviar muitos de seus homens velhos e jovens em missões aos povos de todas as nações, dando testemunho da restauração do evangelho nesta dispensação. Sem dúvida, era isto o que o Senhor tinha em mente para eles fazerem, quando disse: “Povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor”. Eles se tornaram os “pescadores” e “caçadores” mencionados por Jeremias, a quem o Senhor disse que enviaria a procurar Israel “de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas”. (Veja Jer. 16:14-16)

O Profeta Isaías continua:

Abrirei rios nos altos desnudos, *fontes* no meio dos vales; tornarei o deserto em *açudes de água*, e a terra seca em *mananciais*. Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente porei no êrmo o cipreste, o olmeiro e o buxo, para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou. (Is. 41:18-20)

“Abrirei rios nos altos”. Isto pode ter referência aos reservatórios construídos nos desfiladeiros para coletar as águas de degelo do inverno, para que pudessem ser usadas em irrigação no verão.

“Fontes no meio dos vales”. Se alguém já viu alguns dos poços que foram perfurados em certos vales secos, pode bem entender esta parte da profecia. Todos esses cumprimentos da profecia transformaram tanto o deserto, que se tornou possível plantar vários tipos de árvores que de outro modo não cresceriam.

“Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou”. Tudo isto, portanto, pode ser considerado como obra do Santo de Israel, para benefício da Israel reunida nos últimos dias.

O Êrmo Exultará como a Rosa

O Senhor deve ter tido muito que ver com o desenvolvimento deste império ocidental, pois quando Brigham Young e os pioneiros estavam a caminho do Vale do Lago Salgado, encontraram Jim Bridger, caçador antigo do oeste, que disse: Sr. Young, daria mil dólares se eu soubesse que uma só espiga de milho amadureceu na Grande Bacia”. (Veja *Discourses of Brigham Young*, p. 481)

Em 1843, dois anos antes do êxodo, a opinião da maioria nos Estados Unidos era que todo o território das Montanhas Rochosas não valia uma “pitada de fumo”. Esta foi a expressão do Senador George H. McDuffie, da Carolina do Sul, naquele ano no Senado. Discutindo sobre a colonização do Oregon, ele disse:

Quem irá lá, além das linhas dos postos militares, tomar posse da única parte do território que pode ser ocupada — a parte da costa, uma faixa de menos de cem milhas de largura? Senhor, qual a utilidade que teria para o uso agrícola? Para este fim, eu não daria uma pitada de fumo por todo o território. Oxalá não o possuíssemos. (*Congressional Globe*, 27.º Congresso, 3.a Sessão, pp. 198-201.)

Quase na mesma ocasião em que o Sr. McDuffie fez esta declaração, o Profeta Joseph Smith disse o seguinte:

Profetizei que os Santos continuariam a sofrer muitas aflições e seriam compelidos para as Montanhas Rochosas, muitos apostatariam, outros seriam condenados à morte por nossos perseguidores ou perderiam a vida em consequência das intempéries ou doenças, e alguns de vocês viverão para ir e ajudar na colonização e na construção de cidades, e ver os Santos se tornarem um povo poderoso em meio das Montanhas Rochosas. (D.H.C., Vol. 5, p. 85)

Uma vez que o Senhor pôde fazer tal terra sem valor, como foi descrita pelo Senador McDuffie, “florescer como a rosa”, e ver os Santos “se tornarem um povo poderoso em meio das Montanhas Rochosas”, certamente esta são mesmo maiores realizações do que quando Ele dividiu o Mar Vermelho e conduziu Israel por terra seca.

À luz destas profecias bíblicas, parece perfeitamente lógico que na “restauração de todas as cousas” (Veja Atos 3:21), Moisés fosse enviado pelo Pai para restaurar as chaves da reunião de Israel, pois isto certamente, em si, constitui uma obra maravilhosa e um assombro.

Portanto, perguntamos: Por que os profetas fizeram tais predições, se não devemos procurar seu cumprimento? Foram elas cumpridas? Se foram, quando, onde, e por que povo, se não pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Devemos lembrar as palavras de Pedro:

Temos, assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo. (II Pedro 1:19-21)

Assim, torna-se nosso privilégio e responsabilidade anunciar ao honesto pesquisador da verdade que muitas destas profecias e outras mais estão a caminho do cumprimento, como parte da grande dispensação do evangelho dos últimos dias.

Os profetas do Livro de Mórmon compreendiam o valor das profecias de Isaías, e que seria dado ao povo de Deus entendê-las no dia em que fossem cumpridas:

Porque os eternos desígnios do Senhor hão de seguir adiante, até que todas as Suas promessas sejam cumpridas. Leia com cuidado as profecias de Isaías... (Mórmon 8:22-23)

Eis, porém, que continuo com a minha própria profecia, de acordo com a minha claridade, na qual sei que nenhum homem poderá errar; não obstante, *nos dias em que se cumprirem as profecias de Isaías, ou no tempo em que elas se hão de dar, os homens saberão com certeza*. Elas são, portanto, de valor para os filhos dos homens; e aos que supõem que elas não o sejam, falarei particularmente, e limitarei minhas palavras a meu povo; *pois que sei que lhes serão de grande valor nos últimos dias; porque então as entenderão*; e, portanto, as escrevi para o seu bem. (II Néfi 25:7-8)

Tudo isto o Profeta Joseph Smith recebeu através das revelações do Senhor, e através do Profeta Moisés que lhe foi enviado com as chaves desta grande dispensação da coligação. Pela Bíblia, provamos que as verdades assim reveladas estão de acordo com ela.

De acordo com a declaração do comentarista a que nos referimos no primeiro capítulo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao anunciar a volta de Moisés com uma mensagem de Deus, tem a maior das mensagens que poderiam ser radiofonizadas para o mundo.

^1. N. do T. — De acordo com a versão da Bíblia em inglês. Versão do Rei Tiago

^2. N. do T. — De acordo com a versão da Bíblia em inglês. Versão do Rei Tiago

CAPÍTULO 17

A VINDA DE ELIAS

A Vinda de Elaias

Já nos referimos à ocasião em que Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados pelos Profetas Moisés e Elias no Templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836. Dos eventos que se seguiram à visita de Moisés, assim escreveu o Profeta Joseph Smith:

Depois disto, Elaias apareceu, e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas. (D&C 110:12)

Em agosto de 1830, quase seis anos antes da visita de Elaias no Templo de Kirtland, o Senhor, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, mencionou a importância das chaves possuídas por Elaias:

Eis que, isto Me é sábio; portanto, não vos maravilheis, pois a hora virá em que na terra beberei convosco do fruto da vinha, e com Moroni, a quem enviei para vos revelar o Livro de Mórmon, o qual contém a plenitude do Meu evangelho eterno, e a quem confiei a chave dos anais da vara de Efraim; e também com Elaias, a quem confiei as chaves para restaurar todas as coisas concernentes aos últimos dias, proferidas pela boca de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo; e também com João o filho de Zacarias, o qual Zacarias, ele (Elaias) visitou dando-lhe a promessa de que ele teria um filho, cujo nome seria João, e que este seria cheio do espírito de Elaias. (D&C 27:5-7)

Na mesma revelação o Senhor indicou que havia enviado João a Joseph Smith e Oliver Cowdery “para vos ordenar ao primeiro sacerdócio que recebestes, para que fôsseis chamados e ordenados como foi Aarão.” (D&C 27:8) Então o Senhor referiu-se a Elias, José, Jacob, Isaac, Abraão, Miguel, ou Adão, (D&C 27:9-11) e a Pedro, Tiago e João:

... a quem vos enviei, e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos, e testemunhas especiais do Meu nome, para que possússeis as chaves do vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei;

A quem confiei as chaves do meu reino, e a dispensação do evangelho para os últimos dias; e para a plenitude dos tempos, na qual reunirei em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra;

E também com todos os que do mundo o Pai Me deu. (D&C 27:12-14)

Num estudo cuidadoso desta revelação, é evidente que enquanto os vários profetas possuíam certas chaves e autoridades que conferiram ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, Elaias possuía a chave de ver que esta nova dispensação do evangelho fosse pregada em todo o mundo; pois, conforme indicamos, quando João saiu no seu ministério “para preparar o caminho do Senhor”, devia estar “cheio do espírito de Elaias”. (D&C 27:7) O Senhor indicou que tinha conferido a Elaias “as chaves para restaurar todas as coisas concernentes aos últimos dias, proferidas pela boca dos santos profetas, desde o princípio do mundo”. (D&C 27:6)

Quando Elaias apareceu ao profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland, entregou a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que “em nós e na nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas”. Agora, o que significava isto realmente?

Citamos das promessas do Senhor a Abraão:

E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e farei teu nome grande entre todas as nações, e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;

E Eu os abençoarei através do teu nome; pois quantos receberam este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como seu pai;

E Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te prometo que este direito continuará em ti, e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna. (P. G. V. Abraão, 2:9-11).

Salientamos o versículo 9: “e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;”

Parece ao autor, que foi justamente esta promessa que Elaias foi enviado a restaurar quando conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery “a dispensação do

evangelho de Abraão, dizendo que em nós e na nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas”. (D&C 110:12) Tenha-se em mente que o Senhor prometeu a Abraão e sua semente depois dele “que nas suas mãos levariam este ministério e Sacerdócio a todas as nações”. Assim, seriam “todas as famílias da terra abençoadas, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna”.

Se seguissemos os passos da restauração do evangelho, a visita do Pai e do Filho, a visita de Moroni que foi informativa, a visita de João Batista com as chaves do Sacerdócio Aarônico, a visita de Pedro, Tiago e João com as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, a visita de Elias com os grandes poderes de selamento que eram seus, a visita de Moisés com as chaves da coligação de Israel, pareceria restar uma coisa necessária para tornar o grande plano completo, isto é, a promulgação desta mensagem aos habitantes da terra, pois, se Joseph Smith possuía todas estas outras chaves como poderiam ele e Oliver Cowdery tornarem-se uma bênção, e sua semente após eles, a todas as nações, exceto se o evangelho fosse pregado em todo o mundo?

Esta foi a promessa feita a Abraão, e somos levados a crer assim que Elaias veio para renová-la nesta dispensação restaurando o espírito da grande causa missionária, para que este evangelho pudesse ser levado a todas as nações da terra.

Isto parece concordar com a declaração da Revelação Moderna:

E também com Elaias, a quem confiei as chaves para *restaurar* todas as coisas concernentes aos últimos dias, proferidas pela boca de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo. (D&C 27:6).

Sem esta grande comissão como poderia o evangelho ser levado a todo o mundo?

Elaias e o Espírito de Elaias

Por causa das palavras de Jesus com respeito a João Batista, quando este mandou dois de seus discípulos perguntar a Cristo: “És tu aquele que estava para vir, ou havemos de esperar outro”? (Mat. 11:3) alguns têm ensinado que João e Elias foram uma e a mesma pessoa. Vamos considerar a resposta de Jesus sobre este assunto:

Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta. Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti... E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, (em inglês, Elaias) que estava para vir. (Mat. 11:9-10, 14)

O Senhor deu ao Profeta Joseph Smith o entendimento sobre esse assunto quando explicou que aquele que é enviado para preparar o caminho é um “Elaias”, porém não o Profeta Elaias, mas somente um que prepara o caminho. Assim neste sentido, João Batista foi um Elaias, ou um que prepara o caminho; aquele que foi enviado para “Preparar o caminho do Senhor”. (Isaías 40:3)

Esta explicação está em pleno acordo com a declaração do anjo a Zacarias, quando lhe foi prometido que sua esposa, Isabel, daria à luz um filho, cujo nome seria João:

Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento... E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no *espírito e poder de Elias*, (no inglês: Elaias) para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado. (Luc. 1:14, 16-17)

Assim, o anjo do Senhor indicou que João iria adiante do Senhor “no espírito e poder de Elaias”, e isso ele fez, mas não como o Profeta Elaias que apareceu com Moisés a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland em 3 de abril de 1836. E isso está melhor evidenciado pelo fato de que João visitara previamente a Joseph Smith e Oliver Cowdery, em 15 de maio de 1829, e os ordenara ao Sacerdócio Aarônico.

Assim como João Batista saiu para “preparar o caminho do Senhor”, “no espírito e no poder de Elaias”, assim também aqueles que são chamados pelo Senhor nesta dispensação, para pregar o evangelho em todo o mundo para preparar o caminho do Senhor, vão “no espírito e no poder de Elaias”, cujo espírito é o poder que atua sobre os corações dos filhos dos homens tornando possível o cumprimento dos propósitos do Senhor.

Jesus deu aos seus discípulos os sinais da sua segunda vinda e do final do mundo:

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho de todas as nações; e então virá o fim. (Mat. 24:14)

Sem o “espírito de Elaias” para motivar os servos do Senhor a irem por todo o mundo e pregar o evangelho, este objetivo não poderia ser alcançado. Portanto, foi necessário que “de fato Elaias viesse restaurar todas as coisas” (Veja Mt. 17:11) como Jesus disse. Elaias veio a Joseph Smith e Oliver Cowdery para “restaurar todas as coisas” nesta dispensação.

O Espírito de Elaias

Após as chaves e autoridade necessária terem sido conferidas aos homens, para habilitá-los a estabelecer o reino de Deus sobre a terra pela última vez, restava ainda uma última coisa necessária, a saber, a restauração do invisível poder ou espírito que opera sobre os corações dos filhos dos homens para dar-lhes o desejo e o espírito de fazer a obra a que foram chamados pelo Senhor — o espírito de Elaias. Este espírito é tão real quanto qualquer outro poder operante no mundo. É tão real que quando os homens possuem o espírito de Elaias é mais fácil fazê-los dedicar tempo e talentos à obra do Senhor, sem qualquer compensação monetária, às suas próprias custas, do que seria possível, sem este espírito, pelo pagamento de altos salários.

Cheia do espírito de Elaias a grande obra missionária da Igreja tem progredido, em muitos casos com grande sacrifício. Homens têm deixado suas esposas e filhos no lar enquanto despendem uma média de mais de dois anos no campo missionário, seja nos Estados Unidos ou nas nações da terra e ilhas do mar. Muitos homens têm cumprido três, quatro ou mais missões. Alguns têm permanecido até dez anos no campo missionário de uma vez — todos às suas próprias custas, com os auxílios que o povo entre o qual eles têm trabalhado esteja desejoso de prestar em matéria de alimentos e alojamentos, mas não pelo pagamento de dinheiro. Muitas esposas têm trabalhado para ganhar dinheiro para poderem sustentar seus maridos enquanto no campo missionário. Muitos jovens têm deixado suas noivas em casa para atender ao chamado do Senhor em cumprir sua missão.

Os missionários não escolhem a missão para qual serão enviados, mas vão para onde lhes é solicitado ir. Assim, aproximadamente 70000 missionários têm prestado tal serviço ao Senhor, e ao seu próximo. No momento presente (1950) há quase 6 000 missionários nos campos missionários da Igreja.¹ Muitos destes jovens serviram anos nas forças armadas do seu país. Mas com o espírito de Elaias nos seus corações aguardaram desde os dias da meninice o tempo no qual poderiam cumprir uma missão para a sua Igreja. Por conseguinte, quando a oportunidade se apresentou, mesmo que tivessem estado longe do lar e dos entes queridos já havia anos, mostraram-se felizes e dispostos a sair novamente de modo a atender a este chamado do Senhor. É o testemunho universal destes missionários, ao retornarem aos seus entes queridos, que o tempo que empregaram no campo missionário, prestando testemunho da restauração do evangelho nestes últimos dias, da veracidade do Livro de Mórmon e do chamado divino do Profeta Joseph Smith, foi o tempo mais feliz de suas vidas.

Soubemos recentemente de um rapaz que tomou providências para que, ao entrar para o serviço militar ativo do seu país, caso não fosse privilegiado em retornar aos seus entes queridos e à sua Igreja, para que pudesse cumprir uma missão, as economias que enviara aos pais em casa deveriam ser usadas para enviar outro jovem no seu lugar, o qual de outro modo poderia não estar

financeiramente apto. Uma vez que não retornou, outro foi enviado como fora solicitado.

Quando somos convertidos à verdade mediante a obra de um missionário, ou por outro modo qualquer, o espírito de Elaias nos penetra o coração desejamos cumprir uma missão para retribuir, ao menos em parte a nova alegria que nos vem através da conversão à verdade. Assim, não há senão poucos lares de membros desta Igreja que não contribuíram para a grande causa missionária da Igreja, e muitos lares têm para seu crédito o fato de que o pai e todos os filhos, e frequentemente as filhas também, cumpriram missões para a Igreja. Recentemente o autor teve conhecimento de duas famílias que estão mantendo quatro filhos cada uma no campo missionário ao mesmo tempo.

Quando se compreende o “espírito de Elaias”, então a importância da visita de Elaias ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, pode ser melhor apreciada. Leia novamente o relato do Profeta Joseph Smith sobre esta visita:

Depois disto, Elaias apareceu, e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e na nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas. (D&C 110:12).

Como pode ser cumprida esta promessa de maneira prática? Somente através da comissão do “espírito de Elaias” a Joseph e Oliver e à sua semente; e a todos que são chamados com o mesmo chamado, bem como às suas sementes, para que o “evangelho de Abraão” possa “ser pregado em todo o mundo para testemunho de todas as nações”, e desse modo “todas as gerações depois de nós sejam abençoadas”.

CAPÍTULO 18

A VERDADEIRA IGREJA, UMA IGREJA MISSIONARIA

As afirmativas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são de tal natureza, que as coisas que o próprio Senhor revelou dos céus, e através de antigos profetas que visitaram esta terra, concedendo as chaves de suas dispensações ao profeta Joseph Smith, devem ser proclamadas ao mundo. De outro modo, como pode o mundo ter ciência destas coisas? Como podem os dispersos de Israel ser reunidos nas terras de sua herança? Como pode o evangelho ser pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações antes de vir o fim?

Como, porém, invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de que nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas. (Rom. 10:14-15) É evidente que Paulo compreendia que o Senhor enviaria pregadores ou missionários para ensinar aos povos do mundo as coisas que Ele queria que soubessem. Paulo também entendia que estes pregadores não podiam nomear-se a si mesmos, pois ele disse: “E como pregarão se não forem enviados”?

A magnitude desta responsabilidade pode ser bem compreendida por nova referência à visão de João, o Revelador, a respeito à restauração do evangelho nestes últimos dias:

Depois destas cousas olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui e te mostrarei o que deve acontecer *depois* destas cousas (Apoc. 4:1)

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, tribo, língua e povo. (Apoc. 14:6)

Quando a João foi mostrada as coisas que deveriam acontecer “depois”, ele viu que o “evangelho eterno” (e não pode haver outro evangelho) o qual seria trazido por um anjo voando no meio dos céus, deveria ser pregado “aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, tribo, língua e povo”. Assim, nenhum

dos habitantes da terra é esquecido ou omitido. Que tremenda missão e responsabilidade! Mas, quando o Senhor tem um trabalho para fazer, Ele sempre fornece um meio para que seja feito. Ele forneceu tal meio na restauração do evangelho nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, através do profeta Joseph Smith.

A Voz de Advertência para Todos os Povos

Em 1º de novembro de 1831, o Senhor deu uma revelação especial ao Profeta Joseph Smith, a qual Ele próprio chamou “Meu prefácio para o livro dos Meus mandamentos”:

Escutai, ó povo da Minha igreja, diz a voz d’Aquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais nas ilhas do mar, escutai juntamente. Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige *a todos os homens*, e ninguém escapará, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado... E a voz da advertência irá para todos os povos pela boca de Meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias. Pois eles irão avante e ninguém os impedirá, pois Eu, o Senhor, os mandei... E na verdade vos digo que àqueles que saem a pregar, levando estas novas aos habitantes da terra, é dado o poder para selar tanto na terra como nos céus, os incrédulos e os rebeldes; sim, na verdade, para os selar para o dia em que a ira de Deus se derramará sem medida sobre os maus. Para o dia em que o Senhor virá para dar a cada um de acordo com o seu trabalho e medir a cada um conforme a medida que houver usado para o seu próximo. Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir; preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto. E a ira do Senhor está acesa, e a Sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá. E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem as palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos... Para que a plenitude do Meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores. (D&C 1-2, 4-5, 8-14, 23.)

Ver-se-á assim que, com a restauração do Evangelho e o estabelecimento de Sua Igreja nesta dispensação, o Senhor tornou claro que o Evangelho deve ser levado a todo o mundo, incluindo as ilhas dos mares, para que a “voz do Senhor se (dirija) a todos os homens, e ninguém (escape)”; para que a Seus servos, embora enviados em fraqueza, seja dado poder “para selar tanto na terra

como nos céus”, para que eles sejam enviados e “preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto”. Somos, pois, privilegiados em viver nos dias da preparação do reino para o advento do rei.

Em fevereiro de 1829, antes de ser organizada a Igreja, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor disse-lhe do maravilhoso trabalho que estava para realizar e do preparo que seria necessário que Seus servos fizessem para se qualificarem para o trabalho:

Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens. Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia. Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho; pois eis que o campo já está branco e pronto para a ceifa; e eis que aquele que lança a foice com toda a sua força, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação a sua alma; e a fé, a esperança, a caridade e o amor, com os olhos fitos na glória de Deus, o qualificam para o trabalho. Tenha presente fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a bondade fraternal, a piedade, a caridade, a humildade e a diligência. Pedi, e recebereis; batei e ser-vos-á aberto. Amém. (D&C Seção 4)

Em outra revelação em 1829 o Senhor disse:

Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo. E se acontecer que se trabalhades todos os vossos dias proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai! E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas! (D&C 18:14-16)

Em 9 de fevereiro de 1831, o Senhor deu uma revelação a alguns dos élderes da Igreja, através do Profeta Joseph Smith, concernente ao trabalho missionário:

Atendei, ó élderes da Minha igreja, que vos reunistes em Meu nome, mesmo Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, e Salvador do mundo; porque credes no Meu nome e guardais os Meus mandamentos. Outra vez vos digo, atendei, e ouvi, e obedecei à lei que vos darei. Pois na verdade digo que, como vos reunistes de acordo com o mandamento que vos dei, e estais de acordo no tocante a esta coisa, e invocastes ao Pai em Meu nome, assim recebereis. Eis que, na verdade vos digo que vos dou este primeiro mandamento, vós deveis prosseguir em Meu

nome, todos vós, exceto os Meus servos Joseph Smith Jr. e Sidney Rigdon... E, de dois em dois, ireis no poder do Meu Espírito, pregando em Meu nome o Meu evangelho, levantando as vossas vozes como se fora o som de trombeta, declarando a Minha palavra como anjos de Deus. E ireis avante batizando com água, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, pois, o reino dos céus está próximo. (D&C 42:1-4, 6-7)

Desde então, os élderes da Igreja têm saído de “dois em dois” como o Senhor ordenou. Mais adiante, Ele tornou claro nesta mesma revelação que a ninguém será permitido sair a pregar o Evangelho a não ser que seja ordenado:

Outra vez, Eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o Meu evangelho, ou edificar a Minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a Igreja saiba que tem autoridade e que foi propriamente ordenado pelos líderes da Igreja. (D&C 42:11)

O Senhor instruiu cada homem que fosse prevenido para prevenir seu vizinho:

Eis que, vos enviei para testificar e prevenir o povo, e tudo o que for prevenido deverá prevenir o seu vizinho. Portanto, não terão desculpa, e seus pecados estarão sobre suas próprias cabeças. (D&C 88:81-82)

O Senhor deu ainda muitas outras instruções e orientações aos élderes de Sua Igreja, com respeito à grande responsabilidade que recai sobre eles ao levar a mensagem do evangelho a todos os habitantes da terra, muitas das quais estão contidas em Doutrina e Convênios. Elas são muito numerosas para serem referidas nesta discussão.

O Profeta Néfi, que viveu no Continente Americano cerca de 600 anos A.C., foi privilegiado em ver nossos dias e o aparecimento do registro de seu povo (O Livro de Mórmon) aos gentios nos últimos dias:

E abençoados os que procurarem estabelecer a Minha Sião naquele dia, pois terão o dom e o poder do Espírito Santo; e, se perseverarem até o fim, serão levantados no último dia e salvos no reino eterno do Cordeiro; e quão belos sobre os montes serão os mensageiros da paz, que divulgam novas de grande alegria! (I Néfi 13:37)

Nenhuma outra Igreja, a não ser a que Jesus estabeleceu no Meridiano dos Tempos, tomou tal responsabilidade no trabalho missionário, conduzindo o

evangelho de Jesus Cristo a “todas as nações, tribos, línguas e povos” como a tomou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os Missionários Vão no Espírito de Elaias

Os missionários desta Igreja vão de porta em porta, de cidade em cidade, de estado em estado, de nação em nação, levando as instruções do Senhor como recebidas dele através da restauração do evangelho. Eles têm feito isto desde a organização da Igreja e continuarão a fazê-lo até que o cabeça da Igreja, Jesus Cristo, venha nas nuvens do céu, reclamar seu reino.

O espírito pelo qual essa obra é levada avante, “o espírito de Elaias”, é uma das coisas mais maravilhosas do mundo. Seu equivalente não pode ser encontrado em qualquer igreja ou entre qualquer povo. É igualada somente pelo (1) Espírito de Elias, o qual, por causa da vinda daquele outro profeta, espalhou-se por toda a terra, fazendo com que “os corações dos filhos se convertessem aos seus pais”, (2) ao Espírito de Moisés, o qual tocou os corações do Israel dos últimos dias, inspirando-os a desejar juntar-se na terra de Sião para serem contados entre os Santos de Deus, e de maneira semelhante conduzirá os judeus de volta à terra da sua herança.

Desta maneira, o Senhor, através do envio destes três grandes profetas (Moisés, Elias e Elaias) de volta a esta terra com as chaves das suas respectivas dispensações, juntamente com a comissão do Sacerdócio Aarônico por João Batista e do Sacerdócio de Melquisedeque por Pedro, Tiago e João, tem cumprido a promessa feita por Pedro, que antes do segundo advento de Cristo, deveria primeiramente haver uma “restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. (Atos 3:21)

Quão gratos os investigadores honestos da verdade deveriam ser pela vinda destes grandes profetas. Novamente, por causa da sua vinda, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a maior mensagem que poderia ser disseminada pelo mundo.

A Pregação do Reino de Deus

Jesus compreendeu que as influências deste espírito estariam sobre os corações dos filhos dos homens, e que atuaria sobre eles movendo-os a fazer qualquer sacrifício de modo a atender ao chamado do Senhor para pregar o seu evangelho:

Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. (Luc. 9:23-24) Mais adiante lemos neste mesmo capítulo:

Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. (Luc. 9:57-58)

Em outras palavras, parece que Jesus quis tornar claro a esse “alguém”, e a outros homens que desejassem segui-lo futuramente no ministério (e cremos que é por esta razão que a declaração se tornou escritura), que Ele nada tinha a oferecer-lhes no tocante a consideração monetária, nem mesmo um lugar para reclinar a cabeça.

O Salvador continua:

A outro disse Jesus: Segue-me. Ele porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai, e prega o reino de Deus. (Luc. 9:59-60)

Em outras palavras, Jesus queria que ficasse entendido que nada deveria impedir a pregação do reino de Deus, nem mesmo o cuidado dos mortos — ou o costume das despedidas:

Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus. (Luc. 9:61-62)

Assim ver-se-á que nada, à vista do Senhor, parecia mais importante do que “pregar o reino de Deus”. Jesus continuou a salientar a importância deste trabalho missionário, ou seja, a declaração do reino de Deus:

Depois disto, o Senhor designou outros setenta, e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. (Luc. 10:1-2)

Vemos assim, quão grande é a seara e quão poucos os trabalhadores. Não obstante, os homens devem ser “designados” e “enviados” — eles não se designam ou se enviam a si próprios. Ele os enviou de “dois em dois”. Este é o modo pelo qual os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm sempre servido, desde a organização da Igreja.

Jesus então instruiu os setenta em sua obra missionária, como deveriam viajar, o que deveriam levar, o que deveriam dizer, indicando o que deveriam fazer quando entrassem numa casa na qual “descansaria a sua paz”:

Permaneçei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido. Curai os enfermos que nela houver, e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus. (Luc. 10:7-9)

Por estas declarações do Mestre, os ministros das Igrejas atuais justificam-se pela pregação assalariada, “porque digno é o trabalhador do seu salário”. Mas deve ser notado que Jesus esclareceu que esse salário é receber alimento e alojamento daqueles a quem pregavam o evangelho do reino, enquanto iam de casa em casa como missionários.

Jesus continua:

Quem vos der ouvidos, ouve-me a mim, e quem vos rejeitar, a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar, rejeita aquele que me enviou. Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome. (Luc. 10:16-17)

Deve ser notado que “regressaram os setenta, possuídos de alegria”, e assim voltaram 70.000 missionários desta dispensação que foram “designados e enviados” com a mensagem do evangelho restaurado a todas as nações da terra.

Consideremos agora por um momento a organização das Igrejas de nossos dias. Quais as providências que elas tomaram para que o “evangelho do reino” seja pregado “por todo o mundo”? (Veja Mateus 24:14) Se qualquer seita tem a verdade, não é somente necessário que ela ensine essa verdade às nações pagãs, como algumas tentaram fazer de maneira deficiente, mas devem ensinar a verdade aos membros de outras seitas, para que todos “cheguemos à unidade da fé”:

Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Ef. 4:14)

Todo o homem sincero deve admitir que os chamados cristãos de hoje não chegaram “à unidade da fé”. Cristo falhou? Alterou Suas doutrinas? Não! Apenas os homens as mudaram.

Ainda virá o dia pelo qual Jesus ensinou os discípulos a orar: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”. Mas, tal dia nunca

virá sem que o Senhor envie Seus servos para todo o mundo com o “evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo”. (Apoc. 14:6)

Considere qual seria o poder das chamadas Igrejas cristãs, no mundo, se todos os seus ministros fossem devidamente chamados por Deus, e estivessem ensinando as mesmas doutrinas e trabalhassem em conjunto para o estabelecimento do Seu reino.

Nas instruções do apóstolo Paulo aos membros da Igreja de Corinto, ele disse:

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. (I Cor. 1:10)

É fácil notar que os chamados ministros cristãos de hoje se afastaram bastante das instruções de Paulo a esse respeito. Não admira que as nações pagãs fiquem confusas quando o cristianismo lhes é oferecido.

Uma vez que a liderança do Sacerdócio parece pertencer a José, filho de Jacó, e sua semente, é próprio que o evangelho, incluindo o Sacerdócio, tivesse sido restaurado nestes últimos dias a um descendente de José. Vejamos a promessa de Moisés a José:

Ele tem a imponente do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até as extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais os milhares de Manassés. (Deut. 33:17)

A promessa de Moisés está sendo cumprida há mais de cem anos. A semente de José, sob uma nova comissão do Sacerdócio de Deus, tem reunido ou ajuntado “os povos até as extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais os milhares de Manassés”. Será, portanto, notado, que isso visualiza um grande programa missionário. Gostaríamos de saber se, na ocasião em que Moisés fez essa predição, havia um lugar em todo o mundo que parecesse estar mais próximo das “extremidades da terra”, do que as Montanhas de Efraim — os vales das Montanhas Rochosas.

Em nossa discussão da coligação de Israel, foi feita referência à profecia de Jeremias, na qual ele indicou que a coligação de Israel nos últimos dias sobrepujaria a condução dos filhos de Israel para fora das terras do Egito, o que poderia somente ser realizado através de um grande programa missionário:

Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de

sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas. (Jer. 16:16)

Quando o Senhor chama Seus servos e faz deles “pescadores” e “caçadores”, realmente faz por eles algo que nenhum mortal pode fazer por si mesmo. Eles são chamados para saírem “no espírito e poder de Elaias”, como o foi João Batista, pois são enviados para preparar o caminho para a vinda do Senhor.

Toda Nação Ouvirá a Palavra do Senhor

Em seguida à crucificação e ressurreição de Jesus, e imediatamente antes da ascensão, Sua última comissão aos discípulos foi:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. (Mat. 28:19-20)

Jesus nunca rescindiu esta instrução nem Sua promessa. Por isto, sempre que a Igreja de Jesus Cristo estiver sobre a terra, com autoridade para officiar em Seu nome, esta promessa seguirá os que forem enviados a ensinar “todas as nações”. Ninguém está mais apto a testificar da verdade deste fato do que os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A respeito da maravilhosa maneira em que os missionários são sustentados em seu ministério, poder-se-ia escrever livros. O caminho tem sido aberto onde quer que os missionários tenham sido conduzidos ao pesquisador da verdade, em seu esforço para reunir os dispersos de Israel, pois em verdade eles são enviados para “pescá-los” e “caçá-los” “de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros e até nas fendas das rochas”. (Jer. 16:16)

Para ilustrar como o Salvador cumpriu Sua promessa: “E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”, vamos citar uma visão do Profeta Joseph Smith, recebida no Templo de Kirtland, na quinta-feira, 21 de janeiro de 1836:

... Vi os Doze Apóstolos do Cordeiro, que estão atualmente sobre a terra, e que possuem as chaves deste último ministério, em terras estranhas, reunidos num círculo, muito fatigados, com as vestes rotas e pés inchados, com os olhos voltados para o chão, e Jesus no seu meio, e eles não o viram. O Salvador olhou-os e chorou.

Vi também o Élder M’Lellin no sul, sobre uma colina, circundado por uma grande multidão, pregando, e um aleijado perante ele sustentado por muletas; à sua palavra, este aleijado atirou as muletas ao chão e pulou como um antílope, através do grande poder de Deus. Também o Élder Brigham Young numa terra desconhecida, bem para o sudoeste, num lugar êrmo, sobre uma rocha, em meio

a aproximadamente uma dúzia de homens de cor que pareciam hostis. Ele pregava-lhes em sua própria língua, e o anjo de Deus estava acima de sua cabeça, com uma espada desembainhada na mão, protegendo-o, mas ele não o via. (D.H.C., Vol. 2, p. 381.)

Sob essa poderosa promessa, o grande trabalho missionário da Igreja está indo avante na terra, ganhando impulso ano após ano. O número de missionários está crescendo, e continuará a crescer até que os reinos deste mundo se tornem o reino de nosso Deus, e Cristo venha para reclamá-lo, como declararam os profetas.

O programa missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é um dos maiores empreendimentos espirituais conhecidos no mundo. O Profeta Joseph Smith não recebeu essa grande missão lendo as escrituras, mas pelas revelações do Senhor nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Portanto, para os que são enviados em Seu nome nesta dispensação, a promessa é a mesma feita por Jesus aos setenta da antiguidade:

Quem vos der ouvido, ouve-me a mim; e, quem vos rejeitar, a mim rejeita; quem, porém, me rejeitar, rejeita aquele que me enviou. (Luc. 10:16)

[^]1. “O trabalho missionário em 31-12-65 era exercido por:

12.108 — missionários de tempo integral

477 — missionários locais (nas missões)

5.580 — missionários das estacas

18.165 — missionários em todo o mundo

CAPÍTULO 19

DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS

ENTRE SALVAÇÃO E EXALTAÇÃO

Um Céu e Um Inferno

Um dos grandes erros nos ensinamentos das religiões cristãs é a doutrina de um céu e um inferno, de modo que todos os que vão para o céu, dele partilham igualmente, e todos os que não vão para o céu são enviados para o inferno e dele partilham igualmente.

Este pensamento tem levado muitos a sentir que, conquanto suas vidas não sejam de todo o que deveriam ser, eles são tão bons como muitos, e melhores que a média. Assim, sentem que tudo estará bem com eles. Se esta doutrina é verdadeira, é óbvio que uma linha deveria ser traçada em qualquer lugar e quanto mais próximo alguém estivesse dessa linha, tanto menor seria a diferença ou distinção entre aqueles que a cruzariam e entrariam no céu e aqueles que não se qualificariam, sendo, portanto, enviados para o inferno. Tal doutrina não tem o poder que move e estimula os homens impelindo-os e encorajando-os a fazerem o melhor que podem, mas ao invés, faz com que se satisfaçam em realizar tanto como o homem comum. Tal doutrina não dá valor a algo maior que a devoção e obediência normais aos mandamentos do Senhor, nem estimula o desenvolvimento dos talentos de alguém e sua útil aplicação a Seu serviço.

Muitas Moradas, ou Graus, no Céu

Jesus ensinou a Seus discípulos:

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vô-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. (João 14:2)

Se houvesse apenas um céu, e todos os que fossem lá compartilhassem dele igualmente, quão inconsistente seria para Jesus sugerir que ia preparar um lugar para Seus discípulos, e então acrescentar: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”.

Uma vez que existem muitas moradas na casa de Seu Pai, é bom que demos consideração a elas.

O Apóstolo Paulo declarou conhecer um homem em Cristo que foi levado ao *terceiro céu*. Uma cuidadosa leitura dessa escritura revelará que o próprio Paulo era esse homem:

Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos foi arrebatado até ao *terceiro céu*, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe. E sei que o tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao *paraíso* e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. (II Cor. 12:2-4)

É óbvio que não pode haver um terceiro céu sem que haja um primeiro e um segundo. Temos, portanto, três céus, o paraíso e o inferno tantas vezes referidos nas escrituras, perfazendo pelo menos cinco lugares para onde podemos ir após a morte.

Paulo deu a mais maravilhosa descrição da ressurreição:

Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais e outra dos terrestres. Uma é a glória do sol, outra é a glória da lua, e outra a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos... (I Cor. 15:40-42)

Que poderia ser mais claro? Há a glória do sol, ou glória celeste; outra glória como a lua, ou glória terrestre; e outra ainda, como das estrelas ou, como se verá, a glória teles-te; e uma vez que “até entre estrela e estrela há diferença de esplendor”, assim também “é a ressurreição dos mortos”. Por isto vê-se que a grande multidão na ressurreição será semelhante às estrelas no céu, e assim como suas obras diferem em importância e fidelidade sobre a terra, assim também diferirá sua condição na ressurreição, como as estrelas no céu diferem em “esplendor”.

Glória Celeste

Quando Paulo teve esta visão do terceiro céu e do paraíso, declarou que “ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir”. Não temos nenhuma indicação de que Paulo descreveu com detalhes o que viu nessa visão, pois que a ele não foi permitido “referir” o que vira. Não temos nenhum registro da visão de Paulo nem dos requisitos necessários para qualificar alguém a obter os vários céus ou o paraíso. Tais requisitos, contudo, foram revelados a Joseph Smith, o Profeta, e a Sidney Rigdon, em Hiram, no Estado de Ohio, em 16 de fevereiro de 1832. Ao profeta foi permitido relatar *muito* do que vira. Recomendamos a leitura de toda essa revelação, conhecida como “A Visão”, registrada na Seção setenta e seis de Doutrina e Convênios, de onde citamos:

Nós, Joseph Smith, Jr., e Sidney Rigdon, estando no Espírito no décimo sexto dia de fevereiro, no ano de mil oitocentos e trinta e dois do Senhor —

Pelo poder do Espírito nossos olhos se abriram e os nossos entendimentos se iluminaram, de modo a ver e compreender as coisas de Deus —

Mesmo as coisas que existiram desde o princípio antes do mundo ser, as quais foram ordenadas pelo Pai, por meio do Seu Filho Unigênito, o Qual estava no seio do Pai, mesmo desde o princípio;

De Quem nós testificamos; e o que testificamos é a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, que é o Filho a Quem vimos e com Quem conversamos na visão celestial...

E outra vez nós testificamos — pois vimos e ouvimos e este é o testemunho do Evangelho de Cristo concernente àqueles que surgirão na ressurreição dos justos —

Esses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento, sendo sepultados na água em Seu nome, e isto de acordo com o mandamento que Ele deu —

Para que guardando os mandamentos pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que foi ordenado e selado para esse poder;

E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sobre todos os justos e verdadeiros.

Estes são a igreja do Primogênito.

São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas —

São os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude, e de Sua glória;

E são os sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus —

Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, todas são deles e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus.

E eles vencerão todas as coisas.

Portanto, que nenhum homem se glorie no homem, mas antes que se glorie em Deus, o qual porá sob Seus pés todos os inimigos.

Esses habitarão na presença de Deus e Seu Cristo para todo o sempre.

São os que Ele trará consigo, quando vier nas nuvens dos céus para reinar sobre o Seu povo na terra.

Esses são os que terão parte na primeira ressurreição.

Os que surgirão na ressurreição dos justos.

São os que vieram ao Monte Sião e à cidade do Deus vivo, o lugar celeste, o mais santo de todos.

São os que vieram à inumerável companhia de anjos, à assembleia geral e à igreja de Enoque, e do Primogênito.

Esses são aqueles cujos nomes estão escritos nos céus, onde Deus e Cristo são o juiz de todos.

São os homens justos aperfeiçoados por Jesus o Mediador do novo convênio, o Qual pelo derramamento do Seu próprio sangue obrou esta expiação perfeita.

Esses são aqueles cujos corpos são celestiais, cuja glória é a do sol, a glória de Deus, o Altíssimo, cuja glória ao sol do firmamento é comparada. (D&C 76:11-14, 50-70)

Glória Terrestre

E novamente, nós vimos o mundo terrestre, e eis que estes são os que pertencem ao terrestre, cuja glória difere daquela da igreja do Primogênito, a qual recebeu da plenitude do Pai, tal como a glória da lua difere da do sol no firmamento.

Eis que, estes são os que morreram sem lei;

E também aqueles que são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o evangelho, para que pudessem ser julgados de acordo com os homens na carne;

Os quais, não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam depois.

Estes são os homens honrados da terra, que foram cegados pela artimanha dos homens.

São os que recebem de Sua glória, mas não de Sua plenitude.

Esses são os que receberam da presença do Filho, mas não da plenitude do Pai.

Portanto, são corpos terrestres, e não corpos celestes, e diferem em glória tal como a lua difere do sol.

Estes são os que não são valentes no testemunho de Jesus; portanto, não obtêm a coroa do reino de nosso Deus.

E agora este é o fim da visão que do terrestre nós vimos, que o Senhor nos mandou escrever enquanto estávamos ainda no Espírito. (D&C 71-80)

Glória Teleste

E novamente, nós vimos a glória do teleste, cuja glória é a do menor, assim como a glória das estrelas difere da glória da lua no firmamento.

Esses são os que não receberam nem o evangelho de Cristo, nem o testemunho de Jesus.

São os que não negam o Santo Espírito.

E os quais são arremessados para o inferno.

Estes são os que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição, até que o Senhor, mesmo Cristo o Cordeiro, tenha consumado o Seu trabalho.

Estes são os que não recebem a Sua plenitude no mundo eterno, mas recebem do Santo Espírito pela ministração do terrestre;

E o terrestre pela ministração do celeste.

E também o teleste recebe pela administração dos anjos que são nomeados para administrar por eles, ou que são nomeados para ser espíritos ministradores para eles; pois serão herdeiros da salvação.

E assim vimos, na visão celeste, a glória do teleste, que ultrapassa a todo o entendimento;

E nenhum homem a compreende, exceto aquele a quem Deus o houver revelado. (D&C 76:81-90)

Variação nos Graus de Glória — Com Definições

Será observado que *todos* os que herdarem *qualquer uma das glórias* aqui descritas “serão herdeiros da salvação” (veja o vers. 88). Mas quanta diferença na recompensa ou glória que os espera — exatamente a diferença que existe entre a glória ou luz do sol e da lua, ou da lua e das estrelas.

Deve ser lembrado, contudo, que somente aqueles que “são a Igreja do Primogênito” são herdeiros da glória celeste (Veja D&C 76:54), e serão os que “Ele trará consigo, quando vier nas nuvens dos céus para reinar sobre o Seu povo na terra” (vers. 63), e os que “terão parte na primeira ressurreição”. (vers. 64. Veja também D&C 45:54)

Portanto o evangelho é para ser declarado a toda a criatura, para que ela possa obter a glória celeste, se assim o desejar.

O profeta continua a sua descrição da diferença dessas glórias:

E assim vimos a glória do terrestre, que em todas as coisas ultrapassa a glória do teleste, em cuja glória, em força, em poder e em domínio.

Assim, vimos a glória do celeste, que supera em todas as coisas — onde Deus, mesmo o Pai, reina sobre o Seu trono para todo o sempre;

Diante de cujo trono todas as coisas se curvam em humilde reverência, e lhe dão glória para todo o sempre.

Aqueles que habitam em Sua presença são a Igreja do Primogênito; e eles veem como são vistos, e conhecem como são conhecidos, tendo recebido de Sua plenitude e de Sua graça;

E Ele os faz iguais em força, em poder e em domínio.

E a glória de celeste é uma como é uma a glória do sol.

E a glória do terrestre é uma, como é uma a glória da lua.

E a glória do teleste é uma, como é uma a glória das estrelas; pois como uma estrela difere da outra em glória, assim também diferem uns dos outros em glória no mundo teleste;

Pois estes são os que são de Paulo, e de Apolo e de Cefas.

Estes são os que dizem que são uns de um e uns de outro— uns de Cristo, uns de João, uns de Moisés e uns de Elias, e uns de Esaías, e uns de Isaías e uns de Enoque;

Mas não receberam o evangelho, nem o testemunho de Jesus, nem os profetas, nem o convênio eterno.

Afinal, todos estes são os que não serão reunidos com os santos, para serem arrebatados para a Igreja do Primogênito, e serem recebidos na nuvem.

Estes são os mentirosos, feiticeiros, adúlteros, libertinos, e todo aquele que ama e inventa mentiras.

São os que sofrem a ira de Deus na terra.

São os que sofrem a vingança do fogo eterno.

E que são arremessados ao inferno e sofrem a ira de Deus Todo-poderoso, até a plenitude dos tempos, quando Cristo tiver subjugado sob Seus pés todos os Seus inimigos, e tiver aperfeiçoado o Seu trabalho;

Quando Ele entregar o reino, e o apresentar sem mancha ao Pai, dizendo: Eu venci e pisei sozinho o lagar, o lagar do furor da ira de Deus Todo-poderoso.

Então Ele será coroado com a coroa de Sua glória, para se a sentar no trono de Seu poder e reinar para todo o sempre.

Mais eis que, vimos a glória e os habitantes do mundo teleste, e vimos que eram inumeráveis como as estrelas no firmamento do céu, ou como a areia da praia;

E ouvimos a voz do Senhor dizendo: Todos estes curvarão os joelhos, e toda a língua confessará àquele que se assenta sobre o trono para todo o sempre;

Pois eles serão julgados de acordo com as suas obras, e todo o homem receberá de acordo com as suas próprias obras, o seu próprio domínio, nas moradas que estão preparadas;

E serão servos do Altíssimo; mas onde Deus e Cristo habitam não poderão vir, mundos sem fim.

Este é o fim da visão e que nos foi ordenado escrever, enquanto estávamos ainda no Espírito.

Mas grandes e maravilhosas são as obras do Senhor, e os mistérios do Seu reino, os quais Ele nos mostrou, e que em glória, em poder e em domínio ultrapassam a todo o entendimento;

Os quais, Ele nos mandou que não escrevêssemos enquanto estávamos ainda no Espírito, e não é permitido ao homem pronunciar;

Nem é o homem capaz de os tornar conhecidos, pois são para serem vistos e compreendidos somente pelo poder do Santo Espírito, o qual Deus derrama sobre aqueles que O amam, e se purificam diante d'Ele;

A quem Ele dá este privilégio de ver e saber por si mesmos;

Para que por meio do poder e da manifestação do Espírito, enquanto na carne, eles sejam capazes de suportar a Sua presença no mundo de glória.

E a Deus e ao Cordeiro sejam glória, e honra, e domínio para todo o sempre. Amém. (D&C 76:91-119)

Filhos de Perdição

Nesta visão o Senhor também indicou quem são os filhos de Perdição:

E isto vimos também, e testificamos, que da presença de Deus e do Filho, foi expulso um anjo de Deus, que possuía autoridade perante Deus. E que se rebelou contra o Filho Unigênito, a quem o Pai amava e que estava no seio do Pai,

E se chamou Perdição, pois os céus prantearam por ele — era Lúcifer, o filho da manhã.

E contemplamos, e eis que ele caiu! Caiu o filho da manhã!

E enquanto estávamos ainda no Espírito, o Senhor nos mandou que escrevêssemos a visão; pois contemplamos Satanás, aquela velha serpente, o diabo, que se rebelou contra Deus, e procurou tomar o reino do nosso Deus e Seu Cristo —

Portanto, ele faz guerra contra os santos de Deus, e os circunda de todos os lados.

E vimos a visão dos sofrimentos daqueles contra quem fez guerra e a quem subjugou, pois assim nos veio a voz do Senhor:

Assim diz o Senhor concernente a todos aqueles que conhecem o Meu poder, e que dele participaram, e através do poder do diabo se deixaram vencer, negaram a verdade e desafiaram o Meu poder —

Estes são os filhos de perdição de quem digo que melhor lhes fora se nunca tivessem nascido;

Pois são vasos de cólera, condenados a padecer a ira de Deus, na eternidade com o diabo e seus anjos;

Concernente aos quais Eu disse que não há perdão neste mundo nem no mundo vindouro.

Tendo negado o Santo Espírito depois de O haver recebido, negado o Filho Unigênito do Pai, crucificando-o em si mesmos e O envergonhando abertamente.

Estes são os que irão para o lago de fogo e enxofre, com o diabo e seus anjos —

E os únicos sobre quem a segunda morte terá qualquer poder;

Sim, na verdade, os únicos que depois de terem sofrido da Sua ira, não serão redimidos no devido tempo do Senhor. (D&C 76:25-38)

Comentando esta gloriosa visão, uma das mais inspiradoras e iluminadas que o Senhor jamais revelou a Seus profetas com permissão para relatar, o profeta Joseph Smith escreveu:

Nada poderia ser mais agradável aos Santos da Ordem do Reino do Senhor, do que a luz que iluminou o mundo através da visão acima. Cada lei, cada mandamento, cada promessa, cada verdade e cada ponto que aborda o destino do homem, do Gênesis ao Apocalipse, onde a pureza das Escrituras permanece não maculada pela estupidez dos homens, mostra a perfeição da teoria (dos diferentes graus de glória na vida futura) e testemunha o fato de que *aquele documento é uma transcrição dos registros do mundo eterno*. A sublimidade das ideias; a pureza da linguagem; a perspectiva; a duração continua para o aperfeiçoamento, com o fim de que os herdeiros da salvação possam confessar ao Senhor e curvar os joelhos; as recompensas pela fidelidade e os castigos pelo pecado, estão tão além da estreiteza de mente dos homens, que todo o homem honesto é impelido a exclamar: “*Isto vcio de Deus*”. (D.H.C., Vol. 1, pp. 252-253.)

Todos São Herdeiros da Salvação

Quando se entende por esta visão, que aqueles que herdaram mesmo a glória teleste “serão herdeiros da salvação”, é fácil entender um axioma entre os Santos dos Últimos Dias: “Salvação sem exaltação é condenação”. Assim mesmo, o profeta Joseph Smith aponta as glórias do mundo teleste — “E assim vimos, na visão celeste, a glória do teleste, que ultrapassa a todo o entendimento; e nenhum homem a compreende exceto aquele a quem Deus o houver revelado” (D&C 76:89-90) Que magnífica então deve ser a glória e a exaltação do reino celeste! O evangelho de Jesus Cristo é dado para preparar os homens para a glória celeste.

As informações contidas em “A Visão” tornam claras estas escrituras da Bíblia:

E vi os mortos, os grandes e pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida foi aberto. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. (Apoc. 20: 12-13)

Ora, uma vez que o homem será julgado de acordo com suas obras, até mesmo os que estão no inferno, torna-se fácil entender a “justiça” de Deus, pois de outro modo Ele não seria justo. Será também fácil entender como um pode receber uma glória como a do sol, enquanto outro recebe uma glória como a da lua, e muitos outros uma glória como a das estrelas, e ainda saber que Deus é justo. Esta declaração de Jesus também se torna fácil de entender:

Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela. (Mat. 7:13-14)

O apóstolo Paulo compreendeu que cada homem receberia de acordo com suas obras:

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. (Gál. 6:7-9) Paulo também explica o que é “o justo juízo de Deus”:

Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade, e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, do judeu primeiro, e também do grego; glória, porém, e honra e paz a todo aquele que pratica o bem; ao judeu primeiro, e também ao grego. Porque para Deus não há aceção de pessoas. (Rom. 2:5-11)

Nenhum outro método de julgamento pode ser justo. Deus por certo, “retribuirá a cada um segundo o seu procedimento”. Até mesmo Deus não pode recompensar um homem pelo que não faz.

Salvos pela Graça

Alguns dos ensinamentos de Paulo são bem difíceis para muitos entenderem como explica Pedro:

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente nosso amado irmão Paulo o descreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada ao falar acerca destes assuntos, como de fato costuma fazer em todas as suas epístolas, *nas quais há certas cousas difíceis de entender*, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (II Ped. 3:15-16)

Lembrando, pois, a advertência de Pedro de que alguns dos escritos de Paulo são “difíceis de entender”, vamos considerar os ensinamentos dele sobre o assunto da “graça”:

E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. (Ef. 2:5-9)

É evidente que nenhuma de nossas obras ou qualquer coisa que façamos afete a Graça de Deus que é um dom gratuito. Mas isto não altera o fato, como já frisamos pelos escritos de Paulo, de que o “justo juízo de Deus... retribuirá a cada um segundo o seu procedimento”.

Qual é essa “graça” de que Paulo fala e pela qual seremos salvos, e que não vem “de obras, para que ninguém se glorie”?

Isso representa o que Jesus fez por nós, que não poderíamos fazer por nós mesmos, entre o que estão incluídos:

1. Ele criou esta terra sobre a qual somos privilegiados de viver e obter conhecimentos. (Veja João 1:1-14)

2. Ele sofreu pela transgressão de nossos primeiros pais, que trouxeram a morte ao mundo, ocasionando assim a ressurreição da sepultura, ou a reunião de nossos corpos e espíritos na ressurreição. (Veja I Cor. 15:22)

3. Dando-nos Seu evangelho eterno, “tornou-se o autor da salvação eterna para todos os que lhe *obedecem*”. (Heb. 5:9)

Todos estes gloriosos dons, e muitos outros que poderiam ser mencionados, foram-nos dados através de Sua “graça”, como dons gratuitos, e não vêm das obras para que ninguém se glorie. (Veja Ef. 2:8-9)

Não obstante, para obtermos estas “graças”, e o dom da “salvação eterna”, devemos lembrar que este dom é somente para “todos os que lhe *obedecem*”. (Heb. 5:9)

O posterior pensamento de Paulo sobre este assunto é conclusivo:

Não vos enganeis; de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gál. 6:7)

Tome o fazendeiro como exemplo. Por muita terra que possua, não pode esperar ceifar a menos que semeie. Mas quando o fazendeiro prepara suas terras e semeia as sementes, cultiva e irriga a terra, e faz a colheita, é a ele tributado todo o sucesso? Ele fez todo o trabalho e tem direito de ceifar o que semeou, e o resultado de seu esforço será a sua recompensa. Mas por mais que o fazendeiro tenha trabalhado, ele não poderia fazer a colheita pelo próprio esforço, desde que há outros fatores a serem considerados:

1. Quem deu a ele o solo fértil?

2. Quem pôs o germe da vida nas sementes que ele plantou?

3. Quem deu o sol para aquecer o solo e fazer a semente germinar e crescer?
4. Quem fez a chuva cair ou as neves encherem os reservatórios para aguar as plantações em crescimento?

Nenhuma dessas coisas o fazendeiro poderia ter feito ou suprido por si próprio. Elas representam o dom gratuito ou graça, e não obstante o fazendeiro ceifará o que ele semeou.

A declaração de Paulo tem sido mal entendida, tanto pelos pregadores como pelos leigos. Os pregadores ensinam livremente que a salvação pode ser obtida assim com o estalar dos dedos, como um proeminente ministro se expressou ao escritor; que a salvação vem através de uma confissão verbal da crença em Cristo, embora não seja acompanhada pela obediência a Seus mandamentos e obras de retidão. Tal doutrina obviamente está em desarmonia com a verdade.

Foi contra tais interpretações das Escrituras que Pedro advertiu quando disse: “Os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles”. (Veja II Ped. 3:16)

Assim, muitos têm sido desencaminhados e contentam-se com uma confissão verbal para a “própria destruição deles”.

O inimigo de toda a justiça não poderia desejar ser mais eficientemente bem-sucedido em obstruir os intentos do Mestre e Seu evangelho, do que persuadindo os homens de que todas as bênçãos que o Senhor preparou através de Sua graça, para Seus filhos, podem ser obtidas pelo simples reconhecimento verbal de que Ele é o Cristo. Salientamos que aqueles que terão a glória teleste, ou semelhante às estrelas, serão herdeiros da salvação. Conduto, deve ser conservado em mente que o evangelho de Jesus Cristo não é declarado tão somente para a salvação do homem, mas também para a sua exaltação. Isto é o que todos os amantes da verdade deveriam aspirar — à glória que é conhecida como “a glória do sol”.

Exaltação Depende de Boas Obras

Esta explicação da “graça” como um dom gratuito de Deus, que não pode ser obtido através de nossas obras, quando comparada com a obediência ao evangelho, nos auxiliará a compreender de modo certo as seguintes escrituras:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. (Mat. 7:21)

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque foi edificada sobre a rocha, E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou

a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa e ela desabou, sendo grande a sua ruína. (Mat. 7:24-27)

Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras. (Mat. 16:27)

O apóstolo Tiago compreendia a importância de sermos cumpridores, não somente ouvintes:

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. (Tiago 1:22)

Meus irmãos, qual é o proveito se alguém disser que tem fé mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz e aquecei-vos, e fartai-vos sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu com as obras te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que há um Deus? Fazes bem. Até os demônios creem e temem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? (Tiago 2:14-20)

Tiago esclarece que crer em Deus não é suficiente, pois os demônios também creem, e que “a fé, se não tiver obras, por si só está morta”. Um fazendeiro não pode crer que colherá sem plantar. Tal fé é morta; ela não produz colheita sem obras.

Considere a parábola de Jesus sobre o semeador:

Outra, enfim, caiu em boa terra, e deu bom fruto: a cem, a sessenta, e a trinta por um. (Mat. 13:8) E também Sua parábola:

Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e então partiu. (Mat. 25:14-15)

Quando o senhor voltou para acertar contas com os seus servos, o primeiro, que tinha recebido cinco talentos, ganhara outros cinco; o que tinha recebido dois talentos, ganhara outros dois. A cada um deles o senhor disse:

... Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gôzo do teu senhor. (Mat. 25:21)

Mas ao que tinha recebido um talento e escondera, o senhor disse:

... Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez. Porque a todo o que tem se lhe dará em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil lançai-o para fora, nas trevas.

Ali haverá choro e ranger de dentes. (Mat. 25:26-30)

Quão inútil é a fé sem as obras! Que glorioso prêmio espera aqueles que negociam proveitosamente com os talentos que recebem!

Quão inconsistente é o pensamento de que todos os que fazem o bem são recompensados igualmente, e todos os que praticam o mal são punidos igualmente. Como seria difícil traçar a linha entre os dois grupos. Daí a necessidade das “muitas moradas” no reino de nosso Pai, onde cada um receberá de acordo com suas obras.

Definida a Salvação

Ao escritor foi feita a seguinte pergunta por um ministro do evangelho: “Pode um homem ser salvo antes de morrer, ou tem que morrer para ser salvo?” A resposta foi: “Se explicar o que quer dizer por ser salvo, tentarei responder à sua pergunta”.

Era do conhecimento do escritor que poucos cristãos têm qualquer conceito definido da salvação, a não ser o de escapar ao fogo eterno, e esse ministro parecia totalmente indeciso em explicar o que é salvação.

Foi explicado que se não nos tivéssemos tornado dignos de vir para a terra antes de nascermos, e recebermos nossos próprios corpos, teríamos sido lançados dos céus com Satanás, uma vez que ele levou um terço dos espíritos. (Veja Judas 6; Apoc. 12:7-12; Apoc. 12:4)

Foi salientado que podemos ser salvos cada dia em que vivemos, pois ao aprendermos as leis de Deus e as obedecermos, livramo-nos das consequências de uma lei quebrada, e nos capacitamos para as bênçãos preditas sobre a obediência à lei divina. As seguintes escrituras dos últimos dias são citadas para salientar esta verdade:

Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus desde antes da fundação deste mundo, sobre a qual todas as bênçãos são fundadas — E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei sobre a qual a bênção se funda. (D&C 130:20-21)

E a todo reino é dada uma lei; e a toda lei pertencem certos limites e condições. Todos os seres que não se conformam a essas condições, não são justificados. (D&C 88: 38-39)

Pois todos os que desejam bênçãos das Minhas mãos obedecerão à lei e às condições que, desde antes da fundação do mundo, foram instituídas para o recebimento daquelas bênçãos. (D&C 132:5)

“É impossível ao homem ser salvo em ignorância”. (D&C 131:6) Assim, ver-se-á que, enquanto “Onde não há lei também não há transgressão”, (Veja Rom. 4:15), é também “impossível ao homem ser salvo em ignorância”. Portanto, um homem deve conhecer a lei para estar apto a ser recompensado por conservá-la e ser aliviado das consequências de uma lei quebrada, embora possa ser perdoado pela transgressão onde a lei não tenha sido dada a ele. Por isso, enquanto continuamos nossa pesquisa para conhecermos e compreendermos as leis de Deus e obedecê-las, aumentamos os meios de nossa salvação e exaltação.

Mais tarde, o autor explicou ao reverendo que, uma vez que acreditamos no progresso eterno e que “um homem é salvo não mais depressa, do que ganha sabedoria” (D.H.C., Vol. 4, p. 558), que a salvação para um Santo dos Últimos Dias, não é um fim, mas um processo, uma vez que nunca cessaremos de ganhar conhecimento.

O ministro respondeu que nunca ouvira explicação tão razoável. Tudo isso obtivemos pelas revelações do Senhor ao profeta Joseph Smith nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Todos os homens receberão “de acordo com suas obras” (Veja Apoc. 20:12), o que requer que lugares adequados sejam preparados para as almas de todos os homens. Daí a declaração de Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Veja João 14:2). O evangelho de Jesus Cristo fornece um plano onde os homens não só podem ser salvos, mas podem também ser exaltados no reino celeste, “no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho” (Rom. 2:16).

CAPÍTULO 20

DE ONDE VEM O HOMEM?

O Homem no Mundo Espiritual

Uma das mais belas verdades que foram reveladas ao homem pela restauração do evangelho nesta dispensação, e que mais luz derrama em tantos assuntos, é o conhecimento de que todos os homens viveram com Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, no mundo espiritual, antes de virem para a terra.

Esta nova é entretanto velha doutrina é belamente descrita num hino dos Santos dos Últimos Dias, intitulado “Ó Meu Pai”, com versos de Eliza R. Snow:

Ó meu Pai, Tu que habitas na real celeste mansão,
Quando verei a Tua face em Tua santa habitação?
Tua morada sempre fora de minha alma doce lar?
E na minha alegre infância, pude a Teu lado habitar?

Tu ao mundo me mandaste por Teu glorioso poder
E esqueci-me as lembranças de meu pretérito viver!
Às vezes ouço em segredo: “Um estranho és aqui”.
Bem sei que sou um peregrino de outra esfera em que vivi.

Pelo Espírito Celeste chamar-Te Pai, eu aprendi
E a doce luz do Evangelho deu-me vida, paz em Ti.
Há somente um Pai Celeste? Não, pois temos mãe também.
Essa verdade tão sublime nós recebemos do além.

Quando deixar a humana vida este frágil corpo mortal
Pai e Mãe verei contente na mansão celestial
E terminada a tarefa que me mandaste executar
Dá-me santo assentimento, para a teu lado sempre estar.

Em 6 de maio de 1833, numa revelação ao profeta Joseph Smith, o Senhor disse:

O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita. (D&C 93:29)

Para mais ilustrar esta verdade ao ensinar aos membros da Igreja, o Profeta Joseph Smith pegou um anel e explicou que, se o cortássemos, ele teria um princípio e um fim, mas se não o cortássemos, não teria começo e conseqüentemente não teria fim. Uma vez que as inteligências dos homens são, pois, sem princípio, elas não podem ter fim.

O Conselho no Céu

O Profeta Joseph Smith nos deu uma tradução de alguns registros antigos — os escritos de Abraão enquanto estava no Egito — que caíram em suas mãos, e que vieram das catacumbas do Egito. A Abraão o Senhor revelou a verdade de que as inteligências ou espíritos dos homens existiam com Deus antes de o mundo ser criado. Teve então lugar um conselho nos céus, no qual foi formulado um plano para a criação da terra sobre a qual as inteligências ou espíritos pudessem morar, e também para a sua redenção:

Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas havia muitas nobres e grandes. E Deus viu estas almas que eram boas, e Ele ficou no meio delas, e disse: A estes farei meus governantes; porque Ele estava entre aqueles que eram espíritos, e viu que eles eram bons; e ele disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres. E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Ele; Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar; e os provaremos com isto; para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar; e àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre. E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: Eis-Me aqui, envia-Me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro. E o segundo se irritou e não conservou o seu primeiro estado: e naquele dia, muitos o seguiram. (P. G. V., Abraão 3:22-28)

Ver-se-á que os espíritos de todos os homens existiam no princípio com Deus; e que já se tinham distinguido entre si, de modo que o Senhor, quando

esteve entre os “nobres e grandes”, disse: “A estes farei meus governantes; ...e Ele disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres”.

Notemos a promessa do Senhor de que “àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido”. Este primeiro estado foi a vida que vivemos no mundo espiritual antes de nascermos. Abraão foi escolhido antes de nascer, e teremos conhecimento de que outros também o foram.

Consideraremos outra vez as palavras do Senhor: “E aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado”. Quando o Senhor escolheu o oferecimento do Seu Filho Jesus, “o segundo se irritou e não conservou o primeiro estado: e naquele dia, muitos o seguiram”.

Assim, Satanás e um terço das hostes celestiais não conservaram seu primeiro estado. Portanto, eles foram lançados na terra e destituídos do privilégio de tomarem um corpo, permanecendo somente em corpos espirituais, de modo que “não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado”. O Senhor esclareceu isto numa revelação ao profeta Joseph Smith, em setembro de 1830:

E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo — pois, eis que, este existiu antes de Adão, pois se rebelou contra mim, dizendo, dá-me a tua honra, a qual é o meu poder; e fez com que, usando seu livre arbítrio, uma *terça parte* das hostes dos céus se virassem contra mim. E eles foram expulsos, e assim surgiu o diabo e seus anjos. (D&C 29:36-37)

É evidente, pois, que os espíritos de todos os homens existiam na presença de Deus, antes de este mundo ser criado, e que deliberaram juntos com respeito à criação da terra sobre a qual podem morar. E por causa do plano de Jesus Cristo ter sido aceito, dando ao homem seu livre arbítrio, e por ter sido o plano de Satanás rejeitado, Lúcifer rebelou-se e foi lançado do céu. Um terço dos espíritos o seguiram e foram lançados com eles, como atestam as escrituras.

É razoável supor que, entre aqueles que ficaram, havia tanta diferença em fidelidade e inteligência como a que encontramos entre esses mesmos espíritos ao virem para a terra. Daí a declaração de Abraão de que Deus ficou no meio deles e disse: “A estes farei meus governantes; porque ele estava entre aqueles que eram espíritos, e viu que eles eram bons; e Ele disse-me: Abraão, tu, és um deles; foste escolhido antes de nasceres” (Veja. P. G. V., Abraão 3:23.)

Satanás e Seus Anjos

Vamos agora considerar o que a Bíblia nos oferece com respeito a Satanás e seus anjos ou o terço dos espíritos que foi lançado dos céus com ele:

Houve peleja no céu. Miguel e o seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem *mais se achou no céu o lugar deles*. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e com ele seus anjos. (Apoc. 12:7-9)

A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. (Apoc. 12:4)

E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande dia. (Judas 6.)

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!

Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! ... Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-se e dizer-te: É este *o homem* que fazia estremecer a terra, e tremer os reinos? (Is. 14:12, 16)

Assim vemos que Satanás e seus seguidores foram lançados na terra; que antes eram anjos, mas não conservaram “seu primeiro estado”, de modo que se tornaram demônios; que Satanás foi *homem* no mundo espiritual, tanto como o foram os espíritos a quem foram dados corpos através do nascimento neste mundo.

O apóstolo Pedro também entendia esta grande verdade:

Ora, se Deus não poupou a anjos quando pecaram, antes precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo (II Pedro 2:4).

Os Filhos de Deus Rejubilaram

O Senhor fez Jó entender que “todos os filhos de Deus rejubilaram” (Jó 38:7) quando Ele fundou a terra. Portanto, eles deviam ter a capacidade de entender e de clamar, e experimentar alegria, embora ainda experimentassem uma existência espiritual:

Depois disto o Senhor, no meio de um redemoinho, respondeu a Jó: Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento? Cinge, pois os teus lombos como homem, pois eu te perguntarei e tu me farás saber. Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Diz-me, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? (Jó 38:1-7)

O apóstolo Paulo entendia este princípio, e o fato de que o Senhor conhecia todos os espíritos dos homens antes de habitarem a terra. Portanto ele podia, sábia e justamente, apontar “os limites da sua habitação” sobre a terra:

De um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação. (Atos 17:26)

Profetas Escolhidos Antes do Nascimento

Esta reflexão dá propósito à vida e indica pelo menos “os nobres e grandes” espíritos entre os quais o Senhor esteve incluindo o espírito de Abraão, a quem Ele também escolheu para serem seus líderes. Isto vem indicar que os profetas podem ter uma época determinada para virem à terra a fim de realizarem a obra ou missão para a qual foram chamados ou designados no mundo espiritual, como por exemplo, o profeta Jeremias, que foi escolhido antes de nascer:

A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações. (Jer. 1:4-5)

O espírito de Joseph Smith, como Jeremias, era também um dos “nobres e grandes”. O Senhor indicou a ele sua obra, e reservou-o para aparecer nesta dispensação a fim de ser o profeta e vidente para todas as nações. Aí está porque o Senhor escolheu Joseph Smith quando ainda rapaz, pois o conhecia e sabia de sua integridade e grandeza.

O profeta Lehi, que veio para a América procedente de Jerusalém, cerca de 600 A.C., explicou isto a seu filho, José:

E agora falo a ti, José, meu filho mais jovem. Nascestes no deserto de minhas aflições; sim, nos dias de minhas maiores angústias tua mãe te deu à luz

Se guardares os mandamentos do Santíssimo de Israel, possa também o Senhor te consagrar esta terra, que é um país muito precioso, para

tua herança e a herança de teus descendentes, e para tua segurança para sempre.

E agora, José, meu filho mais jovem a quem eu trouxe do deserto de minhas aflições, que o Senhor te abençoe para sempre, pois que teus descendentes não serão completamente destruídos.

Pois tu és o fruto de meus lombos; e eu sou um descendente de José, que foi levado cativo para o Egito. E grandes foram as promessas do Senhor a José.

Portanto, José realmente viu nosso dia. E obteve promessa do Senhor que do fruto dos seus lombos o Senhor Deus levantaria um ramo justo da casa de Israel; não o Messias, mas um ramo que devia ser separado, e, não obstante, seria lembrado nos convênios do Senhor, pois que o Messias deveria se manifestar a eles nos últimos dias, no Espírito de poder, a fim de tirá-los da escuridão para a luz, sim, da escuridão e das trevas ocultas para a liberdade.

Porque José em verdade testemunhou dizendo: O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido, para os frutos de meus lombos.

Sim, José verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor — um vidente escolhido criarei do fruto de teus lombos. A ele ordenarei que faça um trabalho para seus irmãos, o fruto de seus lombos, que lhes será de grande benefício a ponto de levá-los ao conhecimento dos convênios que fiz com teus pais.

E dar-lhe-ei um mandamento, para que não faça nenhum outro trabalho, exceto o que eu lhe ordenar. E fá-lo-ei grande a Meus olhos, pois fará o Meu trabalho.

E será tão grande quanto Moisés, a quem, segundo vos disse, Eu levantarei para salvar Meu povo, ó casa de Israel.

E levantarei a Moisés, para tirar vosso povo da terra do Egito.

Mas levantarei um vidente do fruto dos teus lombos, e a ele darei poder para fazer chegar Minha palavra a teus descendentes; não somente para divulgar a Minha palavra, como também para convencer aqueles que já a receberam.

Portanto, o fruto de teus lombos escreverá; e o fruto dos lombos de Judá escreverá; e aquilo que for escrito pelos teus descendentes, e também o que for escrito de Judá; crescerá juntamente, até confundir as falsas doutrinas, apaziguando as contendidas, estabelecendo a paz entre os teus descendentes, e levando-os, nos últimos dias, ao conhecimento de seus pais, e de Meus convênios, diz o Senhor.

E da fraqueza ele será fortalecido, no dia em que Meu trabalho começar entre todo o Meu povo, para restabelecer-te, ó casa de Israel, diz o Senhor.

E assim profetizou José, dizendo: Eis que o Senhor abençoará esse vidente, e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos, porque a promessa que obtive do Senhor, sobre o fruto de meus lombos, será cumprida. E eis que tenho a certeza de que esta promessa será cumprida.

E seu nome será igual ao meu, e será também chamado pelo nome de seu pai. E ele será parecido comigo; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, guiará meu povo à salvação. (II Néfi 3:1-15)

O Chamado e Ordenação Pré-mortal de Jesus

No chamado e indicação de Abraão, Jeremias, Joseph Smith, e, sem dúvida muitos outros, o Senhor estava apenas seguindo o padrão que adotara com respeito a Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Leiamos a explicação de Pedro:

Mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós. (I Ped. 1:19-20)

Assim, Jesus foi chamado e ordenado antes da fundação do mundo, quando o plano do Evangelho foi preparado e aceito mesmo antes de o homem ser posto na terra.

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu, antes dos tempos eternos. (Tito 1:2)

Aí temos a razão por que o evangelho é chamado de “evangelho eterno” (Veja Apoc. 14:6), pois que foi preparado “antes da fundação do mundo”.

Esta é também a razão pela qual lemos do “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Veja Apoc. 13:8) Jesus não foi realmente “morto desde a fundação do mundo”, mas isto fazia parte do plano do evangelho então preparado, e quando Seu plano foi aceito e o de Lúcifer rejeitado, Ele espontaneamente se ofereceu para ser sacrificado.

Jesus o Criador Antes de Nascer

Vamos agora considerar Cristo como o Criador deste mundo antes de nascer na carne:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela... A saber: a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (João 1:1-5, 9-10, 14.)

Difícil se torna para nós imaginar que, quando o Unigênito do Pai tomou para si mesmo um corpo de carne e ossos, não obstante o fato de ser o Criador deste mundo, Ele teve que aprender a andar e falar como as outras crianças que nascem neste mundo. Era isto sem dúvida o que Paulo tinha em mente quando disse:

Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das cousas próprias de menino. Porque agora, vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem, a fé, a esperança e o amor, estes três: porém, o maior destes é o amor. (I Cor. 13:9-12)

Quando nascemos no mundo, temos apenas uma vaga imaginação de nossa pré-existência. Pela inspiração do Espírito, “vemos como em espelho, obscuramente”, e “em parte conhecemos”, mas futuramente nosso prévio conhecimento nos será restaurado, quando vier o que é perfeito e então conheceremos tanto quanto somos conhecidos. Aqui temos a razão por que o mundo não reconheceu Jesus quando Ele veio na carne:

Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. (João 1:10)

Mas, futuramente, o véu de trevas ou do esquecimento, que e os priva da lembrança de nossa existência no mundo espiritual antes de esta terra ser fundada e dos conhecimentos que tivemos lá, será levantado. Então nós veremos como somos vistos e nos conheceremos como somos conhecidos e como fomos conhecidos antes da vida na terra. Jesus passou por isto quando ainda na carne. Na idade de doze anos, arrazoava com os doutores no templo quando José e Maria o encontraram:

E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas cousas no coração. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. (Luc. 2:51-52)

Devemos lembrar que antes de Jesus nascer, Ele criou este mundo. Tivesse trazido consigo o conhecimento e sabedoria que então tinha, ter-lhe-ia sido impossível crescer “em sabedoria”. Entretanto, o Senhor adicionava a Jesus enquanto Ele crescia em anos, e removeu o véu das trevas que lhe vedava a lembrança de Suas experiências no mundo espiritual:

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. (João 17:4-5)

Ele não procurou nenhuma recompensa pela sua obra neste mundo, exceto o lugar de glória que tinha com o Pai “antes que houvesse mundo”:

Vim do Pai e entrei no mundo; todavia deixo o mundo e vou para o Pai. (João 16:28) Pode qualquer coisa ser escrita com maior clareza?

Que será, pois, se virdes o Filho do homem subir para o lugar onde primeiro estava? (João 6:62)

Com este conhecimento restaurado, Jesus recordou-se de ter visto “Satanás caindo do céu como um relâmpago”. (Veja Lucas 10:18)

Satanás e Seus Anjos Retêm Seu Conhecimento do Mundo Espiritual

Deve ser lembrado que o demônio e seus anjos, quando foram lançados nesta terra (Veja Apoc. 12:9), não foram privados do conhecimento que tinham no mundo espiritual, porque não tomaram para si corpos de carne e sangue e, por isso, procuram possuir os corpos dos que “conservaram o seu primeiro estado” e que foram privilegiados a vir para a terra e adquirir corpos.

Consideremos a experiência que Jesus teve com o homem possuído por espíritos imundos, a quem ninguém podia prender com grilhões:

Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes. Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai deste homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos. (Marcos 5:6-9)

Por esta passagem vemos que os espíritos imundos não precisavam ser apresentados a Jesus. Eles o conheciam e o chamaram pelo nome, “Jesus, Filho do Deus Altíssimo”. Os espíritos lançados do céus com Satanás retiveram seu conhecimento e recordação do que aconteceu antes de serem expulsos, e é por isso que eles conheciam Jesus e o poder dado a Ele. Em consequência não só obedecem às suas ordens, como também às dos enviados por Ele, e que possuem Seu sacerdócio; por exemplo, os setenta que Jesus enviou a toda a nação para onde Ele própria iria:

Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! (Luc. 10:17)

É por causa desse conhecimento que esses espíritos trouxeram consigo, que incitaram Herodes a expedir uma ordem para que todas as crianças “de dois anos para baixo” fossem mortas (Veja Mat. 2:16), Jesus não tinha feito nada para justificar tal ordem, uma vez que era apenas um infante na carne, mas Satanás sabia qual era a sua missão e procurou, desde o dia de seu nascimento, por todos os meios possíveis, evitar a sua realização.

Com respeito à missão de Joseph Smith, deu-se o mesmo. Já citamos sua própria história, mostrando como Satanás procurou destruí-lo quando era apenas um rapaz de catorze anos, quando foi ao bosque para orar. Muitos outros rapazes daquela idade têm orado sem que Satanás os moleste. Joseph ainda não tinha tido qualquer manifestação do Senhor. Portanto, a não ser pelo conhecimento que Satanás trouxe do mundo espiritual, ele não teria sabido que Joseph Smith era diferente de qualquer outro rapaz, mas ele sabia quem eram “os nobres e grandes” espíritos. Lembre-se de que “houve guerra nos céus”, e Satanás conduziu uma hoste, e sabia quem eram os espíritos líderes da oposição.

O Senhor sabia que Satanás procuraria destruir Joseph Smith e impedir sua missão, por isso enviou Moroni para instruir Joseph Smith, que registrou as instruções como segue:

Ele chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria tido como bom e como mau entre todas as nações, famílias e línguas, ou que sealaria bem e mal de mim, entre todos os povos. (P.G.V., Joseph Smith 2:33)

Para os que conhecem a grande obra que Joseph Smith fez, as maravilhosas verdades que ele ensinou, e a nobreza de seu caráter, é fácil entender que a única razão pela qual ele seria “tido como bom e como mau”, seria por causa do decreto de Satanás para destruir a obra do Senhor. Nesse respeito, Joseph Smith teve um destino semelhante ao do seu grande Mestre e alguns dos apóstolos da antiguidade: o de finalmente dar a vida como testemunho ao mundo.

O Irmão de Jared Viu Jesus Quando Ainda em Espírito

Há muita especulação na mente dos homens quanto ao que é um espírito realmente e quanto à sua forma. Já salientamos neste capítulo que “O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode de veras ser feita”. (D&C 93:29)

Também aprendemos que a estas inteligências, das quais Deus é a maior (Veja P.G.V., Abraão 3:18-19), foram dados corpos espirituais e,

subsequentemente, foram dados corpos mortais segundo o mesmo padrão e forma de seus corpos espirituais.

Jesus explicou esta grande verdade ao irmão de Jared quando apareceu perante ele ainda em espírito:

E aconteceu que, após ter o irmão Jared dito estas palavras, eis que o Senhor estendeu Sua mão e tocou nas pedras, uma por uma, com Seu dedo. E o véu foi tirado dos olhos do irmão de Jared, que viu o dedo do Senhor; e este era como o dedo de um homem, com carne e sangue; o irmão de Jared caiu perante o Senhor, tomado de grande pavor.

E o Senhor viu que o irmão de Jared havia caído por terra e disse-lhe: Levanta-te. Por que caíste?

E ele respondeu ao Senhor: Vi o dedo do Senhor e temi que me ferisse; pois eu não sabia que o Senhor tinha carne e sangue.

E o Senhor lhe disse: Em virtude de tua fé, viste que tomarei sobre Mim carne e sangue; e nunca ninguém se chegou a Mim com uma fé tão grande, como a tua; pois, se assim não fora, não poderias ver Meu dedo. Viste algo mais que isto?

E ele respondeu: Não; Senhor, mostra-te a Mim.

E o Senhor perguntou-lhe: Crerás nas palavras que Eu te disser?

E ele respondeu: Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, pois és Deus de verdade e não podes mentir.

E, quando disse estas palavras, eis que o Senhor se lhe mostrou e disse: Em vista de saberes estas coisas estás remido da queda; portanto, és trazido de volta à Minha presença e por esta razão mostro-Me a ti.

Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo. Eis que sou Jesus Cristo;¹Sou o Pai e o Filho. Em Mim terão luz eternamente todos aqueles que crerem em Meu nome; e estes se tornarão Meus filhos e Minhas filhas.

E nunca Me mostrei a homem algum dos que criei, pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és. Vês que foste criado segundo Minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no começo, à Minha própria imagem.

E eis que este corpo que agora vês é o corpo do Meu espírito; e o homem foi por Mim criado segundo o corpo do Meu espírito; e assim

como te apareço em espírito, aparecerei a Meu povo na carne. (Éter 3:6-16)

Após relatar isso, Moroni acrescentou:

E agora, como eu, Moroni, havia dito que não poderia fazer uma relação completa destas coisas que estão escritas, limito-me a dizer que Jesus se mostrou a este homem em espírito, da mesma maneira e com o mesmo aspecto com que se mostrou aos nefitas. (Éter 3:17)

Todos os Seres Humanos São Filhos e Filhas Gerados por Deus

Assim, se nossos olhos fossem tocados como o foram os olhos do irmão de Jared, de modo que pudéssemos ver os espíritos daqueles com quem nos associamos no mundo preexistente antes de tomarem o corpo mortal, veríamos que são da mesma forma e semelhança do corpo mortal e que o espírito possui todos os atributos do homem — o poder de falar, o poder de pensar, o poder de escolher, o poder de rejubilar-se etc.; e que o corpo mortal é apenas uma casa em que habita o espírito; e que os corpos espirituais “são filhos e filhas gerados por Deus”:

E agora, depois de muitos testemunhos que se prestaram d’Ele, este é o testemunho último de todos, que nós damos d’Ele; que Ele vive! Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o unigênito do Pai — que por Ele, por meio d’Ele, e d’Ele foram os mundos criados, e os seus habitantes *são filhos e filhas gerados por Deus*. (D&C 76:22-24)

Na maravilhosa revelação do Senhor ao profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon, em 16 de fevereiro de 1832, somos ensinados que todos somos “filhos e filhas gerados por Deus”. Que glorioso pensamento, pois então somos justificados em supor que, sendo literalmente Seus filhos e filhas, somos dotados com a possibilidade de nos tornarmos como Ele.

Todos os Seres Humanos São Irmãos e Irmãs no Espírito

O apóstolo Paulo compreendeu e ensinou que Deus é o Pai de nossos espíritos, assim como somos filhos de nossos pais terrenos na carne:

Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao *Pai dos espíritos*, e então viveremos? (Heb. 12:9)

Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito; porque dele também somos *gerados*. Sendo, pois, *geração de Deus*, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, ou prata, ou à pedra trabalhados pela arte e imaginação do homem. (Atos 17:28-29)

Paulo também entendia que Cristo não só era o Filho Unigênito de Deus na carne, mas que Ele era também o primogênito no espírito:

No qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem de Deus invisível, o primogênito de toda a criação. (Col. 1:14-15)

Isto nos dá a entender a maravilhosa relação de sermos literalmente irmãos e irmãs em espírito de nosso irmão mais velho, Jesus Cristo. Jesus compreendeu esta relação quando disse a Maria Madalena, em seguida a sua visita ao sepulcro, quando ela encontrou a pedra retirada.

... Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos, e dize-lhes: Subo para *meu Pai e vosso Pai*, para meu Deus e vosso Deus. (João 20:17)

Tal conceito dá real significado à saudação que Jesus usou quando ensinou os discípulos a orar: “Pai nosso que estás no céu...” (Mat: 6:9)

Jesus não quis dirigir-se a Deus como Seu Pai somente, mas desejava que todos os homens pensassem em sua relação com Ele — “Pai nosso”.

Jesus mais adiante salientou esta verdade:

Sede vós perfeitos como perfeito é vosso Pai Celeste. (Mat. 5:48)

No oitavo capítulo de Provérbios, a sabedoria parece falar, e indica que antes de a terra existir, folgava nas partes habitáveis da terra do Senhor, ou a habitação dos espíritos, e que suas alegrias eram partilhadas com os filhos dos homens. Portanto, os filhos dos homens devem ter estado lá antes de esta terra existir:

O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci. Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima, quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu termo, para

que as águas não transpassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; Então eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias *com os filhos dos homens*. (Prov. 8:22-31)

A Morte Marca a Volta do Homem ao ‘Mundo dos Espíritos

Quando compreendemos a verdade desta escritura, de que antes de a terra existir estávamos “com ele” e éramos “suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo... no seu mundo habitável”, ou o mundo dos espíritos, ela realmente dá conforto e significado ao pensamento de retornarmos ao lar antigo quando nossos espíritos deixarem os corpos na morte:

E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu. (Ecl. 12:7)

Assim, o espírito voltará a Deus, o que não poderia fazer se nunca tivesse estado com Ele, bem como o corpo retornará a terra, o que não poderia fazer se não fosse dela tirado.

De novo repetimos: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias permanece a única com capacidade de explicar: *De onde vem o homem?*

O que poderia ser mais glorioso do que saber que uma vez vivemos na presença de Deus, “nosso Pai”, e que somos realmente, Seus filhos espirituais, e que podemos alcançar alguns de seus atributos e realizações, e posteriormente gozar de sua eterna companhia e associação na bela união de um Pai com seus filhos e filhas?

Procurando nas escrituras encontramos de vinte a trinta deles. Alguns são: “Deus Todo-poderoso, Jeová, Filho de Deus, Cristo”. Isaías disse com respeito a ele: “E o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. João a Ele se refere como o “Verbo de Deus, Rei dos Reis, Senhor dos Senhores”.

Em verdade, o nome Pai é maravilhoso. Em geral entendemos, que significa aquele que se torna pai de filhos. Há um início na paternidade. Houve um início na criação da terra, e há um início na criação da família de um homem, mas este não é o único sentido em que a palavra Pai é usada. Nas escrituras ela é muitas vezes usada num sentido mais geral, por exemplo, José disse a Seus irmãos: “Ele (Deus) me fez um pai a Faraó”. Por que? Porque Ele lhe dera o poder, a sabedoria e a compreensão de acumular alimento, durante os sete anos de fartura, o suficiente não só para salvar o Egito, como as nações vizinhas na ocasião de sua amarga necessidade. Nas escrituras, Satanás é chamado de pai das mentiras, pai da falsidade, da perversão, da contenda e da discórdia. George Washington é chamado o pai da nação. Sua competência, suas proezas combativas e a prontidão de permanecer à frente de seu povo, “o primeiro na

guerra, o primeiro na paz, e o primeiro no coração de seus conterrâneos”, fez dele o pai de sua nação. Assim, o professor Morse é o pai do telégrafo, e o Sr. Watt, o pai do desenvolvimento da força a vapor. Vemos, pelo exposto, que o significado de pai neste sentido geral é amplo é o de criador, controlador e dirigente.

O Profeta Mosia nos disse que, por causa do Espírito, Cristo é o Pai, e por causa de ter nascido na carne, é o Filho, e, portanto, é chamado “o próprio Pai eterno do céu e da terra”, o que realmente indica que Ele é o próprio Criador Eterno do céu e da terra.

Se voltarmos ao primeiro capítulo do Apocalipse de João, veremos que grande glória e domínio serão dados a Ele, “que nos fez reis e sacerdotes de Deus e seu Pai”. Assim vemos que Ele não pretende ser o Pai de todos, mas é o Pai do céu e da terra, e fará dos homens reis e sacerdotes dele e do Pai; sabendo-se que Ele e Seu Pai são duas pessoas, como é distintamente sustentado em todas as escrituras. (Franklin L. West, *Life of Franklin D. Richards*, pp. 185-187).

^{^1}. Esta declaração do Salvador foi explicada pelo falecido Presidente Franklin D. Richards, do Conselho dos Doze Apóstolos, e é impressa aqui para informação dos que desejarem mais luz sobre o assunto:

Jesus Cristo não tem só este nome, mas têm muitos títulos.

CAPÍTULO 21

POR QUE O HOMEM ESTÁ AQUI?

Propósito na Criação da Terra

Quando olhamos para um prédio, compreendemos que ele não veio a existir sem um intento. Todo prédio é planejado e construído por uma razão especial. Do mesmo modo, quando olhamos esta bela terra sobre a qual temos o privilégio de viver, compreendemos que ela não veio a existir sem um propósito.

No capítulo anterior, mostramos como “rejuvenesciam todos os filhos de Deus” (Veja Jó 38:7) quando as fundações da terra foram assentadas, porque através do plano do evangelho, preparado naquela ocasião, eles imaginaram o progresso que seria colocado ao seu alcance pela permissão de vir à terra e tomar corpos, e pela sua obediência ao plano do evangelho se prepararem para a “imortalidade e vida eterna” (Veja P.G.V., Moisés 1:39).

Após Deus ter mostrado a Abraão os espíritos “que foram organizados antes de existir o mundo”, disse:

E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar; e os provaremos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar; e àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre. (P.G.V., Abraão 3:24-26)

Assim, a razão da criação da terra foi preparar um lugar onde os espíritos que Deus gerou possam habitar, para que Ele possa prová-los “para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar”.

Condição dos que Não Conservaram o Seu Primeiro Estado

Já consideramos a situação dos espíritos que “não conservaram seu primeiro estado”, e que foram lançados dos céus com Satanás e constituíram o terço das hostes dos céus expulso, como espíritos, com ele, ficando assim destituídos do privilégio de tomar sobre si corpos de carne e sangue. Eles,

portanto, não terão “glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado”. Nós, provavelmente, nunca estaremos à altura de compreender nesta vida o que quer dizer ser destituído do direito e privilégio de possuir um corpo.

Quando Jesus expulsou os espíritos imundos do homem que nem as cadeias podiam prender, perguntou o seu nome, e o homem respondeu: “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (Veja Marc. 5:2-9). Ao receberem ordem de deixar o corpo do homem que deles estava possuído, solicitaram o privilégio de entrar nos corpos dos porcos que se alimentavam no campo, e quando seu pedido foi concedido, “a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar” (Veja Marc. 5:13). Daí vê-se que, tendo tais espíritos imundos perdido o direito de terem corpos, achavam tão desejável possuir um, que até mesmo quiseram entrar nos corpos dos porcos.

Se formos capazes de compreender o significado desse acontecimento e a lição que ele nos ensina, nunca poderemos ser suficientemente gratos ao Pai Celestial que nos permitiu receber nossos corpos, e que nos dá a certeza de que, após descê-lo à sepultura, através da expiação de nosso Senhor Jesus Cristo, nós os teremos outra vez na ressurreição.

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor ensinou:

Pois o homem é espírito. Os elementos são eternos, e o espírito e elemento, inseparavelmente ligados, recebem a plenitude da alegria; e quando separados, não pode o homem receber a plenitude da alegria. (D&C 93:33-34)

Assim, a primeira finalidade da vida na terra é a obtenção de um corpo, sem o qual “não pode o homem receber a plenitude da alegria”.

O profeta Lehi também compreendeu o propósito da existência do homem:

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria. (II Néfi 2:25)

O Significado do Nosso Segundo Estado

Consideraremos agora a importância de conservarmos o nosso segundo estado, que é a vida na terra. Que o que aprendemos com respeito ao destino dos espíritos que não conservaram o seu primeiro estado nos inspire com um desejo e vontade de conservarmos o segundo estado, para que possamos ter glória adicionada sobre nossas cabeças para todo o sempre.

Deveríamos ter em mente que estamos aqui na terra, com livre arbítrio, para sermos provados para ver se faremos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos mandar; pois foi para nos proporcionar esta oportunidade que o Senhor criou a terra. Ele declarou a Moisés:

Porque, eis que esta é a minha obra e minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem. (P. G. V Moisés 1:39)

Ao profeta Joseph Smith o Senhor disse:

E, se guardardes os meus mandamentos e perseverares até o fim terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus. (D&C 14:7)

...aquele que recebe a luz, e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais brilhante até o dia perfeito. (D&C 50:24)

Portanto, a fim de provar a si mesmo, o homem deve adquirir um conhecimento e compreensão dos mandamentos de Deus, contidos no Seu evangelho. Uma vez que a obra e glória do Senhor é “conseguir a imortalidade e vida eterna do homem”, devemos empenhar-nos no serviço do Senhor, pois ele precisa de instrumentos para a realização dos Seus intentos:

Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus... E como se alegra Ele com a alma que se arrepende! Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo. E se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai! E agora, se vossa alegria for tão grande com uma alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se me trouxerdes muitas almas! (D&C 18:10, 13-16)

Em fevereiro de 1829, mais de um ano antes de a Igreja ser organizada, o Senhor deu uma revelação ao profeta Joseph Smith da qual citamos:

Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens. Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vede que O sirvais de todo o coração, poder, mente e força, *para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia*. Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho; pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e eis que aquele que lança a foice com toda a sua força, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação à sua alma. (D&C 4:1-4)

O Corpo de Cristo

O Apóstolo Paulo explicou que todos somos membros do corpo de Cristo, pela aceitação do Seu evangelho, e que cada um recebe um dom, embora diferente, ainda pelo mesmo espírito e cada qual é responsável pela operação apropriada do corpo:

Ora, os dons são diversos, mas o espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo espírito, fé, e a outro no mesmo espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo espírito realiza todas estas cousas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde o olfato? Mas Deus dispõe os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe apraz. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários;... Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas. Porventura são todos apóstolos? Ou todos profetas? São todos mestres ou operadores de milagres? têm todos os dons de cura? falam todos em outras línguas? interpretam-nas todos? Entretanto, procurai com zelo os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. (I Cor. 12:4-22; 27-31)

Por esta epístola de Paulo aprendemos que todos os que são batizados, são batizados em um corpo, quer judeus, quer gentios, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um espírito. Paulo explicou de modo completo como cada membro do corpo recebe um dom especial, e que todos são necessários para a perfeita operação do corpo — e que um membro não pode dizer a outro “Não tenho necessidade de ti”. Aprendemos que há trabalho para todos os membros da Igreja de Jesus Cristo. Cada um deve desenvolver o dom ou talento

com que o Senhor o dotou. Paulo salientou que até mesmo os membros mais fracos são necessários.

A Obrigação do Homem de Aumentar Seus Talentos

As palavras de Paulo pode ser comparadas com a parábola que Jesus ensinou do homem que, tendo que viajar para um país distante, deixou seus bens com seus servos:

Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e então partiu. O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco. Do mesmo modo o que recebera dois, ganhou outros dois. Mas o que recebera um, saindo abriu uma cova e escondeu o dinheiro de seu senhor. Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor. E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor. Chegando, por fim o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei, e ajunto onde não espalhei? Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes. (Mat. 25:14-30)

Jesus tornou claro que de cada um será exigida uma prestação de contas somente pelos talentos ou dons que tenha recebido: “àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido” (Luc. 12:48). Ninguém poderá dizer que não recebeu nada. Embora seja apenas um talento, espera-se que ele o desenvolva, para que quando O Senhor vier, seja capaz de devolvê-lo com proveito. Deve ser notado também, que ao que tiver “se lhe dará, e terá em abundância; mas ao

que não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes”.

Pode imaginar maior justificativa para o “choro e ranger de dentes” do que saber do seu Senhor, quando chamado para prestar contas de sua vida na terra, que conquanto tenha sido fiel na existência espiritual e tenha conservado o seu primeiro estado, falhou em seu segundo estado, e quando foi posto à prova para ver se faria todas as coisas que o Senhor seu Deus ordenou, você falhou? Lembre-se do que o Senhor disse sobre isso: “E o servo inútil lançai-o para fora, nas trevas”.

Já consideramos o destino dos espíritos que não conservaram o seu primeiro estado, mas ainda não sabemos o fim daqueles que não conservarem o seu segundo estado. A compreensão do nosso fracasso será multiplicada, quando “aquele que é perfeito” vier, e recobramos o conhecimento de nossa primeira existência, ocasião em que nós “veremos como somos vistos e conheceremos como somos conhecidos”.

Jesus ensinou a Seus seguidores que o caminho para a grandeza era o serviço aos outros:

...quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo. (Mat. 20:26-27).

Falando sobre a Igreja de Cristo em seus dias, Pedro disse:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Ped. 2:9)

É evidente, pois, que Pedro sabia da grande responsabilidade que pesaria sobre os membros da Igreja, o “sacerdócio real” que já discutimos anteriormente, a fim de proclamar “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”, a todos os homens em todas as partes.

Herdeiros da Glória Celestial

Numa revelação ou visão sobre os três graus de glória, que o Senhor deu a Joseph Smith e Sidney Rigdon, em Hiram, no estado de Ohio, em 16 de fevereiro de 1832, o Senhor disse quem seriam os herdeiros da glória celeste:

Estes são a Igreja do Primogênito. São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas — São os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória; e são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era

segundo a ordem do Filho Unigênito. Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus — Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes ou as coisas por vir, todas são deles e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus. (D&C 76:54-59)

É, pois, evidente, que um homem deve receber o Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque a fim de qualificar-se para a exaltação no reino celestial.

Em outra revelação ao Profeta Joseph Smith, em setembro de 1832, sobre o tema sacerdócio, o Senhor disse:

Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção desses dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos. Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão, e a semente de Abraão, e a igreja e o reino a os eleitos de Deus. E também todos os que recebem este sacerdócio a Mim Me recebem, diz o Senhor. (D&C 84:33-35)

O Casamento e Relações Familiares no Plano Eterno

Em nosso estudo sobre o casamento, chamamos a atenção para o fato de que o homem sem a mulher não pode realizar a inteira capacidade de sua criação:

Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea... E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. (Gên. 2:18, 23-24)

Deve ser lembrado que foi antes da queda de Adão e Eva que Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só”, e que os dois seriam “uma só carne”. Uma vez que isso foi verdade antes da queda, e uma vez que Deus considerou o homem e a mulher “uma só carne”, quão mais importante é que essa relação exista após a redenção do homem dos efeitos da queda, quando então viverá para sempre.

O apóstolo Paulo compreendia a importância disso:

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher. (I Cor. 11:11)

Este princípio foi revelado com grande clareza ao Profeta Joseph Smith:

Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio (significando o novo e eterno convênio do casamento); e se não, não poderá obtê-lo. Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino, *ele não poderá ter progênie*. (D&C 131:1-4)

Pois eis que, Eu te revelo um novo e eterno convênio; e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado; pois a ninguém é permitido rejeitar este convênio e entrar na Minha glória. Pois todos os que desejam bênçãos de Minhas mãos obedecerão à lei e às condições que, desde antes da fundação do mundo, foram instituídas para o recebimento daquelas bênçãos. E no que diz respeito ao novo e eterno convênio, foi instituído para a plenitude de Minha glória; e aquele que recebe de sua plenitude guardará a lei, ou será condenado, diz o Senhor Deus... Portanto, se um homem tomar para si uma esposa no mundo, e não for casado por Mim nem por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, ele com ela e ela com ele, o seu convênio não será válido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo. Portanto, quando estiverem fora deste mundo, não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos céus, servos ministradores que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória. *Pois estes anjos não guardaram a Minha lei: portanto, não podem aumentar, mas permanecem separados e solteiros sem exaltação no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí por diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre...* E novamente, na verdade Eu te digo que se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e este lhe for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio; e lhes for dito — Surgireis na primeira ressurreição; e se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados, e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades ... ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida, e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos, e deuses, designados para ali estar, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, *glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre*. Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder, e os anjos lhes serão sujeitos. Na verdade, na verdade te digo a não ser que guardes a Minha lei não obterás está glória. (D&C 132:4-6, 15-17, 19-21)

Por esta revelação, ver-se-á que os homens podem se tornar deuses e desfrutarem da “glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre”, somente por observarem o novo e eterno convênio do

casamento, e que sem o casamento, eles só podem se tornar “servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória”.

Quando o Senhor disse, referindo-se ao novo e eterno convênio do casamento, “e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado”, Ele não usou o termo “amaldiçoado” no sentido em que é geralmente entendido pelo mundo cristão moderno, pois deve ser notado que eles “serão designados anjos nos céus, servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória”. No versículo dezessete da citação acima, o Senhor declarou que eles “permanecem separados e solteiros, sem exaltação no seu *estado de salvação*”. Assim, até eles serão *salvos*, mas não exaltados. O uso da palavra “amaldiçoados”, pois, significa que é paralisado o progresso de alguém. (Veja D&C 131:4), “não podem aumentar”. (Veja D&C 132:17)

Em nosso estudo sobre a missão de Elias referente ao assunto do casamento, explicamos como o Senhor fez um plano de modo que o “novo e eterno convênio do casamento”, pudesse ser realizado vicariamente nos seus templos para aqueles que ficaram privados desse privilégio na mortalidade.

Os Filhos São Uma Herança do Senhor

Neste estudo da importância do casamento como um passo em nosso progresso eterno, notamos que está glória “será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre”. (Veja D&C 132:19)

O salmista entendeu o lugar dos filhos no plano das coisas do Senhor:

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre seu galardão.
Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava: não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta. (Salmo 127:3-5)

Na antiga Israel era considerado uma desonra a mulher ser estéril. Observemos a declaração de Raquel a Jacó:

Vendo Raquel que não dava filhos’ a Jacó, teve ciúmes de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.

... Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda. Ela concebeu, deu à luz um filho, e disse: Deus me tirou o meu vexame. (Gên. 30:1, 22-23)

Consideremos a promessa feita a Abraão e Sara, quando Abraão tinha cem anos e Sara noventa, de que ela teria um filho e seu nome seria Isaque:

Abençoa-la-ei, e dela te darei um filho: sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela. (Gên. 17:16)

Deve ser notado que está bênção especial que o Senhor deu a Abraão e a Sara, sua esposa, tornou possível esta outra promessa:

Disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer? Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? (Gên. 18:17-18)

Sem progênie, portanto, as bênçãos que o Senhor tinha de reserva para Abraão não poderiam ser inteiramente realizadas: “e nele serão benditas todas as nações da terra”. E Sara seria mãe de “nações; reis e povos procederão dela”.

Como todas as nações da terra deveriam ser abençoadas em Abraão, e sua semente, e como Sara se tornaria mãe de nações, e reis de povos deveriam proceder dela, assim, pois, é necessário o novo e eterno convênio do casamento para que todo o homem fiel possa assentar o alicerce de seu reino através de sua esposa e de sua posteridade.

Existem muitas pessoas fiéis que fizeram tudo o que puderam para se provarem dignas das bênçãos seletas do Senhor, pessoas essas destituídas do privilégio de terem filhos nesta vida, através de faltas que não são suas. Por outro lado, existem muitas que tiveram filhos e cuja vida foi tal que serão inteiramente indignas deles nos mundos eternos. O Senhor determinou um milênio, durante o qual, sem dúvida, serão feitos os necessários ajustamentos.

Finalidade da Existência do Homem Sobre a Terra

A finalidade da existência do homem sobre a terra pode, pois, ser sumariada como segue:

1. Para ser provado por Deus “para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar” (Veja P.G.V., Abraão 3:25).

2. Para receber um corpo de carne e ossos, pois o corpo e o espírito separados “*não podem* receber a plenitude da alegria”. (Veja D&C 93:33-34)

3. Para provar que pode conservar seu segundo estado, assim como conservou o primeiro, para que tenha “aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre”. (Veja P.G.V., Abraão 3:26)

4. Para desenvolver os dons e talentos dos quais é herdeiro, para que seja capaz de dar contas certas de sua conduta, para que o Senhor possa dizer: “Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”. (Veja Mat. 25:21)

5. Para satisfazer os requisitos de se tornar herdeiro da glória celeste, tornando-se “sacerdote do Altíssimo segundo a ordem de Melquisedeque”. (Veja D&C 76:57)

6. Para ser selado a uma companheira para o tempo e a eternidade, por quem tem autoridade do Senhor, através do santo sacerdócio, pois “nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher” (Veja I Cor. 11:11). Pois sem essa ordenança de selamento do casamento, ninguém pode obter o mais alto grau de glória celestial (Veja D&C 131:1-4), “glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre”. (Veja D&C 132:19)

7. Para ter filhos, pois “herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre seu galardão... Feliz o homem que enche deles a sua aljava”. (Salmo 127:3-5)

Mais uma vez, somos gratos pelas revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith na restauração do evangelho, nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, esclarecendo a finalidade da existência do homem na terra.

CAPÍTULO 22

PARA ONDE VAI O HOMEM?

O Homem Permanece Confuso

Nada nos conduz com mais certeza a chegar a lugar nenhum do que não ir a nenhum lugar. Esse é o ponto aonde, sem postes indicativos, e ainda com pouca pressa, se chega com a maior certeza. (Autor Desconhecido)

Qual é o fim da jornada? Muitas e contraditórias são as filosofias e explicações, oferecidas em resposta a esta pergunta. A Igreja deveria explicar, uma vez que ela deve trazer-nos a palavra do Senhor e revelar o propósito da vida. A Igreja deveria estar apta para falar em termos definidos. Por que um filho de Deus não deveria saber as intenções e planos de seu Pai Celestial? Sem esse conhecimento, a religião seria bastante incompleta. À falta desta informação deve-se atribuir a descrença do mundo atual e também a inatividade em assuntos religiosos:

Até onde temos ciência, nunca houve uma tribo que fosse tão ignorante, tão baixa, tão inculta, que de alguma forma não cultuasse a crença de que existe alguma coisa no homem que a morte não pode destruir. Será isto ilusão, ou o sussurro do Espírito Eterno falando da imortalidade do homem? (Autor Desconhecido.)

Contudo, a grande controvérsia reside em saber o que existe no homem que a morte não pode destruir, e a condição dessa vida após a morte.

Já nos referimos a um questionário feito em fevereiro de 1934 pela Escola de Educação da Northwestern University, que foi respondido por quinhentos ministros dos quais 460, ou seja, noventa e dois por cento, eram a favor do ensinamento de que aqueles que morrem continuam a viver, sem qualquer explicação do modo, ou forma; o pensamento é que, seja lá o que for que deixa o corpo na ocasião da morte continua a viver; sem qualquer referência, contudo, à possibilidade de uma ressurreição. (Veja *The Deseret News*, 8 de fevereiro de 1934.)

A incapacidade das Igrejas de falarem em termos positivos, é que é responsável por tais artigos como um que escreveu Channing Pollock, intitulado “Que importa o Céu”. Após filosofar sobre as diferentes espécies de céus que as pessoas esperam obter, e referindo-se à Tia Jane, ele escreveu: “Gostaremos dela, ou de nós mesmos, como espíritos desencarnados? Nunca me julguei materialista, mas as coisas que aprecio, todas parecem requerer corpo e mente”.

Então acrescentou:

Na ressurreição, não se casarão nem se darão em casamento — e isto é uma grande desvantagem, também. Pessoalmente, não posso conceber um céu sem isso. Meu próprio *eu* está tão indissoluvelmente ligado ao de minha esposa e minha própria felicidade tem sido há muito parte dela. Nem seria de muita ajuda estar vagamente associado a ela em espírito. O casamento na vida é constituído de tantos contatos físicos e mentais, de tantos receios e esperanças, tristezas e alegrias, dores e confortos partilhados, que nós dois e milhões de outros, esposos e esposas, não poderíamos evitar de sentir terrivelmente a falta em qualquer lugar de reunião de almas que se possa conceber. (*North American Review*. reimpresso no *The Reader's Digest*, janeiro de 1937.)

Se existe outra Igreja que não seja a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que creia e ensine que a unidade familiar do marido, esposa e filhos perdurará de forma organizada além-túmulo, o autor a desconhece. Durante uma conversa com um proeminente ministro no campo missionário, este admitiu que sua Igreja não dava uma promessa ou certeza da continuação do laço matrimonial ou da unidade da família, mas disse: “Em minha própria imaginação, encontro obstinadas objeções contra a posição tomada pela minha Igreja neste assunto”.

No livro do Senador Albert J. Beveridge, *The Young Man and the World*, o autor salienta o quanto os homens desejam crer nos fundamentos da religião cristã. Como exemplo, cita a declaração feita por “um homem cujo nome é conhecido no mundo ferroviário como dos mais hábeis no serviço de transporte nos Estados Unidos”:

Preferiria estar certo de que, quando um homem morre, viverá outra vez com sua identidade cônica, do que ter toda a riqueza dos Estados Unidos ou ocupar qualquer posição honrosa ou poder que o mundo pudesse dar.

Através da restauração do evangelho e das novas revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith, todas as dúvidas foram dissipadas com respeito a essas importantes questões:

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. (I Cor. 15:22)

Perdemos nossos corpos na morte por um breve espaço de tempo, mas eles nos serão devolvidos mais belos do que os conhecíamos antes, e serão tão reais e tangíveis como agora:

Quando o Salvador aparecer vê-Lo-emos tal como é. Veremos que é um homem como nós. E a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui existirá entre nós lá, só que lá será unida com a glória eterna, glória que não experimentamos aqui. (D&C 130:1-2)

A alma será restaurada ao corpo e o corpo à alma; sim, e todos os membros e juntas serão devolvidos aos respectivos corpos; sim, nem mesmo um fio de cabelo será perdido, mas tudo será devolvido à sua própria e perfeita forma. (Alma 40:23)

O Anjo Moroni Descrito por Joseph Smith

Nunca vimos uma pessoa que tenha sido revestida de “glória eterna”, mas o profeta Joseph Smith descreve tal pessoa, Moroni, quando este lhe apareceu:

... Imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, suspenso no ar, pois que seus pés não tocavam o solo. Estava vestido com uma túnica solta da mais rara brancura. Era uma brancura que excedia a qualquer coisa terrena que jamais havia visto; nem acredito que qualquer coisa terrena pudesse ser tão extraordinariamente branca e brilhante. Suas mãos estavam descobertas, e seus braços também, um pouco acima dos pulsos. Assim também, estavam seus pés descobertos, bem como suas pernas, um pouco acima dos tornozelos. Sua cabeça e pescoço também estavam descobertos. Verifiquei que ele não tinha outra roupa senão o seu manto, pois estava aberto, de modo que lhe pude ver o peito. Não só sua túnica era extraordinariamente branca, como toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu semblante era como um vivo relâmpago... (P.G.V., Joseph Smith 2:30-32)

Esta é a descrição de um profeta que viveu na América cerca de quatrocentos anos após a ressurreição de Cristo, e que tinha sido ressuscitado para o trabalho que o Senhor havia planejado para ele fazer. Não havia nada místico nele. Era um homem ressuscitado, dotado da “glória eterna”, que ainda não desfrutamos, mas que é prometida a todos os fiéis seguidores de Cristo, e que fez sua pessoa e seu semblante ultrapassarem a possibilidade de descrição. É fácil entender, portanto, como a “mesma sociabilidade” que conhecemos agora, possa ser gozada por aqueles que têm sido dotados de “glória eterna”.

João Vê o Anjo do Senhor

Quando o anjo do Senhor foi enviado a João, o Revelador, na Ilha de Patmos, João ficou tão impressionado com a sua presença que se prostrou aos pés do anjo para adorá-lo.

Então ele disse: Vê, não faças isso; *eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas*, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. (Apoc. 22:9)

Assim, o anjo era apenas um dos irmãos, um homem real, mas tão maravilhoso que João de bom grado teria se ajoelhado e adorado, não lhe tivesse o anjo proibido. A “mesma sociabilidade” que possuímos aqui, possuiremos lá, e conheceremos uns aos outros como nos conhecemos uns aos outros aqui.

O Corpo de Jesus é Ressurreto

A ressurreição de Jesus foi real, tendo sido religados o corpo e o espírito, como as mulheres compreenderam quando chegaram ao sepulcro no primeiro dia da semana:

Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrar, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a este respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores e seja crucificado e ressuscite no terceiro dia. Então se lembraram das suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas cousas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas cousas aos apóstolos. *Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.* Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido... Falavam ainda essas cousas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco. Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam *estarem vendo um espírito.* Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, *porque um espírito não tem carne nem ossos*, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: *Tendes aqui alguma cousa que comer?* Então lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E Ele comeu na presença deles. (Lucas 24:1-12; 36-43)

Sem dúvida, este é o maior acontecimento jamais registrado na história. Não admira que as palavras das mulheres parecessem aos Apóstolos “um como delírio, e não acreditaram nelas”. Não lhes tivesse Jesus permitido ver Seu corpo e sentir suas feridas, eles poderiam ainda ter dito que elas haviam visto um espírito. Mas Jesus teve que lhes assegurar que um “espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.” Para atestar o fato de que Ele tinha o mesmo corpo que havia descido à sepultura, Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa que comer?” Então eles lhe apresentaram parte de um peixe assado e um favo de mel. O que Ele tomou e comeu diante deles.

Foi nesse mesmo corpo que Jesus ministrou entre os discípulos, em seguida à ressurreição, e nesse mesmo corpo apareceu aos nefitas (Veja III Néfi 11); como também apareceu a Joseph Smith, sendo este apenas um rapaz, no bosque na fazenda de seu pai em Palmyra, Nova Iorque, e nesse mesmo corpo Ele aparecerá outra vez com Seus santos anjos quando vier para reclamar Seu reino, como prometeu.

O próprio Jesus deveria ser apenas as “primícias” da ressurreição:

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda. (I Cor. 15:23)

Em seguida à Sua ressurreição as tumbas de outros foram abertas, e ressuscitaram:

Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. (Mat. 27:52-53)

Que testemunho isto deve ter sido para os santos vivos ao ver os sepulcros se abrirem e os santos que dormiam serem ressuscitados, e, saindo dos sepulcros, apareceram a muitos na cidade santa! Quem mais poderia duvidar da realidade da ressurreição e do fato de que ela consistia na reunião do espírito e do corpo?

Corpos dos Santos Ressuscitados

De acordo com o Livro de Mórmon, os nefitas receberam um testemunho similar:

Em verdade vos digo que ordenei ao Meu servo Samuel, o Lamanita, que testificasse a este povo que no dia em que o Pai glorificasse Seu nome em Mim muitos santos se levantariam dentre os mortos, apareceriam a muitos e ministrar-lhes-iam. E perguntou-lhes: Não sucedeu assim? E seus discípulos responderam-lhe dizendo: Sim, Senhor, Samuel profetizou de acordo com tuas palavras, e todas elas se

cumpriram. E Jesus prosseguiu: Por que razão não escrevestes *que muitos santos se levantaram e apareceram a muitos e lhes ministraram?* E aconteceu que Néfi se lembrou de que isso não havia sido escrito. E sucedeu que Jesus ordenou que fosse escrito; por conseguinte, tal coisa foi escrita, segundo Sua ordem. (III Néfi 23:9-13)

Assim, através da expiação de Cristo, a ressurreição do corpo virá a todos os que viverem na carne sobre a terra:

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo na sua vinda. E então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo o principado, bem como toda a potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as cousas sujeitou debaixo dos seus pés. E quanto diz que todas as cousas lhe estão sujeitas, certamente exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as cousas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as cousas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. (I Cor. 15:22-28)

A Primeira e Segunda Ressurreição

Quando Cristo vier novamente, trará consigo aqueles que são Seus, e eles reinarão com Ele mil anos, até que tenha subjugado todos os Seus inimigos, e os tenha debaixo de Seus pés, sendo que o último inimigo é a morte. Depois, não mais haverá morte; porém, os mortos que não morrerem em Cristo não terão parte nesta primeira ressurreição, mas sairão de seus sepulcros ao fim dos mil anos, ou seja, o milênio do reinado de Cristo, para serem julgados de acordo com seus feitos no corpo:

Então vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. E ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois dito é necessário que ele seja solto pouco tempo. Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; *e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até*

que completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele os mil anos. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida foi aberto e os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. (Apoc. 20:1-6, 12-13)

Muitos creem que o dia do julgamento vem com a morte. Conquanto haja um julgamento parcial e uma designação na ocasião da morte, isto não deve ser confundido com o julgamento final:

Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida. E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores. E sucederá que os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus, não terão parte no espírito do Senhor, pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. Esses serão atirados na escuridão exterior; ali haverá pranto, lamentos e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, pois tornaram-se cativos da vontade do demônio. E este será o estado das almas perversas, sim, na escuridão e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecerão, como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição. (Alma 40:11-14)

O dia do julgamento final, quando os homens serão apontados para o reino ou glória a que pertencerão, não virá até o final dos mil anos, após Satanás ter sido solto por um breve tempo, para tentar os habitantes da terra pela última vez:

Quando porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-los para a peleja. O número desses é como a areia do mar. Marcharam então pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém,

fogo do céu, e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde também se encontra não só a besta como o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos. Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e os céus, e não se achou lugar para eles. (Apoc. 20:7-11)

Ao profeta Joseph Smith, o Senhor revelou o seguinte:

E outra vez, em verdade, em verdade vos digo que, quando terminarem os mil anos, e os homens novamente começarem a negar a seu Deus, então pouparei a terra mas só por pouco tempo; e virá o fim, e serão consumidos e passarão os céus e a terra, e haverá um novo céu e uma nova terra. Pois todas as velhas coisas passarão, e todas as coisas se tornarão novas, o próprio céu e a terra, e a sua plenitude, tanto homens, como feras, as aves do céu, e os peixes do mar; e nem um fio de cabelo, nem um argueiro, se perderá, pois são a obra das minhas mãos. (D&C 29:22-25)

A Construção do Reino de Deus Sobre a Terra em Seguida à Primeira Ressurreição

Tem alguém a capacidade ou poder de entender o que significará ser ressurgido na manhã da primeira ressurreição para reinar com Cristo por mil anos e ajudá-lo no estabelecimento do Seu reino na terra, e na conquista ou submissão de todos os Seus inimigos, até que o último inimigo, a morte, seja conquistado? Por certo que Ele somente chamará aqueles que são dignos e têm a necessária experiência e treino, pois somente necessitará dos “esforçados” e não dos “descansados”. Daí a declaração de Paulo de que Ele trará os que são Seus na Sua vinda (Veja I Cor. 15:23).

Ao profeta Joseph Smith, o Senhor revelou quem são estes:

E outra vez nós testificamos, pois vimos e ouvimos, e este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente àqueles que surgirão na ressurreição dos justos — esses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento, sendo sepultados na água em Seu nome, e isto de acordo com o mandamento que Ele deu — Para que guardando os mandamentos pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que foi ordenado e selado para esse poder; e os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da Promessa, o qual o Pai derrama sobre todos os justos, e verdadeiros. Estes são a igreja do Primogênito. São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas — são os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória; e são sacerdotes do Altíssimo,

segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, e que era segundo a ordem do Filho Unigênito. Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus — Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, todas são deles e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus. E eles vencerão todas as coisas. Portanto, que nenhum homem se glorie no homem, mas antes que se glorie em Deus, o qual porá sob seus pés todos os inimigos. Esses habitarão na presença de Deus e Seu Cristo para todo o sempre. *São os que Ele trará consigo, quando vier nas nuvens dos céus para reinar sobre o Seu povo na terra. Esses são os que terão parte na primeira ressurreição.* (D&C 76:50-64)

Vemos, portanto, que eles “são sacerdotes do Altíssimo segundo a ordem de Melquisedeque” e, já salientamos como esse sacerdócio pode ser obtido por qualquer membro masculino da Igreja de mais de doze anos de idade. Uma vez que somente os homens podem possuir o sacerdócio, esta revelação nos auxiliará a compreender porque os maridos e esposas deverão se tornar “uma só carne” (Veja Gên. 2:24), de modo a gozarem os benefícios do sacerdócio conjuntamente. Era isto o que Paulo tinha em mente:

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher. (I Cor. 11:11)

Pedro também deve ter tido o mesmo pensamento:

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para a vossa mulher como parte mais frágil, se sois *juntamente herdeiros* da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações. (I Pedro 3:7)

Assim, está claro que maridos e esposas são “juntamente herdeiros” das bênçãos que o Senhor preparou para o homem.

Outro fato confortante é o conhecimento de que habitaremos nesta terra. Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, após prestarem a devida deferência ao Pai Celestial, a primeira coisa que Ele lhes ensinou a pedir foi: “Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mat. 6:10). Conquanto está oração tenha sido usada pela maioria dos cristãos através dos séculos, duvidamos que existam muitos que creiam realmente que ela possa ser completamente respondida. Entretanto, acabamos de nos referir às palavras do Apóstolo Paulo ao descrever a obra e missão do Salvador durante o milênio, ocasião em que Ele “porá sob Seus pés todos os inimigos”, em preparação para a entrega do reino ao Pai. A oração será respondida:

E então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os

inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. (I Cor. 15:24-26)

O Profeta Isaías também viu a terra e seus habitantes durante esse período de tempo, e os descreveu nestas palavras:

Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das cousas passadas, jamais haverá memória delas. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria, e para o seu povo regozijo. Exultarei por causa de Jerusalém, e folgarei do meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado. *Eles edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.* Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam, porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, *porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles.* E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi, pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor. (Is. 65:17-25; veja também Is. 11:6-9)

Seria possível escrever com maior clareza sobre as condições da terra quando esta estiver para ser renovada, e o lobo e o cordeiro se alimentarão juntos? Note como Isaías torna claro o fato que “edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto”. Quem fará tudo isto? As famílias, por certo, assim como o fazem agora. Isaías acrescentou: “porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles” (Is. 65:23).

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor descreveu melhor esta condição:

E naquele dia a inimizade dos homens, e a inimizade dos animais, sim, a inimizade de toda a carne desaparecerá de diante da Minha face. E naquele dia qualquer coisa que o homem pedir, ser-lhe-á dada. E Satanás não terá- poder para tentar homem algum naquele dia. *E não haverá pranto porque não haverá morte. Naquele dia a criança não morrerá antes de se envelhecer; e a sua vida será longa como os dias da árvore. E quando morrerão dormirá, isto quer dizer na terra, mas será transformada num abrir e fechar de olhos, e será arrebatada, e glorioso será o seu descanso.* (D&C 101: 26-31)

Deve, pois, ser anotado que não mais haverá morte; que “a criança não morrerá antes de se envelhecer”, ocasião em que não dormirá na terra, mas será “transformada num abrir e fechar de olhos”.

O Senhor também revelou ao profeta Joseph Smith:

E naquele dia, quando Eu vier na Minha glória, a parábola de que falei concernente às dez virgens se cumprirá. Pois aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia, e não tiverem sido enganados — na verdade vos digo, que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia. *E a terra lhes será dada por herança*; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes, *e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação*. Pois o Senhor estará em seu meio, e Sua glória estará sobre eles, e Ele será o seu rei e o seu legislador. (D&C 45:56-59)

Nada há de místico eu de difícil entendimento sobre essa promessa, pois que deveremos viver nesta terra; e nos multiplicar, e nossos filhos “crescerão sem pecado para a salvação”.

Daniel viu a vinda deste reino de Deus nos últimos dias:

Eu estava olhando nas minhas visões da noite; e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído (Dan. 7:13-14)

Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

... Até que veio o Ancião de dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino... O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; e o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão. (Dan. 7:18, 22, 27.)

Quando essas promessas forem cumpridas, será um grande dia na história deste mundo — a oração que Jesus ensinou a seus discípulos, terá sido cumprida:

Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu. (Mat. 6:10)

Trabalho a Ser Feito Durante o Milênio

Fizemos já menção da natureza do trabalho que será executado entre os membros da Igreja que viverem na terra e os santos ressuscitados, porque então haverá liberdade de comunhão entre eles, durante os mil anos do reinado pessoal do Salvador do mundo entre Seu povo. Breves referências foram feitas sobre isso, ao considerarmos as chaves trazidas por Elias, levando a efeito o trabalho vicário dos vivos pelos mortos nos templos do Senhor, relacionados com o batismo, imposição das mãos para dom do Espírito Santo, ordenação ao Sacerdócio, investidura e o selamento dos pais um ao outro para o tempo e a eternidade, e o selamento de seus filhos a eles.

O Presidente Brigham Young descreveu o trabalho a ser efetuado durante o milênio:

No milênio, quando o Reino de Deus estiver estabelecido sobre a terra com poder, glória e perfeição, e o reino da iniquidade que por tanto tempo prevaleceu for subjugado, e os Santos de Deus tiverem o privilégio de construir seus templos, e de entrarem neles, tornando-se como que pilares nos templos de Deus, eles officiarão para os seus mortos. Então veremos nossos amigos surgirem. Se perguntarmos quem estará à frente da ressurreição nesta última dispensação, a resposta é — Joseph Smith Jr., o Profeta de Deus. Ele será o homem que ressuscitará e receberá as chaves da ressurreição, e selará essa autoridade sobre outros e eles buscarão seus amigos e os ressuscitarão quando tiverem sido oficiados, e os levantarão. E teremos revelações para conhecermos nossos ancestrais com clareza até nosso Pai Adão e Mãe Eva: E entraremos nos templos de Deus e oficiaremos para eles. Então o homem será selado ao homem, até que a corrente esteja perfeita, até Adão, de modo que haja uma perfeita cadeia do Sacerdócio desde Adão até à cena de encerramento. Este será o trabalho dos Santos dos Últimos Dias no Milênio. (*Discourses of Brigham Young*, p. 116)

O Evangelho a Ser Pregado Durante o Milênio

O milênio será também a maior ocasião que este mundo conheceu para a pregação do Evangelho. Seguem-se as palavras de Jesus Cristo a Seu servo Joseph Smith, em fevereiro de 1831:

E novamente Eu digo, atendei vós élderes da Minha igreja, a quem dei encargo: Vós não sois enviados para serdes ensinados, mas para ensinar aos filhos dos homens as coisas que pelo poder do Meu Espírito pus em vossas mãos; e do alto sereis ensinados. Santificai-vos e sereis revestidos de poder para que possais ensinar como falei. Atendei, pois eis que o grande dia do Senhor está perto. Pois o dia se aproxima em

que dos céus o Senhor fará soar a Sua voz; os céus se abalarão e a terra estremecerá, e a trombeta de Deus soará longa e estrondosamente, e dirá às nações adormecidas: Vós santos levantai e vivei: *vós pecadores permaneci e dormi até que Eu volte a chamar-vos outra vez*; Portanto cingi os vossos lombos para que não vos acheis entre os maus. Levantai as vossas vozes e aplicai-vos. *Chamai as nações ao arrependimento*, tanto velhos como jovens, servos e livres, dizendo: *Preparai-vos para o grande dia do Senhor*; pois se eu, que sou homem elevo a minha voz e vos convido ao arrependimento, e vós me detestais, o que direis quando vier o dia em que os trovões soarem as suas vozes desde os confins da terra falando aos ouvidos de todos os que vivem, dizendo — Arrependei-vos, e preparai-vos para o grande dia do Senhor? Sim, e novamente quando os relâmpagos iluminarem do leste ao oeste, e soarem as suas vozes a todos os que vivem, e fizerem zumbir os ouvidos de todos os que ouvem, dizendo estas palavras — Arrependei-vos pois chegado é o grande dia do Senhor? *E novamente, dos céus, o Senhor soará a Sua voz dizendo: Atendei, ó nações da terra, e ouvi as palavras do Deus que vos criou. Ó vós nações da terra, quantas vezes quis Eu vos juntar como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, mas vós não o quisestes! Quantas vezes Eu vos chamei pela boca de Meus servos, e pela administração de anjos, pela Minha própria voz, e pela voz de trovões, pela voz de relâmpagos e pela voz da tempestade, pela voz dos terremotos, e grandes chuvas de pedra, pela voz da fome e pestilência de toda espécie, e pelo grande som de trombeta, pela voz do julgamento, e pela voz da misericórdia o dia todo, e pela voz da glória, da honra e riquezas da vida eterna, e quis salvar-nos com a salvação eterna, mas vós não o quisestes! Eis que, chegado é o dia, em que está cheio o copo da ira da Minha indignação. Eis que, na verdade vos digo, estas são as palavras do Senhor vosso Deus. Portanto, trabalhai, trabalhai na Minha vinha pela última vez — pela última vez chamai os habitantes da terra. Pois em julgamento virei à terra no Meu próprio e devido tempo, e o Meu povo será redimido e reinará comigo na terra. Pois o grande milênio, do qual falei pela boca dos Meus servos, virá. Pois Satanás será amarrado, e quando for libertado outra vez ele reinará só por pouco tempo, e então virá o fim da terra. E aquele que viver em justiça será transformado num abrir e fechar de olhos, e a terra passará como se pôr fogo. E os maus irão para o fogo inextinguível e o seu fim nenhum homem da terra sabe e nem nunca saberá, até que venham perante Mim em julgamento. Atendei a estas palavras. Eis que, Eu sou Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Entesourai estas coisas em vossos corações, e que as solenidades da eternidade descansam em vossas mentes. Sede sóbrios. Guardai todos os Meus mandamentos. Assim seja. Amém. (D&C 43:15-35)*

Quando se dá consideração ao prometido estabelecimento do reino de Deus sobre esta terra, a que já nos referimos, isso dá significado à promessa de nosso Senhor em Seu sermão da montanha: “Bem-aventurados os mansos: porque eles herdarão a terra” (Mat. 5:5). Não se deve supor que a morte pode roubar aos mansos esta promessa, pois será deles para todo o sempre.

O Homem e a Terra Depois do Milênio

Vamos agora considerar brevemente as condições da terra após o reinado milenial de Cristo. Ao profeta Joseph Smith o Senhor revelou:

O lugar onde Deus reside é um grande Urim e Tumim. Esta terra, em seu estado santificado e imortal, será transformada como em cristal e será um Urim e Tumim para os seus habitantes, pelo qual todas as coisas relativas a um reino inferior ou a todos os reinos de ordens inferiores serão manifestados àqueles que habitam nela; e esta terra será de Cristo. (D&C 130:8-9)

João, o Revelador, também falou desse tempo:

Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, *a nova Jerusalém*, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva, adornada para o seu esposo. Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as cousas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o ômega, o princípio e o fim. Eu, a quem tem sede darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas cousas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho... E me transportou, no espírito, até a uma grande e elevada montanha, e me mostrou *a santa cidade, Jerusalém*, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. (Apoc. 21:1-7, 10-11)

Note no versículo dois que João viu “a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. No versículo dez ele viu “a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. A primeira, a “nova Jerusalém”, é a Jerusalém a ser encontrada aqui na América como parte da

reunião de Israel nos últimos dias, ‘e “a santa cidade, Jerusalém”, é a que Jesus amou.

Ao profeta Éter, entre os nefitas da América, como registra o Livro de Mórmon, foi dada a entender a diferença entre as duas Jerusalém:

E agora, eu, Moroni, prossigo e termino minha relação a respeito da destruição do povo sobre o qual tenho estado a escrever. Porque eis que menosprezaram todas as palavras de Éter; pois em verdade eles lhes falou de todas as coisas, desde a origem do homem; e disse que depois que as águas recuaram da face deste país ele tornou-se uma terra escolhida entre todas as outras, uma terra escolhida do Senhor. Portanto, o Senhor deseja que todos os homens que nela morem O sirvam. *E era aquele o lugar da Nova Jerusalém* que desceria dos céus, e o do sagrado santuário do Senhor. E eis que Éter viu os dias de Cristo e falou *a respeito de uma Nova Jerusalém sobre este país*. E falou também a respeito da casa de Israel, e da Jerusalém de onde Lehi viria, a qual depois de destruída seria reedificada, uma cidade santa ao Senhor; portanto, ela não poderia ser uma Nova Jerusalém, porque já havia existido nos tempos antigos, mas seria construída de novo e tornar-se-ia uma cidade sagrada ao Senhor; e seria edificada para a casa de Israel. E disse que uma nova Jerusalém seria construída sobre esta terra, para o resto da posteridade de José, e disto tem havido um símbolo. Porque, como José levou seu pai às terras do Egito, de forma que ele lá morreu, do mesmo modo o Senhor trouxe da terra de Jerusalém um resto da semente de José, para usar de misericórdia com sua descendência a fim de que ela não perecesse, assim como fora misericordioso para com o pai de José, evitando sua ruína. Portanto, o resto da casa de José se estabelecerá neste país; e esta será a terra de sua herança; e edificarão uma cidade sagrada ao Senhor, semelhante à antiga Jerusalém, e não mais serão confundidos, até que venha o fim, quando a terra será consumida. E haverá um novo céu e uma nova terra; e serão como os antigos, exceto que os antigos terão desaparecido e todas as coisas se terão tornado novas. *E virá então a Nova Jerusalém*; e bem-aventurado os que nela morarem, porque são os que terão seus vestidos alvejados pelo sangue do Cordeiro; e serão contados entre o resto da posteridade de José, que é da casa de Israel. *E então virá também a antiga Jerusalém*; e bem-aventurados os seus habitantes, porque terão sido lavados pelo sangue do Cordeiro; e são os que foram dispersos e coligados das quatro partes da terra e dos países do norte, e participarão do cumprimento da aliança feita por Deus com seu pai Abraão. E, quando sucederem estas coisas, cumprir-se-á a escritura que diz que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. (Éter 13:1-2)

Deve ser feita referência ao seguinte:

Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou e o Cordeiro é a sua lâmpada. (Apoc. 21:22-23)

Existem os que não compreendem porque não haverá templos nessa “santa cidade, Jerusalém”. O fato é que quando os mil anos estiverem findos, o trabalho do templo terá todo sido feito, e portanto eles não terão mais necessidade de um templo, assim como aprendemos no versículo vinte e dois que nós não mais necessitaremos da lua à noite, nem do sol durante o dia, “pois a glória de Deus a iluminou e o Cordeiro é a sua lâmpada”. (Veja Apoc. 21:22-23).

O Lar Celestial e Eterno do Homem

Assim, a terra em sua forma -celestial se tornará o lar daqueles que são dignos da glória celeste, cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro:

Nela nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação de mentira, mas somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro. (Apoc. 21:27)

Ao profeta Joseph Smith, por revelação, o Senhor deu mais esta luz:

Contudo, aquele que permanece na fé e faz a Minha vontade, vencerá, e quando vier o dia da transfiguração, receberá uma herança na terra; quando esta for transfigurada, de acordo com o modelo que sobre o monte se mostrou aos Meus apóstolos: relato cuja plenitude ainda não recebestes. (D&C 63:20-21)

E novamente, na verdade vos digo, que a terra obedece à lei de um reino celestial, pois realiza o propósito da sua criação, e não transgridem à lei — portanto, ela será santificada sim, não obstante o fato de que morrerá, ela será vivificada outra vez; e se submeterá ao poder pelo qual será vivificada, e os *justos a herdarão*. (D&C 88:25-26)

Mas bem-aventurados os pobres que são puros de coração, cujos corações são quebrantados, e cujos espíritos são contritos, pois eles verão o reino de Deus vindo em poder e grande glória para o seu livramento; pois deles será a gordura da terra. Pois eis que o Senhor há de vir, e a Sua recompensa estará com Ele, e Ele recompensará a todo o homem, e os pobres se regozijarão; e as suas

gerações herdarão a terra de geração em geração, para todo o sempre... (D&C 56:18-20)

Portanto, com ‘nossos amigos e nossas famílias, em nossos corpos ressuscitados, pela nossa fidelidade, podemos herdar esta terra “de geração em geração para todo o sempre”.

João, o Revelador, também viu em visão este glorioso evento:

Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram... O vencedor herdará estas cousas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho. (Apoc. 21:3,4 7)

Deve ser notado que esta discussão tenta somente indicar o que acontecerá aos que vencerem todas as coisas, e assim se tornarem dignos da glória celeste, ou da glória descrita como sendo a do sol, tendo o Senhor esclarecido que eles herdarão esta terra “de geração em geração, para todo o sempre”.

Dos indignos de herdar a glória celeste, o Senhor disse, numa revelação ao Profeta Joseph Smith:

E aqueles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino, o reino terrestre ou o reino teleste. Pois aquele que não pode obedecer à lei do reino celestial não pode suportar a glória celestial. E aquele que não pode obedecer à lei do reino terrestre não pode suportar a glória terrestre. E aquele que não pode obedecer à lei do reino teleste não pode suportar a glória teleste; portanto não se acha digno de receber um reino de glória. Por isso deverá permanecer num reino que não seja um reino de glória. (D&C 88:21-24)

Sobre os filhos da perdição, o Senhor disse:

... irão para o castigo sempiterno, que é castigo sem fim, que é castigo eterno, para reinar com o diabo e seus anjos na eternidade, onde o seu bicho não morrerá, e o fogo inextinguível é o seu tormento — E o seu fim, e o seu lugar, e o seu tormento, nenhum homem conhece. Nem foi revelado, nem é, nem se revelará ao homem, exceto àqueles que participarem dele. (D&C 76:44-46)

O evangelho do Senhor Jesus Cristo, é dado ao homem para prepará-lo para a glória celestial. O Senhor disse com respeito aos que não querem receber o evangelho quando oferecido a eles:

E os que restarem serão também vivificados; contudo, eles regressarão ao seu próprio lugar, para gozar daquilo que estiverem prontos a receber, porque não se mostraram inclinados a gozar daquilo que poderiam ter recebido. Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita? Eis que, ele não se regozija pelo que lhe foi dado, nem se exulta naquele que lhe deu a dádiva. (D&C 88:32-33)

CAPÍTULO 23

O DIA SANTIFICADO

Uma vez que tem havido considerável divergência de opinião entre os cristãos quanto ao dia de adoração, isto é, se devem adorar no sétimo dia da semana (sábado), o Sábado dos Judeus, ou no primeiro dia da semana (domingo), o dia no qual Cristo levantou da sepultura, chamado nas Escrituras Sagradas o Dia do Senhor, parece próprio que na restauração de Sua Igreja nesta dispensação, o Senhor se expressasse sobre tal assunto. Assim Ele o fez numa revelação ao Profeta Joseph Smith, dada em Sião, no Condado de Jackson, no Estado de Missouri, em 7 de agosto de 1831, da qual citamos:

E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado; pois na verdade este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos, e prestares a tua devoção ao Altíssimo; contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos; mas lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos, e perante o Senhor. (D&C 59:9-12)

Nesta revelação aprendemos que o Senhor designa o “dia do Senhor” como “Meu dia santificado”. Também, é pela revelação do Senhor a Seu profeta desta dispensação que está verdade é esclarecida, e não através de um estudo das antigas escrituras ou da história. Contudo, voltemos às Escrituras da antiguidade para ver que esta revelação do Senhor, no restabelecimento de Sua Igreja sobre a terra nesta dispensação, de modo nenhum contrasta com as instruções e revelações dadas por Ele através de Seus profetas de dias passados.

A História do Dia Santificado

Façamos um breve estudo da história do dia santificado:

E havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera. (Gên. 2:2-3)

Por esta declaração está claro que “abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Mas, pelo estudo das escrituras, parece que o primeiro mandamento dado através de um profeta, para que o povo observasse este dia como um dia de

adoração, foi dado através de Moisés, cerca de 2.500 anos depois da criação. Em Deuteronômio vemos por que Deus deu o mandamento aos filhos de Israel naquela ocasião:

O Senhor nosso Deus fez aliança conosco em Horebe. Não foi com nossos pais que fez o Senhor esta aliança, e, sim, conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos... Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus... porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão poderosa, e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado. (Deut. 5:2-3, 12, 15)

Está claro, por esta escritura, que esse foi um novo convênio que o Senhor fez com Israel em Horebe; que não fizera esse convênio com seus pais; que fez esse convênio para que eles se lembrassem de que eram servos na terra do Egito, e que o Senhor seu Deus os tirara de lá com mão forte e braço estendido, pelo que lhes ordenou que guardassem o dia do Sábado.

Este mandamento para observar o Sábado foi incorporado à lei Mosaica, como também o foi o ano sabático e o sábado de quadragésimo nono e quinquagésimo anos.

Falando sobre a lei Mosaica, o Apóstolo Paulo declarou:

Da maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. (Gál. 3:24)

Se a lei de Moisés, portanto, era o aio para nos conduzir a Cristo, seria perfeitamente razoável supor que, quando Cristo viesse, não mais haveria necessidade deste aio.

Cessarão os Sábados de Israel

Quando entendemos que a Lei de Moisés, incluindo seus sábados, foi o aio para nos conduzir a Cristo, entendemos bem melhor por que o Senhor permitiu ao profeta Oséias declarar que Ele faria cessar os Sábados de Israel:

Farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, os seus sábados e todas as suas solenidades. (Oséias 2:11)

Podemos aceitar as Escrituras como a palavra de Deus e duvidar que essa profecia de Oséias seria cumprida e que o Senhor faria realmente cessar os sábados de Israel? Quando a profecia de Oséias foi cumprida, o caminho estava obviamente aberto para a introdução de um novo Sábado.

Um Novo Sábado, o Dia do Senhor

O Salvador compreendeu que uma mudança deveria ser feita no Sábado:

E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é senhor também do sábado. (Marc 2:27-28)

Jesus não veio para quebrar a lei, senão cumpri-la. Assim, nele o Sábado judeu foi cumprido, como o foi o remanescente da lei de Moisés, que era “o aio para nos conduzir a Cristo”. Por isso, quando Cristo veio, Ele se tornou também o Senhor do Sábado. Ele próprio declarou ter vindo para cumprir a lei:

Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. (Mat. 5:17)

Uma vez que Jesus veio para cumprir a lei, por que então alguns procuram ainda retê-la? Por que não preferem aceitar o que Jesus trouxe para tomar o lugar da lei, e que inclui o novo Sábado, o primeiro dia da semana, ou o dia do Senhor (domingo), dia em que Jesus levantou da sepultura? “O dia do Senhor” é o dia que Ele indicou aos santos desta dispensação para adoração. (Veja D&C 59:12)

João, o amado discípulo do Senhor, quando esteve banido na Ilha de Patmos, “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”, escreveu:

Achei-me no espírito, *no dia do Senhor*, e ouvi por detrás de mim grande voz, como de trombeta. (Apoc. 1:10)

Por que deveria esse dia ser chamado “o dia do Senhor” se não fosse um dia sagrado? Lembre-se — “O Filho do homem é senhor também do sábado” (Marc. 2:28)

Por causa da mudança do dia do Sábado, o apóstolo Paulo imaginou que os santos seriam criticados, como o foram por outras práticas, às quais os judeus objetavam:

Ninguém pois vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados. (Col. 2:16)

Essa advertência do apóstolo Paulo teria sido completamente inútil, estivessem os santos adorando no Sábado judeu, pois os judeus então não teriam da ocasião de julgá-los sobre este assunto.

Os Santos Adoravam no Primeiro Dia da Semana

Não há registro de que os santos observaram o Sábado dos judeus como dia de adoração após a ressurreição do Salvador. Os apóstolos, contudo, se reuniam com os judeus nas sinagogas em seu Sábado, para ensinar-lhes o evangelho. (Veja Atos 13:13-44; 17:1-2) Os registros, contudo, são bem completos ao indicar que os santos muitas vezes se reuniam para adorar no primeiro dia da semana (domingo), o dia do Senhor, ou o dia em que Jesus ressuscitou:

Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco. (João 20:19)

Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco. (João 20:26)

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo que devia seguir de viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até a meia-noite. (Atos 20:7)

Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for. (I Cor. 16:1-2)

As seguintes escrituras são particularmente significativas desde que o “dia de Pentecoste” era o dia em seguida ao sábado judeu:

Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estávamos assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. (Atos 2:1-4; veja também Lev. 23:15-16)

Que mais consistente explicação pode ser dada ao fato de que os santos se reuniam para adorar no primeiro dia da semana (domingo), o dia do Senhor, o dia em que o Salvador ressuscitou, em vez do Sábado judaico, exceto que o Senhor fez cessar os sábados judaicos como o profeta Oséias disse que Ele faria? Jesus instituiu um novo Sábado, “o dia do Senhor”, tornando-se assim também “o senhor do Sábado”.

A Bíblia Grega Designa o Primeiro Dia da Semana como o Sábado

Esta conclusão é ainda apoiada pelo fato de que o primeiro dia da semana (domingo), é chamado de Sábado oito vezes na Bíblia grega original. Tivesse a Bíblia sido corretamente traduzida, e uma grande parte da confusão atual sobre o assunto teria sido eliminada. Por que o primeiro dia da semana (domingo) seria chamado de Sábado na Bíblia, se não fosse um Sábado? E como se tornou ele um Sábado a não ser como o explicamos?

E no fim do sábado, como já despontava o primeiro dia da semana... (Mat. 28:1: na Bíblia grega “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

Este texto pode ser confuso por causa de sua referência aos dois sábados, a menos que se retenha em mente o fato de que o Sábado cristão (primeiro dia da semana) segue imediatamente ao Sábado judeu (sétimo dia da semana). Daí a referência aos dois Sábados.

E muito cedo no primeiro dia da semana... (Marc 16:2. Na Bíblia grega “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”) .

E Jesus tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana... (Marc. 16:9: Na Bíblia grega, “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada... (Luc. 24:1: No grego “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

E no primeiro dia da semana... (João 20:1: No grego “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos... (Atos 20:7: No grego “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

No primeiro dia semana... (I Cor. 16:2: No grego, “Sábado” em vez de “primeiro dia da semana”).

Pelo exposto, está claro que os escritores do Novo Testamento entendiam muito bem que o primeiro dia da semana (domingo) era um dia de Sábado, e que era o dia em que os santos se reuniam para adoração.

Os Primeiros Cristãos Adoravam no Primeiro Dia da Semana

Os primeiros historiadores da Igreja declararam que o primeiro dia da semana, o dia em que o Senhor ressuscitou, era considerado sagrado pelos cristãos como um dia de adoração. Isto, em conjunto com a evidência que já apresentamos, refuta as pretensões de alguns de que a mudança de sábado para domingo foi instituída por Constantino, Imperador de Roma:

“...É realmente verdade que a vida de Constantino não foi a que exigiam os preceitos do cristianismo; e é também verdade que ele permaneceu como catecúmeno (cristão não batizado) durante toda a sua vida, e só foi considerado membro da Igreja, pelo batismo, em Nicomédia, poucos dias antes de sua morte.

Nota 25: ...É certo que Constantino, bem antes desse tempo, no ano de 324 A.D., declarou-se cristão, e foi reconhecido como tal pelas igrejas. Também é verdade, que ele realizou, por muito tempo, os atos religiosos de um cristão não batizado, isto é, de um catecúmeno; pois assistia a adoração pública, jejuava, orava, observava o Sábado cristão e as vigílias da Páscoa etc.” (“História da Igreja”, de Mosheim, Livro 2, Século 4, Parte 1, Cap. 1:8.)

“...Os cristãos desse século, com devoção, se reuniam para a adoração de Deus e para o seu aperfeiçoamento no primeiro dia da semana, o dia em que Cristo readquiriu sua vida; porquanto temos irrefutável testemunho de que esse dia foi escolhido pelos próprios apóstolos para adoração religiosa, e que, segundo o exemplo da Igreja em Jerusalém, era em geral observado.” (“Historia da Igreja” de Mosheim, Livro 1, Século 1, Parte 2, Cap. 4:4.)

“Aqueles que eram criados na antiga ordem de coisas, tinham uma nova esperança, não mais observando o sábado (judeu ou sétimo dia), apenas vivendo pela observância do dia do Senhor (primeiro dia), no qual também nossa vida foi posta em liberdade por Ele e sua morte”. (*Epístola aos Magnesianos*, 101 A.D., Cap. 9, Inácio.)

“Em um dia, o primeiro dia da semana, nós nos reunimos.” (*Barderen*, 130 A.D.)

“...E no dia que é chamado domingo, há uma reunião no mesmo lugar, de todos os que vivem nas cidades ou nos distritos rurais; e os relatos dos apóstolos, ou os escritos dos Profetas, são lidos enquanto o tempo permite... Domingo é o dia em que todos participamos de uma reunião comum, porque é o primeiro dia em que Deus, quando transformou as trevas e a matéria, fez o mundo; e Jesus Cristo, nosso Salvador, no mesmo dia levantou dos mortos...” (Justino Martir, *Apologias*, 1:67, 140 A.D.)

“Ele, em cumprimento do preceito de acordo com o Evangelho, guarda o dia do Senhor.” (*Clemente de Alexandria*, Livro 7, Cap. 12, 193 A.D.)

“Nós não concordamos com os judeus em suas peculiaridades com respeito ao alimento nem com respeito a seus dias sagrados.” (*Apologias*, Sec. 21, 200 A.D.)

“Nós mesmos estamos acostumados a guardar certos dias, como por exemplo, o dia do Senhor.” (*Orígenes*, Livro 3, Cap. 23, 201 A.D.)

“Mas, por que (perguntas) no dia do Senhor nos reunimos para celebrar as nossas solenidades? Porque também era a maneira que os apóstolos o fizeram.” (*De Fuga*, XIV:11, 141, 200 A.D.)

Ver-se-á, pois, que através das revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith ordenando aos santos desta dispensação a observância do dia do Senhor (domingo), o primeiro da semana, como dia de adoração, Ele só confirmou Sua aprovação da prática dos santos dos dias antigos, como apoiada completamente pela Escritura Sagrada e pelos antigos historiadores. Se tivessem errado ao abandonar o sétimo dia (sábado), o Sábado judeu, em favor do dia do Senhor (domingo), o primeiro dia da semana, o Senhor certamente o teria indicado, pois na restauração do evangelho Ele não hesitou em corrigir os erros cometidos pelos líderes das Igrejas através dos séculos.

CAPÍTULO 24

PREDESTINAÇÃO E PREORDENAÇÃO

Todos Viveram no Mundo Espiritual

Um dos ensinamentos mais mal interpretados das escrituras sagradas é o princípio da predestinação, como ensinou Calvino, um dos primeiros reformadores. Tivesse ele entendido o princípio da preexistência, de que todos nós vivemos no mundo espiritual antes de nascermos sobre a terra, e isso tê-lo-ia capacitado a entender como os homens podem ser *preordenados*, chamados, e escolhidos, antes de nascerem, para fazer certo trabalho sobre a terra, sem serem predestinados. Teria também entendido como, por causa da familiaridade do Senhor com os espíritos de todos os Seus filhos, Ele podia compreender com antecedência o que eles fariam sob certas circunstâncias e condições, assim como os pais terrenos sabem muito bem como os filhos reagirão a certas experiências.

Mas a Escritura Sagrada não apoia a extrema posição tomada por muitos com respeito a este assunto, que alguns são predestinados à vida eterna, e a despeito do que façam, eles a conseguirão, enquanto que outros são predestinados à eterna condenação, e se assim predestinados, nada há que possam fazer; que cada ato de nossas vidas é predeterminado antes de nascermos, e que não podemos nos desviar disso; que o que acontece a nós na vida é a vontade do Senhor.

Tal crença faria o Senhor responsável por toda a maldade, desobediência e injustiça no mundo. Se o homem não tem o livre arbítrio e escolha, então Deus, que o criou, deve ter feito a escolha, e por isso Ele, e não o homem, é responsável por tudo.

A explicação geralmente dada é que todos os homens nascem sujeitos à eterna condenação, mas que, pelo princípio da graça, aqueles que são os eleitos do Senhor à predestinação e preordenação, podem obter a salvação — os outros não. A estes, em geral, chamamos fatalistas.

Escrituras de Difícil Entendimento

As seguintes explicações devem ser úteis na compreensão de algumas escrituras relacionadas à doutrina da predestinação.

Pedro advertiu que Paulo fizera algumas declarações sobre este assunto, bem difíceis de serem entendidas pelos que não têm o espírito da profecia e os que não estudam profundamente.

E tendo por salvação a longanimidade do nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como de fato costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas cousas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais escrituras, para a própria destruição deles. (II Ped. 3:15-16)

Vamos agora considerar algumas exposições de Paulo:

Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo virei, e Sara terá um filho. E não ela somente, mas também Rebeca ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quando a eleição prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama) já lhe fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum. (Rom. 9-14)

Por uma casual leitura desta escritura, pode-se estar inclinado a dizer que foi antes do nascimento de Jacó e Esaú que o Senhor disse: “Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú”. Vamos ver o que o Senhor disse antes de eles nascerem:

Respondeu-lhe o Senhor: Duas nações há no teu ventre, dois povos nascidos de ti se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá o mais moço. (Gên. 25:23)

Assim, antes de os gêmeos nascerem, o Senhor sabia que espíritos estava enviando para serem filhos de Rebeca, e quais os espíritos que enviaria através deles como sua posteridade, e sabia qual nasceria primeiro:

De um só fez toda a raça humana para habitar sobre a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação. (Atos 17:26)

Desse mesmo modo, o Senhor tinha determinado que deveria ser aquele o tempo e o lugar para Esaú e Jacó nascerem, e Ele os conhecia, como conhecia a natureza de suas vidas e o que fariam sob as circunstâncias e condições que os cercavam. Portanto, o Senhor estava apto a dizer antes de nascerem: “E o mais velho servirá o mais moço”.

Vejamos agora, quando foi que o Senhor disse: “Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú”.

Citamos a seguir as palavras do Senhor a Seu profeta Malaquias, proferidas aproximadamente mil e trezentos anos após terem nascido Jacó e Esaú:

Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel por intermédio de Malaquias. Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? Disse o Senhor; todavia amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto. (Mal. 1:1-3)

Assim, mil e trezentos anos após o nascimento deles, o Senhor pôde bem fazer tal declaração. Não vamos tomar tempo para considerar a vida de Jacó, a não ser para lembrar ao leitor que o Senhor mudou-lhe o nome para Israel por causa de sua fidelidade, e ele agora está à frente da casa de Israel, enquanto Paulo nos dá esta exposição da infidelidade de Esaú:

Nem haja algum impuro, ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. (Heb. 2:16)

Agora vamos considerar outra declaração de Paulo que é mal compreendida. Os disputantes a respeito do princípio da predestinação às vezes se referem a Romanos, capítulo nove, como “uma *Bíblia* dentro da *Bíblia*”:

Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro para desonra? Que diremos, pois, se Deus querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a predição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão. (Rom. 9:20-23)

Por esta escritura, é lógico que o Senhor (o oleiro) tem poder sobre o barro para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra, e que o objeto formado não pode replicar ao que o formou: “Por que me fizeste assim?” Vamos, em ligação a esta declaração, considerar outra das declarações de Paulo com respeito a este mesmo assunto:

Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros,

porém, para desonra. Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra. (II Tim. 2:20-21)

Por esta declaração de Paulo a Timóteo, está bem claro que, não importa quais sejam as desvantagens ou limitações na vida, pela própria purificação, alguém pode se tornar “santificado e útil ao seu pesquisador, estando preparado para toda boa obra”.

A Parábola dos Talentos

Este é somente um modo diferente de ensinar o que Jesus ensinou na parábola do homem que viajou para um país distante, e chamou seus servos e lhes deu seus bens:

A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade e então partiu. (Mat. 25:15)

Então ele voltou e fez um acerto de contas com eles. O que recebera cinco talentos, devolveu dez, e o que recebera dois devolveu quatro, e ambos foram recompensados como servos fiéis, mas o que recebera apenas um, enterrou-o na terra, e dele o mestre disse:

Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez. (Mat. 25:28)

Portanto, como disse Paulo, o objeto formado não pode dizer ao que o formou: “Por que me fizeste assim?”

Um pode ter recebido cinco talentos, outro dois, e outro um, mas à vista do Senhor não importa muito o que tenham recebido, mas o que farão com o que lhes foi dado.

O Barro na Mão do Oleiro

Jeremias discorreu sobre o trabalho do oleiro:

Palavra do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo: Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras. Desci à casa do oleiro e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas. Como o vaso, que o oleiro fazia de barro, se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu. Então veio a mim a palavra do Senhor: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? Diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel. No momento em que eu falar acerca de uma nação, ou de um reino para o arrancar, derribar e

destruir, se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe. E no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar, se ela fizer o que é mal perante mim, e não der ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria. (Jer. 18:1-10)

É evidente, portanto que, não importa quais sejam as características de uma nação, se ela se desviar de seus males, o Senhor arrepender-se-á do mal que pensou em fazer-lhe, e vice-versa, mostrando que todas as nações e povos têm livre arbítrio e o Senhor lhes fará de acordo com a sua escolha.

Discussão de Paulo sobre o Faraó

Na discussão de Paulo sobre o Faraó, pode parecer que o governador não tinha livre arbítrio, mas fora criado para um certo intento, e que não tinha alternativa:

Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem ele misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz. (Rom. 9:17-18; veja também Êx. 9:16)

Para se compreender esta declaração de Paulo, deve-se ter em mente o princípio da preexistência dos espíritos — que os espíritos de todos os homens viviam com Deus no mundo espiritual antes de nascerem na carne; que o Senhor enviou certos espíritos nobres e grandes em determinado tempo para fazerem certa obra. Para ilustrar isto, vamos considerar o chamado do profeta Jeremias:

A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações. (Jer. 1:4-5)

Da mesma maneira, o Senhor conhecia o Faraó antes de ele nascer, e entendia o seu caráter e como responderia a certas circunstâncias e situações; e como é indicado, para um especial intento, o Senhor o criou para que pudesse nele mostrar o Seu poder. Mas isto não forçou o Faraó de modo nenhum a fazer as coisas que fez, não mais do que uma nação é forçada a fazer o que faz. O Faraó não teve pressa em decidir-se a libertar os filhos de Israel:

Apresentaram-se, pois, Moisés e Aarão perante o Faraó e lhe disseram: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando

recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo para que me sirva. (Êx. 10:3)

Assim, o Faraó foi escolhido pelo Senhor e foi enviado a este mundo em seu próprio tempo, porque o Senhor o conhecia e sabia como ele encararia a situação em que foi colocado, mas ele ainda tinha o direito de exercer seu livre arbítrio.

Salvação ao Alcance de Todos

Outra declaração de Paulo que é mal compreendida foi feita aos efésios:

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. (Ef. 2:8-9)

Está claro que somos salvos pela graça, pois Jesus fez por nós o que nós mesmos não poderíamos fazer; por isso, não é pelas nossas obras, mas através de Sua graça, que se torna eficaz para os que aceitam o evangelho e vivem seus ensinamentos. Contudo, Paulo entendia a diferença entre a salvação universal e individual, que é confusa para muitos, e, portanto, torna difícil para alguns o entendimento de certas escrituras. Disse ele:

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. (I Cor. 15:22)

Assim, independentemente de qualquer ato nosso, todos seremos vivificados na ressurreição por causa da expiação de Cristo; mas poderemos ser ressuscitados e, entretanto, não sermos salvos no sentido em que esta palavra é tantas vezes usada nas escrituras. Paulo entendia isto claramente, como está evidenciado em sua declaração a Tito:

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. (Tito 2:11)

Portanto, se todos os homens não forem salvos, é porque eles no exercício de seu livre arbítrio, não aceitaram dele o dom da graça.

Pela declaração de Paulo a Timóteo, é evidente que ele entendia que a salvação estava ao alcance de todos os homens:

Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. (I Tim. 2:3-4)

Uma vez, pois, que “Deus nosso Salvador... deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”, há somente uma razão por que nem todos os homens serão salvos, e esta é terem eles o direito de escolher por si mesmos, e poderem escolher o mal em vez do bem. Por isso, não há grupo predestinado a ser salvo, pois Deus “deseja que todos os homens sejam salvos”. Como pode, pois, ter Ele um grupo predestinado?

Esta salvação é disponível a todos os que desejam obedecer a Cristo, conforme Paulo esclareceu em sua epístola aos hebreus:

Embora sendo filho aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado *tornou-se o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem*. (Heb. 5:8-9)

Uma vez, pois, que Cristo aprendeu obediência pelas coisas que passou, assim devem todos os homens obedecê-lo, se quiserem a salvação eterna.

Está claro que Paulo entendia que o “dom gratuito” estava ao alcance de “todos os homens”. Por isso, não há uns poucos predestinados, mas todos receberão de acordo com suas obras:

Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a *graça sobre todos os homens* para a justificação que dá vida. (Rom. 5:18)

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, por meio do corpo. (I Cor. 5:10)

Além disso, Paulo ainda nos informa o que vem a ser o “justo juízo de Deus”, e que “para com Deus não há acepção de pessoas”:

Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: Dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade, e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, do judeu primeiro, e também do grego; glória, porém, e honra e paz a todo aquele que pratica o bem; ao judeu primeiro, e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. (Rom. 2:5-11)

Em Seu ministério, Jesus tornou claro que Seu evangelho de salvação era para todos:

Então lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido. Eu vou afirmar que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. (Luc. 15:3-10)

Depois de Jesus ter orado ao Pai em favor dos apóstolos, acrescentou:

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. (João 17:20-21)

Os Apóstolos Convidaram Todos à Salvação

Jesus enviou Seus apóstolos a todo o mundo, convidando todas as nações a aceitarem o Seu evangelho:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho *a toda criatura*. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer, será condenado. (Marc. 16:15-16)

Se certo número estivesse predestinado a ser salvo, e somente este grupo pudesse ser salvo, quão inconsistente seria Jesus ensinar os apóstolos a pregar “a toda criatura”,

João, o Revelador, viu o poder que seria dado ao Cordeiro de Deus para fazer guerra com os reis deste mundo, e com o Cordeiro estariam os *chamados*, os *eleitos*, os *fiéis*:

Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os *chamados*, *eleitos e fiéis* que se acham com ele. (Apoc. 17:14)

O evangelho da salvação foi assim colocado ao alcance de todos os filhos de nosso Pai, e a cada um é dado o direito de escolher por si próprio o rumo a seguir.

CAPÍTULO 25

A PALAVRA DE SABEDORIA

A Lei de Saúde do Senhor

É impossível estimar o bem que resultaria se o mundo aceitasse a revelação dada pelo Senhor à Sua Igreja nesta dispensação, através de Seu profeta, Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, em 27 de fevereiro de 1833, e conhecida como a Palavra de Sabedoria:

Uma Palavra de Sabedoria, para o benefício do conselho dos sumo-sacerdotes, reunidos em Kirtland, e da igreja, e também dos santos em Sião. Para ser enviada como saudação; não por mandamento ou constrangimento, mas por revelação e pela palavra de sabedoria, tornando manifesta a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação de todos os santos nos últimos dias — Dada por preceito com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos, que são ou que podem ser chamados santos. Eis que, na verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem, e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vós aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação — Eis que, não é bom nem aceitável diante do vosso Pai que alguém entre vós tome vinho ou bebida forte, exceto quando vos reunis para Lhe oferecer os vossos sacramentos. E, eis que, este deve ser vinho, sim, vinho puro de uva de videira, e de vossa própria fabricação. E, novamente, bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar os vossos corpos. E novamente, tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem, mas é uma erva para machucaduras e todo gado doente, para ser usado com discernimento e perícia. E novamente, bebidas quentes não são para o corpo nem para o ventre. E novamente, na verdade vos digo que, todas as ervas salutarens ordenou Deus para a constituição, natureza, e uso do homem — Toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para serem usadas com prudência e ações de graça. Sim, também a carne dos animais e a das aves do ar, Eu, o Senhor, ordenei para serem usadas pelo homem com ações de graça; contudo, deverão ser usadas parcamente. E Me é agradável que sejam usadas, somente no inverno, em tempo de frio, ou de escassez. Todos os cereais são ordenados para o uso do homem e dos animais, como esteio da vida, não só para o homem mas também para os animais do campo, e as aves dos céus, e todos os animais selvagens que correm ou se arrastam na terra; e estes

fez Deus para o uso do homem só em tempos de escassez ou de fome excessiva. Todos os cereais são bons para comida do homem; assim como o fruto da videira; tudo aquilo que produz fruto, quer na terra quer em cima da terra — Contudo, seja o trigo para o homem, o milho para o boi, a aveia para o cavalo, o centeio para as aves e os suínos, e todos animais do campo, a cevada como também outros grãos, para todos os animais úteis e para bebidas fracas. E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde em seu umbigo e medula para os seus ossos; e acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão. E Eu, o Senhor lhes faço a promessa, de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel, e não os matará. Amém. (D&C Seção 89)

O Custo dos Vícios Proibidos

Deve ser notado que o principal intento desta revelação é o de tornar “manifesta a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os santos nos últimos dias”.

Tão exato quanto nos foi possível obter as cifras, as coisas que Deus indicou nesta revelação que não são boas para o homem, isto é, o vinho ou bebidas fortes, o tabaco, bebidas quentes (chá e café), custaram aos cidadãos dos Estados Unidos durante o ano de 1947, aproximadamente o seguinte:

Vinho e bebidas fortes	8.700.000.000 dólares
Tabaco	3.500.000.000 dólares
Café e Chá	2.800.000.000 dólares
	15.000.000.000 dólares

Deve ser lembrado que o Senhor, que sabe todas as coisas, disse que as “bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar os vossos corpos”; e que o “tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem, mas é uma erva para machucaduras e todo gado doente, para ser usado com discernimento e perícia”; e que “bebidas quentes (chá e café) não são para o corpo nem para o ventre”. Todas estas coisas que o Senhor indicou como não sendo boas para o corpo, são apenas narcóticos, que enfraquecem em lugar de fortalecer o corpo — são apenas estimulantes. Portanto, o povo americano está gastando aproximadamente quinze bilhões de dólares anualmente naquilo que enfraquece em vez de fortalecer o corpo.

Esta quantia é enorme. Pense no que poderia ser feito com ela! Por certo que a inteligência de Deus em dar esta revelação à Sua Igreja não pode ser questionada. A obediência à Palavra de Sabedoria torna-se uma salvação temporal para todos os que observam a lei do Senhor.

O Custo das Bebidas Alcoólicas

Para melhor entendermos os algarismos que citamos, e para mostrar o que o Senhor tinha em mente quando deu esta revelação para “a salvação temporal de todos os santos nos últimos dias”, vamos considerar o seguinte, que não apresenta os gastos com tabaco, café ou chá, mas somente com bebidas alcoólicas:

Com tantos locais licenciados para a venda de bebidas alcoólicas, e sendo eles tão convenientemente instalados, o povo americano gastou mais de sete bilhões de dólares com bebidas alcoólicas em 1944. Notem, são sete bilhões, e não sete milhões! Em 1944, o povo americano gastou aproximadamente com bebidas tanto quanto pagou por todas as obras culturais, religiosas e caritativas combinadas num mesmo período de tempo! E isso, também, considerando-se o fato de que os americanos não são miseráveis em suas dádivas para educação, religião e caridade.

Some todo o dinheiro gasto para todos os fins educacionais nos Estados Unidos em 1941-42, incluindo o gasto em todas as escolas públicas e particulares, escolas normais e colégios, escolas para surdos, cegos, débeis mentais e delinquentes, e escolas federais para os índios; adicione a isto, todos os gastos anuais para todas as nossas seis mil bibliotecas públicas, nossas mil e seiscentas bibliotecas dos colégios e universidades, e nossas duas mil e oitocentas bibliotecas de escolas públicas.

Então, acrescente a tudo isso todas as despesas, doações e ações para religião organizada durante o ano de 1942, como foi relatado em junho de 1944; adicione depois todas as despesas dos fundos da Cruz Vermelha Americana para a organização nacional e os 3.757 capítulos, de 1.º de janeiro de 1942 a 28 de fevereiro de 1945; adicione a renda total da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil pelo período de oito meses, a finalizar em 31 de maio de 1944; some os gastos dos governos dos quarenta e oito estados com beneficência em 1941, tais como segurança pública, saúde, hospitais e instituições para os aleijados, bem-estar público, correções e recreação.

Acrescente também todos os gastos do governo federal durante o ano fiscal de 1944 com o Seguro Social, incluindo a assistência à velhice, auxílios a filhos dependentes, aos cegos, administração de auxílio ao desempregado; acrescente os gastos do Ministério do Trabalho com maternidade e serviços de puericultura, com as crianças

aleijadas; acrescente, finalmente, os gastos da Administração dos Veteranos dos Estados Unidos durante o ano fiscal de 1944.

Quando todos esses gastos estiverem somados, teremos a soma de 7.039.914.950 dólares. Esta quantia é aproximadamente a mesma gasta pelo povo americano com bebidas alcoólicas durante o ano de 1944!

Outro fato relacionado a estes gastos de sete bilhões de dólares com bebidas alcoólicas alarmará os homens de negócio quanto à sua temível evasão econômica. Sete bilhões de dólares gastos anualmente com bebidas alcoólicas significam sete bilhões de dólares canalizados cada ano das caixas registradoras dos negócios legítimos para encher os bolsos dos cervejeiros e destiladores. E, ainda mais, tão impressionante quanto o custo financeiro das bebidas alcoólicas, o nefasto comércio é culpado de crimes piores do que produzir um desperdício econômico.

Atualmente, um dos imperdoáveis pecados do comércio alcoólico é que enquanto milhões, literalmente milhões, de pessoas na Europa e na Ásia estão morrendo de fome, a América consumiu 1.883.000 toneladas de cereais e 108.350 toneladas de açúcar, xarope e melado na fabricação de bebidas destiladas e fermentadas em 1944. De acordo com a Fundação de Pesquisas dos Comerciantes Americanos, foram necessários 5.341.701 acres de terra para o plantio do cereal e produtos açucareiros usados na produção de mais de 10.000.000.000 de litros de bebidas alcoólicas consumidas em 1944.

O cereal destruído na fabricação de bebidas alcoólicas em 1943 daria para alimentar 4.223.054 pessoas durante um ano todo, à razão de um quilo trezentas e cinquenta gramas por dia. Dando-se 3 quilos por dia (estimativa do Major-General E. B. Gregory, perante o Senado Americano, em 14 de abril de 1943), para os soldados, esse cereal teria alimentado um exército de 2.303.000 soldados durante um ano inteiro. (Rev. M. E. Lazenby, *Facing Liquor Facts*, impresso em *The Christian Advocate*.)

Maldades e Desígnios de Homens Conspiradores

A outra razão que o Senhor dá ao apresentar esta revelação à Sua Igreja é “Devido a maldades e desígnios que existem, e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação”. Ora, quais são essas maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores? Deve ser a tremenda quantia de dinheiro que o Senhor viu que gastariam nos últimos dias em anúncios para induzir Seus filhos a usar estas

coisas que não são boas para o homem. Estima-se que mais de cem milhões de dólares são gastos somente em propaganda de bebidas alcoólicas, e mais que essa quantia deve estar sendo gasta em anúncios de café e chá. Como resultado somente da propaganda de bebidas alcoólicas, o Sr. Lazenby continua:

As pessoas inteligentes facilmente veem os resultados dessa esplêndida campanha de propaganda. Ela significa, antes de tudo, mais bebedores. Esta é a intenção da campanha — trazer mais homens, mulheres e jovens à bebida. Significa mais e mais dinheiro desviado dos canais dos negócios lícitos. Significa mais fome, mais sofrimento, mais pobreza, mais lares desmoronados, mais filhos abandonados e órfãos, mais acidentes, mais mortes, mais insanidade, mais doença, mais suicídios, mais imoralidade, mais pecado. Quer a América isto? Seria melhor que encarássemos os fatos como são e puséssemos um ponto final no mais nefasto negócio conhecido por esta nação.

Por isto, e considerando as quantias gastas com a propaganda do tabaco, café e chá, está claro que o Senhor agiu bem sabiamente em fevereiro de 1833 quando deu esta revelação à Sua Igreja desta dispensação, advertindo-a das “maldades e desígnios que existem, e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias”.

Vinho ou Bebida Forte

Observe o quanto as seguintes declarações de pessoas eminentes confirmam as declarações do Senhor de que o “vinho ou bebida forte... não é bom”:

Alguns Fatos Científicos Pouco Conhecidos Sobre as Bebidas Alcoólicas

1. O álcool não é estimulante. É sedativo do sistema nervoso central, do cérebro e da medula.
2. O álcool é uma sutil e mortal droga viciante. O álcool, quer esteja disfarçado sob o nome de cerveja, vinho ou uísque, é um “narcótico”, como o éter ou o clorofórmio. O álcool tem efeitos tóxicos ou venenosos sempre que usados, sendo esses efeitos principalmente senão exclusivamente, devidos à ação no cérebro ou outras partes do sistema nervoso central... brandos ou severos, agudos ou crônicos, de acordo com a quantidade de álcool consumido.
3. Como alimento, o álcool não tem nenhum valor. Ele fornece algum calor e energia, não tem vitaminas, e é uma dispendiosa fonte de energia.
4. Como remédio, o álcool pode ser usado como sedativo ou calmante, mas não como estimulante adequado para a circulação, respiração ou digestão. Remédios mais garantidos estão tomando o lugar do álcool como calmante.
5. Os consumidores habituais do álcool são numerosos, e muitos se tornam alcoólatras e requerem tratamento médico e psiquiátrico. Calcula-se que

existem 750.000 alcoólatras nos Estados Unidos, e 2.250.000 a caminho disso. As mulheres alcoólatras aumentam constantemente em número nesse país. (Alcoólatra é aquele que se tornou fisicamente doente pela ingestão habitual do álcool, e cujo sistema exige mais e mais da droga. Ele se torna diferente de sua própria personalidade anterior e se desintegra como escravo da sede).

6. As funções do organismo não são melhoradas pelo álcool. A agudeza mental e a presteza de julgamento são prejudicadas, e nos alcoólatras crônicos as células do cérebro podem mesmo se degenerar. Nenhum estudante é auxiliado no aperfeiçoamento do desempenho físico ou intelectual por ingerir esse veneno, quer em pequenas ou grandes quantidades.

7. O álcool é a causa de várias doenças, e é fator contribuinte de outras. No Hospital Bellevue (Cidade de Nova Iorque), cerca de 10.000 a 12.000 pacientes alcoólatras recebem tratamento psiquiátrico anualmente. (Haven Emerson, M.D., “Sumário das Descobertas Científicas com respeito a Bebidas Alcoólicas”, publicado em *The International Student*, 1945.)

Pôr álcool no cérebro humano é como pôr areia nos mancais de um motor. (Thomas A. Edison)

As devastações da bebida são maiores que as da guerra, peste e fome combinadas. (Gladstone)

A bebida tem feito correr mais sangue, tem causado mais luto, levado mais pessoas à ruína, armado mais vilões, sacrificado mais crianças, desfeito mais casamentos, caluniado mais inocentes, cegado mais olhos, entortado mais membros, usurpado mais razão, aniquilado mais homens, desonrado mais mulheres, quebrado mais corações, destruído mais vidas, impelido mais ao suicídio, e cavado mais tumbas do que qualquer outra praga que jamais varreu com sua onda mortal todo o mundo. (Evangeline Boothe)

O Tabaco não é para o Corpo

As seguintes declarações confirmam a explicação feita pelo Senhor nesta revelação de que o “tabaco não é para o corpo... e não é bom para o homem”:

O rapaz que começa a fumar cigarros nunca chega à maturidade da vida no mundo. Enquanto outros rapazes estão envolvidos com o trabalho do mundo, ele se preocupa com o coveiro e o empresário funerário.

Os rapazes que fumam cigarros são como maçãs bichadas — caem antes da época da colheita. O cigarro se torna o senhor, o fumante seu escravo. (David Starr Jordan)

Nenhum homem ou rapaz que fuma cigarros pode trabalhar em meu laboratório. Já existem bastante degenerados no mundo sem criar mais por meio dos cigarros. (T. A. Edison)

Nossos corações estão entristecidos e nossos olhos cheios de lágrimas à vista das levadas de feridos e mutilados deixados em consequência da guerra; mas estes não se comparam em horror com as inumeráveis multidões dos defeitos hereditários deixados como seqüela do vasto exército de cigarros. É lícito deixar os homens e mulheres de manhã, nossa posteridade, pagarem pelos nossos prazeres de hoje? (Dr. George Thomason, M.D.)

Temos visto fotografias de cemitérios militares nas proximidades dos grandes campos de batalha. Em cada cruz há gravada uma inscrição: “Morto em ação”. Se uma pessoa não conhecesse nada sobre a guerra, só aquilo seria suficiente para deixá-la com a impressão de que a guerra é mortal.

Quanto poderíamos entender a respeito do tabaco se, sobre o túmulo de cada um morto por ele estivesse escrito: “Morto pelo tabaco”?

Saberíamos muito mais sobre ele do que sabemos agora. Mas ainda não sabemos tudo, porque o tabaco faz mais que matar. Ele mata aos poucos. Ele tem suas vítimas no cemitério e nas ruas. É bastante ruim estar morto; mas às vezes é pior estar meio morto — ficar nervoso, irritável, incapaz de dormir bem, com a eficiência reduzida à metade e a vitalidade pronta a ser quebrada ao primeiro grande esforço...

Deixe-me dizer-lhe como o tabaco mata. Os fumantes não caem mortos ao lado dos acendedores de cigarro nas tabacarias. Eles partem e, anos mais tarde morrem de qualquer outra coisa. Do ponto de vista dos produtores de tabaco, esta é uma das melhores coisas. Suas vítimas não morrem no local, mesmo quando compram os piores charutos. Elas saem, e quando morrem, os médicos atentam que morreram de outra coisa — pneumonia, coração, tifo, ou outra qualquer.

Em outras palavras, o tabaco mata indiretamente e escapa à culpa. Que foi que matou o General Grant? Por certo você sabe — o câncer. Mas o que lhe causou o câncer na garganta? O fumo. O General Lee não pôde pegar Grant, mas o tabaco o pegou.

Que foi que matou o Presidente McKinley? A bala de um assassino, diz você. Em parte está certo, mas em parte errado. McKinley foi baleado, mas seu ferimento não era necessariamente fatal. Milhares de homens, com piores ferimentos, sobreviveram. Mas tinham o coração bom. Quando se apresenta um problema sério, os corações fortes são necessários para trazer o paciente à vida. McKinley, quando nasceu

tinha um coração forte, mas o hábito do fumo o pegou, e os músculos de seu coração ficaram fracos e flácidos. Quando McKinley teve necessidade de um coração forte, falhou porque nada tinha para suportá-lo. Ele tinha fumado a maior parte de sua força vital.

Woodrow Wilson, quando velho, foi atacado por uma doença que quase o levou a perder a vida. Durante horas esteve inconsciente e por semanas seus médicos não podiam dizer se ele viveria ou morreria. Ele tinha necessidade de um bom coração. Em sua hora de necessidade teve um coração bom. Se o Sr. Wilson tivesse sido fumante, o Sr. Marshall teria sido presidente.

Na selva africana Theodore Roosevelt foi atacado por tal febre que pediu a seu filho e outros acompanhantes para se salvarem deixando-o morrer. Ele, também teve necessidade de um coração forte — e o teve. O Sr. Roosevelt nunca usou o fumo. Sua doença africana foi tão séria que o fez voltar para a América magro e fraco, mas pelo menos teve um coração forte que o capacitou a voltar.

Mas a questão pró ou contra o tabaco não pode ser provada de modo conclusivo pelo que acontece a este ou aquele homem. O ponto que estou tentando explicar é que quando surge a dificuldade, todos têm necessidade de toda a força do coração que possam reunir — e o tabaco enfraquece a força do coração. Sobre isto não há dúvida. Quando alguém tem uma doença do coração, nenhum médico receita nicotina. A nicotina é um veneno lento que ataca o coração em primeiro lugar.

A nicotina, depois de você tê-la usado por algum tempo, coloca-o em condições de ser “eliminado” pela primeira coisa que o atingir. Se você vir um grupo de homens minando um prédio até que ele esteja na iminência de cair, e então vir uma mulher abalroar o prédio com um carrinho de criança e fazê-lo desmoronar, você não irá dizer que a mulher destruiu o prédio, não é? No entanto, quando o fumante morre de pneumonia, no atestado médico consta pneumonia e não fumo como causa mortis. E o túmulo do homem com sua inscrição nada diz. (Luther Burbank, *Tobacco, Tombstones and Profits*)

Bebidas Quentes (Chá e Café) Não São para o Corpo

Note este breve, porém interessante sumário sobre os efeitos do chá e café:

O café e o chá, muito semelhantes em sua ação fisiológica imediata, contêm ambos drogas perigosas. Como todos os outros venenos, seus efeitos diferem com a quantidade dada e a condição dos que fazem uso

deles. Uma pessoa com um sistema nervoso sensível ou uma que esteja debilitada são mais rapidamente afetadas. Uma pequena quantidade de uma droga pode dar a impressão de vivacidade, enquanto uma dose maior pode produzir a morte. Entretanto, o uso constante de pequenas doses de uma droga venenosa tem efeito cumulativo e eventualmente conduz à doença.

Os efeitos da cafeína têm sido estudados experimentalmente por muitos pesquisadores, especialmente na Europa. Todos, praticamente, têm chegado à mesma conclusão. Todos concordam que o uso de bebidas que contêm cafeína é prejudicial ao corpo e reduz a saúde normal. Nenhum princípio afirmado na Palavra de Sabedoria tem recebido mais completa confirmação pela ciência moderna.

O café e o chá agem diretamente no cérebro. Uma pequena dose de cafeína, como a que contém uma xícara de café, estimula as forças mentais e afugenta o sono. A coordenação dos pensamentos se torna mais difícil, pois as impressões vêm mais rapidamente. Contudo, o período de reação e depressão neutraliza o brilhantismo artificial produzido. No período de uma semana, um mês ou um ano, a pessoa que confia em alimentos normais, que descansa e se diverte para a regeneração das forças gastas na atividade diária, produzirá muito mais e um melhor trabalho do que aquela que lança mão dos estimulantes artificiais para completar sua tarefa.

O efeito mais amplo da cafeína sobre o cérebro foi posto à prova experimentalmente pelo Professor Storn van Leuwen, da Universidade de Leyden, na Holanda. Um cachorro foi preso numa gaiola que registrava todos os movimentos do animal. Após uma pequena dose de cafeína, os movimentos do cachorro aumentaram mais de três vezes; e uma dose muito pequena resultou em extrema excitação durante o sono. A cafeína tem o mesmo efeito nos seres humanos. Todos os que bebem café ou chá podem sofrer, mais cedo ou mais tarde, e em geral isso acontece, de insônia, irritabilidade, perda de memória, pressão alta, dores de cabeça e outros desarranjos nervosos.

O Dr. Hawk administrou café “durante um prolongado período de tempo”, de uma a três vezes, diariamente, a 100 jovens normais. O sistema nervoso foi desfavoravelmente afetado de maneira bastante definida e, como resultado, a eficiência mecânica e mental dos bebedores de café foi materialmente diminuída e eles se tornaram máquinas humanas menos eficientes.

O coração e o sistema circulatório são também afetados pela cafeína. Vários investigadores demonstraram que não só as batidas do coração são mais aceleradas após a ingestão de café ou de chá, como também se segue uma irregularidade do coração e aumento da pressão sanguínea. Isto significa que mais trabalho é exigido do coração. O grau de aumento da respiração após uma xícara de café é bem conhecido de todos os bebedores de café. Há, também, ação direta sobre os músculos, dando motivo à certeza de que mais trabalho muscular é realizado pelos homens sob a influência da cafeína. Isto é verdade, por um breve período, mas assim como acontece com a aparente clareza mental, após a ingestão do café, o trabalho feito por um longo período de tempo, pelos que não usam a cafeína, é maior. (Dr. John A. Widtsoe, *The Word of Wisdom*, pp. 92-94.)

Ervas e Frutas na Sua Estação

Na revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, o Senhor disse mais:

E novamente, na verdade vos digo, que todas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza, e uso do homem — toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para serem usadas com prudência e ações de graça. (D&C 89:10-11)

O Élder Joseph F. Merrill, do Conselho dos Doze, falou sobre este trecho da palavra de sabedoria numa irradiação realizada em 30 de dezembro de 1945, pela estação KSL, de Salt Lake City, da qual citamos:

Em qualquer bom livro moderno sobre alimentos e saúde, tais como *How to Live*, de Fisher & Fisk (a última edição por Fisher and Haven Emerson), ou *Food, Nutrition and Health*, por McCollum and Simmonds, muitos detalhes podem ser encontrados, que não são dados na Palavra de Sabedoria. Pessoalmente, gosto de relacionar esses detalhes como complementares da Palavra de Sabedoria, uma vez que até onde tenho lido, todos estes detalhes são complementares e estão de acordo com este notável documento. Nenhum deles contradiz suas afirmações. Por exemplo, no documento encontramos o seguinte: “E novamente, na verdade vos digo, que todas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza e uso do homem — toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para serem usadas com prudência e ações de graça”. A dietética moderna como bem o sabemos, confirma inteiramente essas declarações. De fato, em anos recentes, desde a descoberta das vitaminas, renovadas afirmações são feitas pelos mais novos livros, sobre o valor das frutas e vegetais,

principalmente *frutas e vegetais frescos*, para a raça humana. Nenhum regime que não contenha uma boa quantidade destas coisas, é satisfatório.

Permitam-me chamar-lhes a atenção para o significado das palavras “*na sua estação*”, quando aplicadas ao uso de frutas e vegetais. O significado desta expressão, sem dúvida, não foi compreendido por ninguém senão depois da descoberta das vitaminas, há alguns anos atrás, e do papel extremamente importante que elas têm na manutenção da saúde. Mas, como é agora bem sabido, somente os alimentos frescos — “*na sua estação*” — têm suas vitaminas totais. Nos alimentos secos, murchos e enlatados, há, em geral, importantes perdas de vitaminas, resultando assim na perda do valor nutritivo dos alimentos ingeridos. Uma contínua insuficiência no teor de vitaminas do alimento é seguido muitas vezes por deficiências da saúde e finalmente doença. Tudo isto é conhecimento recente; adquirido, creio eu, durante os últimos quarenta anos. Joseph Smith, certamente, nada sabia dessas coisas.

O Uso dos Cereais

O Elder Merrill também mencionou em sua palestra pelo rádio, as experiências do Dr. H. V. McCollum da Estação Experimental da Universidade de Wisconsin, relatadas no livro *The Newer Knowledge of Nutrition* dos Drs. McCollum e Simmonds, sobre os cereais para alimentação dos animais, confirmando as verdades e sabedoria das exposições contidas na revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, indicando que as declarações do Senhor nessa revelação estavam bem adiantadas para os conhecimentos da época.

O Uso da Carne

Com respeito ao uso de carnes, o Senhor revelou o seguinte:

Sim, também a carne dos animais e das aves do ar, Eu, o Senhor, ordenei para serem usadas pelo homem com ações de graça; contudo, deverão ser usadas parcamente. E me é agradável que sejam usadas, somente no inverno, em tempo de frio, ou escassez. (D&C 89:12-13)

Muito mais poderia ser dito sobre este assunto, pois ele tem sido largamente discutido. Contudo, para o nosso intento, citaremos o seguinte:

Uma comparação das descobertas da ciência moderna a respeito do uso da carne, com a afirmação da Palavra de Sabedoria, dada há mais de cem anos atrás, é bem interessante. Dois cientistas modernos usaram

quase as mesmas palavras empregadas pelo Profeta Joseph Smith. O Dr. Mottram, professor de fisiologia da Universidade de Londres, disse:

“A carne é principalmente de valor como fonte de proteínas... Contudo, é aconselhável *usá-la com moderação* (o itálico é nosso) e substituí-la pelo leite e queijo quando possível. Sob o ponto de vista da economia nacional, tanto quanto da individual, como foi explicada acima, isto é bem verdade... A ideia de que a carne fornece mais energia do que qualquer alimento é um mito que perdura... Possivelmente esse mito tem sua origem em algum velho conto folclórico, pois as razões científicas, se houve alguma, desapareceram há anos atrás... Resumindo: As carnes são alimentos caros; elas poderiam ser substituídas, parcial ou completamente, pelo queijo e pelo leite”.

Outro cientista de renome, Dr. Henry C. Sherman, professor de química da Universidade de Colúmbia, diz:

“A indesejável bactéria putrefativa encontra na carne meio favorável. É em parte por esta razão que a carne deve ser *comida com parcimônia* (itálicos nossos), e quando comida deve ser sempre bem mastigada para reduzi-la às menores partículas possíveis, na esperança de que suas bactérias putrefativas sejam mortas pelo suco gástrico”.

A moderação no uso da carne é aconselhada por quase todos os entendidos em nutrição. A Palavra de Sabedoria declara que as carnes devem ser usadas com parcimônia.

“Nos tempos de fome e frio”. As carnes têm a propriedade de sustentar a vida por algum tempo, mesmo que nada mais seja comido, contanto que o sangue e os órgãos internos — coração, rins, fígado e miolos — sejam comidos. Nestas circunstâncias, as proteínas que normalmente são as construtoras do corpo são queimadas e usadas como produtoras de energia. Está claro, portanto, que nos tempos de fome, não deve haver objeção ao uso da carne como o único artigo do regime alimentar.

No tempo do calor, a ingestão de carne deve ser reduzida, sendo substituída por proteínas vegetais.

O professor Mottram, falando de clima e consumo de carne, diz:

“As proteínas são um tanto perdulariamente utilizadas pelo corpo, e o argumento do vegetariano é que há menos desperdício com as proteínas dos cereais do que com as proteínas da carne. A conclusão prática é que nos *climas quentes ou nos trópicos*, as proteínas devem ser *reduzidas ao mínimo* e as proteínas vegetais devem praticamente substituir a proteína animal” (itálicos nossos). (Dr. John A. Widtsoe, *The Word of Wisdom*, pp. 216-217.)

A Promessa do Senhor por Guardar a Palavra de Sabedoria

E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde em seu umbigo e medula para os seus ossos... E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão. (D&C 89:18, 20)

Em todas as partes, os Santos dos Últimos Dias podem dar testemunho do cumprimento dessa promessa, e que promessa! Existe um pai no mundo inteiro que não deseje reclamar essa promessa para seus filhos? Aqueles dentre nós que conhecem o seu valor estão humildemente gratos ao Senhor por ter revelado verdades tão gloriosas para a orientação e bênção de Seu povo.

Uma vez que a evidência do cumprimento desta promessa vir daqueles que a têm posto à prova, vamos nos referir ao jovem estudante mórmon Paul C. Kimball, que ganhou uma bolsa de estudos na Universidade de Oxford, na Inglaterra. Ele entrou para Oxford no outono de 1927 e relatou suas impressões sobre as condições ali encontradas em comparação com as das escolas americanas. Viu que os rapazes em Oxford eram livres para viver como quisessem, o que diferia da rigorosa disciplina a que estavam sujeitos nas escolas públicas. Muitos deles começavam a fumar e a beber em larga escala.

Paul notou que todos jogavam alguma espécie de jogo. Após uma desagradável tentativa de jogar o futebol inglês, decidiu praticar o remo. Na primavera de 1928, ele era o remo número cinco num dos botes colegiais mais velozes que tinham corrido em Oxford, bote que concorreu em seis corridas e ganhou todas. Quando ele regressou à Universidade no outono seguinte, várias equipes quiseram que ele fosse seu instrutor. Em Oxford não havia instrutores profissionais, e um homem que tinha remado com uma equipe bem-sucedida, era em geral convidado a tomar o lugar de instrutor no ano seguinte. Citamos aqui a alocução de Paul C. Kimball, no Tabernáculo de Salt Lake, em 24 de maio de 1931, quando relatou sua experiência:

Um grupo de rapazes veio a mim e disse: “Gostaríamos que você fosse instrutor de nossa equipe de remo. Nenhum de nós jamais remou antes, mas pensamos que você nos poderá ensinar os rudimentos”. Francamente, senti-me um tanto fraco diante daquela espécie de convite. Eu nunca tinha dado nenhuma instrução. Contudo, aceitei o convite deles, mas disse-lhes: “Bem, se vou ser seu instrutor, eu os farei treinar de acordo com minhas regras. Nada tenho que ver com vocês a menos que prometam segui-las implicitamente”. Os rapazes disseram: “Estamos de acordo. Quais são as suas regras?” Disse-lhes: “Em primeiro lugar, vocês têm que deixar de fumar”. Eles resmungaram quando lhes disse aquilo, e frisaram que tinham acabado de sair do colégio, e pensavam que seriam “grandes” se pudessem fumar. Então eu disse: “Em segundo lugar, vocês devem abster-se do uso de bebidas alcoólicas de todas as espécies”. Tendo deixado o curso preparatório e

entrado para a universidade, eles acreditavam que tinham o direito de beber a sua caneca de cerveja no almoço. Eu lhes disse: “Vocês devem deixar disso. Devem também deixar de tomar chá”.

Finalmente disse-lhes: “Também devem deixar de tomar café”. Aquilo não os magoou tanto, porque disseram que o café inglês mais parecia lama do que qualquer outra coisa.

Após os rapazes terem concordado com minhas regras de treinamento (e levou uma semana para se decidirem), eu os tomei sob meus cuidados por volta dos meados de outubro. Trabalhei com eles todas as tardes durante três horas até fevereiro, quando iam competir contra equipes de todas as faculdades de Oxford. Havia aproximadamente cinquenta equipes inscritas nas corridas. Meus rapazes iam competir com equipes compostas de homens que tinham remado desde crianças. Meu grupo era composto de rapazes inexperientes que haviam treinado de outubro a fevereiro. *Nenhum deles, segundo o que sei, fumou um cigarro durante esse período, nenhum deles tomou uma xícara de chá ou café, ou bebeu, qualquer bebida alcoólica.* Então chegou o dia da primeira corrida. Ninguém pensava que eles tinham a mais remota chance de vitória.

A corrida era no Tâmbisa, em Oxford, numa distância de dois mil metros. Dois canhões dispararam, dando início à corrida. Todas as equipes saíram com energia. Como instrutor, eu tinha que correr ao longo da margem e gritar palavras de encorajamento para minha equipe através de um megafone. Quando já tinha corrido cerca de meia distância, eu estava tão cansado que não poderia ir muito além. Minha equipe não tinha ganho, nem tinha perdido terreno até aquele ponto da corrida; ela estava em igualdade com os competidores.

Pensei: “Bem, isto é ótimo; dar-lhes-ei minha última palavra de conselho e advertência, e sentarei para descansar”. Então gritei através do megafone: “Larga”! Eles remaram com vigor e dentro de um minuto tinham se distanciado cerca de três metros e meio de seu mais próximo competidor. Ganharam a corrida por noventa metros, e com facilidade. Todos diziam que no dia seguinte eles seriam vencidos.

No outro dia experimentamos os mesmos truques e ganhamos facilmente a corrida. Em todos os seis dias, tendo sido designada uma corrida para cada dia, eles ganharam por larga margem, mas não porque fossem peritos. Não eram uma equipe treinada como a maioria, nem eram hábeis em sua técnica, mas a melhor coisa sobre eles é que tinham vigor. Tinham alguma reserva, mesmo após uma corrida difícil.

Estes rapazes ganharam as corridas com facilidade. Depois, vieram algumas pessoas e me perguntaram: “Sr. Kimball, que fez para obter tanto sucesso com aquela equipe?” Eram novatos, e no entanto fizeram as melhores equipes parecerem fracas”. Respondi: *“Fiz estes rapazes viverem direito. Fiz com que deixassem o fumo, o álcool, o chá e o café. Quando chegou a hora do esforço, seus pulmões estavam limpos; seus organismos estavam limpos: seu sangue estava limpo; e seus nervos estavam fortes”*.

Paul pegou outro grupo no ano seguinte obtendo os mesmos resultados. Então ele teve a oportunidade de ajudar a treinar a equipe de natação de Oxford durante dois anos, e viu seus homens vitoriosos em ambos os anos, e então disse: “Vi a vitória vir tantas vezes por viver a Palavra de Sabedoria, que nada pode mudar minha crença sobre o seu valor”.

Em verdade o Senhor disse: “E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão”. (D&C 89:20)

Minha experiência mostrou que o fumo trava a elasticidade dos atletas, diminui sua moral, e nada constrói. Os atletas que fumam são do tipo que nada lhes importa, e não trazem no coração o interesse pela vitória de seu time. (Falecido Knute Rockne, grande instrutor da Universidade de Notre Dame.)

Durante os meus vinte anos nos grandes times, vi a carreira de vários jovens jogadores promissores arruinadas pelo uso do fumo. O cigarro é uma coisa muito ruim, e meu conselho é deixá-lo de lado. (Walter Johnson, famoso “arremessador” dos grandes Times.)

Ninguém pode se tornar um atleta ídolo e usar o fumo de qualquer forma, pois que ele diminui o fôlego e afeta o coração. (Charles Paddock, notável corredor.)

Testemunhos similares podem ser encontrados em cada comunidade dos Santos dos Últimos Dias, e nos lares de todos os membros que observam essa lei de saúde.

Sabedoria e Grandes Tesouros de Conhecimento

A Palavra de Sabedoria contém mais duas promessas:

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos. (D&C 89:19)

Visite as comunidades dos Santos dos Últimos Dias, ou suas universidades e colégios, e verifique como muitos de seus jovens, homens e mulheres, têm testemunho pessoal de que Deus vive; que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo; que Deus ouve e responde as orações; e que Joseph Smith foi o profeta do Senhor nesta dispensação, e então compreenderá que o Senhor deu a eles “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos”. Esses tesouros ocultos de conhecimento respondem pelas dezenas de milhares de Santos dos Últimos Dias que fazem missões para a Igreja, por um período médio de dois anos, pagando suas próprias despesas e não recebendo por isso nenhuma remuneração. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, era uma inspiração ver os milhares de jovens Santos dos Últimos Dias, que tinham estado nas forças armadas de seu país de um a quatro anos, que estavam ansiosos por deixar suas casas novamente a fim de que o louvável desejo de sua mocidade, cumprir uma missão para a Igreja, pudesse ser realizado. O homem não pode pôr esse amor por Deus no coração humano — ele deve vir de Deus.

As estatísticas de saúde dos Santos dos Últimos Dias, que são discutidas no capítulo 26, são uma evidência de que o Senhor está cumprindo essa promessa feita a Seu povo:

E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa, de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel, e não os matará”. (D&C 89:21)

O Corpo Humano, Um Templo de Deus

O Apóstolo Paulo compreendeu a importância de conservarmos nossos corpos puros, uma vez que são templos do Espírito Santo:

Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo. (I Cor. 6:19-20)

Não sabeis que sois santuários de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado. (I Cor. 3:16-17)

Existem muitos que pensam que seus corpos lhes pertencem e que podem fazer com eles o que quiserem, mas Paulo torna claro que eles não nos pertencem, pois que são comprados por um preço, e que “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”. Isto torna fácil compreender por que o Senhor daria a Seu profeta desta dispensação, a necessária informação para os membros de Sua Igreja para que soubessem como viver a fim de não destruírem seus corpos.

À luz do enorme desperdício de dinheiro com o uso desses narcóticos, o dano do corpo humano pelo seu uso, e a melhora espiritual que experimentam aqueles que conservam seus corpos limpos pela abstenção deles, como pode alguém objetar à fonte originadora desta revelação? (D&C seção 89). Ela estava bem além do conhecimento científico de seus dias. Ela só pode ter vindo, como realmente veio, de Deus.

“A Verdade vos Libertará”

As coisas que o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith na Palavra de Sabedoria, como não sendo boas para o homem, isto é, o vinho e bebidas fortes, o fumo, e as bebidas quentes (chá e café), são todas viciantes e muitos homens e mulheres são mais escravos delas do que os israelitas o foram dos egípcios. Nada do que o Senhor deu para nutrir os nossos corpos, é formador de vício. Ao nos dar esta Palavra de Sabedoria, portanto, grande ênfase foi dada às palavras de Jesus:

E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (João 8:32)

CAPÍTULO 26

A LEI DO DÍZIMO

A Lei Financeira do Senhor

Parece que o Senhor tinha dois importantes objetivos em mente ao dar à Sua Igreja a lei do dízimo nestes últimos dias:

Primeiro: A mais justa maneira de financiar Sua Igreja, pois a sobrecarga é distribuída de acordo com as possibilidades de cada um, sendo a moeda da viúva igual ao ouro do rico.

Segundo: Provar a fé de Seu povo, sendo a obediência à lei do dízimo acompanhada de bênçãos prometidas. Assim, ela é a lei de bênçãos do Senhor a Seu povo.

O Senhor deu ao Profeta Joseph Smith esta revelação em Far West, no Estado de Missouri, em 8 de julho de 1838, em resposta à sua súplica: “Ó Senhor, torna conhecido aos Teus servos, quanto dízimo requeres que o Teu povo Te dê de suas propriedades”:

Na verdade, assim diz o Senhor, requeiro que toda a sua propriedade de sobra seja entregue nas mãos do bispo da Minha igreja em Sião, para a edificação da Minha casa, e para a colocação do alicerce de Sião e para o sacerdócio, e para o pagamento das dívidas da Presidência da Minha igreja. E este será o princípio do dízimo do Meu povo. E depois disso, os que assim tiverem pago o seu dízimo pagarão um décimo de todo os seus juros anuais; e isto lhes será uma lei perpétua, e para o Meu santo sacerdócio, para sempre, diz o Senhor. Na verdade vos digo, acontecerá que todos os que se reunirem na terra de Sião darão as suas propriedades que tiverem de sobra por dízimo, e observarão esta lei, ou não são dignos de morar entre vós. E vos digo que se o Meu povo não observar esta lei, para conservá-la sagrada, e por ela não santificar a Mim, a terra de Sião, para que nela se guardem os Meus estatutos e os Meus juízos, a fim de que seja mais sagrada, eis que, na verdade vos digo, que ela não vos será terra de Sião. E isto servirá de modelo para todas as estacas de Sião. Assim seja. Amém. (D&C seção 119)

O Propósito e Uso do Dízimo

Enquanto os Santos estavam tentando estabelecer Sião nas terras de Missouri, seguiram esta exigência como dada pelo Senhor, e colocaram todas

as suas propriedades de sobra nas mãos do bispo de sua Igreja em Sião. Desde então, têm tentado concordar com a “lei perpétua” dada “a eles para sempre”.

E depois disso, os que assim tiverem pago o seu dízimo, pagarão um décimo de todos os seus ganhos anuais; e isto lhes será uma lei perpétua, e para o Meu santo sacerdócio, para sempre, diz o Senhor. (D&C 119:4)

Nesta revelação, o Senhor indicou o propósito para o qual o dízimo será usado:

Para a edificação da Minha casa, e para a colocação do alicerce de Sião e para o sacerdócio, e para o pagamento das dívidas da Presidência da Minha Igreja. (D&C 119:2)

Se alguém estiver interessado em conhecer mais detalhes de como é usado o dízimo da Igreja, sugerimos que verifique que, em cada Conferência Geral da Igreja, em abril, uma completa exposição é feita de todos os gastos da Igreja durante o ano precedente, relato esse que é publicado por completo na seção da Igreja do jornal *The Deseret News*, e na revista *The Improvement Era*.

O Senhor também disse quem seria responsável pela disposição do dízimo:

...a disposição dos dízimos será feita pelo conselho, composto da Primeira Presidência da Minha igreja, e do bispo e seu conselho, e do Meu sumo conselho; e pela Minha própria voz a eles, diz o Senhor... (D&C Seção 120)

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith em Kirtland, Estado de Ohio, em 11 de setembro de 1831, o Senhor tornou bem clara a importância de observar a lei do dízimo:

Eis que, o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem, se chama hoje, e na verdade este é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo de Meu povo; pois aquele que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião da Sua vinda. (D&C 64:23)

Como pode a consciência de alguém deixar de queimar quando da “vinda do Filho do Homem”, se ele compreender que não contribuiu em nada com a despesa do estabelecimento do reino de Deus na terra, especialmente quando chegar à conclusão de que tudo o que possui obteve do Senhor, pois Ele criou a terra e sua plenitude, e nos deu vida e existência sobre ela, com a promessa de que podemos “herdar a terra” eternamente, se formos fiéis. Não devemos, pois, estar desejosos de pagar alguma coisa por tal herança? Não é incomum um homem nesta vida pagar em dinheiro durante dez até vinte anos para

adquirir um pedaço de terra para o seu uso enquanto vive sobre a terra. Estaria ele menos interessado em adquirir uma herança eterna?

O Pagamento do Dízimo Desenvolve a Fé

O Senhor sempre entendeu que, pedir a alguém que entregue, como evidência da fé religiosa, parte dos bens que tem adquirido neste mundo, requer uma grande parcela de fé na obediência. Por isso, com o fim de desenvolver e provar a fé em Seus filhos, a lei do sacrifício foi-lhes dada ainda quando o Senhor não solicitava suas doações para financiamento da Igreja.

Tome, como exemplo, Caim e Abel — a eles foi dada a lei do sacrifício:

... trouxe Caim do fruto da terra, uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho, e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então lhe disse o Senhor: Por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta... (Gên. 4:3-7)

O Senhor não necessitava dos frutos da terra de Caim nem dos primogênitos do rebanho de Abel, pois que eram queimados como oferta ao Senhor, mas Caim e Abel necessitavam fazer esse sacrifício para provar seu amor a Deus e sua fé nele.

Uma cuidadosa leitura deste texto indicará que o coração de Abel estava certo, e assim ele trouxe as “primícias do seu rebanho, e da gordura deste”, enquanto que a oferta de Caim foi feita segundo as ordens de Satanás (Veja P.G.V., Moisés 5:18). Por isso, “Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, e descaiu-lhe o semblante” e as trevas cobriram-lhe o coração, e ele matou seu irmão, Abel.

Vamos agora considerar a passagem de Jesus com o moço rico:

E eis que se aproximando dele um mancebo, disse-lhe: Bom mestre, que bem farei para conseguir a *vida eterna*? E ele disse-lhe: Por que me chamas, bom? Não há bom, senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. Disse-lhe ele: Quais? ... (Mat. 19:16-18)

Então Jesus enumerou a maior parte dos dez mandamentos, ao que o jovem respondeu:

... Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: *Se queres ser perfeito*, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me. E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades. (Mat. 19:20-22)

Deve ser notado que o jovem rico perguntou: “Que bem farei para conseguir a vida eterna?” Foi então que Jesus disse-lhe para guardar os mandamentos. Quando o moço o informou de que os tinha guardado desde a sua juventude. Marcos nos diz que “Jesus, fitando-o, o amou” (Marcos 10:21). Que maravilha! Jesus ama a todo o homem que guarda os mandamentos, mas tentou ensinar-lhe a lei da perfeição. E, em resposta a outra pergunta do jovem “Que me falta ainda?” Jesus disse-lhe: “Se queres ser *perfeito*, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e seguem-me”.

E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades. (Mat. 19:22)

Nesta passagem, o Salvador ensinou ao jovem rico que deveria estar pronto a sacrificar tudo o que tinha, incluindo seu tempo, e seguir Jesus com o fim de obter a perfeição. O evangelho de Jesus Cristo, como foi restaurado à terra nestes últimos dias, não seria perfeito, não tivesse ele todos os meios para que os filhos de nosso Pai alcancem a perfeição, pois é isto que Jesus ensinou:

Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é vosso Pai Celeste. (Mat. 5:48)

Nossa consideração da passagem do jovem rico melhor nos capacitará a compreender esta lição do Mestre:

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas. (Mat. 6:24) Abel escolheu servir ao Senhor, e “agradou-se o Senhor de Abel, e de sua oferta”. Caim aparentemente, em seu coração, tinha maior afeição pelas riquezas, e sua oferta não foi aceita. O moço rico não podia separar-se de suas posses terrenas, assim exercendo o direito de escolha, e “retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades”, evidenciando assim o fato de que preferiu escolher as riquezas a Deus, provando com isto que não podia viver a lei da perfeição que Jesus procurou ensinar-lhe.

A Igreja de Jesus Cristo oferece uma oportunidade a todos os homens para expressarem sua escolha. Jesus esclareceu bem isto:

Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas cousas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as cousas vos serão acrescentadas. (Mat. 6:31-33)

A Lei do Dízimo na Antiga Israel

A lei do dízimo foi observada pelos profetas de Israel. Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque:

Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando voltava da matança dos reis, o abençoou; para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo; primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; ... Considerai pois como era grande este a quem Abraão, o patriarca, pagou o *dízimo*, tirando dos melhores despojos. (Heb. 7.1-2, 4)

O Senhor deu este mandamento aos filhos de Israel no Monte Sinai:

Também todas as *dízimas* da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor: santas são do Senhor. (Lev. 27:30)

Certamente *darás os dízimos* de todo o fruto da tua semente, que ano após ano se recolher no campo. E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolheu para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias. (Deut. 14:22-23) Assim, pois, a intenção era a mesma de agora: “para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias”.

Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os *dízimos* de tudo trouxeram em abundância. (II Cron. 31:5)

Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda. (Prov. 3:9)

Jacó prometeu um décimo de tudo o que o Senhor lhe deu:

E a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o *dízimo*. (Gên. 28:22)

Os filhos de Levi foram designados para receber o *dízimo*:

Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o Sacerdócio, têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, *os dízimos* do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão. (Heb. 7:5)

Oposição à Lei do Dízimo nos Tempos Modernos

Quando os Santos dos Últimos Dias ensinaram primeiramente a lei do *dízimo*, como parte do evangelho de Jesus Cristo, foram combatidos pelo clero e pelas congregações, sob a alegação de que o *dízimo* pertencia à lei de Moisés, que foi cumprida em Cristo. Mas que não era parte dos ensinamentos do Novo Testamento. Está claro, contudo, que Jesus ensinou que não deveriam negligenciar o pagamento de seus *dízimos*:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o *dízimo* da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, *sem omitir aquelas*. (Mat. 23:23; veja também Luc. 11:42)

A oposição, contudo, agora cessou e muitas Igrejas têm tentado adotar a lei do *dízimo*, com resultados questionáveis.

Sabemos que o *dízimo* pertence ao evangelho de Jesus Cristo, pois, como já indicamos, o Senhor deu este princípio à Igreja por revelação a Seu profeta desta dispensação, e lhes “será uma lei perpétua, para sempre”.

Israel Deve Voltar à Lei do Dízimo

Além disso, foi-nos dado compreender o terceiro capítulo de Malaquias (que também foi dado aos nefitas, III Néfi, capítulo 24), que passamos a considerar:

Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo da aliança a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem pode suportar o dia da sua vinda? E quem subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi, e os refinará como

ouro e como prata; eles trarão ao Senhor, justas ofertas. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor como nos dias antigos, e como nos primeiros anos. Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o salário do jornaleiro e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. (Mal. 3:1-6)

Esta é uma bem definida promessa de que o Senhor enviará um mensageiro para preparar o caminho para Ele, e que chegará inesperadamente a Seu templo. Isto não poderia relacionar-se à Sua primeira vinda, pois Ele não veio repentinamente ao templo.

Mas, o Senhor enviou o Seu mensageiro nestes últimos dias, como já vimos. Quando Jesus vier pela segunda vez a fim de reinar na terra por mil anos, Ele prometeu que “de repente virá ao seu templo”

A todos foi permitido viver no dia de Sua primeira vinda, mas quando Ele reaparecer, o julgamento estará em Suas mãos, e os iníquos temerão sua vinda, e pedirão às rochas que os ocultem, como João, o Revelador, declarou:

E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode sustentar-se? (Apoc. 6:16-17)

Então Malaquias nos diz que o Senhor se achegaria para julgamento (vers. 5) e tudo isto diz respeito não à primeira vinda, mas à segunda.

O Senhor, através de Seu profeta Malaquias, indicou que Ele, o Senhor, não muda, e conclui que é por esta razão que os filhos de Jacó não foram consumidos (vers. 6). (Não devemos esquecer as promessas do Senhor a Jacó e sua semente, já previamente discutidas.)

Portanto, somos mais capazes de entender porque o Senhor chama os homens ao arrependimento:

Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? *Nos dízimos e nas ofertas*. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. (Mal. 3:7-9)

Assim o Senhor, falando a Israel, ou aos descendentes de Jacó, acusou-os de terem se desviado de Suas ordenanças, e não tê-las conservado. Então,

conclamou-os a voltar a Ele, e em troca, prometeu voltar a eles. Esta não é uma vã promessa. Como poderia Israel resistir? Então o Senhor acusou-os de tê-lo roubado, mesmo toda a nação. E frisou como eles o haviam roubado: “*nos dízimos e nas ofertas*”.

Toda a nação de Jacó, ou Israel, até onde temos conhecimento, havia se afastado da observância deste princípio quando o Senhor enviou Seu mensageiro para restaurar o evangelho nestes últimos dias. Um dos passos, contudo, nesta restauração, foi o convite que o Senhor faria a Israel para voltar a Ele no pagamento de seus dízimos e ofertas. Leiamos esta promessa:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. (Mal. 3:10-11)

Que promessa! Como pode qualquer pessoa ou povo com fé em Deus recusar ou negligenciar a responder tal convite?

Os Santos dos Últimos Dias, entre os descendentes de Jacó, responderam a este convite. O Senhor cumpriu Sua promessa e fez com que o deserto e o lugares áridos frutificassem e florescessem como a rosa. E por causa das bênçãos do Senhor assim recebidas foram capazes de contribuir liberalmente com seus bens e talentos na propagação da grande obra da Igreja, e no envio de missionários a todas as nações da terra para proclamar as agradáveis novas da restauração do evangelho aos filhos de nosso Pai que não foram privilegiados em ouvi-lo.

Quando Malaquias fez esta promessa do Senhor àqueles a quem Ele enviaria um mensageiro para preparar o caminho de Sua vinda, parece ter visto que eles aceitariam o convite do Senhor para voltar a Ele, e descreveu o cumprimento da promessa do Senhor a eles:

Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor do Exércitos. (Mal. 3:12)

Outras Declarações sobre o Dízimo

Alguns anos atrás, enquanto trabalhava no campo missionário, o escritor tomou parte numa reunião em uma das grandes cidades dos Estados Unidos, durante a qual um ministro itinerante, que viajava de cidade em cidade com essa finalidade, apresentou a lei do dízimo à congregação como meio de livrar sua Igreja dos débitos, usando o terceiro capítulo de Malaquias como seu tema e explicando ao povo que o dízimo era a lei de bênção do Senhor a Seu povo, assegurando-lhes que se apenas pagassem seus dízimos durante dez meses,

poderia livrar sua Igreja das dívidas, e o Senhor os abençoaria como prometera. Ao finalizar a reunião, o escritor teve o privilégio de ser apresentado a esse ministro, ocasião em que comentou sobre o fato de que ele estava se aproximando da verdade; que os Santos dos Últimos Dias praticam o princípio do dízimo há mais de cem anos com bastante sucesso, mas que havia uma coisa sobre a sua dissertação que ele não podia entender — que se o dízimo é o plano do Senhor para abençoar Seu povo, por que ele não lhes pedira para pagarem o dízimo por toda a vida; que se é bom gozar as bênçãos do Senhor por dez meses, seria melhor gozá-las por toda a vida; ao que o ministro respondeu: “Não podemos ainda ir tão longe; estaremos bem se conseguirmos que paguem por dez meses”.

Em *Our Sunday Visitor*, de 1º de janeiro de 1939, página 14, aparece sob o título *Os Mórmons*, o seguinte:

O sistema do Deus Todo-poderoso — o sistema do dízimo — coloca automaticamente sobre as pessoas a obrigação de dar proporcionalmente. Este sistema de dízimo é ainda usado por alguns corpos religiosos não católicos, e mais notavelmente entre os Mórmons. Os membros da Igreja Mórmon não podem participar dos ofícios no Templo, a menos que sejam contribuidores do dízimo. Eles devem dar não só dez por cento de seus salários, como de todas as suas rendas, e caso um membro rico da Igreja Mórmon disponha de uma propriedade avaliada em 2.000.000 de cruzeiros, seria compelido a dar 200.000 cruzeiros à sua Igreja.

A Igreja Mórmon não tem dificuldades financeiras. De fato, em Utah, os Mórmons se recusaram a aceitar qualquer coisa do governo dos Estados Unidos em forma de caridade. A Igreja olhava pelos seus enquanto estavam desempregados, simplesmente porque o dinheiro dos que estavam empregados e das doações acumuladas, era suficiente para tomar conta dos que não tinham trabalho.

Conquanto a exposição acima, esteja um tanto errada, uma vez que nenhum membro é “compelido” a dar nada à Igreja — o dízimo é uma oferta espontânea — e quando alguém vende uma propriedade espera-se que pague o dízimo sobre o lucro e não sobre a quantia total da venda; não obstante ela indica que a Igreja Católica reconhece que a Igreja Mórmon está seguindo “o sistema do Deus Todo-poderoso — o sistema do dízimo”, e que logicamente poderia ser feita a seguinte pergunta: “Por que não seguiram as outras Igrejas ‘o sistema do Deus Todo-poderoso’?”

O sistema do Senhor é melhor do que o sistema do homem, e nós não obtivemos os detalhes e a aplicação dessa verdade pela leitura das escrituras, mas pelas revelações do Senhor através de Seu profeta desta dispensação.

Bênçãos pelo Pagamento do Dízimo

Vamos nos referir mais uma vez ao terceiro capítulo de Malaquias. Enquanto o Senhor convida os descendentes de Jacó a voltarem a Ele no pagamento de seus dízimos e ofertas com a segurança de que, se assim procederem, Ele abrirá as janelas do céu e derramará sobre eles tal bênção que dela advirá a maior abundância, é razoável pensar que se o Senhor compensasse cada um imediatamente em seguida à sua obediência, e punisse imediatamente pela desobediência, todos guardariam Seus mandamentos, mesmo que somente pela esperança de ganho, e em temor de punição. O Senhor sabia que poderia surgir tal questão, por isso permitiu a Malaquias advertir contra isto nestas palavras:

As vossas palavras foram duras para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao Senhor, e escapam. Então os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome. *Eles serão para mim particular tesouro naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos, poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho-que o serve.* Então-vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve. (Mal. 3:13-18)

Assim, em seus pensamentos sobre esta matéria, eles frisaram que o ímpio, ou o soberano, eram felizes, e possivelmente gozavam mais do que aqueles que serviam ao Senhor (e deduzimos que Malaquias ainda se refere ao pagamento dos dízimos, uma vez que todo esse capítulo parece tratar deste assunto e sua importância).

Parece, pois, ser o pensamento final do Senhor que ninguém ficasse perturbado pelas presentes disputas, mas que pela sua fidelidade, seus nomes fossem registrados no livro de lembrança, para que pudessem ser Seus quando Ele viesse a fim de reclamar Suas joias, com a segurança de que eles então retornariam e discerniriam “entre o que serve a Deus e o que não o serve”.

Estamos convictos que aquele que aceita o convite do Senhor para retornar a Ele, não faz maior sacrifício quando paga seu dízimo do que o fazendeiro quando semeia suas sementes no solo. Tanto um como outro requer fé, e ambos trazem a recompensa.

CAPÍTULO 27

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS

Nossas afirmações com respeito à visita do Pai e do Filho e às visitas de outros mensageiros celestes para restaurar todas as coisas, inclusive a restauração do Santo Sacerdócio, dando-nos uma melhor filosofia da vida e melhor compreensão das escrituras, seriam de pouco valor e consequência se os frutos da Igreja não dessem testemunho da veracidade destas afirmações. Jesus disse:

Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. (Mat. 7:15-20)

Todas as Igrejas e povos devem estar desejosos de submeter-se a este teste.

Ideais e Objetivos da Igreja

... os homens existem, para que tenham alegria. (II Néfi 2:25)

A glória de Deus e inteligência. (D&C 93:36)

Como Deus é, o homem pode se tornar. (Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 46.)

Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro. (D&C 130:18-19)

É impossível ao homem ser salvo em ignorância. (D&C 131:6)

... buscai diligentemente e ensinaí-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé. (D&C 88:118)

Guiada e inspirada por tais injunções divinas, deveria se esperar que a Igreja alcançasse muito no estabelecimento de escolas, e no caminho da educação.

O Lugar da Educação na Igreja

O Dr. John A. Widtsoe, e o Élder Richard L. Evans escreveram com respeito a alguns ensinamentos e realizações da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

Durante o primeiro ano da organização da Igreja, em 1831, foram tomadas providências para escolas, professores, livros e escolares. Um pouco mais tarde, em 1833, uma escola para adultos, conhecida como a Escola dos Profetas, foi organizada. Esta antecipou o presente movimento através do mundo para a educação de adultos. Em 1842, quando os refugiados de Missouri construía a cidade de Nauvoo, foi fundada uma universidade.

No caminho em direção ao oeste, em seguida à expulsão de Nauvoo, eram realizadas sessões escolares nos acampamentos. Algumas semanas após a chegada ao Vale do Lago Salgado, a instrução escolar foi iniciada nas cabanas dos pioneiros. Um dos primeiros atos legislativos, após ter sido feito um ajuste para a construção de estradas no deserto, foi a autorização, em 1850, para a abertura de uma universidade, a primeira do oeste do rio Missouri.

Desde então, o povo, a despeito do esforço laborioso em compelir um obstinado deserto a servir ao homem civilizado, estimulou o treino da mente, com todas as ciências e cultura dependentes.

A necessidade e o valor da educação nunca foram esquecidos pelos Santos dos Últimos Dias, a despeito do custo material.

Quais são os resultados deste século de apoio à educação?

Os Santos dos Últimos Dias sempre foram um povo literato. O sétimo recenseamento dos Estados Unidos foi realizado em 1850. Naquele ano, a porcentagem média de analfabetos, nos Estados Unidos, era de 4,92. *A porcentagem de Utah era somente 0,25, a mais baixa dos Estados e Territórios citados.*

Em 1923, uma cuidadosa pesquisa nas estacas de Sião mostrou que a alfabetização da Igreja era cerca de noventa e sete por cento. Foi verificado que cerca de sessenta Santos dos Últimos Dias de cada mil frequentavam os ginásios — *mais que três vezes a média dos Estados Unidos naquela época*; e que cerca de nove em cada mil estavam frequentando os colégios e universidades — *quase duas vezes a média dos Estados Unidos*. A pesquisa também indicou uma grande preponderância de graduados nas faculdades, sendo a média dos

possuidores dos graus de “master” e de doutorado *acima de qualquer outro grupo de igual número na América ou no mundo...*

Mais estudantes se graduaram nas faculdades em Utah, em proporção à população, do que em qualquer outro Estado. (Dr. John A. Widtsoe e Richard L. Evans, *The Educational Level of the Latter-day Saints, The Improvement Era*, julho de 1947, pp. 444-445.)

O Dr. Widtsoe e o Élder Evans referiram-se então a um livro, *Education — America’s Magic*, pelo Dr. Raymond M. Hughes, presidente emérito da Universidade Estadual de Iowa, e William H. Lancelot, professor de Educação da mesma universidade, no qual fizeram referência à “posição aproximada de cada Estado na marcha educacional da América”.

De acordo com os critérios adotados por eles numa pesquisa para determinar a posição dos Estados, “Utah teve o primeiro lugar entre os Estados por larga margem”

No artigo acima referido, foi feita referência ao estudo do Dr. Edward L. Thorndike sobre os homens e a ciência, como segue:

O Dr. Thorndike, professor emérito da Universidade de Colúmbia, propôs-se a determinar a origem dos homens de distinção e homens de ciência da América. Isto foi feito por solicitação da *Carnegie Foundation for Educational Advancement*. Ele se baseou nas três publicações padrão: *Who’s Who in America*, *Leaders in Education*, e *American Men of Science*. Todos os que foram considerados dignos de inclusão nestes livros foram classificados de acordo com o local de seu nascimento. O número de homens distintos no campo dos empreendimentos, da ciência, ou em ambos, em proporção à população, foi determinado para cada Estado da União.

No número de homens de empreendimentos, *o Estado de Utah era o mais alto, e ultrapassava o segundo colocado, o Estado de Massachusetts em quase vinte por cento*. No número de homens de ciência, *Utah era o mais alto e liderava o Estado mais próximo, Colorado, por cerca de trinta por cento*. Na ciência, certamente, e em empreendimentos, provavelmente, o sucesso implica em educação prévia. (*The Improvement Era*, julho de 1947, p. 446.)

O artigo do Dr. Widtsoe e do Élder Evans continua:

... o estudante Mórmon vê seu trabalho na escola como parte da preparação para a vida e alegria eternas.

Com esta doutrina em mente, a Igreja sempre fez a religião acompanhar a educação secular. A instrução do homem tem sido o

objetivo dos Santos dos Últimos Dias. Nas escolas mantidas com os fundos da Igreja, a religião tem sido parte de seu currículo. Quando as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado, foi organizado um sistema suplementar de seminários e institutos, mantidos pelos fundos da Igreja, nos quais a instrução religiosa é oferecida, em horas convenientes e livres, aos estudantes dos colégios e universidades. Além disso, a Igreja mantém a Universidade de Brigham Young e o Ricks Junior College, nos quais a religião é livremente ensinada.

Ao fim do primeiro século, desde que os pioneiros se propuseram a transformar em lares os grandes desertos do Oeste, os Santos dos Últimos Dias apresentam um quadro de empreendimento educacional desconhecido na América ou no mundo. (*The Improvement Era*, julho de 1947, p. 447.)

Estatísticas de Saúde e Outros Dados Correlatos

Estatísticas dignas de crédito recentemente levantadas indicam que há uma considerável diferença em mortes pelas causas mais frequentes entre os Santos dos Últimos Dias, os Estados Unidos em separado e a média de seis nações — Alemanha, França, Holanda, Suécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos. (neste caso, incluídos na média do grupo)

Mortes por cem mil pessoas pelas seguintes doenças:

Causa	(1936) nações	Seis (1944) Unidos	Est. (1946) S.U.D.
Doenças do aparelho respiratório	118,8	56,3	48,5
Tuberculose	78,5	33,7	5,5
Câncer	137,5	138,9	60,0
Doenças do sistema nervoso	117,6	103,7	58,5
Doenças do aparelho circulatório	224,0	348,7	171,6
Doenças do aparelho digestivo	63,7	51,3	26,5
Doença dos rins	56,9	76,3	24,9
Mortalidade infantil (no primeiro ano de vida, por mil nascimentos vivos)	51,6	39,8	11,7
Maternidade (por mil nascimentos vivos)	4,5	2,0	—

Outra indicação de um povo saudável é a média de nascimentos. Os Santos dos Últimos Dias têm mantido com consistência uma média de nascimentos de mais do que trinta por mil pessoas.

“Em vinte e cinco das nações líderes da terra, a média de nascimentos, em 1927-28 foi de vinte e dois por mil da população, ou cerca de dois terços da

média de nascimentos entre os Santos dos Últimos Dias”. As estatísticas de 1946 mostram que a média de nascimentos entre os Santos dos Últimos Dias foi de 33,8 por mil da população, em confronto com os 20,0 para os Estados Unidos em 1945 (últimos dados obtidos).

O excesso do número de nascimentos sobre o número de mortes entre os Santos dos Últimos Dias em 1946 foi de quase vinte e oito por mil em comparação com os dez dos Estados Unidos e sete, das seis nações previamente mencionadas, ou seja, cerca de três e quatro vezes superior, respectivamente.

Um alto nível de moralidade serve também como indicativo de um povo saudável. A média de casamentos na Igreja é alta, e a de divórcios baixa, em comparação com os Estados Unidos e outros países civilizados do mundo. As últimas apurações dão para a Igreja a média de 21,9 por mil da população para os casamentos, e para os divórcios, 2,02, comparados com a média de 12,26 para casamentos e 3,59 para divórcios nos Estados Unidos.

A média dos nascimentos ilegítimos em Utah e Idaho, Estados de grande população dos Santos dos Últimos Dias, são as mais baixas dos Estados Unidos, sendo de 10,4 e 10,8 por mil nascimentos, respectivamente. A média de ilegitimidade para os Estados Unidos é de 40,4 por mil. A última média obtida para vinte e duas nações civilizadas é setenta e quatro por mil nascimentos. Essas cifras dão prova adicional do alto grau de moralidade entre o nosso povo.

A insanidade entre os Santos dos Últimos Dias é baixa — cerca de metade da do povo entre o qual eles vivem. (Vere F. Scott, Secretário Geral do Comitê de Informações e Estatísticas da Igreja, *The Improvement Era*, julho de 1947, pp 426-427.)

Os Santos dos Últimos Dias como Colonizadores e Construtores da Nação

O Dr. Thomas Nixon Carver, Professor de Economia Política da Universidade de Harvard, num artigo, *A Positive Religion*, publicado em *The Westerner*, em abril de 1930, escreveu sobre os Mórmons como colonizadores e construtores da nação:

A Economia é chamada de ciência da administração pública. Administração pública é a arte de edificar nações. Um bom modo de se estudar a arte de edificar nações, é estudá-la em miniatura nas primitivas colônias da costa do Atlântico e nas colônias Mórmons de Utah.

Há muito que me interesse pela forma de governo Mórmon. É uma das experiências mais interessantes e instrutivas do mundo. Oferece grande esclarecimento à arte de edificar nações. Portanto, oferece um laboratório para o estudo da ciência da administração pública.

Plutarco nos diz que Temistócles foi certa vez ridicularizado numa reunião social porque não sabia tocar nenhum instrumento musical. Ele respondeu que embora não soubesse tocar nenhum instrumento, podia transformar uma pequena cidade numa grande e gloriosa. Os líderes Mórmons fizeram o mesmo e mais que isso. Eles nem mesmo tinham uma pequena cidade para começar *Principiaram do nada e construíram uma grande e gloriosa comunidade. Eles acharam um deserto e fizeram-no desabrochar como a rosa.*

Tais coisas só podem ser feitas de um único modo, e este é a aplicação correta de forças. A aplicação correta de forças é, pois, a chave de toda a arte da edificação de nações. É somente pela aplicação adequada de forças que as grandes massas de material podem ser removidas, que os rios podem ser barrados, as valas escavadas, e a terra irrigada.

É só pela aplicação correta de forças que as cidades podem ser construídas, as populações alimentadas, e as energias podem ser guardadas para as artes e lazeres da vida.

Os Mórmons nem ao menos começaram com uma massa de força humana altamente educada ou experimentada. Começaram, como regra geral, como pessoas simples. Estas pessoas vieram das florestas, dos prados e das montanhas deste país. Vieram de além-mar, das fazendas, das minas de carvão, e de outros trabalhos. Conquanto fossem pessoas do trabalho árduo, não eram distintamente hábeis ou instruídas.

Foi necessário a Igreja Mórmon instruir seu próprio povo. Eles não só começaram com a terra deserta e tiveram que pôr tudo nela, até mesmo a água; tiveram também que começar com pessoas de educação deficiente. Esta dupla tarefa de desenvolver tanto a terra como o povo nunca poderia ter sido realizada a não ser pela aplicação correta de forças como foi o caso, e utilizando-a ao último grau. *Os resultados foram uma maravilha de administração pública.*

A força pode ser economizada, primeiro pelo cultivo de hábitos pessoais sadios entre o povo. “Porque gastais o dinheiro naquilo que não é pão”, dizem as escrituras. Aqueles que desperdiçam seus haveres em vida desordenada, estão gastando mais do que riqueza: gastam suas próprias energias vitais, sua própria força.

Nunca encontrei hábitos pessoais mais sóbrios e louváveis do que entre os Mórmons. Nunca convivi com pessoas que mostrassem menores sinais de devassidão. Nunca estudei grupos de pessoa que

parecessem melhor nutridos e mais saudáveis. Nunca conheci pessoas que tivessem sofrido mais para educar seus filhos. Isto responde pelo sucesso dos Mórmons como colonizadores e construtores da nação.

A força é também economizada pela descoberta dos talentos ocultos, dando-lhes uma chance de se exteriorizarem. Cada homem provinciano e cada Militar inglório e mudo é um desperdício de força, do mais destrutivo porque o mundo está sempre em desesperada necessidade de tais talentos. Qualquer sistema de supervisão ou de ensino que possa descobrir um gênio latente e torná-lo ativo, é um fator no erguimento das nações. Descobrir os gênios ocultos é melhor do que descobrir uma mina de ouro oculta.

Tenho ouvido e lido certo número de histórias que mostram que os líderes do Mormonismo têm um poder sobrenatural de descobrir talentos ocultos. Em cada grande grupo de pessoas existem capacidades desconhecidas. Se elas permanecerem desconhecidas ou inativas, é um desperdício da mais valiosa espécie de força. A capacidade de evitar que o talento e o gênio se percam, está tão próxima da divina sabedoria como qualquer coisa que venhamos a conhecer neste mundo. Se esta capacidade vem de uma organização superior, ou de uma superior intuição pessoal, ela é igualmente valiosa. A Igreja Mórmon, parece que a tem em alto grau.

A força é também economizada pela cooperação, ou pelo trabalho conjunto harmonioso. Cada vez que duas ou mais pessoas trabalham com intentos opostos, procurando interferir umas com as outras, há um desperdício de forças. Eliminar essa forma de desperdício é um dos maiores propósitos do administrador público. Pode ter sido a absoluta necessidade da situação que forçou os Mórmons primitivos a cooperar ou morrer. Podem ter sido os laços de uma religião compartilhada pode ter sido inteligência superior e intuição. Sejam quais forem as fontes, o resultado foi bom.

O Plano de Bem-Estar da Igreja

O Sr. J. Beharrell, de Londres, Inglaterra, chefe da Wolsey Works, em Carpenter's Road, Stratford, visitou Utah em 1936, e em seu regresso à Inglaterra, escreveu aos editores do *The Deseret News*, em Salt Lake City, dando ilimitada aprovação ao empreendimento e previsão dos líderes da Igreja em esboçar e pôr em execução, o plano de Bem-Estar da Igreja:

O programa da Igreja em assumir esta responsabilidade permanecerá sempre na memória como a maior lição de minha visita,

lição que poderia ser copiada com vantagem por todos os países do mundo. Ele dá um exemplo para a vida social, econômica e religiosa — prova de que onde há uma vontade, há um caminho — um programa que estabelece como padrão a produção de riquezas a partir do solo, antes que da produção em massa das máquinas, não pode deixar de ter sucesso. (*The Deseret News*, 22 de agosto de 1936.)

Demonstrando a sua aceitação da lição que aprendera em Utah, o Sr. Beharrell continuou:

De modo modesto, o exemplo está sendo agora seguido em minha própria indústria, onde cada homem recebeu um pedaço de terra suficientemente grande para cultivar flores, frutos e vegetais para uso da própria família, e essa experiência de bem-estar social, a primeira de sua espécie neste país (Inglaterra), está sendo seguida por organizações nacionais que continuarão, espero, a estender a sua utilidade a outros setores. Para mim, Utah é a América, e Salt Lake City é Utah.

Durante sua visita de duas semanas a Utah, o Sr. Beharrell assistiu uma sessão da conferência de junho da AMM e Primária da Igreja; fez um estudo do plano de Bem-Estar, e fez uma viagem aos parques nacionais do sul de Utah. Todas estas passagens ele relatou numa palestra aos membros do Rotary Club, de West Ham em seu regresso. Suas palavras concludentes são:

O tempo não me permite dizer-lhes tudo o que desejo sobre a Igreja dos Santos Últimos Dias, mas devo assegurar-lhes que toda a crença popular está errada, pois nunca encontrei um grupo mais feliz, com ideais que são vividos a cada minuto de sua vida. Se é que existe uma comunidade perfeita, é esta. (*Millennial Star*, 15 de outubro de 1936.)

Citamos de uma alocação do congressista Pierce, do Estado de Oregon, na casa do Congresso, em 13 de janeiro de 1939, o seguinte:

Tenho uma ideia que desejo apresentar ao Comitê, e esta ideia tem referência a uma coisa que está sendo feita no oeste para auxiliar a solver esse problema de assistência...

A experiência do oeste sobre a qual desejo comentar é o incomum e admirável registro de uma Igreja.

A Igreja Mórmon, ou Santos dos Últimos Dias, com sede em Salt Lake City, Utah, tem uma irmandade de cerca de um milhão de membros. Eles estão dando um exemplo ao cuidar de seus membros desempregados, o qual deveria ser altamente elogiado e receber ampla publicidade.

O plano desta Igreja é encontrar trabalho para seus próprios membros e conservá-los afastados das listas de socorro da Administração do Trabalho. Esse plano deveria ser copiado em toda a parte. O Presidente da Igreja, Heber J. Grant, tem declarado várias vezes que nenhum bom membro da Igreja deve fazer parte das listas da W.P.A. julgando, ao que parece, que isso abaixa seu moral, sua ambição e seu desejo de fazer alguma coisa por si mesmo. Esta organização, através de seus corpos locais, ou estacas, tem realizado muitas reuniões à procura de empregos para os que estão sendo socorridos ou para os que de modo semelhante solicitam socorro. Assisti pessoalmente a algumas dessas reuniões, e auxiliei a organização no que pude, a arranjar empregos para os membros. Até onde tenho conhecimento, essa é a única organização religiosa que está fazendo um determinado e real esforço para resolver o problema. A Igreja, de modo maravilhoso, tem sido bem-sucedida em adaptar seus membros no trabalho ativo da vida de modo que não dependam de socorro ou caridade. Ela tem grandes depósitos, indústrias, empresas organizadas, e planos cooperativistas que são eficientes e estimulantes aos participantes e aos observadores.

Que outras organizações imitem o exemplo da Igreja Mórmon e façam um esforço determinado para que aqueles que se encontrem sob sua influência, recebam trabalho, para que, de modo satisfatório, possam ganhar dinheiro para o seu próprio sustento. (*Congressional Record*, 13 de janeiro de 1939, p. 291.)

Citamos de *The Catholic Worker*, de novembro de 1936, o seguinte trecho que foi reimpresso na *Improvement Era* de janeiro de 1937:

Os Mórmons são individualistas! Os Mórmons tomaram a liderança dos católicos em cuidar de seus necessitados. A Igreja dos Santos dos Últimos Dias resolveu a crise de tal maneira que deveria desacreditar nossas assim chamadas organizações caritativas católicas...

Em cada estaca, homens desempregados são postos a trabalhar costurando, plantando, enlatando, consertando os sapatos e roupas, angariando móveis e doações dos membros e dos que não são membros da Igreja. Todo o trabalho é voluntário, nenhum salário é pago. A cada homem e mulher é dado um atestado de trabalho. Quando um trabalhador necessita de qualquer coisa, apresenta o atestado ao Bispo de sua ala e recebe o que ele e a família necessitam.

Os atestados não são avaliados em dólares ou centavos. Seu valor depende do tamanho da família. Os homens solteiros que fazem o mesmo volume de trabalho recebem somente o que necessitam na qualidade de solteiros...

A Igreja dos Santos dos Últimos Dias estabeleceu um exemplo digno de ser imitado por seus compatriotas católicos. Ela estabeleceu ... “um sistema sob o qual o veneno da preguiça poderia ser eliminado, os males do dolo abolidos, e a independência, indústria, economia. E respeito próprio mais uma vez estabelecidos entre o nosso povo”.

Tem levado a efeito sua grande tarefa convidando cada homem, mulher e criança em suas comunidades a considerar o bem-estar dos outros à sua volta como seu próprio, e a serem voluntários no trabalhar pelos outros, sem estarem relacionados por laços que não sejam os da camaradagem cristã. Ela tem convidado cada homem, mulher e criança, a que seja *pessoalmente responsável* pela melhoria da crise atual.

Repetimos, todo o trabalho é voluntário e pessoal. Nenhum dinheiro é pago em troca. E isso foi realizado sem o auxílio do Estado.

Sugerimos aos nossos congregados católicos que colham algumas folhas dos registros da Igreja dos Santos dos Últimos Dias. É um chá amargo que precisamos de tomar, e preparado por mãos mórmons. É duro receber lição de caridade e sociologia católica de não-católicos, mas confiamos que no futuro possamos saber o bastante para dar-nos ao luxo até de podermos “cabular essa aula”.

O Plano de Bem-Estar no Estrangeiro

Até dezembro de 1949, pelo Plano de Bem-Estar, a Igreja não só cuidou de seus membros necessitados nos Estados Unidos e Canadá, como também embarcou cento e quarenta carregamentos de alimentos e roupas para os membros na Europa. Angariou, também, para caridade em geral para os desventurados da Europa, a soma de 223.000 dólares que representam a quantia de contribuição dos membros de um dos dias de jejum que se verificam mensalmente, contribuindo os membros para o cuidado dos pobres com o dinheiro equivalente ao alimento que economizaram pela abstenção de duas refeições.

Os jornais através do país comentaram largamente o programa de Bem-Estar da Igreja. Quando ele foi primeiramente introduzido em 1936, o *New York Herald Tribune*, em 3 de maio de 1936, publicou um editorial discutindo esse empreendimento sob o título “Os Mórmons Mostram o Caminho”, e convidava outras Igrejas a seguirem o exemplo.

Comentários Sobre a Igreja e Suas Realizações

por Aqueles que Nos Visitaram

Utah ultrapassa os demais em número de escoteiros proporcionalmente à população. Existem mais rapazes de graduação avançada e maior percentagem de Escoteiros da Pátria (Eagle Scouts) do que em qualquer parte dos Estados Unidos. Utah estabelece padrões para todo o país. A Igreja Mórmon é o maior feitor nesta realização. (George H. Fisher. M.D., Chefe Executivo de Escoteiros, cidade de Nova Iorque.)

Desejo chamar vossa atenção para uma obra de literatura que agora examino. Dois dos melhores de toda a minha coleção de panfletos sobre o trabalho das igrejas com os jovens, encontrei em Utah — são os manuais da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e das Moças da Igreja. (Dr. E.C. Branson, Universidade de Carolina do Norte.)

Desejo dar-lhes algumas de minhas impressões de Utah como sociólogo. Em primeiro lugar estou bastante impressionado com a Igreja Mórmon. Não conheço outro lugar em que os jovens tenham oportunidade como aqui no Estado de Utah. Não posso compreender como o povo “Mórmon” teve a ideia de prover as necessidades recreativas e sociais das pessoas mais cedo do que nós, sociólogos, tivemos... A Igreja estava bem à nossa frente ao fazer esta descoberta.

Nunca encontrei tantos jovens distintos como os que encontrei em Utah. O povo “Mórmon”, decididamente, tem sido mal compreendido no Leste. (Dr. E. A. Ross, Sociólogo da Universidade de Wisconsin.)

O Rev. Charles Francis Potter em seu livro, *“A História da Religião”*, deu grande crédito às realizações daqueles que aceitaram Joseph Smith como profeta do Senhor:

O Mormonismo tem apenas um século e, no entanto, é uma das religiões mais bem-sucedidas no continente americano...

Muito pouco é sabido pelos não-mórmons, ou “gentios”, da admirável civilização construída em Utah.

Pelo emprego de um sistema de irrigação, o primeiro da América, os Mórmons fizeram do deserto um paraíso agrícola.

O planejamento da cidade foi inteligentemente efetuado, num período em que no resto do país as comunidades apenas lutavam pela existência. Os frutos daquele método são agora evidentes na beleza e prosperidade das cidades de Utah.

O primeiro jornal e a primeira universidade a oeste de Missouri foram estabelecidos pelos mórmons.

Seu sistema educacional, iniciado cedo, compreende escolas de alto grau, sociedades literárias, teatros e bibliotecas.

Os níveis de cultura e prosperidade de Utah, estão bem acima dos de outros Estados americanos. Não pode a cultura de Utah ser separada da religião do mormonismo, pois que esta religião está entrelaçada na própria textura da vida do Estado.

Se aceitarmos a máxima de Jesus “Pelos seus frutos os conhecereis”, devemos ter os Mórmons em alta conta.

O Dr. Charles E. Barker, conhecido orador e embaixador do Rotary para a juventude, fez a seguinte declaração ao Tabernáculo de Salt Lake City, em 21 de abril de 1935:

Dois anos atrás, no leste, pessoas de um auditório pediram-me que lhes dissesse qual o grupo de cidadãos que estava fazendo as maiores contribuições para a civilização, segundo o que vira em minhas viagens pelo país.

Disse-lhes que aquela era uma pergunta difícil de ser respondida.

Falei que se eles me tivessem perguntado vinte e um anos atrás, quando não tinha viajado nada e minha mente era bastante provincial e tendenciosa, qual era a classe mais indesejável, eu teria, sem hesitação, respondido: “Os Mórmons”.

Mas tendo viajado quase todos os anos, durante dezesseis anos, e tendo aprendido a conhecer essas pessoas, vim a perceber que o povo mais desejável, que tem os mais altos padrões de moralidade e virtude, é o povo “mórmon”. (*The Deseret News*, 27 de abril de 1935.)

O Dr. Garry Cleveland Myers, e esposa, famosos na psicologia infantil, discursaram em Salt Lake City em 1945, e elogiaram o programa da Igreja nestas palavras:

O programa recreativo da Igreja S.U.D. é o melhor plano de qualquer grande organização que conhecemos. (*The Deseret News*, 26 de fevereiro de 1945.)

O Dr. Myers fizera idêntica declaração ao visitar Salt Lake City em 1939:

O programa da juventude da Igreja S.U.D. é o melhor do mundo. (*The Deseret News*, 13 de fevereiro de 1939.)

O Dr. T. T. Brumbaugh, chefe do trabalho estudantil da Fundação Wesley da Igreja Metodista Episcopal no Japão, após ter feito uma viagem pelos colégios e universidades de vinte e dois Estados, escreveu o artigo “A Religião Volta às Universidades e Colégios”, que foi publicado no *Christian Century*, de 20 de abril de 1938, com o subtítulo “Os Mórmons Mostram o Caminho”, concernente aos institutos e seminários orientados pelos Santos dos Últimos Dias adjacentes às faculdades e colégios.

O Capelão Gilmore, Tenente Coronel do 143º Regimento de Artilharia de Campanha, falando a um grupo de rapazes “mórmons” no Acampamento de San Luis o bispo, disse:

Não há outro regimento, a não ser os procedentes de Utah, em todo o acampamento de San Luís o bispo, onde quatro ou cinco jovens cristãos podem ser convocados para dirigir ofícios religiosos. Vocês devem agradecer a Deus que a sua Igreja os instruiu para isso. Sempre gostei de frequentar ofícios religiosos em Utah por causa disso. (*The Deseret News*, 26 de março de 1941.)

Outro notável tributo aos “rapazes mórmons” em uniformes durante a Segunda Guerra Mundial, é dado pelo Tenente Coronel Ira Freeman, capelão em Fort Ord, na Califórnia:

Durante vários anos de serviço no Exército dos Estados Unidos, especialmente desde Pearl Harbour, tenho tido o privilégio de ministrar às necessidades de muitos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os rapazes mórmons a quem conheci intimamente além-mar eram tão bons e brilhantes soldados em todo o sentido da palavra, que comecei a imaginar de vez em quando, se eles não seriam um grupo especialmente selecionado, o sal de Utah. Mas quando cheguei a Fort Ord, tive de abandonar essa ideia.

Os soldados mórmons em serviço neste posto estão preparados para tudo. Há qualquer coisa especial em um soldado mórmon! Ele ama os

Estados Unidos. Ele é leal ao Deus Todo-poderoso! Aparentemente, nenhum rapaz mórmon deixa sua religião em casa quando acompanha a bandeira nos campos de batalha. Indubitavelmente, esta é a principal razão por que é comparativamente fácil para eles procederem sem falsidade, sem evasivas e sem lamúrias. De qualquer maneira, nem as tentações do mundo de um lado, nem o troar dos canhões do outro, afetam a sua fé e lealdade a Deus e ao país. Naturalmente que, como americano, sinto-me orgulhoso deles.

Para melhor ilustrar o que tenho em mente, apresentarei ao leitor algo que aconteceu durante uma das mais fortes batalhas da Guerra Civil. Um general confederado, olhando sua tropa de aguerridos soldados da Carolina do Norte atacar uma forte posição da União, exclamou: “Que Deus abençoe as tropas da Carolina do Norte”.

Nesse sentido, os olhos da nação estão voltados para os seus defensores de hoje. Portanto, em minha humilde opinião, quando a história dessa Guerra Mundial for escrita e lida, e quando Tio Sam estiver pronto a recompensar “cada homem de acordo com suas obras”, os americanos de todas as religiões dirão: “Deus abençoe nossos soldados mórmons!”

Não importa para onde vocês forem depois daqui, soldados americanos da fé mórmon, desejo que se lembrem que minha fé em vocês é ilimitada, que os seguirei em espírito, que lembrarei de vocês em minhas orações. (*The Deseret News*, 22 de julho de 1944.)

O Coro e o Órgão do Tabernáculo

A fama do coro e do órgão do Tabernáculo espalha-se cada dia mais.

Hoje em dia, não são só os turistas que passam por Salt Lake City e ouvem os recitais de órgão e a irradiação do coro que se admiram com a excelente qualidade da música — nem a lista dos admiradores limita-se a estes e a centenas que ouvem semanalmente as irradiações — mas escritores nacionalmente conhecidos escrevem para os leitores dos jornais, em partes distantes do país, sobre o coro e o órgão.

George Mackey, proeminente líder coral da Carolina do Sul, após visitar Salt Lake City, escreveu:

O Coro do Tabernáculo de Salt Lake City é um coro voluntário de 350 vozes, com 180 figuras esperando a sua vez. Todos residem na cidade ou nas proximidades, e seu trabalho é o melhor em música sacra. Da hinologia, através de todas as variações, aos grandes oratórios, o fabuloso soro, dirigido por J. Spencer Cornwall, oferece as mais

perfeitas audições de música sacra do país, (*Greenville South Carolina News*, 31 de agosto de 1941.)

J. Orval Ellsworth, doutor em filosofia, num artigo intitulado “O Que os Outros Pensam dos Mórmons”, brindou-nos com uma interessante exposição dos seus achados neste assunto:

Uma carta pessoal foi escrita a cientistas, educadores e oradores nacionalmente conhecidos que se sabia terem tomado parte como membros do corpo docente de vários cursos de verão em Utah. Foram recebidas vinte e cinco respostas de tal consulta.

Para evitar qualquer possível influência de opinião favorável, um colega do escritor deste artigo assinou as cartas. Na carta, o escritor disse: “Não tenho qualquer filiação à Igreja Mórmon”. Foram feitas as seguintes perguntas:

Quais são, em seu parecer, as duas características mais notáveis do povo mórmon?

Em primeiro lugar, qual a particularidade que considera positiva ou que possa ser contada como uma virtude desse povo.

Em segundo lugar, qual a particularidade que considera negativa; ou seja: qual a principal fraqueza deles.

O assunto pode ser considerado do ponto de vista moral, intelectual, espiritual ou físico.

As respostas compiladas, e as citações abaixo são textuais. Alguns dos missivistas preferiram manter-se anônimos; daí não serem usados os nomes.

* * *

A característica mais proeminente do povo mórmon, que pode ser considerada como um predicado, é seu alto desenvolvimento das virtudes econômicas: industriiosidade, sobriedade, frugalidade e auxílio mútuo. Penso que nunca estive com um povo que possuísse essas virtudes em grau mais elevado.

Estou muito impressionado com o alto nível de moralidade entre o povo, especialmente os aspectos da moralidade que um economista est propenso a avaliar altamente. Os hábitos do povo pareciam em geral simples e saudáveis. Sua capacidade de trabalhar juntos em grandes empreendimentos é a maior que já vi em qualquer parte. Havia menos irreverência e vulgaridades do que se costuma comumente ouvir, e nunca estive numa comunidade em que os estranhos fossem tratados com tanta cortesia e consideração.

* * *

Vim a compreender, pelos muitos verões que passei em Utah, e meus alunos partilham dessa opinião, que os mórmons são um povo de alto nível, mais alto em média, penso eu, do que o povo em geral neste país. Creio que suas características mais notáveis são a devoção à verdade e sua ênfase na necessidade de uma mente sã e um corpo são...

Como grupo, são notavelmente moderados em seus hábitos. Praticamente nenhum deles usa bebidas intoxicantes, fumo, chá, ou café...

Certamente, pelo exposto, o senhor pensará que sou mórmon, ou que tenho tendências de sê-lo. Isto está longe de ser verdade. Sou membro da Igreja Congregacional, como todos os meus ancestrais têm sido por muitos anos. Como muitos no leste, fui criado com um sentimento de aversão aos mórmons, mas desde há muito deixei de nutrir esse sentimento e creio que qualquer pessoa que tivesse tido as experiências que tive em Utah, partilharia comigo as impressões acima mencionadas.

* * *

Até onde tenho observado o povo mórmon, eles superam o povo de qualquer outra parte do país com os seus altos padrões de conduta pessoal... Só posso falar em termos da mais alta admiração, dos esforços que estão fazendo para educar seus filhos e filhas para serem homens e mulheres honestos e diligentes.

* * *

Não conheço nada, a não ser um preconceito herdado de gerações anteriores, que possa nos predispor contra eles ou que nos coloque em antagonismo, do ponto de vista moral, intelectual, religioso e físico. Eu colocaria os mórmons em primeiro lugar, como merecedores de confiança.

* * *

Conheço o povo mórmon superficialmente há cinquenta e dois anos e mais intimamente há quarenta e oito anos. São sempre frugais. A Igreja dá pessoal atenção a todos os seus membros, financeiramente ou de outro modo. Eles cultivam qualquer talento que seja descoberto.

* * *

Fiquei particularmente impressionado com duas coisas: (1) a seriedade com que abraçam sua religião e a aplicam à conduta de cada dia; (2) sua cortesia universal para com os estranhos. Posteriormente, fiquei impressionado pelo seu sucesso em conservar a grande maioria dos filhos fiéis à fé e livres das tendências delinquentes.

* * *

... Parece que eles levam uma vida pura e útil, com a maioria aparentemente vivendo mais pelos ideais que abraçam, do que acontece com as pessoas com quem convivi noutros lugares.

* * *

Fiquei particularmente impressionado pela pureza e decência dos jovens mórmons que foram membros de minhas reuniões de campo. Nenhum deles tinha qualquer mau hábito. Poucos mesmo usavam o fumo. Achei-os bons trabalhadores, alegres, resolutos e compreensivos. Não me recordo que jamais tivesse qualquer alteração ou qualquer dificuldade com algum deles. Notei que nas pequenas vilas mórmons havia um ar geral de contentamento e ausência de discórdia... Achei os mórmons bons e hospitaleiros. Em poucas partes do país me recordo de ter sido tratado com tal camaradagem como o fui em Utah.

* * *

Os estudantes que vêm de lares mórmons para as universidades do leste têm conseguido inegável sucesso, tanto em trabalhos escolares como em música e arte. Gostaria de mencionar outra coisa em relação ao seu interesse na educação, e que é o seu alto padrão moral. Tanto quanto me foi possível observar em muitos tipos de sociedades, ninguém encontrará, em minha opinião, mais alto padrão moral do que o que existe entre o povo mórmon, e as crianças que foram ensinadas nos lares e instituições mórmons.

* * *

Em suas cidades, encontraremos menos mal do que na maioria dos lugares, penso que muito menos do que numa cidade dos gentios que se orgulham de sua superioridade. Os mórmons são contra o fumo. Pois, nas seis semanas mais ou menos, que passei numa cidade de cerca de dez mil habitantes, vi apenas três pessoas fumando. Uma delas era eu mesmo, a outra um professor do leste, e a terceira, um homem que estava pescando a nove quilômetros de distância. Provavelmente haverá na comunidade alguns fumantes entre os gentios, ou maus mórmons, porque existe cigarro à venda na cidade. Eles não tomam chá ou café... Os jovens nas universidades são um grupo saudável, muito vistoso, de boas maneiras, e bom comportamento.

Creio que a Igreja está construindo uma civilização saudável naquela região montanhosa. (*The Improvement Era*. Outubro de 1942, pp. 624, 666, 668-699.)

Que mais poderia ser dito? Lembremos do que disse Jesus:

Por seus frutos os conhecereis... (Mat. 7:16)

Nas palavras de Jesus, dizemos ao mundo de hoje o que Ele disse quando se determinou a estabelecer Sua Igreja no Meridiano dos Tempos:

Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras... (João 10:37-38)

CAPÍTULO 28

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS (Continuação)

Os Seguidores de Cristo Seriam Perseguidos

À luz das vidas e realizações superiores dos fiéis membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como foi exposto ligeiramente no capítulo precedente, quem não tiver conhecimento de que a herança dos seguidores de Cristo é serem perseguidos e difamados, não estará capacitado a explicar a perseguição quase inigualada a que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estiveram sujeitos. Desde o momento em que Joseph Smith, com a idade de quatorze anos, anunciou que tinha visto Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo numa santa visão, as forças do mal se combinaram contra ele e contra aqueles cuja fé os levou a abraçar a verdade restaurada. Por que ele deveria ser assim perseguido difamado, era coisa que o jovem Joseph Smith não podia entender. Com respeito ao assunto, citamos as suas próprias declarações:

Percebi logo que a narração da história havia provocado uma enorme animosidade contra mim, entre os mestres de religião, e foi a causa da grande perseguição que continuava a aumentar. E, embora eu fosse um obscuro menino, de pouca idade, com apenas quatorze para quinze anos, e minha situação na vida fosse tal a tornar-me um menino sem influência no mundo, homens de altas posições preocupavam-se o bastante para excitar a opinião pública, criando-me uma perseguição amarga. E isso era comum entre todas as denominações ou igrejas diversas — todas unidas para me perseguirem. Isso causou-me sérias reflexões, e tem frequentemente causado desde então: quão estranho era que um obscuro rapaz de pouco mais de quatorze anos de idade, que era forçado pela necessidade a obter sustento escasso com o trabalho diário, fosse considerado um indivíduo de suficiente importância para atrair a atenção dos grandes personagens das mais populares seitas do dia, de modo a criar neles um espírito da mais tenaz perseguição e injúria. Mas, estranho ou não, assim era, e foram muitas vezes a causa de grande tristeza para mim. (P.G.V., Joseph Smith 2:22-23)

Essa perseguição e ultraje têm sido a herança de todos os que creram e aceitaram o testemunho de Joseph Smith.

Já nos referimos ao invisível espírito que opera nos corações dos filhos dos homens através da vinda de Elias, Moisés e Elaias, tornando possível o grande trabalho de redenção realizado pelos vivos em favor dos mortos; a coligação de Israel nos últimos dias; e a disseminação do evangelho a todo o mundo como testemunho a todas as nações, preparando a vinda de Cristo em glória com todos os santos anjos como foi prometido.

Não devemos esquecer o fato de que há também uma força do mal que opera no mundo. Quando Satanás foi lançado à terra, trouxe consigo um terço dos espíritos do céu, cuja missão especial é destruir a obra do Senhor e evitar que os que vêm à terra se tornem dignos de retornar à presença do Senhor. Notemos as seguintes declarações das escrituras:

... Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu sobre vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta. (Apoc. 12:12)

E sua causa arrasta *a terça parte* das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. (Apoc. 12:4)

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o *dragão*. Também pelejaram o dragão *e seus anjos*; todavia, não prevaleceram, nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, *o sedutor de todo o mundo*, sim, *foi atirado* para a terra *e, com ele, os seus anjos*. (Apoc. 12:7-9)

Está, pois, visto que a influência de Satanás no mundo dos espíritos era tão grande que ele arrastou “a terça parte” dos espíritos que o seguiram, “e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e com ele, os seus anjos”. O apóstolo João, que escreveu esta escritura, compreendia inteiramente que Satanás teria poder para enganar o mundo inteiro.

O profeta Isaías também testificou da ambição de Satanás em enganar toda a humanidade:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra tu que *debilitavas as nações*! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; *acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono*, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens, e *serei semelhante ao Altíssimo*. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra, e tremer os

reinos? *Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para suas casas?* (Is. 14:12-17)

Que tremendo relato poderia ser escrito das atividades de Satanás para conseguir as coisas que Isaías predisse! Lúcifer caiu dos céus; ele tem enfraquecido as nações; decretou exaltar o seu trono acima das estrelas de Deus, e ser semelhante ao Altíssimo; transformou o mundo em deserto e assolou as suas cidades.

João, o Revelador, declarou que o reino de Satanás seria praticamente universal:

Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação. (Apoc. 13:7)

Com o fim de possuir o domínio dos reinos do mundo, o plano de Satanás tem sido destruir todo aquele que, de qualquer forma, escape do seu poder. Por isso, ele influenciou o coração dos homens para destruírem os profetas e servos do Senhor, cujos mandamentos ele próprio deveria obedecer. Ele inspirou Herodes a condenar à morte todas as crianças de menos de dois anos, num esforço para destruir Jesus e evitar o estabelecimento de Seu reino na terra. Falhando nessa tentativa, continuou a influenciar os homens a perseguirem Jesus até que Ele foi finalmente condenado à morte — não por causa de qualquer mal que tivesse feito, mas porque estava no caminho da contínua supremacia de Satanás sobre os reinos deste mundo. Semelhante destino tiveram Seus apóstolos, exceto João o Amado, que recebeu a promessa de seu Mestre de que poderia ficar até que Ele viesse em sua glória. Esse também foi o destino dos santos que foram queimados como tochas pelos romanos e comidos pelos animais selvagens. Nenhum deles fez nenhum mal — nada tinham, a não ser bênçãos em seus corações para todos os homens, mas eram perigosos inimigos de Satanás e da continuação de seu poder na terra. Jesus compreendia que essa seria a sorte dos que estavam desejosos de tomar sobre si o Seu nome e segui-lo:

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e a sua sogra. Assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa. (Mat. 10:34-36)

Na restauração do evangelho nestes últimos dias, a declaração acima é igualmente verdadeira, como muitos Santos dos Últimos Dias podem atestar. Muitos foram expulsos de seus lares por seus próprios pais, sem outra razão senão a de se afiliarem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sem o entendimento de como Satanás interfere nas mentes dos homens para conseguir seus intentos e destruir a obra do Senhor, tais ações não podem ser compreendidas. Os pais são capazes de acompanhar os filhos até mesmo à força, e, no entanto, voltam-lhes as costas quando aceitam a verdade. Uma mãe ficou tão perturbada porque sua filha queria afiliar-se à Igreja que disse ao escritor: “Não posso compreender isso — ela foi sempre a nossa melhor filha”.

Os Fiéis Serão Atormentados, Mortos, Odiados pelo Meu Nome

Quando Jesus saiu do templo, explicou a Seus discípulos que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derribada:

No Monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas cousas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século. (Mat. 24:3)

Deve ser notado que foram feitas três perguntas na escritura acima: (1) quando será o templo destruído; (2) qual será o sinal da Sua vinda; (3) qual será o sinal indicando o fim do mundo? Então Jesus começou a responder a essas perguntas. Ao dar os sinais de Sua segunda vinda, disse-lhes que haveria guerras e rumores de guerras; que “se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares”. (Veja Mat. 24:6-7) Então Jesus acrescentou:

Porém, tudo isto é o princípio das dores. Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do Meu nome (Mat. 24:8-9)

Se, pois, alguém crê nas palavras de Jesus, deve crer também que Seus seguidores, enviados para preparar-lhe o caminho para a segunda vinda, serão entregues para serem atormentados; que serão mortos, e odiados por todas as nações por causa de Seu nome. A este respeito, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias partilha do mesmo destino da Igreja de Jesus Cristo dos santos dos primeiros dias, de acordo com o testemunho de Paulo, pois quando ele foi levado prisioneiro a Roma, convidou os principais dos judeus para uma reunião e nessa ocasião eles lhe disseram:

Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que *por toda a parte é ela impugnada*. (Atos 28:22)

Jesus bem entendia que a guerra que havia começado no céu, onde Satanás chefiou a oposição à verdade, seria continuada aqui na terra. Ele disse, a Seus discípulos:

Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou. (João 15:18-21)

Da maneira como somos agora capazes de ver as coisas, sem sofrermos a influência da personalidade de ninguém em nossas considerações, parece incrível que Jesus, saindo para “fazer o bem” e abençoar o povo, estivesse sujeito a tal perseguição e finalmente fosse crucificado nas mãos dos que deveriam ser Seus amigos. Satanás viu, na vinda de Jesus, o estabelecimento de um movimento que significaria, por fim, a destruição de seu poder na terra. Portanto, ele pôs nos corações dos líderes espirituais egoístas do povo, aos quais o povo estava pronto a seguir, o desejo de se oporem a Jesus e Seus seguidores, para que muitos fossem enviados para a destruição. Assim, a oposição a Jesus e Seus seguidores foi movida por Satanás, que obrou através dos líderes espirituais do povo daqueles dias. Assim foi na oposição ao profeta Joseph Smith, como tem sido quanto à obra estabelecida pelo Senhor nesta última dispensação. Tanto como em relação àqueles que aceitaram Sua mensagem — tantas perseguições, expulsões, e finalmente mortes, raramente têm sido registradas na história do mundo. Jesus devia ter tido tudo isto em mente quando disse:

Por isso eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. (Mat. 23:34) Então Jesus insistiu com seu povo nestas palavras:

Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que desde agora já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor! (Mat. 23:37-39)

Ver-se-á que, nas perseguições sofridas pelos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a história apenas está se repetindo. As

palavras de Jesus estão sendo cumpridas; Seu conselho deve ser considerado por todos os que buscam a verdade: “Declaro-vos, pois, que desde agora já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor”. Nosso testemunho é que Ele enviou outra vez os Seus servos em Seu nome nesta dispensação, e que eles têm a mesma mensagem da verdade eterna para oferecer a todos os homens em todas as partes.

Nossa compreensão, portanto, da decisão de Satanás, de se tornar “semelhante ao Altíssimo” e exaltar seu trono “acima das estrelas de Deus”, pelo engano “do mundo inteiro” e por matar os profetas e sábios que são enviados a eles, capacita-nos a compreender as perseguições a que os profetas e santos de Deus desta dispensação, como também os do meridiano dos tempos, estiveram sujeitos, não obstante os sacrifícios que fizeram para se provar dignos da grande confiança neles depositada mediante a pregação do Evangelho nesta dispensação, e no esforço de levar a sua mensagem a todas as nações da terra. Seus corações estão cheios de amor e bênção para todos os homens — a nenhum eles magoaram. A julgar somente pelo raciocínio humano, não há qualquer justificativa para as perseguições que foram forçados a suportar, nem para a atitude inamistosa do mundo para com eles. Há apenas uma resposta, e Jesus a deu:

Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia. (João 15:19)

Assim, um dos sinais pelos quais os verdadeiros seguidores de Cristo serão conhecidos, como Ele disse, será o fato de serem “...odiados de todas as nações por causa do meu nome”. (Veja Mat. 24:9)

Perseguição por Causa do Casamento Plural

Haverá alguns que pensem que a atitude desfavorável do mundo para com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é devida à sua crença e prática do casamento plural nos primeiros dias da Igreja. Isto, contudo, não pode ser verdade, uma vez que Joseph Smith esteve sujeito à perseguição desde o tempo em que era um menino de quatorze anos, quando relatou a alguns ministros, a quem considerava como seus melhores amigos, a visão que tivera ao lhe aparecerem o Pai e o Filho. Daquele tempo em diante ele foi ridicularizado e censurado; aprisionado de tempos em tempos, sem razão; pichado e coberto seu corpo de penas. Ele, e aqueles que creram em sua história foram expulsos de Ohio, depois de Missouri e finalmente de Nauvoo, em Illinois. Todas estas experiências e perseguições se verificaram antes de a revelação do Senhor sobre a pluralidade do casamento ter sido conhecida, até mesmo dos membros da Igreja. A Igreja fora organizada em 6 de abril de 1830, e o profeta Joseph Smith registrou a revelação recebida do Senhor sobre a

eternidade do convênio do casamento e pluralidade de esposas, em Nauvoo, Illinois, em 12 de julho de 1843 (D&C Seção 132), menos de um ano antes de seu martírio, em 27 de junho de 1844. A atitude da Igreja, pois, com respeito a esse princípio, era pouco conhecida publicamente até depois de os santos terem sido expulsos de Nauvoo, e se estabelecerem nas Montanhas Rochosas.

Que dirão os povos do mundo quando todas as coisas forem conhecidas em sua verdadeira luz e relação para com o Senhor e Sua grande obra, quando souberem que foi Ele que ensinou ao profeta Joseph Smith esse princípio, que tinha um aspecto sagrado e um propósito religioso, não tendo sido adotado para satisfazer os desejos dos homens? Somente poucos dos membros da Igreja viveram o princípio do casamento plural — nunca mais de três por cento. Deve ter havido alguma coisa de proeminente valor e convicção para conservar noventa e sete por cento dos membros da Igreja fieis ao seu testemunho da divindade dos ensinamentos do profeta Joseph Smith, mesmo quando viram alguns dos membros vivendo este princípio. Era-lhes, fácil verificar que aqueles que o praticavam eram das melhores pessoas da comunidade, e seus filhos eram em todos os sentidos iguais aos filhos dos casamentos monógamos. Os membros da Igreja mais familiarizados com os frutos deste princípio, eram os que menos se escandalizavam com sua prática.

Sob a inspirada liderança de Wilford Woodruff, então presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi publicado o “Manifesto”, datado de 24 de setembro de 1890, aconselhando os Santos dos Últimos Dias “a que se abstenham de contratar casamentos proibidos pelas leis da terra”. Perante uma Conferência Geral da Igreja, em 6 de outubro de 1890, o Presidente Lorenzo Snow disse o seguinte:

Eu proponho que, reconhecendo Wilford Woodruff como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e o único homem na terra no tempo atual que possui as chaves das ordenanças que selam, nós o consideremos amplamente autorizado em virtude de sua posição a expedir o Manifesto que foi lido em nossa presença, datado em 24 de setembro de 1890, e como uma Igreja reunida em Conferência Geral, nós aceitemos a sua declaração concernente aos casamentos plurais como autorizada e obrigatória.

O voto para aprovação da precedente proposta foi unânime.

No ano seguinte, o Presidente Wilford Woodruff, quando se dirigia aos santos em Logan, Utah, em 1º de novembro de 1891, apresentou uma tocante exposição da “visão e revelação” que, o levou a publicar a Declaração Oficial conhecida como o “Manifesto”:

O Senhor mostrou-me por visão e revelação exatamente o que aconteceria se nós não suspendêssemos esta prática...

Sei que existe um bom número de homens, e provavelmente alguns líderes nesta Igreja, que sofreram uma provação e sentiram como se o Presidente Woodruff tivesse perdido o Espírito e estivesse prestes a apostatar. Agora, quero que compreendam que ele não perdeu o Espírito, nem está prestes a apostatar. O Senhor está com ele, e com seu povo. *Ele me tem dito exatamente o que fazer, e qual seria o resultado se nós não o fizéssemos...* Desejo apenas dizer isto: Eu teria deixado todos os templos fugirem das nossas mãos; teria ido eu mesmo, para a prisão, e permitido que todos os outros homens também fossem, *não tivesse o Deus do céu me ordenado fazer o que fiz*; e quando veio a hora em que recebi ordem de fazê-lo, tudo se me tornou claro. (*Deseret News*, 7 de novembro de 1891.)

Desde a data do Manifesto e da sua aceitação pelo voto dos santos, a Igreja tomou uma posição definida contra a prática do casamento plural, até mesmo excomungando da congregação os que foram achados culpados de violação das instruções sobre o assunto.

CAPÍTULO 29

RESUMO

Contribuições de Joseph Smith às Escrituras Sagradas

Após considerar cuidadosamente os capítulos precedentes, pode-se perguntar o que mais se poderia esperar de um verdadeiro profeta de Deus além do que foi realizado pelo profeta Joseph Smith. Ele esclareceu preciosas verdades mencionadas na Bíblia mas, em muitos casos, perdidas para o mundo por causa da brevidade da explanação, incapacidade dos leigos do clero de entender, ou porque o Senhor as ocultou como Jesus disse:

...Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas cousas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. (Mat. 11:25-26)

Joseph Smith contribuiu com três volumes de escritura para acompanhar a Bíblia lado a lado: (1) O Livro de Mórmon, do qual já tratamos, traduzido das placas de ouro dadas a ele pelo anjo Moroni, contendo um relato dos primeiros habitantes do continente americano; (2) Doutrina e Convênios, que contém as revelações do Senhor a Seus profetas em conexão com a restauração do evangelho, e a organização de Sua Igreja em sua plenitude nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos; (3) A Pérola de Grande Valor.

Restauradas as Chaves do Sacerdócio

Joseph Smith recebeu o Sacerdócio Aarônico sob as mãos de João Batista. Recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque sob as mãos de Pedro, Tiago e João.

Recebeu as chaves de converter “os corações dos pais a seus filhos, e os corações dos filhos a seus pais”, sob as mãos de Elias.

Sob as mãos de Moisés, recebeu as chaves da coligação de Israel.

Sob as mãos de Elia recebeu as chaves do evangelho da Dispensação de Abraão.

Estabeleceu novamente sobre a terra a Igreja de Jesus Cristo, por virtude das chaves e ordenações que recebeu, com a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas etc.

Ensinou os princípios da verdade eterna como os recebeu do Senhor, corrigindo as falsas doutrinas e práticas então existentes nas Igrejas.

A Necessidade de Um Profeta

A necessidade de um profeta para realizar estas coisas tem, há muito, sido sentida. Um escritor do *New York Herald*, que visitou o Profeta Joseph Smith em 1842, escreveu o seguinte relato de sua experiência, o qual foi publicado originalmente em seu jornal:

Joseph Smith é, sem dúvida, um dos maiores personagens da época. Demonstra tanto talento, originalidade e coragem moral quanto Maomé, Odin, ou quaisquer dos grandes espíritos que produziram até agora as revoluções das eras passadas. Na presente era, infiel, irreligiosa, ideal, geológica, magnético-animal do mundo, é necessário um profeta, singular, tal como Joseph Smith, para preservar o princípio da fé e para plantar novos germes de civilização que possam crescer num milhar de anos. Enquanto a filosofia moderna, que não acredita em nada a não ser o que se pode tocar, está se espalhando nos estados do Atlântico, Joseph Smith está criando um sistema espiritual combinado com conduta moral e industriabilidade, que poderá alterar o destino da raça... Certamente queremos que tal profeta se torne conhecido, monopolize a opinião pública — e paralise a torrente de materialismo que está impelindo o mundo para a infidelidade, imoralidade, libertinagem e crime. (George Q. Cannon, *Life of Joseph Smith*, p. 324.)

Josiah Quincy, ex-prefeito de Boston, encontrou-se com o Profeta Joseph Smith e ficou impressionado com o fato de que o mundo ainda teria que acreditar em sua afirmação de ser um profeta enviado por Deus:

Não é de todo improvável que algum futuro livro escolar, para uso das gerações ainda vindouras, contenha uma pergunta como esta: Qual o americano do século dezenove que exerceu a mais poderosa influência sobre os destinos de seus compatriotas? E não é, de nenhum modo impossível, que a resposta a essa pergunta seja: *Joseph Smith, o Profeta Mórmon*. E a resposta, absurda como possa parecer a muitos homens que vivem agora, pode ser um lugar-comum para os seus descendentes. A história registra surpresas e paradoxos tão incríveis como este. O homem que estabeleceu uma religião nesta era de livre debate, que foi e é hoje aceito por centenas de milhares como um emissário direto do Altíssimo — tal ser incomum não será posto de lado por se lhe manchar a memória com epítetos indecentes. (Josiah Quincy, *Figures of the Past*, p. 376.)

Que o leitor determine de onde vieram tais realizações, se é que o profeta Joseph Smith não foi chamado por Deus.

Lembre-se, houve pessoas que estiveram com ele quando recebeu visões celestes; que receberam, com ele, a ordenação ao sacerdócio e chamados especiais; que viram as placas de ouro das quais o Livro de Mórmon foi traduzido; e que ouviram a voz do anjo declarar que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus. Todas essas testemunhas especiais permaneceram fiéis às suas declarações durante toda a vida.

Verdades Reveladas e Profecias Cumpridas Nesta Dispensação

Para termos um breve sumário, mencionaremos algumas das grandes verdades sobre as quais o Senhor derramou Sua divina luz por intermédio do profeta Joseph Smith:

1. A verdadeira personalidade de Deus.
2. A verdadeira relação do homem com Deus.
3. O alicerce adequado do evangelho: a) Fé no Senhor Jesus Cristo. b) Arrependimento. c) Batismo por imersão para remissão dos pecados. d) Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.
4. Compreensão da diferença entre o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque. (Heb. 7:11-12)
5. Compreensão dos diferentes ofícios nestes dois sacerdócios; os deveres de cada um, o número necessário para formar um quórum etc.
6. A organização certa da Igreja e sua finalidade.
7. O nome correto que a Igreja de Jesus Cristo deveria ter.
8. Que os seguidores da Igreja de Cristo deveriam ser chamados “santos”.
9. De onde viemos; que vivemos antes de aqui nascermos.
10. Por que estamos aqui na terra.
11. Os três graus de glória e o que se deve fazer para preparar-se para a glória celeste.
12. Quais são os que ressuscitarão na Primeira Ressurreição, e que o resto dos mortos não ressuscitará até o fim dos mil anos, que será o dia do grande julgamento.
13. Que a obediência às ordenanças do evangelho é tão essencial, que o plano perfeito de Deus provê um trabalho vicário dos vivos pelos mortos, para benefício daqueles a quem o evangelho não foi pregado, ou que não o aceitaram nesta existência.
14. Que o evangelho está sendo pregado aos mortos, e qual o propósito.

15. Que o milênio foi instituído para completar este trabalho, sem o qual o dia do julgamento final deveria vir no começo e não no fim dele.

16. Que a condição e tempo da vida de alguém sobre a terra, é o resultado de uma vida anterior, do mesmo modo como as condições da vida futura serão o resultado de como vivemos e o que fazemos nesta existência.

17. Que a Igreja estabelecida por Cristo no meridiano dos tempos cairia em apostasia, fato de que tanto os profetas antigos como os apóstolos do Mestre deram livre testemunho.

18. Que os profetas do Velho Testamento e os apóstolos do Novo Testamento predisseram uma restauração completa de “todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade” (Atos 3:21), e não uma reforma para corrigir os falsos ensinamentos das Igrejas.

19. O significado e cumprimento das seguintes profecias:

a. “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”.

b. “...envie ele o Cristo... ao qual é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as cousas de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

c. “Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo da aliança a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos”. (Mal. 3:1)

d. “O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; sim, uma obra maravilhosa e um assombro; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá”. (Is. 29:13-14)

e. “Mas nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre”. (Dan. 2:44)

20. Que Elias foi enviado de novo à terra, e para que propósito. (Mal. 4:5-6)

21. Por que tem havido maravilhosa mudança no mundo com respeito ao registro genealógico, organizações, sociedades, bibliotecas, e trabalho de pesquisas.
22. Que o casamento, de acordo com as escrituras, deveria ser eterno.
23. Que a unidade da família é para ser conservada além-túmulo.
24. Por que templos são erigidos ao Altíssimo, e para que são usados.
25. Onde está o templo que Isaías viu que deveria ser construído no cume das montanhas nestes últimos dias. (Is. 2:2-3)
26. Que em caso de doença devemos chamar os élderes da Igreja para ungir o doente com óleo. (Tiago 5:14-16)
27. O mandamento de Deus a Ezequiel para que duas varas (ou relatos) fossem conservadas, uma de Judá e seus companheiros, e outra de José e seus companheiros, e o que são esses dois relatos. (Ez. 37:15-19)
28. Qual o povo que falaria de debaixo da terra com uma voz familiar. (Is. 29:1-4; II Néfi 25:7-8; II Néfi 26:15-17)
29. Qual o “livro selado” a que Isaías se refere. (Is. 29:11-12; II Néfi 27:5-26)
30. A que povo Jesus se referiu quando disse: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”. (João 10:16; III Néfi 15:11-21)
31. As promessas feitas a José por seu pai Jacó, e por Moisés, quando lhe foi prometida uma *nova terra* nas “*extremidades* dos outeiros eternos” (Gên. 49:22-26; Deut. 33:13-18), e onde estão aquela *terra nova* e os *outeiros eternos* a que se referiram.
32. Quando e como as cidades que estão sendo escavadas na América Central e América do Sul, vieram a ser soterradas nas profundezas. (III Néfi 8)
33. De onde vieram os povos civilizados que uma vez habitaram a América e quem eram, como evidenciado pelas grandes cidades e construções que estão sendo escavadas.
34. Que haveria dois lugares de reunião, não um, nos últimos dias; um para Judá em Jerusalém, e outro para os descendentes de José na América. (Éter Cap. 13)
35. A diferença entre as bênçãos de Judá e as bênçãos de José no tocante ao Sacerdócio. (Heb. 7:4; Crôn. 5:1-2)
36. Que Israel, ou a semente de José, seria congregada nos últimos dias naquela parte da América designada como êrmo ou deserto nas

montanhas e que requer irrigação. (Jer. 31:6-13; Is. 2:2-3; Is. 35; Is. 41:18-23; Is. 43:18-21)

37. O chamado de um patriarca, ou evangelista, como é em geral chamado. (Gên. 49; Deut. 33; Atos 2:29; Atos 7:8-9; Heb. 7-4; D&C 124:9-93)

38. Que Jesus não batizava as criancinhas, nem o fizeram os Seus apóstolos, mas “tomava-as nos braços e as abençoava”. (Marc. 10:36)

39. O que são o Urim e o Tumim, e para que foram usados pelos profetas da antiguidade, e que é feito deles. (I Sam. 28:6; Esdras 2:63; Lev. 8:8; Deut. 33:8; Êx. 28:30; Núm. 27:21)

40. Que o plano do Senhor para financiamento de Seu reino na terra é a lei do dízimo.

41. Que a Palavra de Sabedoria foi dada como revelação do Senhor para a salvação temporal de Seu povo nos últimos dias, e que estava à frente da ciência em declarar coisas que não são boas para o corpo.

42. Que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mantém um sistema missionário como instituído pelo Salvador, no qual o labor dos missionários não tem compensação monetária.

Certamente tudo isto representa mais do que a sabedoria do homem.

Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro

Joseph Smith, ou qualquer outro homem, não poderia ter obtido todas estas informações somente por ler a Bíblia ou por estudar todos os livros que já foram escritos. Elas vieram de Deus. É exatamente o que Isaías prometeu que o Senhor faria quando as condições sobre a terra estivessem do modo em que Joseph Smith as encontrou ao se dirigir ao bosque para orar a fim de saber a qual das Igrejas deveria se filiar.

Consideraremos novamente a promessa do Senhor através de Isaías:

Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra. Mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens em que foi instruído; eis que continuarei a fazer *uma obra maravilhosa* no meio deste povo; *uma obra maravilhosa e um assombro*, porque a sabedoria dos seus sábios, perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá (Is. 29: 13-14).

É realmente uma obra maravilhosa e um assombro. Podemos conceber qualquer coisa que seja mais maravilhosa ou mais assombrosa?

Em face de tudo isso, a sabedoria dos homens sábios perecerá. O mundo não tem nenhuma explicação satisfatória. No escritório do historiador da Igreja, em Salt Lake City, existem mais de vinte mil volumes grandes e pequenos, falando sobre o profeta Joseph Smith. Existem também perto de dois mil panfletos versando sobre o mesmo assunto. Muitos destes representam tentativas por parte de escritores não-mórmons de explicar o enigma Joseph Smith e a obra que ele estabeleceu, mas todos sem proveito. Todos esses escritos foram acumulados desde o nascimento de Joseph Smith em 1805. Em contraste, nos dois séculos que se passaram desde o nascimento de George Washington, sabe-se que há somente dois mil e seiscentos e cinquenta e seis volumes escritos sobre ele na Biblioteca do Congresso.

Bem que Isaías predisse:

...porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá. (Is. 29:14)

Como poder a esta predição ser mais literalmente cumprida do que no caso de Joseph Smith e da obra do Senhor estabelecida através dele? Salientamos uma declaração publicada no *New York Herald*, que citamos neste capítulo: “Joseph Smith está criando um sistema espiritual combinado com conduta moral e a industriabilidade, que poderá alterar o destino da raça”. Esta declaração foi feita em 1842, e atualmente, 108 anos mais tarde (1950), pelas presentes realizações da Igreja fundada sob sua liderança, é evidente que esse prognóstico por certo chegará a um completo cumprimento.

É igualmente certo que a predição de Josiah Quincy em 1884, encontrará seu cumprimento, isto é, “Não é de todo improvável que algum futuro livro escolar para uso das gerações vindouras, contenha uma pergunta como esta: Qual o americano do século dezenove que exerceu a mais poderosa influência sobre os destinos de seus compatriotas? E não é de nenhum modo impossível que a resposta a esta pergunta seja: Joseph Smith, o profeta mórmon”.

A Religião Americana, Uma Religião Mundial

O filósofo, tinha uma opinião semelhante quanto ao possível destino futuro da “religião americana” fundada através do profeta Joseph Smith.

Thomas J. Yates relatou uma experiência que teve quando estudante da Universidade de Cornell, em 1900. Ele teve o privilégio de conhecer o Dr. Andrew D. White, ex-presidente de Cornell, e naquela ocasião embaixador dos Estados Unidos na Alemanha. Após saber que o Sr. Yates era mórmon, o Dr. White marcou um encontro para que o Sr. Yates passasse uma tarde com ele, ocasião em que lhe relatou uma experiência que teve com o Conde Tolstoi, quando servia como ministro do Exterior dos Estados Unidos na Rússia, em 1892. O Dr. White visitava sempre o Conde Tolstoi, e em uma ocasião

discutiram religião. Da declaração do Élder Yates sobre esta discussão relatada a ele pelo Dr. White, citamos:

“Dr. White”, disse o Conde Tolstoi, “queria que o Sr. me contasse algo sobre sua religião americana”.

“Nós não temos Igreja do Estado na América”, replicou o Dr. White.

“Sei disso, mas que me diz a respeito da sua religião americana?”

Pacientemente, então, o Dr. White explicou ao conde que existiam muitas religiões, e que cada pessoa era livre de pertencer à Igreja em que estivesse interessada.

A isto Tolstoi impacientemente respondeu: “Sei tudo isto, mas o que eu quero saber é a respeito da religião *americana*. O catolicismo se originou em Roma; a Igreja Episcopal se originou na Inglaterra; a Igreja Luterana na Alemanha, mas a Igreja a que me refiro originou-se na América, e é comumente conhecida como a Igreja Mórmon. Que me pode dizer sobre os ensinamentos dos mórmons?”

“Bem”, disse o Dr. White, “sei muito pouco sobre eles. Têm uma reputação desagradável, praticam a poligamia e são bastante supersticiosos”.

Então o Conde Leon Tolstoi, em sua maneira honesta e severa, porém amável, repreendeu o embaixador. “Dr. White, estou bastante surpreso e desapontado que um homem de seu conhecimento e posição esteja tão mal informado sobre este importante assunto. O povo mórmon ensina a religião americana; seus princípios ensinam ao povo não só a glória dos céus e suas associadas, mas como viver para que suas relações econômicas e sociais uns para com os outros, sejam assentadas em bases sólidas. Se o povo seguir os ensinamentos dessa Igreja, nada poderá deter o seu progresso — ele será ilimitado. Tem havido grandes movimentos iniciados no passado, mas já morreram ou foram modificadas antes de atingirem a maturidade. Se o Mormonismo for capaz de resistir, imutável, até à terceira e quarta geração, ele está destinado a se tornar o maior poder que o mundo jamais conheceu”. (*The Improvement Era*, Vol. 42, p. 94.)

Por causa desta conversa com o Conde Tolstoi, em seu regresso aos Estados Unidos, o Dr. White adquiriu uma coleção de obras da Igreja e as colocou na biblioteca da Universidade de Cornell.

O Conde Tolstoi indicou que “se o Mormonismo for capaz de resistir, imutável, até à terceira e quarta geração, ele está destinado a se tornar o maior poder que o mundo jamais conheceu”.

Não pode haver dúvida quanto ao fato de ter resistido até à terceira e quarta gerações, como atestarão aqueles que estão familiarizados com os atuais membros da Igreja. Portanto, nas palavras do Conde: “Está destinado a se tornar o maior poder que o mundo jamais conheceu”.

Este é apenas outro modo de descrever o que Daniel viu na sua interpretação do sonho de Nabucodonosor:

Há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias... Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído: este reino não passará a outro povo: esmiuçarà e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre. (Dan. 2:28, 44)

Por que duvidar que o Senhor cumprirá Sua promessa? Onde se encontra o reino ao qual Daniel se refere? Não virá completo de uma só vez, porém, fundado por Deus e não pelo homem; apesar de ter um pequeno princípio, está destinado a encher a terra.

Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. E o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua, se tornou em grande montanha que encheu toda a terra. (Dan. 2:34-35)

Por que deve o mundo duvidar? Que maiores evidências poderia Deus colocar no reino que deveria estabelecer nos últimos dias, para provar que é dele e não do homem? Por que a verdade viaja tão de vagar? Ela sempre segue o mesmo curso. Quando Jesus veio aos homens e se anunciou como o Filho de Deus, o povo voltou-lhe as costas. Jesus disse: “Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim”. (João 15:18)

Presumindo que o profeta Amós falou a verdade quando disse: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. (Amos 3:7), Ele por certo não estabeleceria o reino que Daniel viu sem um profeta, nem faria a obra maravilhosa e um assombro que Isaías viu, sem um profeta. Que profeta poderia ter feito mais, para provar sua fidelidade ao dever e chamado, do que selar seu testemunho com sangue, como fez o profeta Joseph Smith?

William Jordan escreveu:

O homem que tem certa crença religiosa e teme discuti-la, com receio de estar errado, não é leal à sua crença; tem apenas uma fidelidade covarde a seus preconceitos. Se ele for amante da verdade estará disposto, a qualquer momento, a trocar sua crença por uma fé mais alta, melhor e mais verdadeira. (*The Power of Truth*, pp. 16-17)

Jesus expressou este mesmo pensamento quando disse:

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. (Mat. 5:6)

As Promessas de Deus para os que Buscam a Verdade

Ao finalizarmos, sugerimos ao leitor que, se for amante da verdade, considere sem preconceitos as evidências que apresentamos quanto ao chamado do Profeta Joseph Smith e à veracidade de Igreja estabelecida por seu intermédio, e que siga o conselho de Tiago, como o fez o menino Joseph Smith:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. (Tiago 1:5)

Sugerimos mais, que a promessa contida no Livro de Mórmon seja posta à prova:

E quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a sua verdade pelo poder do Espírito Santo. (Moroni 10:4)

A força da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e o poder pelo qual está conseguindo tão rápido crescimento, é o testemunho individual, de seus membros. Eles puseram a promessa à prova, e o Senhor fez a Sua parte. Por que alguém deve ficar satisfeito com algo inferior a um testemunho individual, à luz das promessas feitas por Tiago e Moroni em adição à promessa do Salvador do mundo?

Respondeu-lhe Jesus: O meu ensino não é meu, e, sim, daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se falo por mim mesmo. (João 7:16-17)

Que cada leitor deste livro partilhe com o escritor de um testemunho individual da verdade destas coisas, que constituirão a “pérola de grande valor” a que Jesus se referiu quando disse:

O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, e a comprou. (Mat. 13: 45-46)

A prometida “obra maravilhosa e um assombro” está entre os homens. A mensagem e a obra podem ser aceitas ou rejeitadas. A escolha é sua. Talvez nunca mais, nesta vida, você voltará a examinar este assunto tão importante. A sua decisão seguiu-lo-á com suas consequências através do tempo e através das eternidades futuras.

* Abaixo, uma breve história do livro A Pérola de Grande Valor, apresentada aqui para informação do leitor:

...“Parece que no ano de 1828, um explorador francês de nome Antonio Sebolo conseguiu permissão de Mehenit Ali, vicerei do Egito, para explorar antiguidades. Três anos mais tarde, em 1831, Sebolo adentrou algumas catacumbas próximo ao lugar onde ficava a antiga cidade de Tebas. Onze das múmias, encontradas em perfeito estado de preservação, foram levadas por ele a Paris. A caminho da capital francesa, contudo, o Sr. Sebolo aportou em Trieste, onde morreu após uma enfermidade que durou vários dias. As múmias foram então enviadas a um sobrinho chamado Chandler. O Sr. Chandler vivia em Filadélfia, Pennsylvania, embora se suponha que sua residência era na Irlanda. Após um curso irregular, as múmias chegaram finalmente a Nova Iorque, endereçadas a Michael H. Chandler. Os ataúdes foram abertos e examinado o conteúdo. ‘Ao abrir os ataúdes’, diz-nos o Profeta, ‘ele (o Sr. Chandler) descobriu que em ligação com dois dos corpos havia alguma coisa enrolada com a mesma espécie de linho, saturado com o mesmo betume, a qual ao ser examinada, revelou tratar-se de dois rolos de papiros’. Esses dois rolos de papiro estavam belamente escritos com ‘tinta preta, tendo uma pequena parte de vermelho, e em perfeita conservação’.

“Um estranho que estava por perto, na ocasião da descoberta, recomendou ao Sr. Chandler que procurasse o Profeta mórmon, Joseph Smith, como o único homem que provavelmente poderia apresentar uma tradução correta dos antigos manuscritos. O Sr. Chandler, contudo, começou a exhibir as múmias nas maiores cidades dos Estados Unidos. Logo elas se tornaram objeto de peculiar interesse. O Sr. Chandler foi informado pelos homens letrados do país de que tanto as múmias, como os papiros eram genuínos. Realmente, de alguns ele recebeu certificados testificando da genuidade de sua exibição e dos caracteres nos papiros. Não foi senão em 3 de julho de 1835, que o Sr. Chandler chegou a Kirtland com as múmias egípcias. Imediatamente procurou o Profeta Joseph Smith. ‘Havia quatro figuras humanas’, escreveu em sua história, ‘juntamente com figuras hieroglíficas e desenhos. Como o Sr. Chandler havia sido

informado do que eu podia traduzi-las, trouxe-me alguns caracteres, e eu lhe dei a interpretação, e como cavalheiro, deu-me o seguinte certificado:

Kirtland, 6 de julho de 1835.

“Este é para tornar do conhecimento de todos os interessados, com respeito ao conhecimento do Sr. Joseph Smith Jr. em decifrar os antigos caracteres hieroglíficos egípcios em minha posse, os quais tenho em muitas cidades eminentes, mostrado aos mais letrados. E, pelas informações que sempre pude obter ou encontrar, acho que as do Sr. Joseph Smith Jr. correspondem nas mais insignificantes matérias.

‘Michael H. Chandler, Proprietário das múmias egípcias’.

“Logo depois de receber este certificado do Sr. Chandler, alguns dos santos de Kirtland adquiriram as múmias e os papiros. Logo em seguida, o profeta, juntamente com William W. Phelps e Oliver Cowdery como escreventes, começou a traduzir os estranhos hieróglifos. Para sua infinita **alegria**, descobriram que um dos rolos continha escritos de Abraão, enquanto que outro continha escritos de José, que foi vendido no Egito. O primeiro destes, o profeta traduziu em parte. Ele relata as experiências de Abraão na casa idólatra de seus pais e o seu miraculoso salvamento. Conta também da criação do mundo, e dos espíritos, e revela o sistema de astronomia conhecido pelo antigo patriarca. O Livro de Abraão, valioso e verdadeiramente autêntico relato traduzido pela inspiração divina, forma agora importante parte da *Pérola de Grande Valor*.

“Parece que o orlo de papiros que continha os escritos de José nunca foi traduzido. Os santos continuaram em posse das múmias, e levaram-nas em suas viagens errantes, até que se estabeleceram em seu novo lar — Nauvoo, a Bela. Lá, as múmias foram exibidas na Mansão de Nauvoo, construída pelo profeta. Após a morte do profeta, contudo, as múmias e os rolos de papiro caíram nas mãos de sua família, e foram vendidos. Por algum tempo foram exibidas por um sindicato de St. Louis, e então foram vendidas a um museu de Chicago. Quando o grande incêndio varreu Chicago em 1870, o museu foi destruído e, com ele presumivelmente, as históricas múmias e os registros sagrados da antiguidade. Tudo o que preservamos para nós, pois, destes interessantes registros dos papiros, está contido na *Pérola de Grande Valor*.” (Osborne J. P. Widtsoe, *The Restoration of the Gospel*, pp. 114-117.)